



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA**  
**CENTRO SÓCIO-ECONÔMICO**  
**Programa de Pós-Graduação em Contabilidade**

**DONIZETE REINA**

**MAPEAMENTO DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA EM CAPITAL  
INTELECTUAL: um estudo epistemológico no contexto nacional e  
internacional a partir das perspectivas propostas por Marr (2005),  
no período de 1994 a 2008**

**Florianópolis - SC**  
**Agosto de 2009**



**DONIZETE REINA**

**MAPEAMENTO DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA EM CAPITAL INTELECTUAL: um estudo epistemológico no contexto nacional e internacional a partir das perspectivas propostas por Marr (2005), no período de 1994 a 2008**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis em nível de mestrado oferecido pela Universidade Federal de Santa Catarina, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Ciências Contábeis, área de concentração Controladoria.

**Orientador:**

Profa. Dra. Sandra Rolim Ensslin

**Florianópolis – SC  
Agosto de 2009**

R364m    Reina, Donizete

Mapeamento da produção científica em capital intelectual [dissertação] : um estudo epistemológico no contexto nacional e internacional a partir das perspectivas propostas por Marr (2005), no período de 1994 a 2008 / Donizete Reina ; orientadora, Sandra Rolim Ensslin. - Florianópolis, SC, 2009.  
335f.: tabs.

Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro Sócio-Econômico. Programa de Pós-Graduação em Contabilidade.

Inclui referências

1. Contabilidade. 2. Capital intelectual. 3. Produção científica. 4. Contexto nacional. 5. Contexto internacional. I. Ensslin, Sandra Rolim. II. Universidade Federal de Santa Catarina. Programa de Pós-Graduação em Contabilidade. III. Título.

CDU 657

**DONIZETE REINA**

**MAPEAMENTO DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA EM CAPITAL INTELLECTUAL: um estudo epistemológico no contexto nacional e internacional a partir das perspectivas propostas por Marr (2005), no período de 1994 a 2008**

Esta dissertação foi julgada e aprovada para a obtenção do grau de Mestre em Contabilidade no Programa de Pós-Graduação em Contabilidade da Universidade Federal de Santa Catarina.

Florianópolis, 06 de Agosto de 2009.

---

Profa. Dra. Sandra Rolim Ensslin  
Coordenadora do PPGC

**Banca Examinadora:**

---

Profa. Sandra Rolim Ensslin, Dra.  
Universidade Federal de Santa Catarina  
Orientadora

---

Profa. Dra. Maria Terezinha Angeloni,  
Universidade do Sul de Santa Catarina  
Membro Externo

---

Prof. Ademar Dutra, Dr.  
Universidade do Sul de Santa Catarina  
Membro Externo

---

Prof. Leonardo Ensslin, Phd.  
Universidade Federal de Santa Catarina  
Membro Suplente



*Dedico este trabalho a DEUS, minha esposa,  
minha orientadora, meu pai e minha mãe.*





## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a DEUS, por sua infindável misericórdia não apenas por me conceder o dom da vida, mas também por me conceder saúde, paz, disposição, ânimo, sabedoria e recursos financeiros para chegar até aqui.

Agradeço à minha esposa Diane Rossi Maximiano Reina, por sua paciência, pelas palavras de ânimo e por compreender minha ausência em função dos estudos.

Agradeço à minha orientadora, Professora Dra. Sandra Rolim Ensslim, pela paciência em me orientar, desde o início nos meus esforços e por explorar em mim potenciais que nem mesmo eu conhecia.

Agradeço a meus pais por me ensinarem os caminhos da verdade e os princípios da honestidade.

Agradeço também a todos os professores, amigos e funcionários que contribuíram para essa vitória, em especial à funcionária e amiga Maura Paula de Miranda.



REINA, Donizete. **Mapeamento da produção científica em Capital Intelectual**: um estudo epistemológico no contexto nacional e internacional a partir das perspectivas propostas por Marr (2005), no período de 1994 a 2008. 347.f. Dissertação (Mestrado em Contabilidade) - Programa de Pós-Graduação em Contabilidade, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2009.

## RESUMO

O Capital Intelectual tem despertado olhares de profissionais, mercado acionário, empresas e diversos estudiosos da área. Tal interesse pode estar intrínseco às características desse tema como: multidisciplinaridade, nova fonte de conhecimento que gera vantagem competitiva e valor às empresas e profissionais, e potencialidades de retornos anormais para investidores, segundo a literatura. Assim, esta dissertação tem como objetivo identificar, sob o aspecto epistemológico, características da produção científica sobre Capital Intelectual nos contextos nacional e internacional, no período de 1994 a 2008. Esta pesquisa se classifica como exploratório-descritiva e qualitativa; possui natureza teórica conceitual e lógica indutiva. O estudo é também documental e adota a técnica de análise de conteúdo. Quanto aos resultados, configura-se como uma pesquisa básica. Como principais resultados destaca-se: (i) a perspectiva mais representativa é a Estratégica, tanto no contexto nacional (27,6%) quanto no contexto internacional (33,8%); (ii) no contexto nacional mais de 44,0% dos trabalhos são de natureza teórica, no contexto internacional esse percentual se eleva para 50,0%; (iii) o foco das discussões teóricas caminha próximo às definições de cada perspectiva em ambos os contextos; (iv) os segmentos econômicos que se destacaram no contexto nacional foram de ensino com 13 trabalhos (9,8%), no contexto internacional são os segmentos Financeiro/ Bancário e Indústria/Empresas de Alta Tecnologia com mais de 10,0% (somando os dois segmentos); (v) dentre os dez países que mais publicam, destacam-se os Estados Unidos com mais de 28,0% dos autores; (vi) quanto ao Estado mais prolíficos, dentre os 21 autores que publicaram entre 4 e 14 publicações cada, nota-se um empate entre Rio Grande do Sul e São Paulo com sete autores cada Estado (33,3%); (vii) quanto ao número de autores por publicação, destaca-se que, na soma entre os contextos nacional e internacional, o percentual de trabalhos entre um e três autores é de 89,0%; (viii) com relação aos autores mais prolíficos (publicações em congressos e periódicos), no contexto nacional, destacaram-se os autores: Jose Luiz dos Santos, Maria Thereza Pompa Antunes e Paulo Schmidt, com 14 publicações cada; no contexto internacional (publicações apenas em periódicos) se destacaram os autores Jay Chatzkel e Nick Bontis, com 11 publicações cada; (ix) quanto às recomendações a futuras pesquisas, o estudo identificou pelo menos 28 no contexto nacional, e 45 no contexto internacional; (x) no contexto internacional, as perspectivas que menos apresentaram conceito foram as perspectivas Legal e Marketing, com 92,31% e 83,33% respectivamente; no contexto nacional, a perspectiva Legal não apresentou conceitos; e (xi) quanto ao marco inicial da

produção científica, identificou-se o ano de 1996 no contexto internacional, e o ano de 1997, no contexto nacional. Como conclusão, o trabalho apresentou um quadro com determinadas características da produção científica sobre Capital Intelectual nos contextos nacional e internacional, a partir de estudo epistemológico informado pelas perspectivas propostas por Marr (2005), no período de 1994 a 2008, evidenciando a necessidade de investigações teóricas, empíricas ou teórico-empíricas sobre o assunto.

**Palavras-Chave:** Capital Intelectual. Produção Científica. Contexto Nacional. Contexto Internacional.

REINA, Donizete. **Mapping of the scientific production on Intellectual Capital**: an epistemological study in the national and the international contexts from the perspectives proposed by Marr (2005), the period 1994 to 2008. 347.p. Dissertation (Master's degree in Accountancy) – Accountancy Post-Graduation Program, Federal University of Santa Catarina, Florianópolis, 2009.

## ABSTRACT

The Intellectual Capital has been getting the attention of professionals, stock market, companies and various researchers of this field. According to the literature, this interest may be related to characteristics of this theme, such as: multidisciplinary, a new knowledge source that generates competitive advantages and valorisation of the companies and the professionals, and potentialities of abnormal rate of return for investors. Thus, this dissertation intends to identify, on the epistemological aspect, characteristics of the scientific production on Intellectual Capital in the national and the international contexts from 1994 to 2008. This research is exploratory-descriptive and qualitative and possesses a conceptual theoretical nature and inductive logic. This study is also documental and uses the content analysis method and the results take the form of a basic research. The main obtained results are: (i) the most representative perspective is the Strategic one, in both the national context (27,6%) and the international one (33,8%); (ii) on the national context, more than 44,0% of the studies have a theoretical nature and, on the international context, this percentage increases to 50,0%; (iii) the focus of the theoretical discussions stands near each perspective's definitions in both contexts; (iv) the economic segments that stood out were the Education, in the national context, with 13 studies (9,8%), as well as the Financial/Banking and the High Technology Industry/Company, with more than 10,0%, in the international context (counting both segments); (v) among the ten countries that published the most, the United States stands out with more than 28,0% of the authors; (vi) as for the more prolific brazilian States, among the 21 authors that published between 4 and 14 publications each, a tight between Rio Grande do Sul and São Paulo is noticeable, each of them having seven authors (33,3%); as for the number of authors per publication, it is noticeable that, taking the national and the international contexts into account, the percentage of publications that have between one and three authors is of 89,0%; (viii) about the most productive authors (publications in congresses and journals), in the national context, the ones that stand out are Jose Luiz dos Santos, Maria Thereza Pompa Antunes and Paulo Schmidt, with 14 publications each; in the international context (publications only in journals), the authors that stand out are Jay Chatzkel and Nick Bontis, with 11 publications each; (ix) as for recommendations to future researches, at least 28 in the national context and 45 in the international context were identified; (x) in the international context, the perspectives that presented the smallest number of concepts were the Legal and the Marketing ones, with 92,31% and 83,33%, respectively; in the national context, the Legal perspective

didn't present any concept; and, (xi) as for the scientific production initial landmark, it was identified the year of 1996 in the international context and the year of 1997 national context. As a conclusion, the research presented a broad view of certain characteristics of the scientific production on Intellectual Capital in the national and the international contexts, from an epistemological study informed by the perspectives proposed by Marr (2005), from 1994 to 2008, showing a need to have theoretical, empirical or theoretical-empirical investigations on the subject.

**Key-words:** Intellectual Capital. Scientific Production. National Context. International Context.

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1</b> - Componentes do Capital Intelectual, segundo os autores clássicos .....	37
<b>Figura 2</b> - Perspectivas definidas para produção científica em Capital Intelectual .....	65
<b>Figura 3</b> - Classificação dos trabalhos nacionais em perspectivas .....	70
<b>Figura 4</b> - Classificação dos trabalhos internacionais em perspectivas .....	72
<b>Figura 5</b> - Países mais representativos identificados nos trabalhos do contexto internacional .....	98
<b>Figura 6</b> - Estado mais representativo em publicações na área no contexto nacional.....	100
<b>Figura 7</b> - Terminologias e Características de Capital Intelectual - Contexto Nacional .....	125
<b>Figura 8</b> - Terminologias e Características de Capital Intelectual Contexto Internacional .....	131
<b>Figura 9</b> - Evolução da produção científica em Capital Intelectual nos contextos nacional e internacional.....	149





## LISTA DE QUADROS E TABELAS

<b>Quadro 1</b> – Classificação da área da pesquisa.....	24
<b>Quadro 2</b> – Perspectiva Histórica do Capital Intelectual.....	36
<b>Quadro 3</b> - Estudos Similares nos Contextos Nacional e Internacional.....	45
<b>Quadro 4</b> – Características investigadas nos contextos nacional e internacional.....	46
<b>Quadro 5</b> – Foco dos Estudos Teóricos no Contexto Nacional .....	82
<b>Quadro 6</b> – Foco dos Estudos Teóricos no Contexto Internacional ....	93
<b>Quadro 7</b> - Ranking dos autores mais prolíficos na área no contexto nacional .....	103
<b>Quadro 8</b> - Publicações apenas em periódicos .....	104
<b>Quadro 9</b> - <i>Ranking</i> dos autores mais prolíficos na área no contexto internacional.....	106
<b>Quadro 10</b> - Recomendações a futuras pesquisas identificadas nos trabalhos – contexto nacional.....	112
<b>Quadro 11</b> - Recomendações para futuras pesquisas identificadas nos trabalhos – contexto internacional.....	122
<b>Quadro 12</b> – Conceitos e Terminologias do contexto nacional .....	129
<b>Quadro 13</b> – Conceitos e Terminologias do contexto internacional..	143
<b>Quadro 14</b> – Análise Comparativa dos Conceitos entre Contexto Nacional e Internacional.....	147
 <b>Tabela 1</b> - Quantidade de artigos identificados no contexto nacional..	 50
<b>Tabela 2</b> - Amostra periódicos nacionais .....	52
<b>Tabela 3</b> - Amostra de Congressos .....	55
<b>Tabela 4</b> - Amostra de teses .....	56
<b>Tabela 5</b> - Amostra de dissertações.....	57
<b>Tabela 6</b> - Quantidade de artigos identificados no contexto internacional.....	58
<b>Tabela 7</b> - Amostra periódicos internacionais.....	60
<b>Tabela 8</b> - Quantidade de artigos identificados nos contextos nacional e internacional.....	62
<b>Tabela 9</b> - Natureza dos estudos no contexto nacional .....	74
<b>Tabela 10</b> - Natureza dos estudos no contexto internacional .....	76
<b>Tabela 11</b> - Segmento econômico dos estudos empíricos no contexto nacional.....	95

<b>Tabela 12</b> - Segmento econômico dos estudos empíricos no contexto internacional.....	97
<b>Tabela 13</b> - Número de autores por publicações nos contextos nacional e internacional.....	101
<b>Tabela 14</b> - Conceitos e Terminologias entre as Perspectivas .....	124

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>21</b>
1.1 Contextualização.....	21
1.2 Tema e problema .....	24
1.3 Objetivos.....	25
1.3.1 Objetivo geral .....	25
1.3.2 Objetivos específicos .....	25
1.4 Justificativa e relevância da pesquisa.....	26
1.5 Delimitação e abrangência da pesquisa .....	27
1.6 Estrutura do trabalho.....	29
 <b>2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA .....</b>	<b>30</b>
2.1 A Produção científica.....	30
2.2 O conhecimento .....	31
2.3 Capital intelectual .....	32
2.4 Estudo epistemológico.....	38
2.5 Estudos similares nos contextos nacional e internacional.....	40
 <b>3 METODOLOGIA DA PESQUISA .....</b>	<b>47</b>
3.1 Enquadramento metodológico .....	47
3.2 Procedimentos para revisão da literatura .....	49
3.3 Definição da população e amostra .....	49
3.3.1 Amostra contexto nacional .....	50
3.3.2 Amostra Contexto internacional .....	57
3.3.3 Amostra de ambos os contextos.....	61
3.4 Procedimentos para coleta e análise dos dados.....	62
3.5 Justificativa de adoção da classificação proposta por Marr (2005) .	65
 <b>4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....</b>	<b>69</b>
4.1 Perspectiva mais representativa .....	69
4.1.1 Perspectiva mais representativa no contexto nacional .....	69
4.1.2 Perspectiva mais representativa no contexto internacional.....	71
4.2 Natureza dos estudos .....	73
4.2.1 Natureza dos estudos – contexto nacional .....	74
4.2.2 Natureza dos estudos – contexto internacional .....	75
4.3 Foco dos estudos teóricos .....	76
4.3.1 Foco dos estudos teóricos – contexto nacional .....	76
4.3.2 Foco dos estudos teóricos – contexto internacional.....	82

4.4 Segmento econômico .....	94
4.4.1 Segmento econômico - contexto nacional.....	94
4.4.2 Segmento Econômico - Contexto Internacional.....	96
4.5 Países mais representativos em publicações na área no contexto internacional.....	98
4.6 Estado mais representativo em publicações na área no contexto nacional .....	99
4.7 Número de autores por publicação na área nos contextos nacional e internacional.....	100
4.8 <i>Ranking</i> de autores mais prolíficos na área.....	102
4.8.1 Ranking dos autores mais prolíficos na área no contexto nacional.....	102
4.9 Recomendações a futuras pesquisas.....	106
4.9.1 Recomendações a futuras pesquisas – contexto nacional .....	106
4.9.2 Recomendações a futuras pesquisas – contexto internacional ...	112
4.10 Conceitos e Terminologias.....	122
4.10.1 Conceitos e terminologias no contexto Nacional.....	124
4.10.2 Conceitos e Terminologias no contexto Internacional .....	130
4.10.3 Análise comparativa entre conceitos nos contextos nacional e internacional .....	144
4.11 Evolução da produção científica .....	148

## **5 CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES..... 150**

## **REFERÊNCIAS..... 157**

Apêndice 1 - Trabalhos Identificados no Contexto Nacional e Utilizados na Amostra .....	167
Apêndice 2 - Trabalhos identificados no contexto internacional e utilizados na amostra.....	185
Apêndice 3 - Conceitos e terminologias identificados na perspectiva contábil – contexto nacional.....	210
Apêndice 4 - Conceitos e terminologias identificados na perspectiva de evidenciação – contexto nacional.....	218
Apêndice 5 - Conceitos e terminologias identificados na perspectiva econômica – contexto nacional .....	225
Apêndice 6 - Conceitos e terminologias identificados na perspectiva estratégica – contexto nacional.....	227
Apêndice 7 - Conceitos e terminologias identificados na Perspectiva Financeira – contexto nacional.....	236
Apêndice 8 - Conceitos e terminologias identificados na perspectiva de marketing – contexto nacional .....	238

Apêndice 9 - Conceitos e terminologias identificados na perspectiva de recursos humanos – contexto nacional.....	239
Apêndice 10 - Conceitos e terminologias identificados na perspectiva de sistema de informação – contexto nacional.....	245
Apêndice 11 - Conceitos e terminologias identificados na perspectiva propriedade intelectual – contexto nacional.....	246
Apêndice 12 - Conceitos e terminologias identificados na perspectiva contábil – contexto internacional .....	247
Apêndice 13 - Conceitos e terminologias identificados na Perspectiva de Evidenciação – contexto internacional.....	254
Apêndice 14 - Conceitos e terminologias identificados na perspectiva econômica – contexto internacional.....	262
Apêndice 15- Conceitos e terminologias identificados na perspectiva estratégica – contexto internacional .....	272
Apêndice 16 - Conceitos e terminologias identificados na perspectiva financeira – contexto internacional .....	303
Apêndice 17 - Conceitos e terminologias identificados na perspectiva de marketing – contexto internacional .....	321
Apêndice 18 - Conceitos e terminologias identificados na perspectiva de recursos humanos – contexto internacional .....	323
Apêndice 19 - Conceitos e terminologias identificados na perspectiva de sistema de informação – contexto internacional .....	332
Apêndice 20 - Conceitos e terminologias identificados na perspectiva legal – contexto internacional .....	333
Apêndice 21 - Conceitos e terminologias identificados na perspectiva de propriedade intelectual – contexto internacional.....	334



# 1 INTRODUÇÃO

## 1.1 Contextualização

O conhecimento tem se tornado um grande aliado das organizações e pode até ser comparado a armas competitivas e a valiosos recursos naturais (STEWART, 1998). Na concepção de Straioto (2000, p. 34),

[...] ao final deste milênio, uma série de inovações, mudanças e transformações surpreendem e desafiam a sociedade, as organizações, e, especialmente, os profissionais da Contabilidade. Surge, pois, a denominada sociedade do conhecimento, gerando o mais valioso ativo das empresas – O Capital Intelectual.

Ao investigar a literatura nacional sobre o tema, verifica-se que parece existir consenso entre os pesquisadores no que diz respeito a esse ativo como recurso que permite à organização a obtenção de vantagem competitiva (KAYO *et al.*, 2006); agregação de valor às empresas (ANTUNES e MARTINS, 2002, 2007; PEREZ e FAMÁ, 2006; PATROCÍNIO, KAYO, KIMURA, 2007; GALLON *et al.*, 2008a); benefícios econômicos futuros (IUDÍCIBUS, MARTINS e GELBCKE, 2007); além de configurarem-se como recursos incorpóreos (MARTINS, 1972; SÁ, 2000; SCHMIDT e SANTOS, 2002; PEREZ e FAMÁ, 2006; IUDÍCIBUS, MARTINS e GELBCKE, 2008). Entretanto, esse consenso não é percebido nas pesquisas no que diz respeito a conceitos e terminologias utilizadas para esse capital, no qual se encontrou destaque para: Ativos Intangíveis, Propriedade Intelectual, Capital Humano, Capital Intelectual, Gestão do Conhecimento, Intangíveis, Gestão de Pessoas, *Goodwill*, Capital Social, (DRUCKER, 1993; CRAWFORD, 1994; BROOKING, 1996; SVEIBY, 1998; STEWART, 1998; KLEIN, 1998; REZENDE, 2001; LEV, 2001; FITZENZ, 2001; ANTUNES e MARTINS, 2002; PABLOS, 2002; PACHECO, 2005; BACKES, OTT e WIETHAEUPER, 2005; ANTUNES, 2006; e ANTUNES e MARTINS, 2007). Para Oliveira e Beuren (2003, p. 92), “[o] termo “Capital Intelectual” é encontrado na literatura sob várias outras formas correlatas, tais como patrimônio do conhecimento, gestão do conhecimento, competências e habilidades,

capacidade de inovação, inteligência competitiva, gestão de pessoas e processos”. Já Moutisen, Bukh e Marr (2005) alertam que o campo do Capital Intelectual abrange a maioria das funções e disciplinas, existindo, infelizmente, pouco acordo e muita confusão relacionada ao conceito de Capital Intelectual. A visão desses autores não está dentro de um polo extremo ou isolado de pensamento, (considerando que o Capital Intelectual já tem sido discutido ao longo de vários anos, conforme Quadro 2), pois, segundo Engstrom, Westnes e Westnes (2003), algumas observações importantes nesse sentido foram constatadas e são apresentadas a seguir.

Na visão de Engstrom, Westnes e Westnes (2003, p. 1-2),

- Uma definição não unificada de Capital Intelectual é encontrada na literatura, no entanto, depois de rever algumas das definições utilizadas, quatro observações importantes são apresentadas:
- (1) Não há uma definição uniforme de Capital Intelectual;
  - (2) O conceito da criação de valor ocorre frequentemente. Isto sugere que o Capital Intelectual não é útil a menos que resulte em alguma forma de aumentar valor para a organização;
  - (3) A maioria das definições contem basicamente as mesmas palavras: o conhecimento, habilidades, conhecimentos, experiências, os ativos intangíveis, informação, processos, e criação de valor; e
  - (4) A distinção entre capital humano, capital organizacional, e cliente de capital é amplamente aceito.

Verificou-se, também na literatura, a natureza multidisciplinar do Capital Intelectual (MARR, 2005; MOUTISEN, BUKH e MARR, 2005; GALLON *et al.*, 2008a). Nesse raciocínio, Marr (2005, p. XIV) argumenta que existe,

[...] pouco acordo e muita confusão sobre a definição de Capital Intelectual, tendo em vista que o Capital Intelectual é um conceito multidisciplinar, e seu entendimento varia entre as diferentes empresas e disciplinas relacionadas.

Marr e Chatzkel (2004) ainda apontam que existem muitas definições de Capital Intelectual, muitas vezes agravado pelas várias



disciplinas e fóruns que apresentam os resultados de investigação sobre esse tema.

Essa natureza multidisciplinar pode ser explicada, tendo em vista que várias áreas do conhecimento escrevem e publicam sobre capital intelectual. Neste sentido, pesquisadores de Contabilidade vão a congressos da área e publicam sobre Capital Intelectual em periódicos dessa área, a exemplo dos autores como: Reina *et al.* (2007), com publicação sobre Capital Intelectual no Congresso Brasileiro de Custos; Antunes (2006), publicando pesquisa na Revista de Contabilidade e Finanças. Encontraram-se também autores publicando sobre Capital Intelectual em congressos e periódicos de Administração, como Carvalho, Ensslin e Igarashi (2006) com publicação no Encontro da ANPAD; Antunes e Martins (2007), publicando pesquisa na Revista Revista Eletrônica de Administração – READ; Ensslin, S., Carvalho, Gallon, Ensslin (2008), com publicação na Revista de Administração Mackenzie - RAM. Há, ainda, pesquisadores publicando sobre Capital Intelectual em congressos de Engenharia, como Ensslin *et al.* (2007), com publicação no Simpósio de Engenharia de Produção; e Stefanovitz e Nagano (2006), com publicação na Revista Produção On-line. O mesmo ocorrendo no setor público, onde pesquisadores tratam do Capital Intelectual como Coelho (2004) sua pesquisa está na Revista de Serviço Público – RAP; e Jóia (2001) com publicação na Revista Brasileira de Administração Pública – RAP.

Destaca-se, porém, que pesquisadores e acadêmicos tendem a ler apenas obras referentes à sua área. Esse isolamento, ou característica, pode fazer com que, por exemplo, um pesquisador de Engenharia esteja trabalhando Capital Intelectual, e, contudo, dificilmente se depare com um trabalho conduzido por um pesquisador da Contabilidade, que estivesse também trabalhando com o termo. O resultado desse cenário é pouca troca de ideias e conceitos entre pesquisadores. Isso parece ser especialmente problemático em uma área como a do Capital Intelectual, em que avanços acontecem em várias disciplinas, considerando nesse raciocínio o Capital Intelectual como já mencionado, como natureza multidisciplinar.

No contexto internacional, Marr (2005) aponta dez diferentes perspectivas com base nas quais o Capital Intelectual pode ser examinado: Perspectiva Contábil (PC); Perspectiva de Evidenciação (PEvid); Perspectiva Econômica (PEc); Perspectiva Estratégica (PEst); Perspectiva Financeira (PF); Perspectiva de *Marketing* (PM); Perspectiva de Gestão de Recursos Humanos (PGRH); Perspectiva de Sistemas de Informação (PSI); Perspectiva do Direito (PD); e

Perspectiva de Propriedade Intelectual (PPI). Nesse sentido, há a necessidade de investigar as características sobre a produção científica que lança o olhar para o Capital Intelectual.

## 1.2 Tema e problema

Este estudo encontra-se inserido nas grandes áreas de Ciências Sociais Aplicadas e na área de Avaliação em Administração/Ciências Contábeis/Turismo. Como subáreas que interceptam os Programas de Administração e Ciências Contábeis, abrangem a especialidade de Capital Intelectual, com concentração em terminologias relacionadas a recursos intangíveis. Utilizando-se dos critérios de classificação do conhecimento existente, segundo a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), tal classificação pode ser visualizada no Quadro 1.

<b>Grandes Áreas</b>	Ciências Sociais Aplicada	
<b>Áreas</b>	Administração / Ciências Contábeis / Turismo	
<b>Subáreas</b>	Administração de Empresas	Ciências Contábeis
<b>Especialidade</b>	Capital Intelectual	
<b>Terminologias</b>	<pre> graph TD     RI((Recursos Intangíveis)) &lt;--&gt; CI((Capital Intelectual))     RI &lt;--&gt; G((Goodwill))     RI &lt;--&gt; PI((Propriedade Intelectual))     RI &lt;--&gt; RO((Recursos Organizacionais))     RI &lt;--&gt; AE((Ativos Estratégicos))     RI &lt;--&gt; I((Intangíveis))     RI &lt;--&gt; GC((Gestão do Conhecimento))     CI &lt;--&gt; CH((Capital Humano)) </pre>	

**Quadro 1** – Classificação da área da pesquisa.

Fonte - Adaptado da CAPES – Tabela da Área do conhecimento (2006).

Na opinião de Gil (2002), um dos primeiros passos a ser dado em direção à pesquisa científica é a formulação do problema de pesquisa. Segundo Barbetta (2007, p. 24), “para se iniciar qualquer processo de pesquisa, deve-se ter bem definido o problema a ser pesquisado”. Assim, de acordo com o exposto, para o estudo sobre Capital

Intelectual, precisa ser considerado o maior número possível de variáveis, tais como: identificar a existência de perspectivas para o Capital Intelectual, conceitos e terminologias empregados para fazer alusão ao tema Capital Intelectual, verificar o foco e natureza dos estudos, segmento econômico, evolução da produção científica, dentre outras características. Nesse contexto, a pesquisa se propõe a responder a seguinte pergunta de pesquisa: *Quais as características da produção científica em Capital Intelectual no contexto nacional e internacional?*

Depois de caracterizado o problema de pesquisa, sendo proposto inclusive um questionamento a ser respondido, chama-se a atenção em relação ao tema da pesquisa que estará direcionando os estudos, sendo este: *Mapeamento da produção científica em Capital Intelectual: um estudo epistemológico no contexto nacional e internacional a partir das perspectivas propostas por Marr (2005), no período de 1994 a 2008*. A seguir apresenta-se a seção com os objetivos estabelecidos para esta pesquisa.

## **1.3 Objetivos**

### ***1.3.1 Objetivo geral***

O objetivo geral desta pesquisa é identificar, sob o aspecto epistemológico, características da produção científica em Capital Intelectual nos contextos nacional e internacional, no período de 1994 a 2008, em periódicos nacionais e internacionais, principais congressos de Contabilidade e teses e dissertações no contexto brasileiro, disponíveis em meio eletrônico.

### ***1.3.2 Objetivos específicos***

No intuito de atingir o objetivo geral, foram formulados quatro objetivos específicos:

I - Identificar e classificar as publicações existentes nas 10 perspectivas propostas por Marr (2005): Contábil, Evidenciação, Econômica, Estratégica, Financeira, *Marketing*, Recursos Humanos, Sistemas de Informação, Legal (Direito) e Propriedade Intelectual.

II – Realizar análise comparativa entre as perspectivas com as características encontradas nos trabalhos.

III - Mapear as características específicas das publicações

advindas dos contextos nacional e internacional.

IV – Proceder à análise comparativa entre os contextos nacional e internacional em relação às características pré-definidas e identificadas nos trabalhos.

## 1.4 Justificativa e relevância da pesquisa

Por meio de estudos preliminares, constatou-se a importância da pesquisa sobre Capital Intelectual entre os pesquisadores nacionais e seus respectivos trabalhos científicos publicados na área: Antunes e Martins, 2002 e 2007; Oliveira e Beuren, 2003; Ensslin S., Carvalho, Gallon e Ensslin, 2008; Gallon, Souza, Rover e Ensslin S., 2008. Foi detectado também que o Capital Intelectual não está restrito a uma ou outra área do saber, assumindo, inclusive, natureza multidisciplinar (MARR, 2005). Nesse sentido, destaca-se a necessidade de estudos que busquem apresentar à comunidade científica, aos estudiosos da área, bem como às empresas e aos profissionais interessados, características sobre a produção científica em Capital Intelectual. Todavia, existem vários termos sendo utilizados para fazer alusão ao Capital Intelectual; e, dentre os pesquisados *a priori*, encontraram-se os seguintes: Ativos Intangíveis; Propriedade Intelectual; Capital Humano; Capital Intelectual; Gestão do Conhecimento; Intangíveis; Gestão de Pessoas; *Goodwill*; entre outros.

Além dos termos já citados, o Capital Intelectual também pode ser classificado sob várias perspectivas (MARR, 2005).

Este estudo se justifica pelas seguintes razões: (a) por expressar relevância quanto à abrangência (periódicos nacionais e internacionais (Qualis A, B, e C); principais congressos de Contabilidade (exceto o Congresso Enanpad que pertence a área de administração, porém, foi incluído na amostra desta pesquisa, por publicar trabalhos na área de capital intelectual); e teses e dissertações do contexto brasileiro); e quanto ao período de tempo (a partir de 1994 até 2008, totalizando 15 anos); (b) pela importância da pesquisa para a comunidade científica, uma vez que poderá servir de base para outras pesquisas futuramente; e (c) o estudo busca demonstrar de forma sistematizada o que foi escrito e publicado sobre Capital Intelectual nesse período.

A relevância do estudo justifica-se, ainda, na medida em que a pesquisa contribui com dados empíricos, para evidenciar as características da produção científica em Capital Intelectual nos contextos nacional e internacional, o que pode possibilitar uma reflexão

dos pesquisadores brasileiros sobre a produção de conhecimento existente em Capital Intelectual e suas características comparativamente ao contexto internacional. O autor do presente trabalho acredita que, para haver progresso na ciência, é necessário que se conheça e se discuta o que já foi realizado, dando-se, assim, contribuições na consolidação da área de conhecimento específica.

O estudo contempla ainda uma pesquisa de caráter epistemológico, ou seja, investiga o *conhecimento* sobre o Capital Intelectual com base nas pesquisas nacionais e internacionais sobre o tema, publicadas em importantes fóruns. Sendo assim, a questão epistemológica perpassa a discussão sobre o Capital Intelectual nos vários trabalhos e pretende apresentar o estado em que se encontra o conhecimento/entendimento dos pesquisadores nacionais e internacionais sobre o tema.

### **1.5 Delimitação e abrangência da pesquisa**

A primeira delimitação é com relação ao período de investigação: a pesquisa investiga os trabalhos compreendidos entre janeiro de 1994 a dezembro de 2008. Ressalta-se, porém, que nem todas as fontes estavam atualizadas até dezembro de 2008, à exceção dos congressos. Essa constatação foi realizada entre os dias 15 e 22 de janeiro de 2009. A investigação e a análise, apenas dos trabalhos disponíveis em meio eletrônico, também se configuram como uma delimitação a esta pesquisa, tendo em vista que os Programas de Pós-Graduação em Contabilidade são relativamente novos, dos quais mais de 63,0% começaram a funcionar a partir de 2004. Nem todos possuem uma estrutura para disponibilização e consulta das teses e dissertações, sendo possível acesso exclusivamente *in loco*. Vários periódicos, tanto nacionais como internacionais, não estão totalmente adequados aos sistemas de editoração eletrônica ou a outros portais de busca e disponibilização de trabalhos.

A segunda delimitação diz respeito às fontes de coleta de dados. O estudo investigou apenas os trabalhos que foram publicados nos periódicos nacionais e internacionais e Congressos em Contabilidade, classificados, segundo o Qualis/CAPES, na modalidade “A, B e C” da área de Administração/Ciências Contábeis/Turismo (Triênio 2007-2009) e os trabalhos publicados pelos Programas de Pós-Graduação em Ciências Contábeis, conforme relação disponível e homologada no *site* da CAPES até o ano de 2008, também dentro da mesma área do

conhecimento. Destaca-se ainda que, em relação aos periódicos internacionais, houve outra delimitação baseada na ocorrência de palavras-chave nos títulos, definidas previamente.

Quanto à abrangência do estudo, seguem algumas considerações:

1ª - O ano de 1994 foi tomado como parâmetro, pois é o marco de pesquisa relacionado ao surgimento de maiores preocupações em trabalhar o Capital Intelectual no âmbito organizacional com a publicação do primeiro relatório sobre Capital Intelectual do grupo sueco de seguros, Skandia. A partir dessa data, também o tema tornou-se mais comum no meio acadêmico e entre pesquisadores da área, sendo um dos precursores o pesquisador Thomas A. Stewart, colaborador e um dos idealizadores do relatório sobre Capital Intelectual da empresa de seguros Skandia.

2ª - Com relação aos periódicos (nacionais e internacionais, Qualis A, B e C), destaca-se que estes foram utilizados por serem relevantes veículos de disseminação do conhecimento. São publicados em menor tempo do que livros, o que pressupõe atualização.

3ª - Quanto aos Congressos (Qualis A e B), foram adotados nesta pesquisa por representarem proposições de idéias, em que primeiramente surgem as principais discussões e tendências que são debatidas, no âmbito da Contabilidade, no contexto brasileiro.

4ª - No que diz respeito às Teses e Dissertações, foram adotadas por representarem os resultados de estudos teóricos ou empíricos, ou de ambos, dos Programas de Pós-Graduação pertencentes à área de Contabilidade, também no contexto brasileiro.

Outra delimitação diz respeito à seleção do Qualis/CAPES adotado: o autor está ciente das alterações no sistema Qualis/CAPES vigente, em que a nova classificação deixa de ser Local, Nacional e Internacional - A, B e C - e passa a ser por estratos - A1, o mais elevado, A2, B1, B2, B3, B4, B5 e C. O autor ressalta que, embora a nova classificação compreenda o triênio 2007-2009, foi adotada para este estudo a classificação anterior, tendo em vista que o período delimitado para o estudo é até 2008, e que a nova classificação foi disponibilizada em 2009, quando a busca e a seleção dos artigos que compõem a amostra desta pesquisa já estavam concluídas. Essa opção não impacta nos resultados encontrados.

A seleção dos periódicos internacionais foi baseada nas seguintes palavras-chave: *Accounting, Accountability, Auditing, Intellectual Capital, Human Resources e Management*. Esse procedimento configura-se numa delimitação, pois poderá haver trabalhos publicados sobre Capital Intelectual em outros periódicos que não os selecionados.

A escolha de periódicos com tais termos é em função do foco da pesquisa estar voltada para a área contábil. Assim, acredita-se que esses periódicos tendem a publicar mais assuntos relacionados à área do conhecimento pesquisado.

A identificação dos artigos por meio de palavras-chave também pode ser considerada uma delimitação a esta pesquisa, observando o não esgotamento de termos empregados para este estudo tanto na seleção dos trabalhos bem como dos periódicos (internacionais). Nesse sentido, ressalta-se que não foram utilizados os mesmos termos ou palavras-chave de busca para os contextos nacional e internacional, uma vez que em revisões bibliográficas foi constatada a divergência de termos entre os contextos para fazer alusão ao Capital Intelectual.

Outra delimitação diz respeito à classificação dos trabalhos em 10 perspectivas. Essa classificação foi feita com base nos pressupostos definidos para cada perspectiva, segundo Marr (2005). A delimitação se encontra no julgamento de valor e percepção do leitor, tendo em vista que nem sempre os trabalhos estão delineados de forma explícita em uma ou outra perspectiva. Assim, é possível que outro pesquisador possa fazer a leitura dos mesmos trabalhos, e ocorrerem divergências quanto à classificação nas perspectivas.

## **1.6 Estrutura do trabalho**

O presente estudo está estruturado em cinco capítulos, sendo o Capítulo 1 de caráter introdutório, no qual são feitas considerações iniciais sobre parte da estrutura do trabalho como o contexto em que esta pesquisa se insere, quais os seus objetivos, sua relevância entre outros itens. O Capítulo 2 traz a plataforma teórica que apresenta aspectos sobre o Capital Intelectual, bem como esse arcabouço teórico servirá para discussões e contrapontos com os resultados. No Capítulo 3, é explanada a metodologia da pesquisa empregada para a realização deste estudo, que inclui procedimentos para revisão da literatura para a coleta e análise dos dados, enquadramento metodológico, definição de amostra de pesquisa entre outros itens. O Capítulo 4 apresenta os resultados da pesquisa e as discussões quanto aos achados e análises com a plataforma teórica. No Capítulo 5, são apresentadas as conclusões extraídas da pesquisa juntamente com as recomendações para futuras pesquisas. Por fim, apresentam-se as referências utilizadas no estudo.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### 2.1 A Produção científica

A produção científica tem recebido significativa atenção, especialmente a produção relacionada a publicações em periódicos, congressos e produções oriundas de programas de pós-graduação em nível de *Stricto Sensu*, como teses e dissertações.

Sobre a produção científica, Zen (2004, p. 2) afirma que

Nunca como hoje se teve tantos documentos científicos à disposição, seja em suportes gráficos tradicionais, seja através de meios eletrônicos. Sabendo procurar, pode-se encontrar textos escritos sobre tudo, ou quase tudo. O pesquisador pode, em curtíssimo espaço de tempo, acessar inúmeras resenhas, artigos, monografias, dissertações e teses, divulgadas em suportes tradicionais, ou imediatamente, se em meios eletrônicos.

As razões por essa preferência de publicação podem estar relacionadas ao processo de transferência e rapidez da divulgação das informações, segundo Moreno e Arellano (2005, p. 2), que afirmam que “a publicação científica tem um papel destacado no processo de transferência e compartilhamento da informação técnico-científica”.

Para alguns autores, a produção científica é importante como veículo de divulgação dos resultados alcançados, e nisso corroboram Baptista *et al.* (2007, p. 3) quando afirmam que,

O periódico científico tem sido considerado, para as ciências exatas e naturais, assim como para parte significativa das ciências humanas e sociais e para parcela menor das artes e humanidades, o veículo mais importante de comunicação da pesquisa. Representa, assim, um dos veículos que compõem o produto final, formal, consolidado da disseminação de resultados de pesquisas realizadas por estudiosos de todo o mundo.

Tão importante como saber a importância e o significado da produção científica, é também importante entender como mensurar ou medir essa produção científica. Na opinião de Ohira, Sombrio e Prado (2000, p. 4), existem duas formas para se fazer isso, pois,



Tradicionalmente, a produção científica dos pesquisadores é medida de duas formas: a) quantos artigos o pesquisador publicou na imprensa científica mundial que fornece uma medida da produtividade absoluta, e b) quantas vezes esses trabalhos foram citados pelos outros artigos (ou seja, constaram da sua lista bibliográfica), que avalia o impacto e a importância do artigo em seu campo científico.

Segundo Gamboa (1987, p. 17), “a importância da análise da produção científica, amparada na competência metodológica justifica-se, visto que a sua questão é de fundamental e decisiva importância para o desenvolvimento e resultados da pesquisa”.

Caracterizados os aspectos relacionados à produção científica, a próxima seção discorrerá sobre a era do conhecimento.

## **2.2 O conhecimento**

O conhecimento evolui à medida que as pessoas também evoluem, e qualquer experiência adquirida contribui para essa evolução. De acordo com Silva (2003, p. 16), “A evolução humana e do conhecimento será sempre uma constante. Parece que não existem limites nesse cenário. A maneira de como esse conhecimento vai ser gerenciado é que vai definir o futuro do homem e da organização”. Outros autores, como Crawford (1994), preferem entender o conhecimento dentro de uma abordagem evolutiva. O conhecimento pode ser administrado e operacionalizado pela sociedade, desenvolve-se pela experiência, pode significar informação, cognição, qualificação e deixou de ter papel coadjuvante e assumiu papel principal, segundo Davenport e Prusak (1998); Sveiby (1998); Stewart (1998); e Padoveze (2000).

Na atualidade, o conhecimento revela-se como uma valiosa ferramenta aos seres humanos, pois ajuda a compreender, conhecer e administrar situações da realidade. Cervo e Bervian (1996, p. 6) acrescentam que “pelo conhecimento o homem penetra as diversas áreas da realidade para dela tomar posse”. Existem autores, como Pimenta (2005, p. 5), que defendem a divisão do conhecimento em tácito e explícito. Segundo esse autor, o “Conhecimento Tácito é todo

conhecimento pessoal, impregnado de experiências individuais, sendo formado pelos conceitos, valores, ideais, *insights*, emoções, palpites e conclusões, acumulados pelas pessoas durante toda sua vida”. Com relação ao conhecimento explícito, declara que “o Conhecimento Explícito refere-se ao conhecimento transmissível em linguagem formal e sistemática, como, por exemplo: informações, números, palavras e textos”.

Tácito ou explícito, o conhecimento pode ser utilizado como um recurso estratégico na gestão das empresas, segundo a visão de Backes, Ott e Wiethaeuper (2005, p. 1), quando afirmam que “os recursos do conhecimento estão sendo utilizados nas empresas como fatores estratégicos para obtenção de vantagem competitiva em relação aos concorrentes. O conhecimento sempre existiu, o que mudou foi o nível de importância a ele atribuído, [...]”.

Assim, após essa breve introdução sobre importantes aspectos sobre conceito e evolução do conhecimento, a seção seguinte abordará as características pertinentes ao Capital Intelectual, termo também relacionado ao conhecimento.

## 2.3 Capital intelectual

O estudo sobre o Capital Intelectual tem despertado o interesse de vários profissionais e estudiosos da área. No contexto internacional, observa-se que esse fato pode ser atribuído à sua multidisciplinaridade, pouco acordo quanto às terminologias empregadas e muita confusão relacionada aos conceitos e definições (MOUTISEN, BUKH e MARR, 2005). A pesquisa sobre o Capital Intelectual (CI), que integra o *rol* dos ativos de natureza intangível, pode ser caracterizada por uma variedade de visões e interpretações, uma vez que ainda não se desenvolveram escolas dominantes de pensamento (KAUFMANN; SCHNEIDER, 2004). No contexto nacional, também não existe consenso em relação à terminologia utilizada e encontrada na literatura. Os termos usados incluem: Intangíveis, Ativos Intangíveis, Capital Intangível, Recursos Intangíveis, Capital Intelectual, *Goodwill*, Propriedade Intelectual, Gestão do Conhecimento, Competências Centrais, Ativos Estratégicos, Capacidades Centrais, Memória Organizacional (PEREZ; FAMÁ, 2006; ANTUNES; MARTINS, 2007; ENSSLIN; CARVALHO, 2007; ROVER; REINA e ENSSLIN, 2008).

Segundo Ensslin e Carvalho (2007, *apud* Rover, Reina e Ensslin, 2008, p. 3), no contexto nacional, observa-se ainda:

Face a esse caráter multidisciplinar, verificam-se, na literatura, estudos desenvolvidos sob diversas vertentes: aquela que (i) aborda o conhecimento organizacional visando otimizá-lo por meio da gestão de pessoas; (ii) aborda o resultado do aprendizado e do conhecimento organizacional; (iii) aborda os recursos intangíveis sob o viés da tecnologia da informação e, (iii) aborda os recursos intangíveis focalizando sua identificação e mensuração, sob enfoque da Contabilidade Financeira, bem como o desenvolvimento de modelos de gestão, sob o aspecto da Contabilidade Gerencial.

O Capital Intelectual tem assumido papel importante na vida das pessoas e organizações (STEWART, 1998; REZENDE, 2001; e ANTUNES e MARTINS, 2007).

Ao pesquisar sobre o referido termo, observa-se que, embora o Capital Intelectual pareça familiar aos autores, o mesmo não ocorre quando o objetivo é conceituar o termo. Diante disso, constataram-se várias tentativas de definições, conforme são apresentadas a seguir.

Alguns autores apresentam o Capital Intelectual relacionado à formação para produzir ativo de alto valor para a empresa, passagem da era industrial para a era do conhecimento, abrange os Ativos Intangíveis e, por fim, compreende o entendimento da natureza de intangíveis que criam para a organização (ROCHA e ARRUDA, 2005; BACKES *et al.*, 2005; PACHECO, 2005; CUNHA, 2006).

Outros, no entanto, declaram que o Capital Intelectual encontra-se diretamente relacionado aos elementos intangíveis resultantes das atividades e práticas administrativas desenvolvidas pelas organizações para se adaptarem e atuarem na realidade atual (BROOKING, 1996; STEWART, 1998; PABLOS, 2002; LEV, 2001, 2003 e 2004).

Roos, Roos, Edvinsson e Dragonetti (1997, *apud* Antunes, 2005, p. 3) preferem identificar o Capital Intelectual de duas formas: positiva e negativa. A primeira está atrelada a termos mais comuns como: conhecimento, marcas e processos; a segunda faz alusão a *alguma coisa* capaz de criar valor, como se depreende da seguinte afirmação:

O conceito de Capital Intelectual é exposto de duas formas, identificadas por positiva e negativa. Da forma positiva, o Capital Intelectual consiste no somatório do conhecimento dos seus membros e da materialização desse conhecimento em

marcas, produtos e processos. A forma negativa conceitua o Capital Intelectual como ‘alguma coisa’ que cria valor, mas é intangível e que representa a diferença entre o valor total da companhia e o seu valor financeiro. Porém, ainda segundo os autores (Roos, Roos, Edvinsson, Dragonetti, 1997, p. 29), a melhor opção para o entendimento do conceito de Capital Intelectual é “distinguir os diferentes componentes desse nebuloso e abrangente conceito, pois ajuda além da compreensão do mesmo, a trazê-lo para o nível estratégico e operacional da organização.

O Capital Intelectual oferece às empresas uma grande diversidade de valores organizacionais como a geração de lucro, posicionamento estratégico (participação no mercado, liderança, nome reconhecimento, etc.), aquisição de inovações de outras empresas, fidelidade dos clientes, reduções de custos, melhoria da produtividade, dentre outras coisas (HARRISON e SULLIVAN, 2000).

Há autores que identificam o Capital Intelectual com terminologias que são empregadas para definir ou agrupar este termo. Nesse sentido, acrescentam que os termos Intangíveis, Incorpóreos, Recursos Imateriais, Capital Intelectual, Ativo Invisível e Propriedade Intelectual têm sido utilizados para se referirem ao entendimento do Capital Intelectual (KAUFMAN e SCHNEIDER, 2004). Para outros autores, como Lev (1997, p. 1), “é extremamente difícil chegar a uma definição global de Ativos Intangíveis [...]”.

A realidade é que o termo Capital Intelectual permite que se vincule uma gama bastante grande de terminologias ou elementos. Prova disso é que se encontram termos abstratos e diversos e, muitas vezes, não palpáveis, fazendo referências ao Capital Intelectual. Confirmando essa visão, Stewart (1998, p.XII) afirma que “O Capital Intelectual constitui a matéria intelectual – conhecimento, informação, propriedade intelectual, experiência – que pode ser utilizada para gerar riqueza. É a capacidade organizacional que uma organização possui de suprir as exigências de mercado”. E para reforçar essa visão, Kaufmann e Schneider (2004, p. 366) comentam que

A revisão da literatura mostra claramente que a maioria das publicações nesta área, ainda não tem um fundamento teórico. Um grande número de diferentes termos e definições são presentes. Grande parte da literatura analisada também não

fornece sugestões pormenorizadas para a gestão dos ativos incorpóreos, sejam elas com base em teorias ou empiricamente derivadas. A discussão destas questões geralmente permanece em um nível muito abstracto. Investigação sobre bens intangíveis é caracterizada por uma grande variedade de pontos de vista e interpretações - as escolas de pensamento dominante ainda têm que ser desenvolvidas.

Uma definição mais ampla para o Capital Intelectual é a diferença entre o valor de mercado da empresa e seu valor contábil. Destaca-se ainda que o conhecimento e os recursos que contribuem para criação de uma vantagem competitiva para a empresa e não são registrados nas contas das demonstrações financeiras constituem o Capital Intelectual (PABLOS, 2005).

Outros autores tentam vincular ou trazer entendimento sobre o Capital Intelectual por meio de elementos existentes nas relações da empresa. Afirmam que o Capital Intelectual é a posse do conhecimento, da experiência aplicada, da tecnologia organizacional, dos relacionamentos com os clientes, que proporciona vantagem competitiva no mercado, é um capital não financeiro que representa lacuna oculta entre o valor de mercado e o valor contábil. Constitui informação suplementar e não subordinada às informações financeiras, é um passivo e não um ativo (EDVINSSON e MALONE, 1998).

O campo de estudo sobre o Capital Intelectual (CI), também conhecido como Ativos Intangíveis (AIs), está em andamento desde o início de 1990 (MARR e CHATZKEL, 2004).

No Quadro 2, é possível observar uma breve evolução histórica do Capital Intelectual.

De acordo com o Quadro 2, verifica-se que, já na década de 1980, existiam alguns sinais de insatisfação e o entendimento de que a teoria da Administração tradicional não mais atendia a algumas expectativas das organizações. Dentre essas expectativas, destacam-se: a noção superficial ou inicial de Ativo Intangível; diferenças de valor contábil em relação ao valor de mercado; o avanço da era da informação e as primeiras tentativas de mensuração do Capital Intelectual (mais no fim da década de 1980, com Sveiby em 1988).

<b>Período</b>	<b>Evolução</b>
Início de 1980	Noção superficial de valor intangível (geralmente chamado de <i>Goodwill</i> ).
Meados de 1980	Avanço da “era da informação” e aumento das diferenças entre valor contábil e valor de mercado.
Fim de 1980	Primeiras tentativas de criação de contas para mensuração de CI (SVEIBY, 1988).
Início de 1990	Iniciativas de mensuração e de demonstração sistemática do CI. Surge, pela primeira vez, o cargo de Diretor de CI na Skandia. Kaplan e Norton (1996) introduzem o <i>balanced scorecard</i> , dentro da filosofia “só pode ser gerenciado o que pode ser medido”.
	Estudos sobre a criação de conhecimento (NONAKA; TAKEUSHI, 1995). Skandia lança o suplemento “Visualizando o Capital Intelectual”, anexo à sua demonstração pública de resultados (1994).
	A Celemi (1995) estabelece uma “auditoria de conhecimento”, apresentando acesso detalhado ao <i>status</i> de seu CI.
Meados de 1990	Os pioneiros na avaliação de CI começam a publicar livros: (KAPLAN; NORTON, 1996; EDVINSSON; MALONE 1997; e SVEIBY, 1997).
Fim de 1990	CI torna-se um tema popular, entre acadêmicos e conferencistas. Grandes projetos começam a surgir com o objetivo de aplicar maior rigor nas pesquisas. Em 1999, a OECD realiza simpósio internacional sobre CI, em Amsterdã.

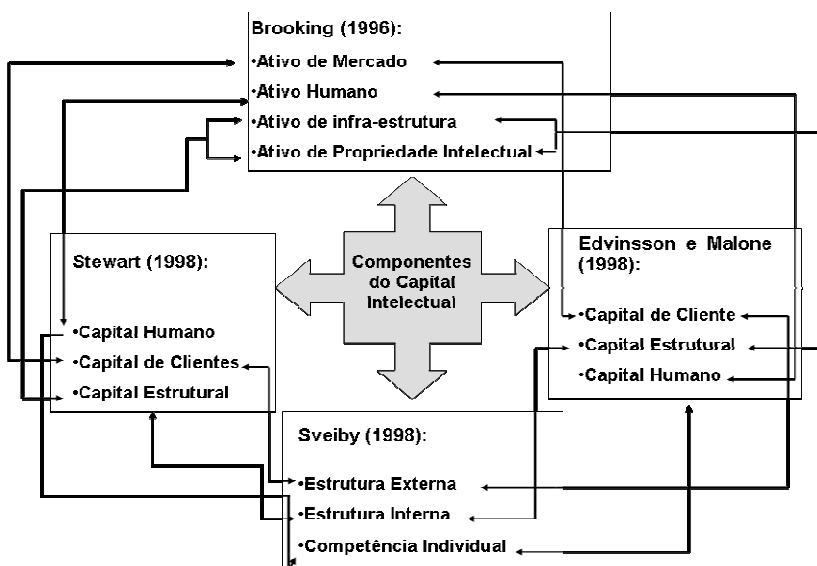
### **Quadro 2 – Perspectiva Histórica do Capital Intelectual**

Fonte - Adaptado de Guthrie e Petty (2000) *apud* Ponte *et al.*, (2005, p. 4).

No início dos anos de 1990 (corroborando o que Marr e Chatzkel, 2004, defendem). continuam a surgir mais tentativas de mensuração do Capital Intelectual. A Skandia, uma empresa sueca de seguros, é a primeira no mundo a criar o cargo de diretor de Capital Intelectual por volta de 1991. Em 1995, a Celemi, outra empresa sueca, estabelece uma “auditoria de conhecimento”. Começam a surgir os pioneiros na

avaliação de Capital Intelectual, com publicações de livros, dentre os autores dessas obras estão Edvinsson e Malone (1998) e Sveiby (1998). No fim dos anos de 1990, o termo Capital Intelectual tornou-se mais comum entre os acadêmicos, palestrantes e estudiosos da área (conforme Quadro 2).

Observa-se também que, conforme a Figura 1, na década de 1990, começam a se formar as primeiras correntes de pensamento em relação aos componentes do Capital Intelectual. Em 1996, Brookings já defendia o desmembramento do Capital Intelectual em quatro componentes principais.



**Figura 1** – Componentes do Capital Intelectual, segundo os autores clássicos

Fonte: Nascimento, Ensslin, Gallon e Haidar (2008, p. 4).

A Figura 1 representa a percepção de autores renomados ou clássicos que observam ou defendem o Capital Intelectual formado por grupos de elementos. Importa ressaltar que esses autores classificam o Capital Intelectual em elementos ou grupos de elementos bastante semelhantes, ou seja, embora invertam as nomenclaturas ou terminologias, os autores começam a contribuir para uma formação de elementos de base para o Capital Intelectual.

Os primeiros estudos sobre o Capital Intelectual surgiram em empresas que visavam à necessidade ou até mesmo à forma de medir o Capital Intelectual e evidenciá-lo em seus relatórios. Nesse raciocínio, a

primeira empresa a divulgar relatórios, fazendo menção ao Capital Intelectual, foi a SKANDIA, empresa situada em Estolcomo, na Suécia, em 1994, conforme descreve Bukowitz (2002, p. 245),

A Skandia é uma federação de instituição de poupança sediada em Estolcomo, na Suécia. Em 1994, ela atraiu muita atenção como uma das primeiras organizações a fazer relatórios públicos sobre o seu Capital Intelectual. A empresa emitiu um adendo ao seu relatório anual que discutia a sua abordagem da gestão do Capital Intelectual.

Ainda segundo Bukowitz (2002, p. 246), outra empresa a trabalhar o seu Capital Intelectual foi a Celemi, sediada em Malmo, também na Suécia,

[...] em 1995, a Celemi incluía um monitor de Ativos Intangíveis no seu relatório anual como uma maneira experimental de identificar e estimar ativos não considerados na planilha de balanço tradicional. Internamente, o monitor é utilizado para estabelecer objetivos e rastrear o desempenho.

A partir dessa apresentação inicial a respeito do Capital Intelectual, pode-se entender um pouco de como tudo começou, os estudos sobre o referido termo, as dificuldades de entendimento e consenso, entre outras peculiaridades do termo. Marr e Moustaghfir (2005) desenvolveram um trabalho envolvendo estudo da produção científica e chegaram à conclusão de que a maioria dos trabalhos pesquisados não conseguia definir a construção de Capital Intelectual, e, quando atendiam ao requisito definição, não o faziam em relação a ter suficiente qualidade acadêmica que justificasse a inclusão do trabalho na amostra. Prova disso é que, de 938 trabalhos identificados inicialmente, apenas 55 trabalhos foram incluídos para análise final. Diante dessa constatação, reforça-se a necessidade de pesquisar sobre o termo, considerando os vários aspectos de conceitos, terminologias, elementos entre outros aspectos sobre Capital Intelectual.

## 2.4 Estudo epistemológico

Estudos epistemológicos, numa visão primária, podem ser resumidos a estudos sobre o conhecimento. No entanto, autores como



Theóphilo e Iudícibus (2006, p. 147) definem que “etimologicamente, epistemologia significa discurso (*logos*) sobre a ciência (*episteme*)”. Partindo desse pressuposto, pode-se afirmar que a epistemologia é um estudo que objetiva analisar o conhecimento já gerado, isto é, é um novo conhecimento gerado a partir de conhecimentos já existentes. Segundo Von Krogh e Roos (1995), a epistemologia trata do entendimento da origem, natureza e validade do conhecimento; ela procura fornecer o conhecimento sobre o conhecimento. Já na concepção de Bunge (1980, *apud* Theóphilo, 2007, p. 2), “a epistemologia é conceituada como o estudo metódico e reflexivo da ciência, de sua organização, de sua formação, do seu funcionamento e produtos intelectuais”.

No sentido amplo da palavra, Japiassu (1992, p. 16-17) conceitua epistemologia como o “estudo metódico e reflexivo do saber, de sua organização, de sua formação, de seu desenvolvimento, de seu funcionamento e seus produtos intelectuais”. Para Martins (1994, p. 13), a epistemologia “trata de uma disciplina cuja função essencial consiste em submeter a prática dos cientistas a uma reflexão, tendo como objetivo a investigação científica, em seu processo de gênese, de formação e de progressiva estruturação”.

Souza (2005, p. 30) acrescenta que “a epistemologia tem como objeto de estudo o processo de produção do conhecimento científico”. Por procurar inspecionar as produções científicas, os estudos epistemológicos entram, conforme Castro (1977), no cerne da epistemologia da ciência que tem um caráter intracientífico, isto é, que representa um polo do processo intrínseco à produção científica. Em outras palavras, Souza (2005, p. 30) explicita que a “epistemologia é um ramo da filosofia que estuda a origem, a estrutura, os métodos e a validade do conhecimento produzido pelo homem”.

Numa linha de pensamento próxima à de Souza, Fonseca Junior (2007, p. 42) defende que, “na condição de teoria do conhecimento, a epistemologia é a disciplina ou ramo da filosofia que se ocupa da investigação sobre a definição, origem, possibilidade, e valor do conhecimento humano”.

Para Brabo (2009), a epistemologia tem foco na forma de como o conhecimento é produzido ou gerado, e afirma que “a epistemologia é essencialmente o estudo crítico dos princípios, das hipóteses e dos resultados das diversas ciências, destinadas a determinar a sua origem lógica (e não simplesmente psicológica) o seu valor e sua objetividade”.

E, por fim, Souza (2005) apresenta o aspecto da epistemologia quanto à validação do conhecimento, porém numa visão próxima à do autor Fonseca Junior, que trata a epistemologia como sendo um ramo da

filosofia. Nesse sentido, “epistemologia é um ramo da filosofia que estuda a origem, a estrutura, os métodos e a validade do conhecimento produzido pelo homem; ou ainda, o estudo crítico dos princípios, hipóteses e resultados originados por diversas ciências” (SOUZA, 2005, p. 30).

Observa-se, conforme os autores já citados, algumas linhas de pensamento quanto ao entendimento de epistemologia ou estudos epistemológicos. Ressalta-se, porém, que este estudo, não obstante envolver epistemologia ou ser classificado como epistemológico, não tem por finalidade (i) validar ou refutar o conhecimento sobre Capital Intelectual; (ii) apresentar as origens do conhecimento sobre Capital Intelectual; (iii) enquadrar o Capital Intelectual em determinado polo epistemológico ou científico; e (iv) apresentar um produto intelectual final sobre Capital Intelectual (embora, este estudo, caracterizado como possuindo lógica indutiva, segundo Richardson (1999, p. 35), que destaca que “a indução é um processo pelo qual, partindo de dados ou observações particulares constatadas, podemos chegar a proposições gerais”).

Ampliando o entendimento do parágrafo anterior, observa-se que o estudo está fundamentado sob a ótica epistemológica de Von Krogh e Roos (1995), que “procura fornecer o conhecimento sobre o conhecimento” (Capital Intelectual); de Bunge (1980, *apud* Théóphilo 2007) e Japiassu (1992), “estudo metódico” (realizado e respaldado por meio de parâmetros científicos) e “reflexivo do saber” (realizar inferências sobre os achados visando contribuir a reflexão e ampliação do conhecimento relacionado ao Capital Intelectual); de Martins (1994), “submeter à prática dos cientistas a uma reflexão” (levantar o conhecimento sobre Capital Intelectual sob foco de determinadas características, apresentando o que tem sido publicado sobre o tema para reflexões, críticas e base para outros estudos); e de Castro (1977), “inspecionar as produções científicas” (investigar trabalhos científicos relacionados a Capital Intelectual).

Na sequência, são apresentados os estudos similares identificados nos contextos nacional e internacional, relacionados à área.

## **2.5 Estudos similares nos contextos nacional e internacional**

Conforme se observa no Quadro 3, estudos envolvendo identificação de características do Capital Intelectual são consideravelmente recentes. No contexto nacional, destaca-se o estudo

de Reina *et al.*, em 2007, buscando sistematizar a produção científica sobre Capital Intelectual; no mesmo ano, Gallon *et al.* (2007) analisam as características como estratégias metodológicas de Capital Intelectual. Em 2008, Gallon *et al.* realizam um estudo epistemológico sobre Capital Intelectual, porém agora analisam as características deste sob dois focos: o contábil e o econômico. Ainda em 2008, Gallon *et al.* propõem um estudo reflexivo da produção científica em Capital Intelectual sob a ótica de mapear características de 73 trabalhos científicos.

No contexto internacional, Seetharaman, Sooria e Saravanan iniciam, em 2002, uma busca em jornais, revistas, livros, *papers*, normas internacionais e *sites* da Web, visando identificar duas características - como é medido e relatado - do Capital Intelectual; e analisam a adequação da Contabilidade financeira frente aos desafios da economia intelectual. Kaufmann e Schneider, dois anos depois, com base em uma análise crítica, fazem uma análise sobre tendências e divergências envolvendo Ativos Intangíveis.

No ano de 2005, Marr e Moustaghfir investigam definições de Capital Intelectual em uma amostra de 938 trabalhos, por meio de uma busca eletrônica com base em termos ou palavras-chave em quatro grandes bases de dados.

Na sequência, em 2008, Arenas e Lavaderos analisaram os fundamentos epistemológicos relacionados ao conceito de Capital Intelectual, sob a ótica da ciência cognitiva. Um ano depois, Kristandl e Bontis desenvolvem um estudo similar quanto à construção de uma definição, porém com foco em Ativos Intangíveis.

Em 2008, McMillan faz um mapeamento com uma amostra de 564 artigos para examinar a gestão do conhecimento invisível. No entanto, o foco está voltado para Pesquisa e Desenvolvimento, ou P&D, como é comumente conhecido. Ainda em 2008, Choong tenta desenvolver um marco conceitual que possa ser utilizado como modelo para relatório de Capital Intelectual. O estudo analisa características consideradas como Capital Intelectual para fazer parte dos itens do modelo. Ressalta-se que, assim como os estudos de Kaufmann e Schneider (2004) e Marr e Moustaghfir (2005), Choong (2008) também utiliza a busca eletrônica em base de dados, revistas e *sites* da Web por meio de palavras-chave, metodologias de pesquisa estas que também serão empregadas neste estudo.

CONTEXTO NACIONAL		
AUTORES	TÍTULO	FOCO DE ESTUDO
REINA, D.; ENSSLIN, S. R.; GALLON, A. V.; HAIDAR, S. (2007)	Investigação da produção científica sobre Capital Intelectual entre os anos de 1996 a 2006, em seis fóruns da área contábil	Este estudo buscou sistematizar a produção científica sobre Capital Intelectual em seis fóruns brasileiros no período específico compreendido entre os anos de 1996 e 2006, por meio de um estudo bibliométrico e de um mapeamento das publicações. A pesquisa explorou a produção científica sobre Capital Intelectual (CI) produzida e publicada pela área contábil, no referido período, revisando 57 artigos.
GALLON, A. V.; SOUZA, F. C.; ROVER, S.; ENSSLIN, S. R. (2007)	Estratégias Metodológicas da Produção Científica em Capital Intelectual: uma Análise de 2000 a 2006	O artigo apresenta as estratégias metodológicas da produção científica em Capital Intelectual, a partir de um estudo bibliométrico e de um mapeamento das publicações reunidas em periódicos nacionais "A" pela CAPES – que regularmente publicam artigos relacionados ao tema. O estudo revisou 75 artigos, no período de 2000 a 2006.
GALLON, A. V.; NASCIMENTO, S.; ENSSLIN, S. R.; REINA, D. (2008)	Estudo Epistemológico da Produção Científica sobre as Perspectivas Contábil e Econômica do Capital Intelectual Realizada no Brasil	A pesquisa teve como foco realizar um estudo epistemológico da produção científica sobre as Perspectivas Contábil (PC) e Econômica (PE) do Capital Intelectual, desde 1994, por meio de um estudo bibliométrico e de um mapeamento dos artigos publicados em periódicos nacionais, classificados pelo Qualis/CAPES. Esta pesquisa, do tipo exploratória e descritiva, revisou 54 artigos, sendo 16 da Perspectiva Contábil, e 38 da Perspectiva Econômica.
GALLON, A. V.; SOUZA, F. C.; ROVER, S.; ENSSLIN, S. R. (2008)	Um Estudo Reflexivo da Produção Científica em Capital Intelectual	O trabalho apresenta um estudo reflexivo da produção científica em Capital Intelectual, com base em um estudo bibliométrico e de um mapeamento das publicações reunidas em periódicos nacionais "A" e nos anais do Congresso EnANPAD e Congresso USP. O estudo analisa 73 artigos Capital Intelectual publicados no período de 2000 a 2006.
SEETHARAMAN, A.; SOORIA, H. H. B. Z.; SARAVANAN, A. S. (2002)	<i>Intellectual Capital accounting and reporting in the knowledge economy</i>	Este artigo é um estudo descritivo baseado em informações secundárias, como o seminário internacional sobre o Capital Intelectual; jornais; revistas; livros; <i>papers</i> ; normas internacionais e <i>sites</i> da Web. O estudo investiga o modo como o Capital Intelectual é medido e relatado nos relatórios e avalia se o atual quadro de informação contábilística e financeira é adequado para realizar os desafios colocados pela emergente economia intelectual. Inicialmente o estudo pesquisa mais de 37 artigos. No entanto, apenas 16 artigos são de alta qualidade, principalmente a partir de seminários internacionais que foram selecionados para discussões aprofundadas.

Continua.

..

CONTEXTO NACIONAL		
AUTORES	TÍTULO	FOCO DE ESTUDO
Continuação...		
KAUFMANN L. E SCHNEIDER, Y. (2004)	<i>Intangibles – A synthesis of current research</i>	<p>O estudo parte de uma análise crítica das principais publicações, desde 1997, e evolui para uma análise das tendências e divergências atuais sobre Intangíveis. As publicações são analisadas de acordo com seus conteúdos e metodologias. A pesquisa pode ser caracterizada como uma combinação de pesquisa eletrônica e manual, desenvolvida por meio de uma análise quantitativa das referências e consulta aos especialistas da área. A pesquisa envolve diferentes canais e etapas. Primeiro, foi feita a busca eletrônica por meio de termos ou palavras-chave: “Intangíveis”, “Incorpóreos”, “Capital Intelectual” e “Propriedade Intelectual” que são termos essenciais na busca eletrônica de dados bibliográficos. Os dados foram pesquisados nas seguintes bases: EBSCO acolhimento investigação e WISO Net, bem como na Biblioteca Digital de Catálogos Gerais. As pesquisas foram realizadas iterativamente durante o período de maio de 2002 a maio de 2003. A segunda parte foi o complemento das pesquisas eletrônicas por meio de uma pesquisa manual cobrindo grandes revistas de negócio, incluindo <i>Academy of Management Journal (AMJ)</i>, <i>Academy of Management Review (AMR)</i>, <i>Administrative Science Quarterly (ASQ)</i>, <i>Harvard Business Review (HBR)</i>, <i>Journal of International Business Studies (Jibs)</i> e <i>Strategic Management Journal (SMJ)</i>.</p> <p>O objetivo deste trabalho foi fornecer um quadro tridimensional para facilitar futuras definições de Capital Intelectual. O estudo apresentou um quadro flexível a fim de explicitar as diferenças importantes para facilitar a criação de uma plataforma coerente de conhecimentos. O trabalho utiliza um processo de revisão sistemática, por meio de um estudo envolvendo artigos publicados entre os anos de 1985 e 2004, em inglês. A busca foi feita por meio dos seguintes termos: “Ativos do Conhecimento”, “Ativos Intangíveis ou Ativos Invisíveis” e “Capital Intelectual” em quatro bases de dados para revistas: <i>ProQuest</i>, <i>EBSCO</i>, <i>Emerald</i> e <i>Wiley InterScience</i>. Inicialmente foram identificados 938 trabalhos, destes foram considerados documentos relevantes e de qualidade adequada para serem incluídos na íntegra na análise apenas 55 trabalhos. A fim de propor fontes alternativas de definições de livros e documentos que não foram abrangidos pelas revistas ou banco de dados, foi montado um painel de consulta, onde foram recomendados outros 10 documentos como fontes. Assim teve-se um total de 65 artigos que foram trabalhados na íntegra. No final do processo, 27 artigos foram incluídos na revisão, e foram identificadas 21 definições.</p>
MARR, B. e MOUSTAGHFIR, K. (2005)	<i>Defining Intellectual Capital: a three-dimensional approach</i>	

CONTEXTO NACIONAL		
AUTORES	TÍTULO	FOCO DE ESTUDO
Continuação...		
KRISTANDL, Gerhard e BONTIS, Nick (2007)	<i>Constructing a definition for Intangibles using the Resource-based View of the firm</i>	O objetivo deste trabalho é o de construir e propor uma definição para intangíveis derivados a partir do <i>Resource-based View</i> (RBV) da empresa para utilização em pesquisas acadêmicas e aplicações práticas.
ARENAS, T. e LAVANDEROS, L. (2008)	<i>Intellectual Capital: object or process?</i>	O objetivo deste trabalho é analisar os fundamentos epistemológicos associados com o conceito de Capital Intelectual. Este artigo analisa as chamadas bases epistemológicas associadas ao conceito de Capital Intelectual, a partir do ponto de vista das ciências cognitivas, bem como as suas consequências ao nível da concepção dos métodos e indicadores de avaliação.
CHOONG, K. K. (2008)	<i>Intellectual Capital: definitions, categorization and reporting models</i>	O objetivo deste trabalho foi desenvolver um marco conceitual que possa ser utilizado para formalizar um modelo de relatório de Capital Intelectual (CI). Este estudo analisou as características dos itens que podem ser considerados como Capital Intelectual a fim de proporcionar um sistema formal de classificação do Capital Intelectual que podem ser baseados em um sistema de comunicação e que possam ser utilizados, de forma geral, por qualquer organização que envolve o uso de Capital Intelectual. A autora analisou as principais literaturas utilizando palavras-chave como: Capital Intelectual, Propriedade Intelectual, Conhecimento Intelectual, Ativos Intangíveis, Ativos Imateriais, Recursos Imateriais e Ativos Invisíveis. Primeiramente a autora buscou na base de dados eletrônica do ProQuest que abrange um vasto leque de revistas. Em seguida, buscou nas principais revistas relacionadas à medição de excelência nos Negócios como: <i>Accounting Reviews</i> , <i>Journal of Accounting Research</i> , <i>Journal of Accounting and Economics</i> , <i>Accounting Horizon</i> , <i>Contemporary Accounting Research</i> , <i>Review of Accounting Studies</i> , <i>Accounting, Organisation and Society</i> , <i>Journal of Banking, Finance and Accounting</i> , <i>British Accounting Review</i> , <i>Accounting and Finance</i> , e <i>Abacus</i> . O período de pesquisa abrangeu de janeiro de 1997 e a partir de junho de 2003 em diante. Em seguida, a autora procurou pelos sites do FASB, ASB e IASB qualquer declaração relativa de conceitos, demonstrações contábeis e relatórios relativos aos Ativos Intangíveis. E, por fim, ela conduziu uma pesquisa na WEB, utilizando as mesmas palavras-chave para obter informações sobre outros países.

Continua...

CONTEXTO NACIONAL		
AUTORES	TÍTULO	FOCO DE ESTUDO
Continuação...		
MCMILLAN, G. S. (2008)	<i>Mapping the invisible colleges of R&amp;D Management</i>	O objetivo deste trabalho é a utilização da técnica de bibliometria para mapear e examinar a gestão do conhecimento invisível envolvido em pesquisa e desenvolvimento. O estudo compreende o período de 1986 e 2005, analisados da seguinte forma: 1986-1990, 1991-1995, 1996-2000 e 2001-2005, a fim de revelar as alterações na sua base intelectual. O estudo analisou 564 artigos relacionados a gerenciamento de informações, pesquisas e desenvolvimento.

**Quadro 3** - Estudos Similares nos Contextos Nacional e Internacional

Fonte: Elaborado pelo autor.

O presente estudo se diferencia dos anteriores por investigar não apenas características relacionadas ao conceito (como apresentam alguns estudos no Quadro 3), porém características do Capital Intelectual com base na produção científica de 203 fontes, envolvendo Congressos, Programas de Pós-Graduação em nível de Mestrado e Doutorado e Periódicos nos contextos Nacional e Internacional. O estudo investiga 632 trabalhos entre artigos, teses e dissertações identificados por meio de palavras-chave. A busca ocorreu por meio eletrônico nos contextos nacional e internacional. As características investigadas são as relacionadas no Quadro 4.

CARACTERÍSTICAS INVESTIGADAS	NACIONAL	INTERNACIONAL	OBJETIVO
Perspectiva mais representativa	X	X	I
Natureza do estudo	X	X	II
Foco dos estudos teóricos	X	X	II
Segmento econômico	X	X	II
Países mais representativos em publicação na área	-	X	III
Estado mais representativo em publicações na área	X	-	III
Número de autores por publicação	X	X	IV
<i>Ranking</i> de autores mais prolíficos	X	X	IV
Recomendações a futuras pesquisas	X	X	IV
Conceitos e terminologias	X	X	IV
Evolução da produção científica	X	X	IV

**Quadro 4** – Características investigadas nos contextos nacional e internacional  
Fonte: Elaborado pelo autor.

A seguir, é apresentado o Capítulo 3, referente aos procedimentos metodológicos adotados para este estudo.



### 3 METODOLOGIA DA PESQUISA

#### 3.1 Enquadramento metodológico

Quanto à natureza do estudo, esta pesquisa pode ser classificada como descritiva-exploratória. É descritiva na medida em que visa apresentar os indicadores das publicações científicas relacionadas à área de Capital Intelectual, e exploratória por permitir um aprofundamento sobre o que está sendo publicado sobre Capital Intelectual, o que, todavia, é pouco investigado na literatura nacional e internacional existente, por meio de um estudo epistemológico. A pesquisa descritiva tem por objetivo investigar, descobrir características de determinado fenômeno, segundo Richardson (1999, p. 71) ao afirmar que “os estudos de natureza descritiva propõem-se investigar o ‘que é’, ou seja, a descobrir as características de um fenômeno como tal. Nesse sentido, é considerado, como objeto de estudo uma situação específica, um grupo ou indivíduo”. É descritiva, segundo Gil (1999), uma vez que procura investigar, analisar variáveis e retratar o perfil da produção científica, nesse caso, Capital Intelectual. Para Andrade (2002, *apud* Beuren, 2003, p. 80), o estudo descritivo preocupa-se em “[...] observar os fatos, registrá-los, classificá-los e interpretá-los [...]”.

Já em relação à pesquisa exploratória, Beuren (2003, p. 80) afirma que,

[...] a caracterização do estudo como pesquisa exploratória normalmente ocorre quando há pouco conhecimento sobre a temática a ser abordada. Por meio do estudo exploratório busca-se conhecer com maior profundidade o assunto, de modo a torná-lo mais claro ou construir questões importantes para a condução da pesquisa.

Adicionalmente, este estudo possui natureza teórica conceitual, segundo a visão de Alavi e Carlson (1992), visto que, por meio da epistemologia, perpassa a discussão sobre Capital Intelectual em vários trabalhos e sintetiza o estado em que se encontra o conhecimento/entendimento dos pesquisadores nacionais e internacionais sobre o tema.

Em relação à abordagem do problema, a pesquisa é qualitativa, conforme Richardson (1999), embora utilize porcentagem para representação dos dados e empregue estatística descritiva e inferencial, segundo Martins (2005). É qualitativa por envolver a leitura e a interpretação das publicações científica. Richardson (1999, p. 79) define

que “o método qualitativo difere, em princípio, do quantitativo à medida que não emprega um instrumental estatístico como base do processo de análise de um problema”.

O estudo possui lógica indutiva porque, de acordo com Richardson (1999, p. 35), “a indução é um processo pelo qual, partindo de dados ou observações particulares constatadas, podemos chegar a proposições gerais”. Nessa perspectiva, apresenta perfil identificado do Capital Intelectual, por meio da investigação de suas características, com base na observação e análise dos artigos individuais.

Em relação aos procedimentos técnicos, o estudo é documental com fonte de dados secundária (RICHARDSON, 1999) que são os artigos científicos, teses e dissertações. Para a consecução do objetivo proposto, a técnica de pesquisa utilizada é a análise de conteúdo para analisar e representar os dados, considerando o pressuposto de que essa técnica visa respaldar inferências analíticas dos conteúdos. Corroborando aos motivos para a utilização dessa técnica, Weber (1988) afirma que a análise de conteúdo é um método de codificação do texto (ou conteúdo) de uma peça escrita em diferentes grupos (ou categorias), em função selecionada de critérios. Já Ellinger *et al.* (2003) e Krippendorff (1980) defendem que a análise de conteúdo é uma metodologia objetiva, sistemática, quantitativa e confiável para o estudo das informações publicadas. Para Cullinane e Toy (2000), a análise de conteúdo pode ser usada como instrumento para determinar ideias-chave e temas em publicações. Outros autores apresentam a análise de conteúdo com outras finalidades, evidenciando que esta tem por objetivo a medição de comparativos, posições e tendências da comunicação. Destacam-na como meio de interpretação do conhecimento já existente: Guthrie *et al.*, 2004; Kent e Flint, 1997; Miyazaki *et al.* 1999; Pasukeviciute e Roe, 2005). Nessa perspectiva, Krippendorff (1980) e Guthrie *et al.* (2004) reforçam que, por meio da técnica de análise de conteúdo, podemos interpretar as mensagens contidas no texto, decompondo essas mensagens em fragmentos, e estes podem ser palavras, termos ou frases significativas da mensagem. Nessa premissa, Bardin (2004, p. 37) corrobora que a análise de conteúdo é,

[...] um conjunto de técnicas de análise das comunicações, visando obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens.

Assim, adota-se a análise de conteúdo nesta pesquisa, que tem por foco identificar e apresentar as características da produção científica relacionada ao Capital Intelectual.

Quanto aos resultados, acrescenta-se que esta pesquisa é uma pesquisa básica, pois objetiva gerar conhecimentos novos úteis para o avanço da ciência sem aplicação prática prevista.

### **3.2 Procedimentos para revisão da literatura**

A revisão da literatura foi realizada inicialmente por meio de uma pesquisa bibliográfica no *site* dos periódicos classificados no sistema Qualis (A, B e C, nacionais e internacionais), da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES - triênio 2007-2009). A mesma pesquisa foi realizada em relação às teses e dissertações, utilizando-se o banco de teses e dissertações, pertencentes aos programas de mestrados e doutorados em Contabilidade ou as instituições destes, disponíveis nos seus respectivos *sites*. Os seguintes congressos também foram pesquisados: USP, EnANPAD, ANPCONT, CONGRESSO BRASILEIRO DE CUSTOS, CONGRESSO BRASILEIRO DE CONTABILIDADE e CONGRESSO EnEPQ, cujas informações foram obtidas nos anais e CDs dos eventos. Os trabalhos identificados e relacionados com o Capital Intelectual foram separados para posterior leitura, classificação e análise.

Na sequência, será tratada a definição da amostra.

### **3.3 Definição da população e amostra**

Para este estudo, são propostas uma população e amostra para o contexto nacional e uma população e amostra para o contexto internacional.

A primeira razão para isso é que os termos de busca (palavras-chave) não são iguais para ambos os contextos. Esse procedimento foi adotado uma vez que foi observada na literatura (contextos nacional e internacional) a utilização de termos diferentes para fazer alusão ao Capital Intelectual e ativos de natureza intangível. Assim, houve a preocupação de usar termos apropriados segundo cada contexto, com o objetivo de não enviesar a amostra.

A segunda razão para utilização de população e amostra separadas é em função de o estudo ser comparativo entre os contextos

nacionais e internacionais. Como no contexto internacional os artigos são em sua totalidade escritos na língua inglesa, eles precisam ser traduzidos e/ou interpretados. Nesse sentido, destaca-se a terceira razão, pois, como o objetivo é fazer um estudo comparativo, no contexto nacional foram pesquisadas teses, dissertações e artigos, enquanto que no contexto internacional foram pesquisados apenas artigos.

### **3.3.1 Amostra contexto nacional**

Para o contexto nacional foram utilizados os seguintes termos de busca ou palavras-chave: Recursos Intangíveis, Ativos Intangíveis, Intangíveis, Propriedade Intelectual, Capital Humano, Capital Intelectual, Gestão do Conhecimento, Ativos Intelectuais, Capital Social, Recursos Organizacionais, Ativos Estratégicos, Patrimônio do Conhecimento, Gestão de Pessoas, *Goodwill*, Evidenciação, Reconhecimento e Recursos do Conhecimento.

Destaca-se em relação ao contexto nacional que inicialmente, segundo as palavras-chave adotadas para este estudo, foi identificada uma população de 438 trabalhos entre artigos, teses e dissertações. No entanto, ao ler os trabalhos, observou-se que nem todos atendiam ao foco desta pesquisa que é o de analisar apenas os trabalhos que focalizem o *Capital Intelectual*. Assim, foram excluídos 199 trabalhos, e, conforme Tabela 1, a amostra para o contexto nacional é de 239 trabalhos entre artigos, teses e dissertações.

**Tabela 1** - Quantidade de artigos identificados no contexto nacional

Fonte	Quantidade de Fontes	População de Artigos Identificados	Amostra de Artigos para Análise	%
Congressos Nacionais	6	271	167	69,87
Periódicos Nacionais	133	145	58	24,27
Doutorados Nacionais	3	2	1	0,42
Mestrados Nacionais	19	20	13	5,44
<b>Total</b>	<b>161</b>	<b>438</b>	<b>239</b>	<b>100%</b>

Fonte: Elaborada pelo autor.

Nos itens 3.3.1.1; 3.3.1.2; 3.3.1.3; e 3.3.1.4 são apresentadas as

amostras dos trabalhos identificados no contexto nacional, separados em periódicos, congressos, teses e dissertações.

### *3.3.1.1 Amostra de periódicos nacional*

Segundo a Tabela 2, é possível observar que, na amostra de periódicos, os estudos sobre Capital Intelectual começam a evoluir na quantidade de publicações a partir de 2001. O periódico que mais publicou trabalhos na área foi a Revista Eletrônica de Administração – READ, com mais de 18% do total de 58 trabalhos identificados. É possível também observar que a Revista de Contabilidade e Finanças e a Revista Pensar Contábil aparecem na sequência com o percentual de 10,34% e 12,07% de publicação.

Isso reforça a multidisciplinaridade dos estudos do Capital Intelectual apontada na literatura, já que os periódicos em questão pertencem à área de Administração e Contabilidade.

Além dos periódicos demonstrados na Tabela 2, foram investigados outros 110, assim divididos:

*Periódicos Nacionais “A” Sem trabalhos na área:* Comunicação & Política, Gestão e Produção (UFSCar), Comunicação, Mídia e Consumo (São Paulo), Ambiente Construído (São Paulo), Cadernos EBAPE.BR (FGV), Ciência & Saúde Coletiva, Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia, Arquivos Brasileiros de Psicologia, Geosul (UFSC), BIB. Revista Brasileira de Informação Bibliográfica em Ciências Sociais, Estudos de Psicologia (Campinas), Estudos de Psicologia (Natal), Estudos Econômicos. Instituto de Pesquisas Econômicas, Estudos Históricos (Rio de Janeiro), Educação e Sociedade, Ensaio. Avaliação e Políticas Públicas em Educação, História e-História, Informação & Sociedade. Estudos, Turismo em Análise, Interface. Comunicação, Saúde e Educação, Metalurgia e Materiais, Novos Estudos. CEBRAP, Psicologia Ciência e Profissão, Psicologia e Sociedade, Psicologia em Estudo, Psicologia Escolar e Educacional, Psicologia. Reflexão e Crítica, Psicologia. Teoria e Pesquisa, RAC Eletrônica (Online), Revista Árvore, Psico-USF, Organizações Rurais e Agroindustriais, Revista Brasileira de Armazenamento, Perspectivas em Ciência da Informação, Pesquisa e Planejamento Econômico (Rio de Janeiro), Pesquisa Operacional, Revista Psicologia Política, Produção (São Paulo), Saúde e Sociedade, Ser Social (UnB), Serviço Social e m Revista, Sociologias (UFRGS),

Tabela 2 - Amostra periódicos nacionais

FONTE / CIRCULAÇÃO	ANO												Total	(%)				
	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008			
<i>Nacionais "A"</i> Comportamento Organizacional e Gestão Ciência da Informação BBR. Brazilian Business Review Base (UNISINOS) RAC. Revista de Administração Contemporânea RAE Eletrônica RAE. Revista de Administração de Empresas RAP. Revista Brasileira de Administração Pública RAUSP. Revista de Administração REAd. Revista Eletrônica de Administração O&S. Organizações & Sociedade Revista Contabilidade & Finanças	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1,72		
	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1	-	-	-	-	-	2	3,45	
	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	2	1,72		
	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1	-	-	-	-	-	3	5,17	
	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	3	5,17	
	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	1	1,72	
	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	1	1,72	
	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1	-	-	-	-	-	2	3,45	
	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1	-	-	-	1	5	8,62	
	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2	3	1	-	3	1	11	18,97
	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	1	-	1	1,72
	-	-	-	1	-	-	-	-	-	1	2	-	-	2	-	-	6	10,34
	<i>Nacionais "B"</i> FACES (FACE/FUMEC) GESTÃO.Org.Revista Elet.Gestão Organizacional Revista Universo Contábil (Online) Produto & Produção RAI. Revista de Administração e Inovação REGÉ. Revista de Gestão USP Revista Brasileira Gestão Negócios (São Paulo) Revista de Negócios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	1	1,72
-		-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	1,72	
-		-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1	2	3,45	
-		-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	1,72	
-		-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1	1,72	
-		-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	1,72	
-		-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	-	-	-	-	2	3,45	
-		-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	1	-	3	5,17	
<i>Nacionais "C"</i> Pensar Contábil Revista de Administração da FEAD-Minas Revista Contemporânea Contabilidade (Florianópolis)		-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3	-	-	-
		-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	-	-	2	-	3	-	12,07
		-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1	1,72
		-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	1	1,72
<b>Total</b>		<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>1</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>4</b>	<b>5</b>	<b>8</b>	<b>4</b>	<b>10</b>	<b>11</b>	<b>11</b>	<b>4</b>	<b>58</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Elaborada pelo autor.

Tempo Social, Revista de Sociologia da USP, Revista Brasileira de Ciências Sociais, Revista Brasileira de Economia, Revista Brasileira de Educação, Revista Brasileira de Finanças, Revista Brasileira de Orientação Profissional, Revista da Escola de Enfermagem da USP, Revista de Economia Política, Revista de Economia e Sociologia Rural, Revista de Gestão da Tecnologia e Sistemas de Informação, Revista de Sociologia e Política, Revista Estudos Feministas (54). *Periódicos Nacionais “A” não disponível*: RAM. Revista de Administração Mackenzie. (1). *Periódicos Nacionais “A” não localizados*: Cadernos de Administração Rural (ESAL), Série Estudos e Pesquisas, Serviço Social e Sociedade, Revista de Econometria (4); e

*Periódicos Nacionais “A” Acesso Pago*: Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais (ANPUR) (1).

*Periódicos Nacionais “B” Sem trabalhos na área*: Ciência e Agrotecnologia, Ciência, Cuidado e Saúde, Cadernos do CRH (UFBA), Gestão & Planejamento (Salvador), Alcance (UNIVALI), Ambiente e Sociedade (Campinas), Bahia Análise & Dados, Análise Econômica (UFRGS), História & Perspectivas, O Mundo da Saúde, Organicom. Revista Brasileira de Comunicação Organizacional e Relações Públicas, Política Externa (USP), Turismo. Visão e Ação (Itajaí), Revista Psicologia. Organizações e Trabalhos, Economia (Campinas), Psicologia Argumento, Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação, Revista Brasileira de Inovação, Revista de Ciências da Administração (CAD/UFSC), Revista de Ciências Humanas (Florianópolis), Revista Econômica do Nordeste, Revista Portuguesa e Brasileira de Gestão (Lisboa). (22). *Periódicos Nacionais “B” Acesso Pago*: Agroanalysis (FGV), Nursing (São Paulo), Revista Baiana de Enfermagem (3).

*Periódicos Nacionais “B” Disponível apenas Resumo*: Contabilidade Vista & Revista. (1); e *Periódicos Nacionais “B” não localizados*: Informações Econômicas. Instituto de Economia Agrícola, Revista de Educação. AEC (2).

*Periódicos Nacionais “C” Sem trabalhos na área*: Texto & Contexto. Enfermagem, Revista Portuguesa e Brasileira de Gestão (Rio de Janeiro), BIS. Boletim do Instituto de Saúde, UnB Contábil, Cadernos de Saúde Pública (FIOCRUZ), Custos e @gronegócio Online, E & G. Economia e Gestão, Em Questão (UFRGS), Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento, Ensaio FEE, Pesquisa & Debate (Online), Pesquisa & Desenvolvimento em Engenharia de Produção, RENOTE. Revista Novas Tecnologias na Educação, Revista Brasileira de Engenharia Agrícola e Ambiental, Revista Brasileira de

Fruticultura. (15).

*Periódicos Nacionais “C” Acesso Pago:* Contrapontos (UNIVALI), Revista ANGRAD (1), REBLAMPA. Revista Brasileira e Latino-Americana de Marcapasso e Arritmia, Revista do Serviço Público (Brasília), Revista Brasileira de Ciências Ambientais, Contextus. Revista Contemporânea de Economia e Gestão. (6).

*Periódicos Nacionais “C” não localizados:* Revista Turismo & Desenvolvimento (Aveiro). (1).

### 3.3.1.2 Amostra de Congressos

A seguir a Tabela 3 apresenta a amostra de trabalhos identificados nos Congressos. Destaca-se que as publicações sobre Capital Intelectual tiveram uma maior representatividade em 2000. Com relação aos Congressos que se destacaram com publicação na área, observa-se que o Congresso Brasileiro de Custos e o Congresso EnANPAD destacam-se dos demais com 35,33% e 28,74%, respectivamente. No caso específico do Congresso EnANPAD, pode ser explicado em razão de ser o evento com maior quantidade de edições por parte dos pesquisados. No entanto, a mesma explicação não se aplica ao Congresso Brasileiro de Custo já que o Congresso Brasileiro de Contabilidade também possui o mesmo número de edições, mas possui menor quantidade de publicações. Outra inferência é com relação aos Congressos ANPCONT e Congresso EnEPQ que tiveram início em 2007.

Com relação aos Congressos, cabe destacar: o Congresso USP iniciou em 2001, motivo pelo qual foram consideradas as publicações do período correspondente aos anos de 2001 a 2008. Além disso, foram analisados os artigos do Congresso da ANPCONT referentes à 2007 e 2008 e EnEPQ referente apenas a 2007, em virtude de ser o primeiro ano desses eventos e o EnEPQ por ser realizado de 2 em 2 anos, em 2008 não foi analisado. Ressalta-se também que a análise do EnANPAD envolveu os artigos de 1997 a 2008, devido à inacessibilidade das publicações anteriores a este período. O congresso EnANPAD, embora não seja da área contábil, normalmente publica artigos sobre o tema, razão pela qual faz parte da amostra. Destaca-se ainda que o Congresso Brasileiro de Contabilidade realizou sua primeira edição em 1924 e, a partir de 1988, começou a ser realizado de 4 em 4 anos. Embora esteja na sua 18ª edição (2008), fez parte da amostra apenas os anos de 1996, 2000, 2004 e 2008.



Tabela 3 - Amostra de Congressos

FONTE	ANO													Total	(%)		
	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006			2007	2008
Congresso Brasileiro de Contabilidade Congresso Brasileiro de Custo Congresso USP Congresso ANPCONT Congresso EnANPAD Congresso EnEPQ	-	-	-	-	-	-	16	-	-	-	13	-	-	-	1	30	17,96
	-	-	-	1	1	-	1	4	5	10	9	15	1	6	6	59	35,33
	-	-	-	-	-	-	-	1	3	-	4	2	7	5	1	23	13,77
	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4	2	6	3,59
	-	-	2	2	1	-	-	2	1	6	6	8	4	8	8	48	28,74
	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1	0,60
Total	0	0	0	3	3	1	17	7	9	16	32	25	12	24	18	167	100

Fonte: Elaborada pelo autor.

E, por fim, argumenta-se que, em 2005, o IX Congresso Internacional de Custos foi realizado em Florianópolis-SC e foi divulgado junto com os Anais do XII Congresso Brasileiro de Custos. Dessa forma, os artigos pertencentes ao IX Congresso Internacional de Custos também fizeram parte da amostra.

### 3.3.1.3 Amostra de Teses

Existem atualmente três programas de Pós-Graduação em Contabilidade em nível de Doutorado, sendo, o programa de Pós-Graduação da Universidade de Brasília (UnB/DF), o Programa de Pós-Graduação em Contabilidade e Administração da Universidade Regional de Blumenau (FURB/SC) e o Programa de Pós-Graduação da FEA-USP de São Paulo. No entanto, o programa da UnB/DF teve início em 2007, e o da FURB/SC, em 2008 e ambos os programas não possuíam teses defendidas até 16 de janeiro de 2009.

**Tabela 4** - Amostra de teses

INSTITUIÇÃO	ANO															Total
	1994	1995	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	2007	2008	
Doutorado - USP/SP	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1
<b>Total</b>	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1

Fonte: Elaborada pelo autor.

Segundo a Tabela 4, há apenas uma tese envolvendo Capital Intelectual. O fato é que os programas de Pós-Graduação em nível de Doutorado são relativamente novos, à exceção do Programa de Pós-Graduação da USP. Na sequência, é apresentada a amostra das dissertações identificadas no contexto nacional.

### 3.3.1.4 Amostra de Dissertações

Além dos programas de Mestrado demonstrados na Tabela 5, foram investigados outros 12 programas, a saber:

*Sem Publicações na área:* PUC/RIO, FUCEPE/ES, UFPE/PE, UFPR/PR e USP/RP/SP (5). *Dissertações não disponíveis online:* UFMG/MG, UFRJ/RJ, PUC/SP e UFBA/BA (4).

*Programa não possui dissertações defendidas:* UPM/SP (1).

*Curso não homologado pela CAPES até 16/01/2009:*UFAM/AM(1)

*Programa disponibiliza apenas resumos:* UFC/CE (1).

Ao todo existem 19 programas de Mestrado em Contabilidade autorizados pela CAPES até 16/01/2009, sendo, destes, quatro programas com foco em mestrado profissional e 15 programas com foco em mestrado para docência. Desses 19 programas, apenas sete apresentaram dissertação na área, sendo esses relacionados na Tabela 5.

**Tabela 5** - Amostra de dissertações

INSTITUIÇÃO	ANO														Total	(%)
	1994	..	..	..	..	..	..	..	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	
UERJ - RJ	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	7,69
FURB - SC	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1	-	15,38
UFSC - SC	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	7,69
USP - SP	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	7,69
UNISINOS - RS	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	7,69
UNIFECAP - SP	-	-	-	-	-	-	-	-	2	1	1	-	1	-	-	38,46
UNB - DF	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1	-	-	-	-	15,38
<b>Total</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>3</b>	<b>2</b>	<b>2</b>	<b>0</b>	<b>4</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>100</b>

Fonte: Elaborada pelo autor.

Embora, o Programa de Mestrado da USP seja o mais antigo de todos os analisados, isso não lhe conferiu a maior quantidade de publicações na área, já que o Programa da UNIFECAP lidera com mais de 38,0 % de dissertações na área.

### 3.3.2 Amostra Contexto internacional

Para o contexto internacional, primeiramente foram selecionados os periódicos com os seguintes termos de busca ou palavras-chave em

seus títulos: *Accounting, Accountability, Auditing, Intellectual Capital, Human Resources e Management*. Foram identificados 42 periódicos.

Depois de identificados os periódicos, foi feita a busca dos trabalhos também por meio de palavras-chave, sendo elas: *Intellectual Capital, Intellectual, Assets, Goodwill, Intangible, Intangible Assets, Human Resources, Organizational Resources, Knowledge Resources, Organizational Capital e Intellectual Property*, identificadas nos títulos (*Titles*), resumos (*Abstracts*) e palavras-chave (*Keywords*) dos trabalhos. A população de trabalhos selecionados inicialmente foi de 621, conforme Tabela 6. No entanto, a amostra ficou reduzida a 393 trabalhos em função de 227 trabalhos não terem como foco de estudo o *Capital Intellectual*.

**Tabela 6** - Quantidade de artigos identificados no contexto internacional

<b>Fonte</b>	<b>Quantidade de Fonte</b>	<b>População de Artigos Identificados</b>	<b>Amostra de Artigos para Análise</b>
Periódicos Internacionais	42	621	393
<b>Total</b>	<b>42</b>	<b>621</b>	<b>393</b>

Fonte: Elaborada pelo autor.

Na sequência, é apresentada a amostra de periódicos do contexto internacional, segundo a quantidade de trabalhos identificados em cada periódico e seu respectivo ano de publicação.

### 3.3.2.1 Amostra de periódicos internacionais

No contexto internacional, segundo a amostra representada pela Tabela 7, observa-se que as publicações, assim como no contexto nacional, ficaram distribuídas em várias áreas. Os periódicos identificados com maior quantidade de trabalhos na área foi *Information & Management* com 16 trabalhos (4,07%); *R & D Management* com 24 trabalhos (6,11%); *Management Decision* com 22 trabalhos (5,6%); *The International Journal of Accounting* com 16 trabalhos (4,07); e *Journal Intellectual Capital* com 238 (60,56%). Dessa forma, observa-se que o termo Capital Intelectual não pertence ou não é foco de pesquisa de área específica, porém tem assumido importância nas áreas de Gestão e

Informação, Pesquisa e Desenvolvimento, Gestão e Tomada de Decisão e Contabilidade. Embora o *Journal Intellectual Capital* seja o periódico que mais publicou com mais de 60,0%, isso não surpreendeu tendo em vista que o *Journal* é específico para publicações relacionadas ao Capital Intelectual. O que na realidade surpreende é que o periódico *Journal Intellectual Capital* teve seu início de publicação (pelo menos disponibilizado em meio eletrônico) em 2000. Por essa razão, a surpresa é por, em tão pouco tempo (comparado ao período de publicação dos demais), atingir mais de 60,0% das publicações na área.

O contexto internacional floresceu mais cedo com publicações sobre Capital Intelectual já em 1996, enquanto que o contexto nacional foi em 2000. Talvez isso possa ser explicado já que o contexto internacional experimentava, na década de 1990, as primeiras tentativas de criação de contas para mensuração de Capital Intelectual com Sveiby, em 1988, e depois as primeiras tentativas de evidenciação com o relatório de Capital Intelectual com Stewart, em 1994. Destaca-se, no entanto, que, apenas em 2000, houve um aumento expressivo de publicações no contexto internacional, mais especificamente ou coincidentemente com as publicações do *Journal Intellectual Capital*.

**Tabela 7 - Amostra periódicos internacionais**

FONTE / CIRCULAÇÃO	ANO												Total	(%)			
	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005			2006	2007	2008
<i>Internacionais "A"</i>	-	-	-	-	1	-	-	-	1	-	-	-	1	2	2	7	1,78
Tourism Management																2	0,51
Supply Chain Management																1	0,25
Industrial Management + Data Systems									1	1	1	-	-	1	2	5	1,27
Industrial Marketing Management				1	-	-	-	-	-	1	1	1	1	1	2	6	1,53
Information & Management			2	1	1	1	1	1	1	1	1	1	3	3	3	16	4,07
R & D Management			1	-	-	1	1	1	2	1	4	6	2	2	4	24	6,11
International Journal of Oper. & Produc. Management			-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	1	0,25
Journal of Air Transport Management			-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	1	0,25
<i>Internacionais "B"</i>																	
Cross Cultural Management																1	0,25
International Journal of Contemporary Hosp. Management	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	2	0,51
International Journal of Information Management	-	-	2	-	-	-	1	1	-	2	1	2	-	1	2	11	2,80
International Journal of Prod. and Perfor. Management	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1	-	1	3	0,76
JAMAR, Journal of Applied Manag. Accounting Research	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1	1	0,25
Journal of Management Studies	-	-	1	-	-	-	1	1	1	1	2	-	1	1	1	8	2,04
Management Decision	-	-	-	-	3	1	1	-	1	1	-	3	2	10	1	22	5,60
Management Research News	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	3	4	8	2,04
Managerial Auditing Journal	-	-	1	1	-	3	1	2	2	-	-	2	2	2	-	12	3,05
The international Journal of Accounting	-	-	1	-	-	2	1	2	2	3	-	2	2	1	-	16	4,07
Advances in Developing Human Resources	-	-	-	-	-	-	2	-	-	-	-	-	-	-	1	3	0,76
<i>Internacionais "C"</i>																	
The International Journal of Digital Accounting Research	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	-	-	-	-	-	2	0,51
International Journal of Physical Distrib. & Log. Management	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	1	0,25
Journal of Intellectual Capital	-	-	-	-	-	21	21	21	22	23	28	29	29	34	31	238	60,56
Journal of Purchasing and Supply Management	-	-	-	-	-	1	1	-	-	-	-	-	-	-	-	2	0,51
Journal of Accounting and organizational change	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1	0,25
Total	0	0	8	3	6	3	31	29	33	34	38	47	46	59	56	393	100

**Fonte:** Elaborada pelo autor.

Inicialmente foram identificados, na CAPES, 174 periódicos internacionais classificados no Qualis (A, B e C) na área de Administração, Ciências Contábeis e Turismo. Após o corte, utilizando a ocorrência de palavras-chave em relação ao título dos periódicos, restaram 42 periódicos. Esse fato foi baseado nas seguintes palavras: *Accounting, Accountability, Auditing, Intellectual Capital, Human Resources e Management*, realizado em função da não disponibilidade de tempo para analisar todos os periódicos. Dentre os 42 periódicos, 24 apresentaram publicações na área conforme demonstrados na Tabela 7. Além destes, foram investigados outros 18 periódicos, distribuídos conforme segue:

*Internacionais “A” Acesso pago: Academy of Management Journal, Strategic Management Journal, International Journal of Human Resource Management, Journal of Organizational Behavior Management (4).*

*Internacionais “B” Acesso pago: Investment Management and Financial Innovations e Problems and Perspectives in Management (2).*

*Disponível apenas resumos: Systèmes d'Information et Management, International Journal of Automotive Technology and Management, International Journal of Logistics Systems and Management, International Journal of Management and Decision Making, International Journal of Technology Management, International Journal of Technology, Policy and Management) (6). Sem publicações na área: International Journal of Technology Management & Sustainable Development, Journal of Organizational Change Management (2).*

*Internacionais “C” Acesso pago: Engineering Management Journal e International Journal of Management (2).*

*Disponível apenas resumos: International Journal of Management and Enterprise Development (Online) (1).*

*Sem publicações na área: Journal of competitive intelligence and Management (1).*

### **3.3.3 Amostra de ambos os contextos**

Embora as fontes (Periódicos, Congressos, Teses e Dissertações) do contexto nacional fossem apresentadas separadamente, cada qual com sua quantidade de trabalhos, representadas em Tabelas separadas, elas foram analisadas dentro do contexto nacional somando uma amostra de 239 trabalhos entre artigos, teses e dissertações, enquanto

que os trabalhos do contexto internacional foram analisados dentro de seu contexto, somando uma amostra de 393 artigos. A soma dos dois contextos representa um total de 632 trabalhos analisados entre artigos, teses e dissertações, conforme demonstrado na Tabela 8.

**Tabela 8** - Quantidade de artigos identificados nos contextos nacional e internacional

<b>Fonte</b>	<b>Quantidade de Fontes</b>	<b>População de Artigos Identificados</b>	<b>Amostra de Artigos para Análise</b>	<b>%</b>
Congressos Nacionais	6	271	167	26,42
Periódicos Nacionais	133	145	58	9,18
Doutorados Nacionais	3	2	1	0,16
Mestrados Nacionais	19	20	13	2,06
Periódicos Internacionais	42	621	393	62,18
<b>Total</b>	<b>203</b>	<b>1059</b>	<b>632</b>	<b>100</b>

Fonte: Elaborada pelo autor.

Analisando a Tabela 8, percebe-se que, no contexto nacional, a maior quantidade de trabalhos na área foi identificada nos Congressos, representando mais de 26% do total de trabalhos analisados. No entanto, no contexto nacional, esse percentual ultrapassa 69%.

### 3.4 Procedimentos para coleta e análise dos dados

Os procedimentos utilizados para o desenvolvimento da pesquisa são listados a seguir:

(i) Etapa de levantamento dos dados: Busca eletrônica (atingindo o período de 1994 a 2008), por publicações vinculadas ao Capital Intelectual nas instâncias: (a) nos periódicos científicos de circulação nacional, na área de Administração/Turismo/Contabilidade, avaliados com classificação A, B e C, pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES; (b) nos anais de congressos em Contabilidade, na área de Administração/Turismo/Contabilidade, avaliados com classificação A, B e C, pela CAPES, Triênio 2007 – 2009; (c) periódicos científicos de circulação internacional avaliados com classificação A, B e C, pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, Triênio 2007 – 2009; e (d) banco



de teses e dissertações, pertencentes aos programas de Pós-Graduação em nível de mestrados e doutorados em Contabilidade ou as instituições destes, disponíveis nos seus respectivos *sites*.

(ii) Etapa de Análise I das publicações selecionadas: Classificação por meio da leitura dos trabalhos para agrupamento nas 10 perspectivas definidas por Marr (2005), a saber: Perspectiva Contábil (PC); Perspectiva de Evidenciação (PEvid); Perspectiva Econômica (PEc); Perspectiva Estratégica (PEst); Perspectiva Financeira (PF); Perspectiva de Marketing (PM); Perspectiva de Gestão de Recursos Humanos (PGRH); Perspectiva de Sistemas de Informação (PSI); Perspectiva do Direito (PD); e Perspectiva de Propriedade Intelectual (PPI).

(iii) Etapa de Análise II das publicações selecionadas: Identificação de dados dos estudos sobre Capital Intelectual – análise de conteúdo dos trabalhos.

(iv) Etapa de Análise III das publicações selecionadas: análise comparativa entre os contextos nacional e internacional.

A busca no item (i) foi feita por meio da utilização de fonte de dados secundários uma vez que a informação foi consultada nas obras bibliográficas já publicadas, o que também caracteriza esta pesquisa como documental segundo descrito no item 3.1 Enquadramento Metodológico.

Os trabalhos utilizados neste estudo são o resultado da busca por meio eletrônico, utilizando-se das seguintes palavras-chave: Recursos Intangíveis, Ativos Intangíveis, Intangíveis, Propriedade Intelectual, Capital Humano, Capital Intelectual, Gestão do Conhecimento, Ativos Intelectuais, Capital Social, Recursos Organizacionais, Ativos Estratégicos, Patrimônio do Conhecimento, Gestão de Pessoas, *Goodwil*, Evidenciação, Reconhecimento e Recursos do Conhecimento, para o contexto nacional; e *Intellectual capital*, *Intellectual Assets*, *Goodwill*, *Intangible*, *Intangible Assets*, *Human Resources*, *Organizational Resources*, *Knowledge Resources*, *Organizational Capital* e *Intellectual Property*, para o contexto internacional. A busca eletrônica foi realizada no *site* dos periódicos, CDs de anais dos Congressos, páginas eletrônicas dos Congressos e nas páginas eletrônicas dos Programas de Pós-Graduação de Mestrado e Doutorado. Quando estes não tinham páginas específicas, foram acessadas as páginas das Universidades às quais os programas pertencem e por meio das quais eram disponibilizados os trabalhos.

O critério utilizado para a seleção do trabalho (coleta dos dados) foi a ocorrência das palavras-chave (definidas no parágrafo anterior), no

título, no resumo dos trabalhos e/ou nas próprias palavras-chave das obras.

A análise no item (ii) será efetuada por meio de leitura dos trabalhos selecionados com vistas a classificá-los em 10 perspectivas. Essa etapa de classificação será realizada com base nas definições estabelecidas para cada perspectiva, segundo Marr (2005), como segue:

a) Perspectiva Contábil: Lev, Canibano e Marr (MARR, 2005) argumentam que a perspectiva contábil aborda como o CI é tratado na Contabilidade, apresentando as práticas atuais e as mais recentes regulamentações contábeis para os intangíveis.

b) Perspectiva de Evidenciação: Mourtisen, Bukh, e Marr (MARR, 2005) discutem como as organizações podem, voluntariamente, declarar o CI, tanto internamente como externamente, e as diretrizes para os relatórios de CI.

c) Perspectiva Econômica: Augier e Teece (MARR, 2005) oferecem uma visão geral histórica da crescente importância do CI como um direcionador para a inovação e salientam como a natureza do CI oferece grandes desafios para sua gestão e mensuração.

d) Perspectiva Estratégica: Marr e Roos (MARR, 2005) apresentam o deslocamento da noção de estratégia de um paradigma baseado em mercado, para um paradigma baseado em recursos, fazem uma distinção entre a natureza estática e dinâmica desses ativos e apresentam as ferramentas para a gestão estratégica de CI.

e) Perspectiva Financeira: Sudarsanam, Sorwar, e Marr (2005) discutem a importância do CI para o fluxo de caixa e as oportunidades de crescimento, a seleção de abordagens de avaliação (modelos estáticos e dinâmicos) e apresentam modelos de opções reais de avaliação do CI.

f) Perspectiva de *Marketing*: Fernstôm (MARR, 2005) trata da importância das marcas, da satisfação do cliente e do relacionamento com os clientes, bem como os diferentes componentes relevantes do CI e como proceder à avaliação e mensuração de tais ativos.

g) Perspectiva de Recursos Humanos: Johansson (MARR, 2005) define o CI, discutindo várias ferramentas para sua gestão, incluindo os indicadores, a Contabilidade o custeio de recursos humanos.

h) Perspectivas de Sistemas de Informação: Peppard (MARR, 2005) distingue entre dados, informação e conhecimento como ativos organizacionais e o papel dos sistemas de informação e tecnologia na gestão desses ativos, discutindo como avaliar os ativos do sistema de informação.

i) Perspectiva Legal (Direito): Cloutier e Gold (MARR, 2005) apresentam vários instrumentos e mecanismos legais que as empresas

possuem à sua disposição para proteger seu CI.

j) Perspectiva de Propriedade Intelectual: Sullivan (MARR, 2005) discute como as organizações podem gerenciar, estrategicamente, sua propriedade intelectual para obter valor de negócios.

A Figura 2 representa uma síntese das 10 perspectivas.



**Figura 2** - Perspectivas definidas para produção científica em Capital Intelectual

Fonte: Elaborada pelo autor.

A análise no item (iii) será efetuada buscando identificar as seguintes características: (a) Perspectiva mais representativa; (b) Natureza do Estudo; (c) Foco dos Estudos Teóricos; (d) Segmento Econômico; (e) Países mais Representativos em publicação na área; (f) Estado mais representativo em publicações na área; (g) Número de autores por publicação, (h) *Ranking* de Autores mais prolíficos; (i) Recomendações a Futuras Pesquisas; (j) Conceitos e terminologias; (l) Evolução da Produção Científica.

A análise no item (iv) será feita por meio de uma análise de conteúdo comparativamente entre os contextos nacionais e internacionais.

### 3.5 Justificativa de adoção da classificação proposta por Marr (2005)

A seguir, são apresentados quatro autores e uma síntese de suas carreiras até o momento. Esses autores foram selecionados dentre os primeiros colocados dispostos no Quadro 9 na página 97 que aborda sobre os autores mais prolíficos na área de publicação em periódicos no

contexto internacional. O autor Bernard Marr, foi selecionado para este estudo por estar entre os autores mais atuantes em pesquisas nessa área, bem como ser ele o autor que propõe a divisão do Capital Intelectual em 10 perspectivas, no seu livro *"Perspectives on Intellectual Capital: multidisciplinary insights into management, measurement, and reporting (Elsevier, 2005)"*.

Bernard Marr é um dos principais especialistas do mundo em gestão estratégica de desempenho. Nessa qualidade, ele tem aconselhado e trabalhado com muitas organizações, incluindo empresas líderes como: Accenture, Astra Zeneca, Banco da Inglaterra, Barclays, BP, DHL, Fujitsu, Gartner, HSBC, Marte, Ministério da Defesa (Inglaterra), Home Office, Tetley, Royal Força Aérea e Royal Dutch Shell. Possui uma vasta experiência profissional em empresas privadas, organizações do setor público e em governos em toda a América do Norte, Europa, África, Oriente Médio e Ásia, o que faz dele um dos principais aclamados palestrante, consultor, professor e brilhante escritor.

Tendo ganhado experiência em consultoria de gestão, produção e comércio em corporações internacionais, Bernard Marr mudou da função de magistrado do Instituto de Estudos de Gestão da Universidade de Cambridge para ser o renomado *Cranfield School of Management*, onde era membro do corpo docente cerca de dez anos antes de ele assumir o papel como Diretor Executivo e Diretor de Pesquisa do Instituto Avançado de Desempenho.

No campo científico, tem se destacado na produção de artigos, ocupando lugar entre os autores que mais produzem trabalhos na área, considerando a amostra analisada. Bernard Marr contribuiu para mais de 100 livros, relatórios e artigos sobre temas como: Gerenciamento de Performance de Companhias, *Balanced Scorecard*, Mapas Estratégicos, e Ativos Intangíveis/Capital Intelectual. É autor de três livros: *"Perspectivas on Capital Intelectual: multidisciplinary insights into management, measurement, and reporting (Elsevier, 2005)"*; *"Managing and Delivering Performance: How Government, Public Sector and Not-for-profit Organizations can Measure and Manage What Really Matters (Elsevier, 2008)"*; *"Strategic Performance Management: Leveraging and Measuring your Intangible Value Drivers (Elsevier, 2008)"*.

Bernard Marr contribui com seu conhecimento de especialista sobre o desempenho da gestão em uma variedade de publicações de alto impacto, incluindo no *Financial Times*, *The Sunday Times*, *Financial Management*, *The CFO magazine* and the *Wall Street Journal*. O autor também detém vários títulos e é membro do conselho editorial da Série

Estratégia Empresarial. Informações disponíveis em: <http://www.ap-institute.com/aboutchiefexecutive.htm>. Acessado em: 31/03/2009.

Jay Chatzkel é autor de dois livros: *Knowledge Capital: How Knowledge-Based Enterprises are Really Built* (Oxford University Press, 2003) e *Intellectual Capital* (John Wiley & Sons, 2002). Ele faz parte do conselho de editores dos seguintes periódicos: *North American Editor*, *Journal of Intellectual Capital*, *Editor for Conferences and Events*, *Journal of Knowledge Management*, *Editor*, e *The TQM Magazine*.

Ele tem escrito na área de capital intelectual, feito palestras e emitido opiniões em conferências sobre o assunto. Como Diretor de Práticas Progressivas, Jay Chatzkel ajuda organizações a se transformarem em empreendimentos baseados na inteligência e no conhecimento. Isso inclui funcionamento e como organizações podem desenvolver habilidades e práticas nas áreas de Capital Intelectual, administração de conhecimento, liderança e colaboração, administração de processo empresarial e medida de desempenho. Informações disponíveis em: <http://www.knowledgedcapitalbooks.com/>. Acessado em: 02/04/2009.

Nick Bontis é autor de: *World Congress on Intellectual Capital Readings* (Elsevier, 2001) e *The Strategic Management of Intellectual Capital and Organizational Knowledge* (Oxford University Press, 2002). É um pesquisador conhecido mundialmente, premiado nos campos integrados de Capital Intelectual, administração de conhecimento e pesquisas em aprendizagem organizacionais. Sua especialidade concentra-se em estudos da administração estratégica da mente, ativos de conhecimento como capital humano e seus efeitos em desempenho organizacional. Nick Bontis é reconhecido por Tom Stewart, editor de *Harvard Business Review*, como pioneiro na especialidade de estudos em Capital Intelectual. Ele também está entre os autores mais citados no mundo na área. Seu instituto de pesquisa em Capital Intelectual é reconhecido globalmente pelas consultorias e desenvolvimento de programas em Administração. Nick Bontis também é editor associado do periódico *Journal Intellectual Capital*, um dos principais periódicos da área. É Diretor de Programa do Congresso Mundial em Capital Intelectual e Inovação. Informações disponíveis em: <http://www.bontis.com/>. Acessado em: 02/04/2009.

James Guthrie pesquisa em áreas como o setor público, Contabilidade, auditoria, responsabilidade e gestão social, ambiental e do conhecimento, Capital Intelectual e medição de bens incorpóreos. James tem 145 artigos publicados em eventos internacionais e revistas

profissionais e mais de 35 capítulos de livros, é também coeditor de oito livros na área pública e na de Contabilidade. Foi nomeado membro do conselho de administração da Associação de Performance Gerencial sobre Capital Intelectual do Centro de Performance de Negócios da *Cranfield School of Management*, Reino Unido. Informações disponíveis em: <http://www.econ.usyd.edu.au/staff/jamesg>. Acessado em 02/04/2009.

## 4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Neste capítulo serão apresentados e discutidos os resultados da investigação das seguintes características: Perspectiva mais representativa; Natureza do Estudo; Foco dos Estudos Teóricos; Segmento Econômico; Países mais Representativos em publicação na área; Estado mais representativo em publicações na área; Número de autores por publicação; *Ranking* de Autores mais prolíficos; Recomendações a Futuras Pesquisas; Conceitos e terminologias; e Evolução da Produção Científica.

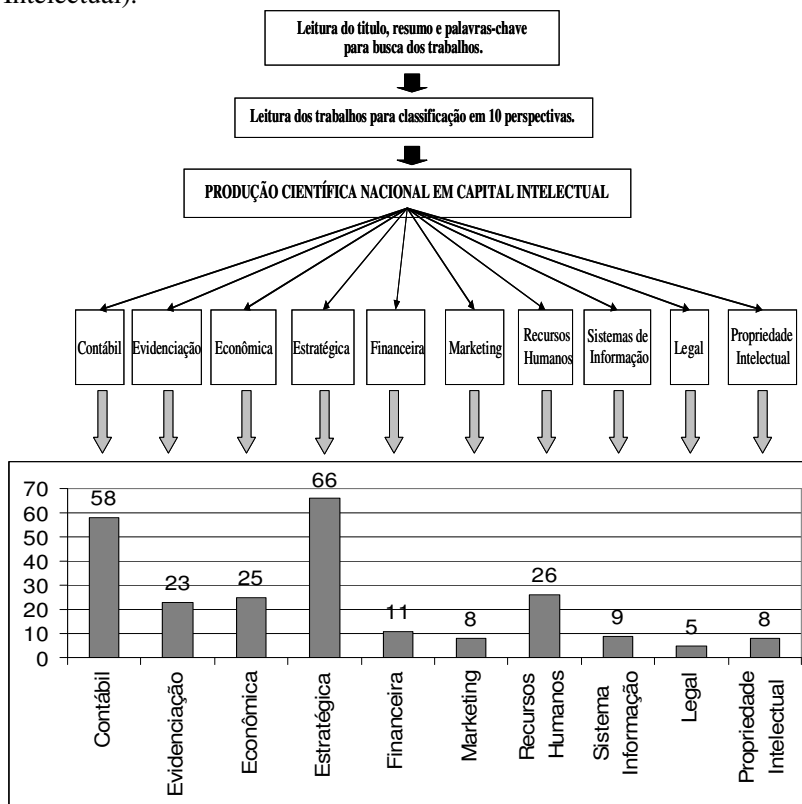
### 4.1 Perspectiva mais representativa

A primeira característica investigada foi para descobrir qual a perspectiva mais representativa baseada nas dez perspectivas definidas por Marr (2005), segundo a definição informada para cada uma, conforme item 3.4 Procedimentos para Coleta e Análise dos Dados. As dez perspectivas são: Contábil, Evidenciação, Econômica, Estratégica, Financeira, *Marketing*, Recursos Humanos, Sistemas de Informação, Legal (Direito) e Propriedade Intelectual.

#### 4.1.1 Perspectiva mais representativa no contexto nacional

Conforme Figura 3, a perspectiva mais representativa no contexto nacional é a Estratégica com 27,6% do total de trabalhos identificados, seguida da perspectiva Contábil com 24,3% dos trabalhos identificados. Destaca-se nesse sentido que, no contexto nacional, o Capital Intelectual tem recebido atenção equilibrada tanto com foco voltado a aspectos gerenciais como aspectos de tratamento contábil desses ativos. Importa ressaltar que a soma percentual das duas perspectivas é 51,9%, ou seja, embora Marr (2005) aponte a existência de 10 perspectivas para o Capital Intelectual, no contexto nacional os trabalhos se concentram basicamente em duas perspectivas: Estratégica e Contábil. No entanto, observa-se também que foram identificados trabalhos em todas as perspectivas, embora em menor quantidade, como é o caso das perspectivas Legal com 5 trabalhos (2,1%); Propriedade Intelectual e *Marketing* com 8 trabalhos cada (3,4%); e Sistema de Informação com 9 trabalhos (3,8%). Nesse raciocínio, infere-se que, no contexto nacional,

há uma carência de estudos envolvendo a importância das marcas, a medição da satisfação de clientes, bem como avaliação e mensuração desses ativos (Perspectiva de *Marketing*); tratamento adequado para informações do conhecimento, função dos sistemas de informação e gestão da tecnologia (Perspectiva de Sistemas de Informação); instrumentos de proteção e mecanismos legais para proteger tais ativos (Perspectiva Legal); e gerenciamento estratégico para a propriedade intelectual para agregar valor aos negócios (Perspectiva de Propriedade Intelectual).



**Figura 3** - Classificação dos trabalhos nacionais em perspectivas

Fonte: Elaborada pelo autor.

Destaca-se também que pode haver variações entre a quantidade de trabalhos classificados nas perspectivas, caso a análise e/ou classificação seja feita por outro pesquisador. E a razão para essa ocorrência é em função do não detalhamento das definições sugeridas

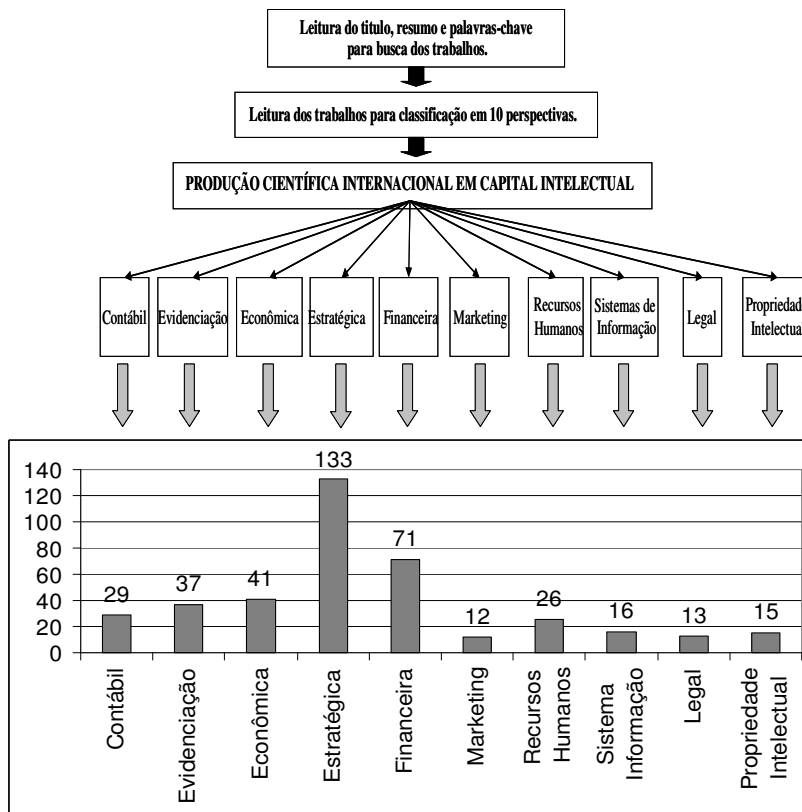


por Marr (2005) aliado à falta de clareza e dificuldade encontrada em alguns trabalhos já que nem sempre traziam de forma explícita qual seria o foco do trabalho. A mesma observação se aplica ao contexto internacional.

De forma geral, com o estudo confirmou-se, no contexto nacional, segundo as características definidas por Marr (2005), que o Capital Intelectual pode ser representado por perspectivas. Embora em algumas perspectivas a quantidade de trabalhos seja menor, ampliando-se a amostra é possível que essa realidade se altere pelo menos no sentido de diminuir a discrepância de quantidade de trabalhos entre uma perspectiva e outra. Outro fator a ser ponderado é ainda a dificuldade de se separar ou classificar os trabalhos tendo em vista a falta de consenso e a confusão existente quanto às terminologias sobre Capital Intelectual.

#### ***4.1.2 Perspectiva mais representativa no contexto internacional***

Segundo a Figura 4, no contexto internacional a perspectiva mais representativa foi a Estratégica com 133 trabalhos (33,8% do total identificado). Nesse raciocínio, infere-se que um terço dos trabalhos no contexto internacional possui foco relacionado a questões estratégicas como a crescente importância do Capital Intelectual como direcionador para inovação, bem como seus grandes desafios para gestão e mensuração. Outro fato é em relação à similaridade de representatividade com o contexto brasileiro que também destacou a perspectiva Estratégica com a maior quantidade de trabalhos, embora a percentagem no contexto brasileiro seja menor em 6,2%. A segunda perspectiva que mais se destacou foi a perspectiva Financeira com 71 trabalhos (18,1% do total), contrariando os achados no contexto brasileiro, onde a segunda maior perspectiva foi a Contábil. No entanto, observa-se que, no contexto internacional, as perspectivas Estratégica e Financeira somam exatamente o percentual (51,9%) identificado no contexto nacional, porém nas perspectivas Estratégica e Contábil. Assim, destaca-se que, diferentemente do contexto nacional, o contexto internacional tem como segunda perspectiva mais representativa com foco na importância do Capital Intelectual para a geração de fluxo de caixa, oportunidades de crescimento, a seleção de abordagens de avaliação por meio de modelos estáticos e dinâmicos (Perspectiva Financeira).



**Figura 4** - Classificação dos trabalhos internacionais em perspectivas

Fonte: Elaborada pelo autor.

Observou-se também que no contexto internacional foram identificadas as 10 perspectivas apontadas por Marr (2005) similarmente ao contexto nacional, porém, assim como no contexto nacional, foram identificadas as perspectivas de *Marketing*, *Legal*, *Propriedade Intelectual* e *Sistemas de Informação* como as perspectivas com menor representatividade em relação à quantidade de trabalhos com foco nessas perspectivas, a saber: 12 (3,1%); 13 (3,3%); 15 (3,8%) e 16 (4,1%) respectivamente. Nesse sentido, infere-se que, tanto no contexto nacional como no internacional, há uma carência de estudos envolvendo a importância das marcas, a medição da satisfação de clientes bem como avaliação e mensuração desses ativos (Perspectiva de *Marketing*); tratamento adequado para informações do conhecimento, função dos sistemas de informação e gestão da tecnologia (Perspectiva de *Sistemas*

de Informação); Instrumentos de proteção e mecanismos legais para proteger tais ativos (Perspectiva Legal); e como gerenciar estrategicamente a propriedade intelectual para agregar valor aos negócios (Perspectiva de Propriedade Intelectual).

No contexto internacional, assim como no nacional foram confirmadas a existência das 10 perspectivas definidas e sugeridas por Marr (2005) quanto à classificação do Capital Intelectual. Destaca-se, no contexto internacional, a perspectiva Financeira como sendo a segunda perspectiva com a maior quantidade de trabalhos. Isso demonstra que no contexto internacional o foco dos estudos primeiramente é de natureza gerencial (Perspectiva Estratégica), e a segunda preocupação está voltada para a geração de fluxos e recursos financeiros, contrariando um pouco os trabalhos do contexto nacional que possuem como segundo foco preocupação aos aspectos normativos contábeis.

## 4.2 Natureza dos estudos

No que se refere à natureza do estudo, os teóricos foram divididos segundo Alavi e Carlson (1992), que classificam os estudos em três categorias: conceituais, ilustrativos e conceituais aplicados. Os estudos conceituais são aqueles que definem estruturas, modelos ou teorias; os ilustrativos compreendem as pesquisas que funcionam como um guia prático; e os estudos conceituais aplicados combinam algumas características dos estudos conceituais com as dos ilustrativos. Ressalta-se, no entanto, que neste estudo os trabalhos não foram subcategorizados em “conceituais”, “ilustrativos” e “conceituais aplicados”, mas, apenas teóricos.

Os estudos práticos foram divididos, segundo a categorização de Meirelles e Hoppen (2005), em estudos de caso, pesquisas *survey* e estudos experimentais – estudos de caso permitem contribuir com o conhecimento dos fenômenos individuais, organizacionais, sociais, de grupo, dentre outros (YIN, 2005); pesquisas *survey* “procuram descrever com exatidão algumas características de populações designadas” (TRIPOLDI; FELLIN; MEYER, 1981, p. 39); e, os estudos experimentais permitem ao pesquisador intervir na característica investigada, além de exercer um controle absoluto sobre o grupo populacional (JUNG, 1997). Destaca-se, no entanto, que neste estudo os trabalhos não foram subcategorizados em “estudos de caso”, “pesquisas Survey” e “estudos experimentais”, apenas foram classificados como empíricos/práticos.

### 4.2.1 Natureza dos estudos – contexto nacional

Nesta característica, os estudos foram classificados em teóricos e práticos segundo as perspectivas estabelecidas por Marr (2005), com o objetivo de verificar se a porcentagem de estudos práticos ou teóricos era maior em uma ou outra perspectiva.

Segundo a Tabela 9, a perspectiva de *Marketing* e Propriedade Intelectual apresentaram a mesma quantidade de estudos com natureza prática e teórica. No que tange às perspectivas de Evidenciação, Financeira, Sistema de Informação e Legal, a natureza prática ou empírica tem sobressaído em relação à teórica, já que mais de 95,0% dos trabalhos na perspectiva de Evidenciação, 90,0% na perspectiva Financeira, mais de 83,0% perspectiva Sistema de Informação e 75,0% na perspectiva Legal são de natureza prática. O que poderia ser inferido é que nessas perspectivas (Evidenciação, Financeira, Sistema de Informação e Legal) tem havido maior preocupação em apresentar resultados práticos em termos de pesquisa.

Segundo a Tabela 9, observa-se que, no total de 239 trabalhos, a diferença não foi tão expressiva, razão pela qual o estudo buscou verificar ainda outra característica, porém com foco apenas nos estudos teóricos com o objetivo de identificar o que tem sido discutido de forma teórica dentro de cada uma das 10 perspectivas.

**Tabela 9** - Natureza dos estudos no contexto nacional

Classificação	Perspectivas no contexto nacional										
	Contábil	Evidenciação	Econômica	Estratégica	Financeira	Marketing	Recursos Humanos	Sistema de Informação	Legal	Propriedade Intelectual	Total
Estudos Teóricos	43	1	16	31	1	4	4	1	1	4	106
Estudos Empíricos	15	22	9	35	10	4	22	8	4	4	133
Total	58	23	25	66	11	8	26	9	5	8	239

Fonte: Elaborada pelo autor.

No total dos 239 trabalhos analisados no contexto nacional, observou-se uma diferença não tão expressiva quanto aos estudos teóricos e práticos. É preciso considerar que, no contexto nacional, as perspectivas Contábil e Estratégica somam, mais de 51,0% do total dos trabalhos. Só na perspectiva Contábil mais de 65,0% dos trabalhos são de natureza teórica, já na perspectiva Estratégica esse percentual é pouco mais de 46,0%. No entanto, na soma das duas perspectivas, o percentual de estudos teóricos chegam quase a 60,0%, o que merece destaque do ponto de vista de que estão sendo feitas análises, discussões e proposições teóricas relacionando Capital Intelectual com a perspectiva Contábil e Estratégica, porém revela a falta de maiores tentativas de levar essas perspectivas para aplicações empíricas. Outro aspecto a ser ressaltado é com relação à perspectiva de Recursos Humanos que apresenta em sua maioria trabalhos na área prática.

#### ***4.2.2 Natureza dos estudos – contexto internacional***

Assim como no contexto nacional, é possível observar pela Tabela 10 que não existe diferença expressiva em relação aos estudos práticos/empíricos e os estudos teóricos. No entanto, ao observar as perspectivas em separado, como exemplo, a perspectiva de Evidenciação, observa-se que apenas 5,7% dos trabalhos são de natureza teórica. Destaca-se, nesse sentido, que no contexto nacional há vários estudos práticos investigando a evidenciação voluntária nos setores de Governança Corporativa, o que é visto como positivo, tendo em vista a verificação de quais elementos ou grupos de elementos de Capital Intelectual têm sido priorizados nas evidenciações das empresas. Apurou-se também que a maioria desses estudos, se não todos, fazem uso dos Relatórios de Administração para avaliarem tais elementos.

Ao analisar as perspectivas Contábil e Econômica, observa-se que a diferença entre os trabalhos teóricos e empíricos tem sido mais expressiva já que mais de 75,0% dos trabalhos são de natureza teórica. No entanto, na perspectiva de Sistema de Informação, o número de trabalhos com natureza teórica e empírica são os mesmos. Tendo em vista que no contexto internacional o soma do total de trabalhos não apresentou diferença expressiva entre os trabalhos teóricos e práticos, optou-se assim, como no contexto nacional por investigar as características dos estudos teóricos em cada perspectiva.

**Tabela 10** - Natureza dos estudos no contexto internacional

Classificação	Perspectivas no contexto internacional										
	Contábil	Evidenciação	Econômica	Estratégica	Financeira	Marketing	Recursos Humanos	Sistema Informação	Legal	Propriedade Intelectual	Total
Estudos Teóricos	19	2	34	75	29	7	14	8	4	6	198
Estudos Empíricos	10	35	7	58	42	5	12	8	9	9	195
<b>Total</b>	<b>29</b>	<b>37</b>	<b>41</b>	<b>133</b>	<b>71</b>	<b>12</b>	<b>26</b>	<b>16</b>	<b>13</b>	<b>15</b>	<b>393</b>

Fonte: Elaborado pelo autor.

### 4.3 Foco dos estudos teóricos

O objetivo de investigar essa característica é uma tentativa de mostrar quais focos de pesquisa tem sido abordado nos trabalhos de natureza teórica. Isto é, identificar construção de modelos novas proposições de teorias, discussões sobre legislação, normas pronunciamentos, técnicas de identificação, mensuração e evidenciação do Capital Intelectual.

#### 4.3.1 Foco dos estudos teóricos – contexto nacional

No contexto nacional, mais de 44,0% dos trabalhos são de natureza teórica. O estudo buscou identificar qual o foco desses trabalhos em uma tentativa de traçar um panorama do que tem sido discutido em cada perspectiva, segundo demonstrado no Quadro 5.

Pode ser observado (Quadro 5) que as discussões caminham

muito próximas a focos de estudos envolvendo as definições de cada perspectiva. Na perspectiva Contábil, por exemplo, os estudos teóricos apresentam características quanto à identificação, mensuração, discussão de normas e pronunciamentos, estudos comparativos envolvendo legislação sobre Capital Intelectual entre países.

Na perspectiva de Evidenciação, os estudos trabalham discussão quanto à assimetria de informações e seus reflexos aos usuários.

<b>ESTUDOS TEÓRICOS NO CONTEXTO NACIONAL</b>	
<b>PERSPECTIVAS</b>	<b>FOCO</b>
Contábil	Síntese das formas de identificar e mensurar o Capital Intelectual; discussão de aspectos técnicos e doutrinários do balanço de determinação; investigar o arcabouço teórico, normativo e prático da Contabilidade para fusões e aquisições de empresas envolvendo combinações de negócios; análise da identificação, mensuração e contabilização de marcas e patentes, grupo de intangíveis; discussão sobre a Contabilidade e Capital Intelectual no que tange a conceito, operacionalização, registro das transações, atividades e processos; proposição e discussão de modelo de mensuração e contabilização dos valores humanos numa organização; discussão da evolução do pensamento contábil com a influência da era do conhecimento e surgimento da Contabilidade de recursos humanos; discute a verdadeira relação entre a Contabilidade e Capital Intelectual quanto à mensuração dos Ativos Intangíveis por meio do conceito do goodwill; apresenta os principais conceitos, natureza e importância dos ativos de propriedade intelectual; apresentar o processo de mensuração e apresentação do goodwill, de acordo com as normas norte-americanas, tendo em vista as principais alterações introduzidas pelos pronunciamentos SFAS 141 e 142 do FASB; apresentação de estudo comparativo do tratamento contábil dispensado ao <i>Goodwill</i> negativo nas normas internacionais e norte-americanas introduzidas pelos pronunciamentos, IAS n. 38 e SFAS 142; apresentar um estudo comparativo das principais teorias da consolidação das demonstrações financeiras em âmbito mundial; discussão do tratamento dado aos gastos com a pesquisa e desenvolvimento de novos produtos, comparando as características do conhecimento

ESTUDOS TEÓRICOS NO CONTEXTO NACIONAL	
PERSPECTIVAS	FOCO
(Continuação...)	<p>adquirido com a dos ativos, identificando assim o novo ativo intangível; trata do <i>Goodwill</i>, nos seus aspectos conceituais de valoração, como ele tem sido um grande problema para a evidenciação contábil; demonstrar uma forma de mensuração dos custos e contabilização dos recursos humanos de uma organização; discussão teórica da mensuração do ativo intangível e a responsabilidade social empresarial; evidenciar a dificuldade e a complexidade na mensuração do Capital Intelectual das organizações; reflexão sobre a composição do Capital Intelectual da entidade, mostrando a importância e a interdependência entre o capital estrutural e o capital humano na busca de resultados organizacionais; análise das questões pertinentes às vantagens e desvantagens dos métodos contábeis alternativos relacionados ao <i>Goodwill</i> e uma revisão das discussões internacionais desenvolvidas na área; contribuir na apresentação de definição, natureza e mensuração do Capital Intelectual, principais modelos de mensuração do Capital Intelectual, bem como um estudo comparativo dos mesmos; discutir a necessidade do reconhecimento, da mensuração e da evidenciação nas demonstrações financeiras das entidades esportivas; apresenta as principais dificuldades de identificação, mensuração e amortização dos intangíveis em processos de transformação de sociedades e propõe uma classificação desses ativos no balanço patrimonial, de forma a reconhecer o valor real da entidade e fornecer subsídios para a tomada de decisão; identificar os principais conceitos, a natureza, a mensuração e o tratamento contábil do goodwill adquirido em nível internacional; formas de avaliação do <i>Goodwill</i> adquirido e outras considerações sobre o <i>Goodwill</i> desenvolvido internamente nas empresas, bem como examina o tratamento subsequente à sua mensuração; as principais características diferenciadoras entre os Ativos Tangíveis e os Intangíveis; discussão e apresentação das principais orientações legais e contábeis, nos cenários local e internacional, acerca dos tratamentos contábeis a serem dispensados aos Ativos Intangíveis; apresentar alguns procedimentos utilizados para mensurar e avaliar Ativos Intangíveis,</p>



ESTUDOS TEÓRICOS NO CONTEXTO NACIONAL	
PERSPECTIVAS	FOCO
(Continuação...)	através da verificação de seus aspectos conceituais, distinção entre bens materiais e imateriais e forma de reconhecimento do Capital Intelectual e do goodwill; definir os diferentes efeitos gerados pela escolha por alguma das formas de avaliação em relação às demais; mostrar que a Contabilidade pode não estar evidenciando o real valor do patrimônio das empresas (um objetivo da Contabilidade) e demonstrar que existe uma diferença entre o valor contábil e valor de mercado de uma empresa, ainda não mensurado financeiramente, considerando o Capital Intelectual como bens das empresas; discussão e considerações sobre <i>Goodwill</i> e <i>impairment test</i> sob a Luz do US GAAP; discutir sobre os vários aspectos dos Ativos Intangíveis, e como é problemático para alguns tipos de entidades a não evidenciação deste tipo de ativo, quando esses representam uma importante parte dos seus ativos totais; confrontar os conceitos de Ativos Intangíveis e a nova forma de mensuração dos ativos, denominada de valor justo ( <i>fair value</i> ), e como esta pode ser utilizada com as mesmas vantagens e desvantagens para ativos tangíveis como para Ativos Intangíveis.
Evidenciação	Demonstrar que a apresentação dos Ativos Intangíveis nas demonstrações financeiras, por minimizar a assimetria da informação, permite aos usuários dessa informação observar um valor da empresa mais próximo do real, seu valor de mercado; discussão e definição de Ativos Intangíveis, cuja determinação é de extrema relevância para a área da teoria da Contabilidade; contextualização dos problemas causados pela assimetria da informação, relacionando-as à modificação no processo de mensuração dos Ativos Intangíveis nas normas norte-americanas.
Econômica	Ressaltar a importância do Capital Intelectual na evolução da Contabilidade; discussões sobre o Capital Intelectual e a Contabilidade; discutir aspectos do Capital Intelectual como: conceituação, principais características, relacionamento com a Contabilidade, importância da sua mensuração, resistências quanto à sua divulgação, alguns dos modelos existentes para mensurá-lo; evidenciar aumento da importância do Capital Intelectual no mundo empresarial, suas

ESTUDOS TEÓRICOS NO CONTEXTO NACIONAL	
PERSPECTIVAS	FOCO
(Continuação...)	principais características, peculiaridades e resistências á estes ativos; demonstrar as dificuldades encontradas sobre o tema no processo de mensuração e as principais conseqüências da não divulgação dos valores provenientes do Capital Intelectual existente nas empresas; comentar sobre o tratamento dos Ativos Intangíveis em diferentes sistemas internacionais e no Brasil, quanto aos aspectos normativo e legal; explorar a produção científica sobre Capital Intelectual (CI) produzida e publicada pela área contábil; apresentar as estratégias metodológicas da produção científica sobre Capital Intelectual; apresentação e discussão de modelo multicritério na avaliação e gestão de ativos, tais como nomes de marca, segredos comerciais, processos de produção, canais de distribuição etc.; avaliar a produção científica brasileira em gestão do conhecimento (GC); estudo epistemológico da produção científica sobre as perspectivas contábil (PC) e econômica (PE) do Capital Intelectual; apresentar o significado do goodwill, através de conceitos desenvolvidos por estudiosos da Contabilidade, discutindo principais aspectos relacionados com o estudo e conceito, e mensuração do <i>Goodwill</i> comprado e não comprado; propor novo conceito de conhecimento.
Estratégica	Discussão entre o valor real das empresas mediante a identificação dos valores internos; avaliar e administrar o Capital Intelectual, colocando-o em nível de vantagem competitiva; apresentação dos métodos mais representativos de mensuração suas vantagens e limitações; discussão de conceitos de Ativos Intangíveis; aperfeiçoamento e compreensão de modelos <i>Balanced Scorecard</i> e tomada de decisão voltada para criação de valor; gestão estratégica do capital humano e Capital Intelectual; discussão de modelos de avaliação de desempenho econômico-financeiro e modelo conceitual de Capital Intelectual; demonstrar relação entre ativo intangível e Capital Intelectual; demonstrar a importância do Capital Intelectual para tomada de decisão no âmbito interno das empresas; discussão do impacto da era do conhecimento na gestão e controle das empresas; apresentação de características estratégicas de Ativos

ESTUDOS TEÓRICOS NO CONTEXTO NACIONAL	
PERSPECTIVAS	FOCO
(Continuação...)	Intangíveis; emprego de metodologias multicritérios no processo de gestão do conhecimento, identificação de elementos intervenientes na tomada de decisão bem como apoio a decisão; discussão sobre as dificuldades enfrentadas pelas empresas na gestão de Ativos Intangíveis; análise teórica das estratégias das empresas no desenvolvimento e relação com Ativos Intangíveis; análise dos possíveis impactos das estratégias de geração, retenção e disseminação do conhecimento nas organizações; questionamentos sobre a estratégia organizacional sob a perspectiva da competitividade.
Financeira	Aprimoramento e discussão do modelo de medição de Capital Intelectual.
<i>Marketing</i>	Análise crítica do ponto de vista contábil, sobre a retratação adequada do valor econômico das marcas nas demonstrações contábeis; analisar a relação entre os investimentos em recursos intangíveis (marca da inovação e criação) e o valor acrescentado nas diferentes fases e ciclo de vida da empresa; discussão sobre recursos humanos e marketing, com relação ao contexto do trabalho direcionado para o cliente interno das organizações; discute a influência do Capital Intelectual nas estratégias de <i>marketing</i> por meio da apresentação das diversas idéias e posicionamentos de autores consagrados na área, buscando uma reflexão sobre o assunto.
Recursos Humanos	Discutem conceitos, os principais elementos e a perspectiva humana, presentes nos estudos do Capital Intelectual, <i>Balanced Scorecard</i> e Balanço Social; evidencia e explicita a importância da Contabilidade e do Custeio de Recursos Humanos ( <i>Human Resource Costing and Accounting-HRCA</i> ) para as entidades, trata do reconhecimento das pessoas como recurso organizacional e estratégico, com o objetivo de serem competitivas, em busca da maximização do retorno de investimentos em recursos físicos, tecnológicos e humanos; busca gerar informações tendo por alvo identificar e mensurar os recursos humanos, que são detentores de conhecimento utilizados pelas entidades; discute o Capital Intelectual no mundo dos negócios, como uma alavanca de lucros de uma economia baseada no conhecimento.

<b>ESTUDOS TEÓRICOS NO CONTEXTO NACIONAL</b>	
<b>PERSPECTIVAS</b>	<b>FOCO</b>
(Continuação...)  Sistema Informação	Apresenta informação para negócios: os novos agentes do conhecimento e a gestão do Capital Intelectual.
Legal	Avalia os potenciais impactos da Lei de Inovação, aprovada em dezembro de 2004, sobre o Sistema Brasileiro de Inovação.
Propriedade Intelectual	Apresenta os principais conceitos, natureza e importância dos ativos de propriedade intelectual, que são ativos que encontram estes critérios, especialmente as questões que devem ser observadas, pelos avaliadores, em relação à alocação do valor justo aos ativos da propriedade intelectual; necessidade no Brasil de consistente arcabouço institucional e políticas de estímulo à utilização da propriedade intelectual como instrumento de desenvolvimento econômico e social; discussão teórica sobre a evidenciação do valor das marcas.

Fonte: Elaborado pelo autor.

#### **Quadro 5 – Foco dos Estudos Teóricos no Contexto Nacional**

A perspectiva Econômica trata aspectos sobre a evolução do Capital Intelectual. A perspectiva Estratégica trabalha a proposição de modelos de medição e gerenciamento do Capital Intelectual, empregos de metodologias multicritérios, avaliação de tomada de decisão entre outros aspectos. As perspectivas Financeira, Sistema de Informação e Legal são as que menos apresentaram discussões teóricas. Ressalta-se que, quando nos estudos eram identificadas proposições e discussões similares, não era computada a quantidade de trabalhos que traziam a mesma discussão, mas apenas a discussão, pois o objetivo de investigar essa característica foi o de verificar o que estava sendo discutido nos aspectos teóricos em cada perspectiva e não quais temas e respectivos autores.

#### **4.3.2 Foco dos estudos teóricos – contexto internacional**

No contexto internacional, o percentual de trabalhos com natureza teórica ultrapassa 50,0%, assim, buscou-se também para o contexto internacional identificar, qual o foco dos trabalhos teóricos

numa tentativa de traçar um panorama do que tem sido discutido em cada perspectiva, segundo demonstrado no Quadro 6. Observa-se, nesse sentido, que a perspectiva Contábil, aborda sobre o tratamento contábil do *Goodwill* segundo as normas internacionais, traz também comparativos entre os tratamentos contábeis dispensados à área com inclusão da IAS 38 em diversos países, propõe discussão sobre atuais regulamentos e aplicação destes referentes ao Capital Intelectual, Ativos Intangíveis, *Goodwill* entre outras terminologias.

Quanto à perspectiva de Evidenciação, o foco das discussões nesta perspectiva é em relação aos aspectos fundamentais a evidenciação e divulgação do Capital Intelectual.

ESTUDOS TEÓRICOS NO CONTEXTO INTERNACIONAL	
PERSPECTIVAS	FOCO
Contábil	<p>Analisa os pontos fracos do atual Reino Unido e USA nas definições de um ativo, apresenta argumentos atualizados sobre a inclusão de valiosos Ativos Intangíveis que são criados internamente, tais como marcas e software; apresenta algumas medições e avaliação técnicas que podem ser utilizados para medir o Capital Intelectual; apresentar um relatório sobre o desenvolvimento de fatores de uso empírico na investigação e validação da teoria das partes interessadas; analisar criticamente as mudanças no tratamento contábil do <i>Goodwill</i> nos termos do <i>International Financial Reporting Standards (IFRS)</i> com referência ao regime dos relatórios australianos; apresentar definição das regras e práticas de certo número de países no que diz respeito a diferentes tipos de ágio; analisar o modo como os recursos intangíveis afetam de forma relevante o valor da informação financeira e, com base nesta análise, esboçar um quadro da Contabilidade e ativo intangível que propõe a melhorar as informações dos relatórios financeiros; compara as posições tomadas pela IAS 38 sobre marcas e os respectivos tratamentos na França e na Alemanha; buscar a revisão de algumas das mais significativas formas de medição e relato de Capital Intelectual existentes na literatura sobre Capital Intelectual; revisa a literatura sobre Capital Intelectual sob os seguintes aspectos: (1) atuais regulamentos de Ativos Intangíveis; (2) pesquisas sobre o Capital Intelectual; (3) quadros de classificação e gestão de Capital Intelectual; (4)</p>

ESTUDOS TEÓRICOS NO CONTEXTO INTERNACIONAL	
PERSPECTIVAS	FOCO
(Continuação...)	<p>indicadores de Capital Intelectual e medição técnicas; e (5) metodologia utilizada na pesquisa empírica, também revisa questões que decisores atualmente enfrentam sobre políticas e orientações para as empresas e à fixação das normas contabilísticas; destacar as principais características da nova Contabilidade e normas sobre a recuperabilidade do <i>Goodwill</i> e suas aplicações práticas; descrever a lógica e os processos de identificação, medição do Capital Intelectual e gestão de recursos tradicionais, juntamente com os recursos econômicos necessários para atingir resultados sustentáveis; explora uma variedade de questões, que formam uma perspectiva e um conjunto de princípios para o funcionamento do ativo intangível e economia baseada no conhecimento, discute como as decisões são baseadas na informação não financeira; analisar alguns pressupostos fundamentais, práticas e suas consequências que moldaram o Capital Intelectual, para melhorar e enriquecer a aplicabilidade da teoria do Capital Intelectual; investiga o modo como o Capital Intelectual é medido e relatado nos relatórios; e avalia se o atual quadro de informação contabilística e financeira é adequado para realizar os desafios colocados pela emergente economia intelectual; discute o tratamento contábil do ágio, no passado, presente e futuro, analisou algumas das questões que envolviam a contabilização do <i>Goodwill</i> onde se verificou que havia ágio e a Contabilidade enfrenta muitos problemas; desenvolver um quadro analítico que liga as despesas de capital humano com os consequentes benefícios de longo prazo e, assim, fornecer um modelo para relatórios sobre o capital humano e balanços.</p>
Evidenciação	<p>Analisar a utilização de análise de conteúdo como um método de pesquisa na compreensão dos recursos de Capital Intelectual e oferecer algumas observações sobre a utilidade prática do método; analisar uma série de questões fundamentais relativas á divulgação do Capital Intelectual e de capitais, abordando alguns dos pontos fortes, pontos fracos e as lacunas da investigação existentes.</p>



ESTUDOS TEÓRICOS NO CONTEXTO INTERNACIONAL	
PERSPECTIVAS	FOCO
c	<p>partir da teoria e do entendimento; conceitualiza Capital Intelectual (CI), em termos bem generalista como linguagem a fim de poder iniciar uma compreensão crítica do Capital Intelectual; analisar metáforas comuns utilizadas no Capital Intelectual (CI) e na gestão do conhecimento para conceitualiza o conhecimento, a fim de estudar a natureza e o conceito do Capital Intelectual; é uma crítica inicial para começar a exploração da condição essencial capital intelectual humano, especialmente os direitos de propriedade de trabalho; analisar a literatura atual sobre o Capital Intelectual e a sua segunda linha de sub-componentes com vista a desenvolver um melhor quadro de investigação e bases de reconhecimento; visa fornecer um quadro conceitual para compreender o complexo processo de inovação tecnológica a partir de uma perspectiva cognitiva; discutir as questões sobre comunidades no Capital Intelectual para a economia do conhecimento; analisar a forma como os trabalhos da edição especial fornecem a perspectiva para o estado atual do campo importante intelectual e um ponto de partida para explorações mais adicionais de pesquisa; analisar a relação entre os conceitos de cultura organizacional e Capital Intelectual para permitir a proposta de um modelo para medir intelectual capital; procura apresentar uma teoria que esclarece o relacionamento negativo entre o tamanho da unidade da organização e os fluxos do conhecimento; começar um diálogo sobre as diferenças entre culturas ocidentais e orientais na maneira que conceituam o conhecimento, e discutir as implicações destas diferenças para a teoria (CI) e a prática importantes intelectuais globais; analisar os fundamentos epistemológicos associados com o conceito do Capital Intelectual; analisar a oferta da sociedade de Capital Intelectual; servir como uma referência útil para futuras investigações em matéria de Capital Intelectual (CI), fornece um resumo sucinto das obras seminais sobre esta área de investigação; procura desenvolver hipóteses para explicar um processo de envolvimento altamente qualificado de membros para melhorar mau funcionamento instituições.</p>
Estratégica	Investiga de forma ampla os mecanismos de gestão dos ativos de base tecnológica e as propostas em tecnologia



ESTUDOS TEÓRICOS NO CONTEXTO INTERNACIONAL	
PERSPECTIVAS	FOCO
(Continuação...)	<p>para a organização; explora como uma atitude operacional da empresa pode reforçar as vantagens de Capital Intelectual sobre a inovação. Desenvolve ainda um modelo global de investigação para integrar as relações entre o capital social, orientação empresarial, Capital Intelectual e inovação; discute os conceitos fundamentais da interação humana e computador em conhecimento e desenvolvimento, e identifica novos desafios da gestão do conhecimento para os negócios baseados páginas da Web; fazer um levantamento e relatório das medidas atuais dos ativos do conhecimento ou Capital Intelectual, bem como os métodos que estão sendo seguidos pelas organizações para avaliar o desempenho das estratégias gerenciamento do conhecimento; investigar como a transferência do conhecimento tácito influencia na geração e fluxos resultantes do conhecimento ao redor das organizações; apresentação de modelo genérico que fornece informações completas da organização para a gestão do negócio; descreve um estudo que acrescenta ao conhecimento atual a relação de valor por meio de um modelo hipotético que analisa a relação comprador-vendedor em um conjunto de escalas que mede tais dimensões; compreender o que impulsiona a gestão do conhecimento em ambiente empresarial na atualidade; analisa a nova rede de aprendizagem e colaboração, a sua motivação e consequências, suas vantagens e fatores que levaram ao seu desenvolvimento, e desenvolve e propõe uma taxonomia de tais práticas, de acordo com algumas variáveis relacionadas à comunicação, interação social, informação, propriedade intelectual, acesso conhecimentos e valores; estudo teórico das teorias existente sobre a gestão do conhecimento; resume atuais teorias e oferece uma abordagem teórica alternativa para o Capital Intelectual, enfatizando a dinâmica que pode ter impacto em uma organização; mostrar como o sistema de grupo, pode ser utilizado em informação e gestão do conhecimento, e como usar o software para encorajar a cooperação e a partilha de informação dentro da organização; examinar a natureza do Capital Intelectual e o seu papel na criação de valor nos processos; propõe uma abordagem evolutiva estratégica de recursos humanos, considerando que ativos</p>

ESTUDOS TEÓRICOS NO CONTEXTO INTERNACIONAL	
PERSPECTIVAS	FOCO
(Continuação...)	<p>estratégicos valiosos não são diretamente resultantes de políticas de gestão; analisa os determinantes do desempenho dos grupos de pesquisa no contexto da chegada do conhecimento como termo chave do ativo intangível, especificamente sobre a melhor forma de configurar os produtos do conhecimento para otimizar a eficácia no atual ambiente de pesquisa; analisa aspectos específicos da pesquisa baseada em Capital Intelectual, o conhecimento e seus três componentes - humanos, organizacionais, e capital social; sugere formas de identificar e avaliar recursos de transformações nas organizações, a fim de melhor compreender e gerir a criação do conhecimento e fazer crescer o Capital Intelectual das organizações; dar uma nova abordagem estratégica e perspectiva sistemática, combinando tradicionais cenários externos (abordagem baseada no mercado), com cenários internos (abordagem baseada em recursos) em um modelo futuro <i>Balanced Scorecard</i>, que pode ser usado para descrever alternativas internas de desenvolvimento de caminhos para uma organização; ampliar a compreensão da estrutura e capital humano como componentes chaves do Capital Intelectual por refinação das suas definições e delineamento das suas relações; compara <i>Balanced Scorecard</i> e Capital Intelectual e considera as diferenças importantes entre as bases teóricas, sob 4 aspectos: estratégia, organização, gestão e indicadores, discute ainda as diferenças decorrentes das muitas e diferentes teorias estratégicas como a vantagem competitiva e competência estratégica; investiga a adequação dos atuais modelos de Ativos Intangíveis e define e codifica os principais condutores de avaliação de Ativos Intangíveis para uso na empresa; o estudo discute os pensamentos mais ricos e mais amplos do significado para o Capital Intelectual e analisa as diferentes perspectivas sobre os seus pontos fortes de importância atribuídos a ele; traçar o raciocínio, as características, o desenvolvimento e a aplicação do <i>Balanced Scorecard (BSC)</i> nos últimos dez anos, para fornecer uma análise crítica de seus principais efeitos problemáticos, e sugerir uma futura direção; analisar os elementos que constituem a organização de capital ou do capital da empresa, designadamente a sua cultura, estrutura,</p>

ESTUDOS TEÓRICOS NO CONTEXTO INTERNACIONAL	
PERSPECTIVAS	FOCO
(Continuação...)	<p>aprendizagem organizacional, como uma fonte de vantagem competitiva; mostrar com uma exaustiva categorização todos os recursos que podem ser gerados pelo sistema de conhecimento e outros Ativos Intangíveis, como: intelectual, humano, organizacional e de capitais, dados e informações, conhecimentos e capacidades; relatar o progresso do desenvolvimento de um método que faz sentido no conhecimento da produtividade, a fim de capacitar e dar sentido ao conhecimento e iniciativas de gestão; visa analisar cinco principais conceitos de gestão estratégica: Industrial Organização (I / O), Recurso Baseado no Conceito (RBV), Processo Baseada no Conhecimento (KBV), <i>Balanced Scorecard</i> (BSC) e Capital Intelectual (IC); encontrar e definir a relação entre os vários modelos EFQM, critérios e os componentes do Capital Intelectual; construir e propor uma definição para intangíveis derivados a partir do recurso baseado em conceito da empresa para utilização em pesquisas acadêmicas e aplicações práticas; analisar conceitualmente as três áreas de governança corporativa, Capital Intelectual e estratégias de negócios a partir da valorização de uma perspectiva de longo prazo; mostrar como Sarbanes-Oxley é motivadora nos conselhos empresariais para trazer crescimento do controle de todos os aspectos do processo de aquisição e a avaliação; discussão do papel da gestão de projetos de ativos incorpóreos na realização de vantagem competitiva a partir do processo de gestão através de projeto que seja valioso, raro, inimitável, e com suporte organizacional; avaliar quais os recursos estratégicos ou estrutural da indústria dá condições para ajudar as empresas a criar uma vantagem competitiva e sustentá-la ao longo do tempo; examina a utilidade do desempenho de medidas presentemente disponíveis para a gestão de Ativos Intangíveis; apresentação de um modelo desenvolvido para a gestão de conhecimento organizacional, com o objetivo de filtrar o conhecimento em sua essência, processos estáveis que esse conhecimento pode ser usado para produzir valor para a empresa, este processo são equipes de projeto, conhecimentos e comunidades, comunidades de prática e redes de conhecimentos; sugere-se que a perspectiva do Capital Intelectual pode</p>

<b>ESTUDOS TEÓRICOS NO CONTEXTO INTERNACIONAL</b>	
<b>PERSPECTIVAS</b>	<b>FOCO</b>
(Continuação...)	constituir uma ponte para a aplicação prática de uma visão e valores com base em estratégia através da noção de estratégia, que contém recursos organizacionais; o estudo é analisa o grau em que estão associados os ativos de Capital Intelectual na sobrevivência e crescimento de novas empresas.
Financeira	Ampliar o âmbito atual das pesquisas em Capital Intelectual nos domínios da Contabilidade e governança corporativa; ressalta a importância da tecnologia da informação para as empresas para encontrar formas de diminuir informações de risco através de outras formas de comunicação com os participantes no mercado; explora uma variedade de questões sobre a forma como o conhecimento está mudando o modo de como as organizações criam valor, com base no conhecimento das empresas; enfoca os atuais esforços para demonstrar o valor do conhecimento em organizações, com referência às atividades e sistemas para a medição de intangíveis; contribuição para o processo de consolidação, clarificando existentes motivos (por que) e proposta de métodos (como) para a avaliação ou de medição Capital Intelectual; discussão das relações entre a medição e comparativamente a intervenção convencional das demonstrações financeiras com os relatórios de Capital Intelectual; analisa as orientações e sugestões para a medição e discute instrumentos e seus limites; fornecer um modelo teórico da dinâmica da criação de Capital Intelectual regional, clusters e de redes inter-organizacionais; apresenta uma revisão detalhada das técnicas existentes e estabelece a necessidade de uma abordagem mais abrangente, o enquadramento proposto aborda avaliação de questões em todo o ciclo do Capital Intelectual como: pessoas, processos, tecnologia como são medidos e correlacionados; fornecer uma revisão de uma metodologia analítica (análise e valorização do conhecimento, ou seja, KVA), baseado na complexidade e informação teórica, que é capaz de quantificar valor pela criação das sociedades de Capital Intelectual; fornecer um modelo para avaliação e quantificação do Capital Intelectual nas empresas; discutir o Capital Intelectual a partir de uma perspectiva de avaliação e examinar a natureza de tais capitais e por que

ESTUDOS TEÓRICOS NO CONTEXTO INTERNACIONAL	
PERSPECTIVAS	FOCO
(Continuação...)	tradicionais métodos de avaliação não refletem as características do Capital Intelectual, propor uma abordagem alternativa que capturá-lo; visa desenvolver um modelo de avaliação inicial monetária dos empregados das empresas, e proporciona uma forma adequada para valor monetariamente os empregados; propõe ampliar os atuais modelos para fornecer mais informações sobre o papel do Capital Intelectual no desempenho organizacional; dar exemplos e detalhes técnicos para a condução de um valor de rede de análise que aborda a conversão e utilização de Ativos Intangíveis; identificar e debater os principais desafios para a política dos países da OCDE, tanto a nível macro e micro para desenvolver e utilizar os seus bens intelectuais a fim de obter retornos econômicos; desenvolver um marco conceitual que possa ser utilizado para formalizar um modelo de relatório de Capital Intelectual.
<i>Marketing</i>	Estudo exploratório do processo de tomada de decisão e as fontes de valor industrial da marca destaca a importância do produto e da empresa relativamente aos atributos intangíveis; adota a perspectiva contingente de recursos e amplia a literatura, propondo que o principal efeito do comércio mostram o desempenho dos recursos sobre o comércio e está subordinado ao conhecimento interno da empresa e sua relação com os ativos externos; incide sobre a medição do retorno sobre <i>Marketing</i> , oferece um marco conceitual em um quadro que coloca esforços em uma perspectiva histórica; chamar a atenção do leitor ao serviço da produtividade e sua ligação ao serviço de qualidade e, eventualmente, aos lucros; destacar representantes humanos da marca, como um importante facilitador na realização efetiva da sincronização da cadeia de abastecimento através da transferência de informações sobre a disponibilidade dos produtos e promoções planejadas entre a marca e revendedores em negócios para negócios.
Recursos Humanos	Estabelecer uma estrutura para estudar como as empresas conseguiram aprender com o controle dos recursos humanos, discute implicações teóricas e práticas do enquadramento estratégico para gestão de recursos humanos; fornecer um quadro tridimensional para facilitar futuras definições de Capital Intelectual;

ESTUDOS TEÓRICOS NO CONTEXTO INTERNACIONAL	
PERSPECTIVAS	FOCO
(Continuação...)	argumentar que o sucesso da gestão criativa dos empregados em organizações que utilizam extensivamente sobre o desenvolvimento do Capital Intelectual deve incorporar novas idéias para a gestão das inevitáveis situações paradoxais que surgem nesses contextos; comunicar os resultados do desenvolvimento e gestão estratégica de recursos humanos (GRH) da investigação para a comunidade científica, a fim de estimular a investigação em gerenciamento de recursos humanos, especificamente na área de auditoria; discussão de uma teoria baseada sobre o conhecimento da empresa como guia na formulação da estratégia; abertura do diálogo sobre a distinção entre os conhecimentos conjuntos que podem ser explicados e aqueles que não pode dentro do razoável parâmetro de custo; discute o papel dos indivíduos na criação de conhecimento.
Sistema Informação	Apresentação de quadros destinados a identificar e organizar as questões ligadas à terceirização e desenvolvimento de software; analisa como um sistema de informação pode ser desenvolvido e, posteriormente, alimentado em um contexto organizacional; apresentar um quadro para medição e captação da importância da utilização do conhecimento no Desenvolvimento do Novo Produto (NPD) ou processo; contabilização de um sistema corporativo do conhecimento.
Legal	Discute: tipos de pirataria de software, organização de campanhas antipirataria, formas de proteger o <i>software</i> de propriedade intelectual, tais como segredos comerciais, patentes, licenças, direitos autorais, responsabilidade civil e criminal, e, discute-se vários casos de ações judiciais e extrajudiciais; analisa a atual proteção oferecida aos proprietários de marcas dentro dos campos das páginas da internet ou páginas da web; fornece uma visão da situação jurídica que rege a proteção e exploração da marca dentro na legislação européia, essencialmente, através da utilização e aplicação dos direitos de propriedade intelectual, ou seja, da marca; analisa as tendências globais emergentes na proteção da propriedade intelectual e patenteamento como uma iniciativa estratégica, discute a emergente regulamentação global relativa aos direitos de propriedade intelectual e as orientações estratégicas no valor das patentes.

ESTUDOS TEÓRICOS NO CONTEXTO INTERNACIONAL	
PERSPECTIVAS	FOCO
(Continuação...)	Discussão sobre o mapeamento das características de patentes, buscando evidenciar a complexa relação entre patentes e a dinâmica de padronização dos avanços tecnológicos; analisa e compara junção de patentes, propriedade intelectual, e direitos autorais como sistemas eficientes para promover o acesso ao licenciamento da propriedade intelectual em um mercado de tecnologia, utilizando a inovação em conjunto para economizar custos com pesquisas; examina o gerenciamento em pesquisa e desenvolvimento em diferentes períodos, a fim de revelar as alterações na sua base intelectual; propõe discussão de uma reforma no sistema de direitos de propriedade intelectual para dar aos trabalhadores e inventores o direito de uso às patentes de empresas que não comercializarem as invenções patenteadas dentro de determinado período limitado de tempo; defende-se que a propriedade intelectual é apenas estratégica, na medida em que está ligada às capacidades essenciais da empresa, e apresenta-se um modelo para identificar a função da propriedade intelectual em uma empresa de estratégia de negócios e apresentar recomendações específicas para proteger, valorizar e gerenciar a propriedade intelectual; visa oferecer uma nova abordagem para avaliar a Propriedade Intelectual (IP) e utiliza uma visão cuidadosa quanto à volatilidade e os impactos da propriedade intelectual no valor econômico da empresa.

**Quadro 6** – Foco dos Estudos Teóricos no Contexto Internacional

Fonte: Elaborado pelo autor.

Dentre os aspectos informados na perspectiva Econômica, destacam-se as limitações dos métodos tradicionais de avaliação do Capital Intelectual, sua forma de gestão medição e formas de relatar. Em outros aspectos, a importância das discussões atinge a formulação da nova estratégia, rica em economia do conhecimento; tenta fornecer um modelo de classificação e avaliação de conhecimentos à base de ativos, juntamente com o custo histórico das demonstrações financeiras e examina os novos desafios que foram colocados pela sociedade da informação e das novas exigências de gestão entre outras características, segundo Quadro 6.

Na perspectiva Estratégica, observam-se tentativas de

direcionamento à gestão do conhecimento por meio de adoção ou aplicação dos modelos baseados no recurso e conceito (RBV); baseado no conhecimento (KBV); balanços e modelos ou quadros - *Balanced Scorecard* (BSC) e modelos de Capital Intelectual (IC).

Outras preocupações ou focos teóricos de estudos podem ser observados nas perspectivas: Financeira; *Marketing*; Recursos Humanos; Sistema Informação; Legal; e Propriedade Intelectual, segundo podem ser observadas no Quadro 6.

#### **4.4 Segmento econômico**

Em relação ao segmento econômico, nos contextos nacional e internacional, observa-se que essa característica foi buscada apenas nos trabalhos empíricos/práticos num total de 133 trabalhos no contexto nacional e 195 trabalhos no contexto internacional. Considerados esses aspectos, destaca-se que foram enquadrados no segmento “Diversos” os trabalhos que não foram possíveis identificar seu segmento econômico a exemplo dos trabalhos que envolveram empresas listadas em bolsa de valores, vários países ou mesmo estudos que envolveram vários segmentos como prestação de serviço, indústria e comércio. Segundo a Tabela 11, verifica-se que mais de 46,0% dos trabalhos se encontram dentro do segmento Diversos, o que, por um lado, pode ser bom, tendo em vista que os trabalhos práticos sobre Capital Intelectual estão sendo aplicados nas mais diversas áreas. Ressalta-se a preocupação da dificuldade de se identificar qual ou quais os segmentos têm se destacado em relação ao foco das pesquisas práticas.

##### **4.4.1 Segmento econômico - contexto nacional**

Os segmentos que se destacaram no foco das pesquisas empíricas / práticas no contexto nacional foram os segmentos de ensino com 13 trabalhos (9,8%), seguido do setor público com 7 trabalhos (5,3%). O que mostra neste sentido que não apenas os segmentos da economia privada estão aderindo ao reconhecimento e importância de ser estudar os efeitos do Capital Intelectual nos setores públicos, uma vez que estes também manifestam preocupações em analisar o desempenho principalmente do capital humano envolvido no processo de prestação de serviços de qualidade e com bom desempenho à comunidade. Outro fato positivo é também a abertura do segmento público a pesquisas empíricas, o que poder trazer melhor retorno aos usuários dos serviços prestados por estes.



Tabela 11 - Segmento econômico dos estudos empíricos no contexto nacional

Setores	Perspectivas no contexto nacional										Total
	Contábil	Eviden- ciação	Econô- mica	Estra- tégica	Finan- ceira	Marke- ting	Recursos Humanos	Sistema Informação	Legal	Propriedade Intelectual	
Clubes de Futebol	1	3	-	-	-	-	1	-	-	-	5
Diversos	9	13	4	16	8	2	4	3	1	2	62
Energia Elétrica	1	-	-	1	-	-	-	-	-	-	2
Construção Civil	1	-	-	1	-	-	1	-	-	-	3
Transporte Ferroviário	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
Produção de Software	1	-	-	2	-	-	-	-	-	1	4
Financeiro/Bancário	1	1	-	1	-	-	-	-	-	-	3
Vigilância e Transp. Valores	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	1
Papel e Celulose	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	1
Corretora de Valores	-	2	-	-	-	-	-	-	-	-	2
Alimentício	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	1
Agronegócios	-	-	3	-	-	-	2	-	-	-	5
Telecomunicação	-	-	2	-	-	-	-	-	-	-	2
Ensino	-	-	-	4	-	-	7	1	-	1	13
Têxtil	-	-	-	2	-	-	-	-	-	-	2
Siderurgia	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	1
Consórcios	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	1
Indústria de magnésio	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	1
Pesquisa e Desenvolvimento	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	1
Metal/Mecânico	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	1
Saúde	-	-	-	1	1	-	-	-	-	-	2
Empresas Base Tecnológica	-	-	-	2	-	-	-	-	1	-	3
Terceiro Setor	-	-	-	-	1	-	1	-	-	-	2
Veículos Automotores	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	1
Avaliação de Marcas e Empresas	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	1
Hoteleiro	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1
Tecnologia da Informação	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1
Sector Público	-	-	-	-	-	-	4	2	1	-	7
Farmacêutico	-	-	-	-	-	-	-	2	-	-	2
Entretenimento	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1
Total	15	22	9	35	10	4	22	8	4	4	133

Fonte: Elaborada pelo autor.

Outro destaque é com relação ao segmento “diversos” com 62 trabalhos. Ressalta-se que neste segmento tanto no contexto nacional como internacional, estão enquadrados trabalhos realizados nos setores de prestação de serviço, indústria, comércio e os trabalhos realizados com amostras envolvendo bolsas de valores, permeando diversos setores da economia.

Com relação ao ensino, cabe destacar que não foi preocupação deste trabalho fazer separação entre ensino, privado ou público, ensino superior, médio, especialização ou ainda nível de pós-graduação, porém o de mostrar a importância do foco dos estudos práticos no segmento, neste caso do ensino.

#### ***4.4.2 Segmento Econômico - Contexto Internacional***

No contexto internacional, observa-se que os trabalhos enquadrados no segmento Diversos ultrapassam os 54,0%, conforme Tabela 12. Embora a perspectiva Estratégica seja a que comporta a maior quantidade de trabalhos, quanto ao segmento econômico observa-se que a perspectiva de Evidenciação apresenta quase a mesma quantidade de trabalhos enquadrados no segmento Diversos. A explicação para essa ocorrência pode estar no fato de que os estudos envolvendo a perspectiva de Evidenciação adotam amostras envolvendo empresas listadas nas bolsas de valores.

No contexto internacional, verifica-se que os segmentos que mais recebem investidas de estudos práticos/empíricos são os segmentos Financeiro/Bancário e Indústria/Empresas de Alta Tecnologia com mais de 10,0% somando os dois segmentos, diferentemente do contexto nacional, onde os segmentos que se destacam nos trabalhos são os segmentos de ensino e setor público.

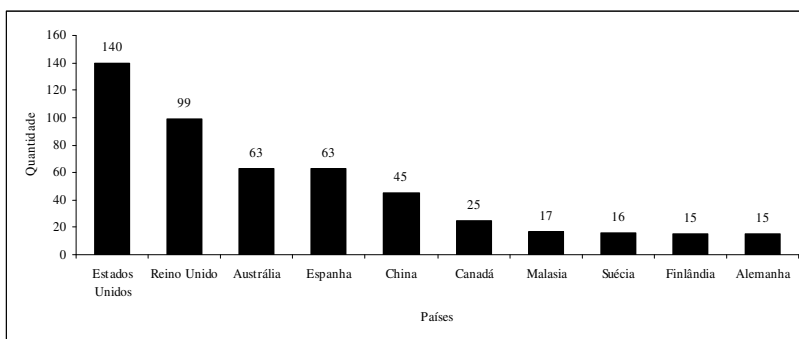
Tabela 12 - Segmento econômico dos estudos empíricos no contexto internacional

Setores	Perspectivas no contexto internacional										Total
	Contábil	Eviden- ciação	Econô- mica	Estra- tégica	Finan- ceira	Marke- ting	Recursos Humanos	Sistema Informação	Legal	Propriedade Intelectual	
Diversos	8	26	6	28	22	2	7	3	1	4	107
Empresas de base tecnológica	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
Telecomunicação	1	2	-	1	2	-	-	-	-	-	6
Hoteleiro e Turismo	-	1	-	2	-	-	-	-	-	-	3
Público/Governamental	-	3	-	2	2	-	1	-	-	1	9
Financeiro/Bancário	-	1	-	4	4	-	2	-	-	-	11
Construção Civil	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	1
Biotecnologia	-	1	-	2	-	-	-	-	1	-	4
Indústria de Jogos	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	1
Pesquisa e Desenvolvimento	-	-	-	2	1	-	-	-	-	-	3
Indústria Farmacêutica	-	-	-	2	1	-	-	-	-	1	4
Indústria/Empresas de alta	-	-	-	3	6	-	1	-	-	1	11
Tecnologia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ensino	-	-	-	4	2	-	-	2	-	-	8
Cooperativas	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	1
Indústria de Software	-	-	-	1	1	-	-	1	2	-	5
Hospitalar	-	-	-	2	-	-	-	-	-	-	2
Alimentício	-	-	-	1	-	-	-	-	-	1	2
Tecnologia da Informação	-	-	-	1	-	-	-	2	-	1	4
Serviço de Saúde	-	-	-	1	-	-	1	-	-	-	2
Serviços de Navegação	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	1
Indústria Eletrônica	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	1
WEB/ Atendimento ao cliente	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3
Proteção de Marcas	-	-	-	-	-	3	-	-	-	-	5
<b>Total</b>	10	35	7	58	42	5	12	8	9	9	195

Fonte: Elaborada pelo autor.

#### 4.5 Países mais representativos em publicações na área no contexto internacional

Observam-se, na Figura 5, os 10 países mais representativos quanto a publicações na área de Capital Intelectual pela quantidade de autores identificados. Além dos países apresentados na Figura 5, foram identificados nos trabalhos do contexto internacional, outros 30 países: Namíbia, Liechtenstein (pertence a União Européia), Chile, Nova Zelândia, Turquia, Portugal, Coreia, Áustria, Escócia, Hungria, Tailândia, Ásia, Japão, Coreia do Sul, África do Sul, Singapura, Índia, Grécia, Itália, Noruega, França, Islândia, Holanda, Egito, Bélgica, Irlanda, Brasil, Dinamarca, Suíça, Eslovênia; e, por fim, 8 autores que não foram identificados seus países, pois não foram informados os seus trabalhos. Essa característica foi identificada com base na afiliação institucional/nacionalidade dos autores informadas nos trabalhos.



**Figura 5** - Países mais representativos identificados nos trabalhos do contexto internacional

Fonte: Elaborada pelo autor.

Conforme Figura 5, destaca-se que entre os dez países que mais publicam segundo identificação feita nos trabalhos quanto à origem dos autores são os Estados Unidos com mais de 28% desses autores, seguido do Reino Unido com mais de 19%, e Austrália e Espanha com mais de 12% cada. Esse resultado até não surpreendeu muito, tendo em vista que os autores Jay Chatzkel (Estados Unidos); Goran Roos (Reino Unido); James Guthrie (Austrália); Richard Petty (Austrália) estão entre os cinco autores com maior número de publicações na área no ranking dos autores mais prolíficos em Capital Intelectual (Quadro 9). Autores como Bernard Marr (Reino Unido) e Thomas A. Stewart (USA) também se

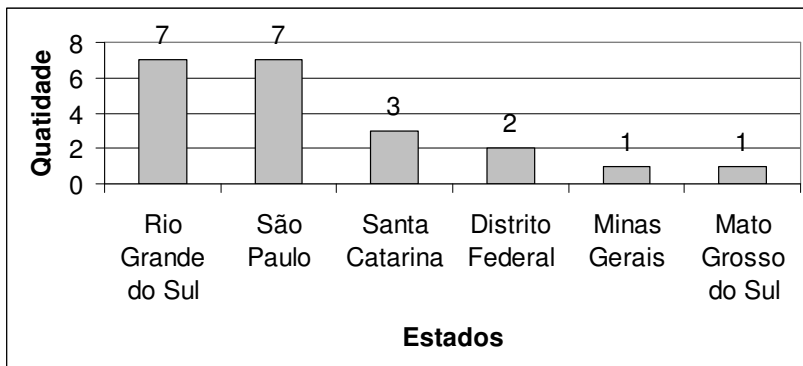
encontram entre os autores que mais publicam na área, inclusive o autor Bernard Marr está listado também no Quadro 9 na página 97 e é a referência neste estudo quanto à adoção do estudo do Capital Intelectual em perspectivas. Embora, Thomas A. Stewart (USA) não esteja incluso na relação (Quadro 9, página 97) é um dos autores que também publica dentro da amostra desta pesquisa, o autor está vinculado a importantes veículos de disseminação do Capital Intelectual, dentre eles *Harvard Business Review* e *Fortune Magazine*, bem como é um dos precursores na escrita de livros e artigos sobre Capital Intelectual, inclusive o marco histórico (ano de 1994 utilizado nesta pesquisa) é com base na publicação do primeiro relatório de Capital Intelectual do grupo Skandia sob a responsabilidade do autor Thomas A. Stewart (Estados Unidos).

Outro fato interessante identificado ao investigar essa característica é com relação ao desenvolvimento de trabalhos envolvendo mais de um país, ou seja, que autores de países diferentes escrevem e publicam trabalhos juntos. Essa característica revela a interação dos autores no contexto internacional. Assim, dos 393 trabalhos do contexto internacional, 65 ou 16,5%, apresentaram autores pertencentes a pelo menos dois países distintos, e seis trabalhos (1,5%) apresentaram autores pertencentes a pelo menos três países.

#### **4.6 Estado mais representativo em publicações na área no contexto nacional**

As informações sobre essa característica foram buscadas no *Curriculum Lattes* de cada autor mencionado no Quadro 7 na página 94 (autores que publicaram entre 4 e 14 trabalhos). Para fins de identificação do estado mais representativo em termos de publicação, foi considerada a afiliação institucional dos autores.

Observa-se, conforme Figura 6, que dentre os 21 autores que publicaram entre 4 e 14 (Quadro 7) publicações cada, destaca-se o empate entre Rio Grande do Sul e São Paulo como os estados com o maior número de autores que publicam sobre Capital Intelectual com 7 autores cada Estado ou 33,3%. Em segundo lugar, destaca-se Santa Catarina com três autores (14,3%). Importa ressaltar que somando os três estados, identificou-se que 17 autores (80,9%) que publicaram entre 4 e 14 trabalhos são da região Sul do País. Nesse sentido, ressalta-se que a região Sul, no contexto nacional, assume a dianteira em relação às pesquisas envolvendo Capital Intelectual.



**Figura 6** - Estado mais representativo em publicações na área no contexto nacional

Fonte: Elaborada pelo autor.

#### **4.7 Número de autores por publicação na área nos contextos nacional e internacional**

Essa característica foi identificada pela quantidade de autores constante destes trabalhos. O objetivo de pesquisar essa característica foi primeiramente fazer um comparativo entre os contextos nacional e internacional, quanto ao perfil da quantidade de autores em cada trabalho, e trazer uma reflexão sobre o fato de que muitos destes trabalhos, se não a maioria deles, são oriundo de grupos de pesquisa, o que, de certa forma, haveria a necessidade de inclusão de todos os autores no trabalho publicado, já que se entende neste caso que cada autor deu a sua contribuição no trabalho.

Outra reflexão também pode ser discutida como forma de verificar o perfil dos congressos e/ou periódicos (maior parte dos trabalhos) sobre a exigência destes em relação à quantidade de autores por trabalhos. Na realidade, não foi intuito desta pesquisa verificar o perfil de exigência dos meios de divulgação como congressos e periódicos entre os contextos nacional e internacional, o que caberia futuros trabalhos para identificar algo na área.

**Tabela 13** - Número de autores por publicações nos contextos nacional e internacional

NÚMERO DE AUTORES	QUANTIDADE DE PUBLICAÇÕES					
	Contexto Nacional	%	Contexto Internacional	%	Ambos	%
1	66	27,6	142	36,1	208	32,9
2	82	34,3	132	33,6	214	33,9
3	53	22,2	87	22,1	140	22,2
4	19	7,9	27	6,9	46	7,3
5	8	3,3	4	1,0	12	1,9
6	10	4,2	0	0,0	10	1,6
7	1	0,4	1	0,3	2	0,3
<b>TOTAL</b>	<b>239</b>	<b>100,0</b>	<b>393</b>	<b>100</b>	<b>632</b>	<b>100</b>

Fonte: Elaborada pelo autor.

Conforme a Tabela 13 pode ser observado que o percentual de trabalhos, com apenas um autor por trabalhos, é menor no contexto nacional. Já com relação a dois autores por trabalhos esse percentual é expressivo já que corresponde a mais de um terço da amostra. O mesmo ocorre com o percentual da quantidade de três autores por trabalhos. Foi constatado que apenas um trabalho com sete autores foi identificado no contexto nacional, e dois no contexto internacional. Precisam ser verificados também, a exemplo dos casos de 5, 6, e 7, autores por trabalhos se não há convivência dos congressos e periódicos, uma vez que os meios de divulgação podem estabelecer regras quanto à quantidade e depois passar por cima delas em função do foco de estudo ser interessante, em razão de o estudo ser profundo, envolver grandes amostras.

Destaca-se que, no total da soma entre os contextos nacional e internacional, o percentual de trabalhos entre um e três autores é de 89,0%, o que pode ser entendido que nos dois contextos existe uma tendência de que a quantidade de autores por trabalhos deve ficar entre um e três. Nesse sentido, uma análise separada dos contextos demonstra que, no contexto nacional, o percentual entre um e três autores é de mais de 84,0%, enquanto que no contexto internacional esse percentual ultrapassa os 91,0%. Cabe ressaltar que o percentual do contexto nacional é ainda menor, já que fazem parte de sua amostra teses e dissertações que são elaboradas por apenas um autor.

## **4.8 *Ranking* de autores mais prolíficos na área**

O intuito de pesquisar essa característica é o estabelecer ou mostrar os autores clássicos, os autores que mais publicam ou ainda os autores que são referência em publicações na área.

### ***4.8.1 Ranking dos autores mais prolíficos na área no contexto nacional***

Com relação aos autores mais prolíficos na área de Capital Intelectual, cabe destacar: José Luiz dos Santos, Maria Thereza Pompa Antunes e Paulo Schmidt. Além dos autores constantes do Quadro 7, foram identificados outros 333 autores que escrevem e publicam no contexto nacional, porém em menor número de trabalhos. Destes, 15 autores dividem a décima colocação do *Ranking* com três publicações cada; 22 autores dividem a décima primeira colocação com duas publicações cada e 296 autores apresentam apenas uma publicação na área.

Destaca-se ainda que foi considerado para a contagem da quantidade de publicações por autores o aparecimento do nome do autor nos trabalhos, independentemente deste ser autor ou coautor; as informações sobre as Instituições de Ensino Superior, Unidade Federativa (UF) e departamentos dos autores foram extraídas da base de dados informados na plataforma Lattes do CNPQ.

Outra característica é com relação às áreas dos autores que envolvem Contabilidade, Administração, Economia, Engenharia de Produção, entre outras áreas não apresentadas no Quadro 11, porém encontradas entre os 333 autores com menor quantidade de publicação. Nesta perspectiva destaca-se que as pesquisas sobre Capital Intelectual ultrapassam as barreiras das Ciências Sociais Aplicadas para se tornar um tema multidisciplinar conforme aponta a literatura.



<b>RANKING</b>	<b>CONTEXTO NACIONAL</b>			
	<b>Nº PUBL.</b>	<b>AUTORES</b>	<b>IES-UF</b>	<b>DEPARTAMENTO</b>
1º	14	José Luiz dos Santos	UNIFIN/ESPM/SJT-RS	Administração e Contabilidade
	14	Maria Thereza Pompa Antunes	MACKENZIE/SP	Economia e Contabilidade
	14	Paulo Schmidt	FAF/UFRGS-RS	Contabilidade
2º	12	Eduardo Kazuo Kayo	MACKENZIE/FEA-USP-SP	Administração e Contabilidade
	12	Luciane Alves Fernandes	UNIFIN/SJT-RS	Contabilidade
	12	Nilson Perinazzo Machado	ESPM/UNIFIN-RS	Administração e Contabilidade
3º	11	Jose Mario Matsumura Gomes	ESPM/SJT-RS	Contabilidade
4º	10	Paulo Roberto Pinheiro	ESPM/SJT-RS	Contabilidade
	10	Sandra Rolim Ensslin	UFSC-SC	Contabilidade e Engenharia de Produção
5º	8	Leonardo Fernando Cruz Basso	MACKENZIE/FGV-SP	Administração e Ciências Econômicas
6º	7	Eliseu Martins	FEA/USP-SP	Contabilidade
7º	6	Alessandra Vasconcelos Gallon	USJ-SC	Contabilidade
	6	Ricardo da Silva	UNB-DF	Administração
8º	5	Hebert Kimura	MACKENZIE-SP	Administração
	5	Feruccio Bilick	FGV/EBAP- UNB-DF	Gestão Estratégica e Ciências Agrárias/Administração
	5	Diógenes Manoel L. Martin	MACKENZIE-SP	Administração
	5	Romualdo Douglas Colauto	UFMG-MG	Contabilidade e Administração
9º	4	Amaury José Rezende	UFMS-MS	Contabilidade
	4	Ernani Ott	UNISINOS-RS	Contabilidade
	4	Fernando Nitz de Carvalho	USJ-SC	Contabilidade
	4	Rubens Famá	PUC/FEA-USP-SP	Administração e Contabilidade

Quadro 7 - Ranking dos autores mais prolíficos na área no contexto nacional  
 Fonte: Elaborado pelo autor.

#### 4.8.1.1 Publicações apenas em periódicos - contexto nacional

As informações constantes do Quadro 8 foram obtidas com base no Curriculum Lattes de cada autor. Foram considerados para cômputo apenas artigos publicados nos periódicos pesquisados (A, B e C) e que fizeram parte da amostra. Os autores que foram pesquisados são apenas os que fazem parte do Quadro 7.

O objetivo de se pesquisar essa característica foi com intuito de comparar a quantidade que os autores nacionais têm publicado em periódicos com os autores internacionais. Um fato interessante a ser ressaltado é que segundo o Quadro 7 há uma amostra dos autores que mais publicam no contexto nacional, considerando-se todas as publicações. Nesse sentido, destaca-se que os primeiros colocados, ou seja, os autores que mais publicam somam um total de 14 publicações. Porém, quando a análise passar a ser com base na quantidade de trabalhos publicados apenas em periódicos, tem-se outra amostra de autores com maior quantidade de publicações na área e que não necessariamente são os mesmos que foram identificados como os que mais publicam quando o cômputo foi realizado no total das publicações.

RANKING	CONTEXTO NACIONAL - PUBLICAÇÃO APENAS PERIÓDICO			
	Nº PUBL.	AUTORES	IES-UF	DEPARTAMENTO
1º	5	Maria Thereza Pompa Antunes	MACKENZIE/SP	Economia e Contabilidade
1º	5	Eduardo Kazuo Kayo	MACKENZIE/FE A-USP-SP	Administração e Contabilidade
2º	4	Hebert Kimura	MACKENZIE-SP	Administração
3º	3	Eliseu Martins	FEA/USP-SP	Contabilidade
4º	2	Leonardo Fernando Cruz Basso	MACKENZIE/FG V-SP	Administração e Ciências Econômicas
	2	Rubens Famá	PUC/FEA-USP-SP	Administração e Contabilidade
5º	1	Amaury José Rezende	UFMS-MS	Contabilidade
	1	Feruccio Bilick	FGV/EBAP-UNB-DF	Gestão Estratégica e Ciências Agrárias/Administração
	1	Romualdo Douglas Colauto	UFMG-MG	Contabilidade e Administração

**Quadro 8** - Publicações apenas em periódicos

Fonte: Elaborado pelo autor.

Conforme o Quadro 7, os autores que mais publicam destacam-se com 14 publicações cada. Analisando-se apenas as publicações em periódicos, as posições do *ranking* mudam, o que pode ser observado no Quadro 8. Assim, os autores que se destacavam com 14 publicações no geral, agora analisando apenas as publicações em periódicos, esse número cai de 14 para 5 publicações, isto é, o percentual cai para 35,7% do que era quando analisado as publicações totais e não necessariamente são os mesmos autores. A reflexão que se pode fazer acerca disto é que os autores do contexto internacional apontam para um maior amadurecimento em termos de pesquisa sobre Capital Intelectual, não apenas porque os primeiros colocados segundo o Quadro 9 apresentam 11 publicações cada, mas também em função de que as publicações destes são todas em periódicos, o que pressupõem estudos mais aprofundados, tendo em vista que os periódicos internacionais possuem critérios mais rigorosos de publicações que os do contexto nacional.

#### *4.8.2 Ranking dos autores mais prolíficos na área de Capital Intelectual no contexto internacional*

Com relação aos autores mais prolíficos na área de Capital Intelectual, no contexto internacional cabe destacar que, além dos autores constantes do quadro 9, foram identificados outros 666 autores que escrevem e publicam no contexto internacional, porém em menor número de trabalhos. Destes, 10 autores dividem a oitava colocação do Ranking com três publicações cada; 15 autores dividem a nona colocação com duas publicações cada; e 641 autores apresentam apenas uma publicação na área.

Destaca-se ainda que foi considerado para a contagem da quantidade de publicações por autores o aparecimento do nome do autor nos trabalhos, independentemente deste ser autor ou coautor; as informações sobre o país ao qual os autores pertencem foram extraídas dos próprios trabalhos.

No contexto internacional, não foi preciso fazer nova investigação já que os trabalhos representados no Quadro 9 são apenas de periódicos. Nesse sentido, destaca-se que os autores do contexto internacional estão à frente dos do contexto nacional, uma vez que publicar trabalhos em periódicos é mais difícil que publicar em congressos, tendo em vista há maiores exigências.

<b>RANKING</b>	<b>CONTEXTO INTERNACIONAL</b>		
	<b>PUBLICAÇÕES</b>	<b>AUTORES</b>	<b>PAÍS</b>
1º	11	Jay Chatzkel	USA
	11	Nick Bontis	Canadá
2º	10	James Guthrie	Austrália
3º	9	Bernard Marr	UK
4º	8	Goran Roos	UK
5º	6	Jan Mouritsen	Denmark
	6	Per Nikolaj Bukh	Denmark
	6	Richard Petty	Austrália
	6	Stephen Pike	UK
6º	5	Leif Edvinsson	Sweden
7º	4	A. Seetharaman	Malasia
	4	Federica Ricceri	Itália
	4	Joe Peppard	UK

**Quadro 9** - *Ranking* dos autores mais prolíficos na área no contexto internacional

Fonte: Elaborado pelo autor.

## 4.9 Recomendações a futuras pesquisas

Ao pesquisar essa característica, o objetivo foi identificar junto aos trabalhos, além dos resultados oriundos de suas pesquisas, novos temas e apontamento para novos horizontes de pesquisa dentro da área.

### 4.9.1 Recomendações a futuras pesquisas – contexto nacional

No contexto nacional, observou-se, conforme Quadro 10, pelo menos 28 recomendações. Ressalta, porém, que houve recomendações similares. Nesse sentido, elas foram agrupadas por temas ou áreas temáticas. Isso não quer dizer que dentre as 28 recomendações identificadas não existam similaridades entre algumas, como, por exemplo, a similaridade entre as recomendações, 3, 6 e 22, uma vez que aparece a palavra Evidenciação de Capital Intelectual nas três. No entanto, observa-se que em determinados trabalhos os próprios autores fazem diferentes recomendações dentro do mesmo trabalho. Como o objetivo não foi separar por áreas de preocupação com futuras pesquisas, e sim evidenciar as recomendações existentes nos trabalhos,

por esta razão os Quadros 10 e 11 apresentam uma coluna com as publicações (inclui autor e ano de publicação) que fazem menção ao tema para possíveis consultas.

Segundo o Quadro 10, pode se observar que as recomendações são diversas. Neste sentido, encontram-se recomendações como a recomendação 12 que de forma mais simplista ou generalizada sugere apenas uma ampliação de amostra das empresas pesquisadas, estudos comparativos entre países, aumento de variáveis entre outros aspectos. Outras recomendações são mais pontuais ou detalhadas, como as recomendações 7, 8, e a 20, por exemplo, que são recomendações mais específicas. Observa-se também recomendações que são mais diversas, como a recomendação 27, que, embora seu foco esteja no atleta, ela recomenda estudos envolvendo formação do atleta, contribuições do atleta para seu clube, bem como sugere a utilização de ferramentas para identificação, mensuração, avaliação e evidenciação de indicadores financeiros, entre outros aspectos.

Destacam-se também as recomendações que podem ser desdobradas em outros focos de estudos, como exemplo, a recomendação 2, que sugere analisar a causa e efeito na aplicação do BSC, ou seja, essa sugestão pode se desdobrar em várias recomendações de pesquisa, uma vez que o BSC pode ser avaliado ou analisado por suas causas e efeitos não apenas no setor desportivo, porém em outros segmentos que dispõem das mesmas variáveis.

A recomendação 22, também é interessante, pois trata dos aspectos contábeis e/ou normativos com relação ao tratamento dos Ativos Intangíveis, não apenas no sentido de tratamento contábil quanto aos demonstrativos, mas em relação à utilização de outras variáveis como: risco, despesas com pesquisa e desenvolvimento, despesas com treinamentos, despesas com propaganda, quantidade de patentes concedidas, desenvolvimento de *softwares*, variável de impacto da divulgação das informações contábeis, para verificar se existe variação nos preços ou no volume negociado em um período de tempo.

<b>Recomendações a Futuras Pesquisas em Capital Intelectual - Sugeridas nas Publicações do Contexto Nacional</b>	<b>Publicações</b>
<i>Recomendação 1</i> - Ampliar os estudos sobre entendimento das Normas Internacionais de Contabilidade, produzidas pelo IASC (NIC 38: Ativos Intangíveis).	Raupp (2000).

<b>Recomendações a Futuras Pesquisas em Capital Intelectual - Sugeridas nas Publicações do Contexto Nacional</b>	<b>Publicações</b>
<p><b>(Continuação...)</b></p> <p><i>Recomendação 2</i> - Ampliar a análise de causa e efeito do modelo de BSC e aplicá-lo nas diversas áreas do contexto desportivo. Avaliar as Demonstrações Financeiras do exercício dos clubes brasileiros, em função das novas normas adotadas pelo Conselho Federal de Contabilidade, mensurando o seu ativo permanente intangível e adotando padrões uniformes de evidenciação.</p>	<p>Fagundes (2004); Bastos, Pereira e Tostes (2006); Bartz (2006).</p>
<p><i>Recomendação 3</i> – Acompanhar a evolução da evidenciação do Capital Intelectual nos relatórios da administração; utilizar-se da comparação entre as empresas; fazer a análise estatística dos dados de evidenciação em Capital Intelectual; realizar o mesmo tipo de pesquisa com as maiores Companhias Abertas do Brasil, em empresas de outros ramos e segmentos; verificar se existe correlação entre o nível de evidenciação do Capital Intelectual e o valor da cotação das ações no mercado de capitais; desenvolver projeto junto às organizações, para apoiá-las em seus esforços de investigar, identificar e evidenciar seu Capital Intelectual.</p>	<p>Reina, Vicente e Ensslin (2008); Santos, Gallon e Ensslin (2007); Rego, Araújo Neto, Barbosa e Cavalcante (2008); Carvalho, Ensslin e Igarashi (2006); Fietz (2007); Carvalho (2006).</p>
<p><i>Recomendação 4</i> – Aplicar modelo de gestão do conhecimento em empresas e instituições de ensino superior que adotem a gestão do conhecimento e Ativos Intangíveis em suas estratégias, por meio de pesquisa longitudinal e estudos de casos comparativos.</p>	<p>Ferreira, Teixeira e Ashley (2005); Teixeira, Popadiuk e Zebinato (2001); Teixeira, Popadiuk (2003); Wernke e Bornia (2003); Moura, Ferreira, Sousa e Ponte (2005).</p>
<p><i>Recomendação 5</i> - Analisar os fatores determinantes na divulgação do Capital Intelectual e de que forma a normalização influencia no índice de divulgação deste.</p>	<p>Gomes, Serra e Ferreira (2005).</p>
<p><i>Recomendação 6</i> – Investigação da produção científica em Capital Intelectual no contexto internacional; ampliação dos itens investigados no estudo bibliométrico; investigação junto aos usuários internos, no caso dos estudos empíricos, da utilidade, ou não, das informações evidenciadas sobre o Capital Intelectual organizacional; ampliar a amostra incluindo a análise de teses e dissertações; verificar possíveis similaridades ou divergências das características das publicações sobre Capital Intelectual em periódicos nacionais de Economia,</p>	<p>Reina, Ensslin, Gallon e Haidar (2007); Gallon, Nascimento, Ensslin e Reina (2008); Ensslin e Carvalho (2006); Silva (2002).</p>

<b>Recomendações a Futuras Pesquisas em Capital Intelectual - Sugeridas nas Publicações do Contexto Nacional</b>	<b>Publicações</b>
<p><b>(Continuação...)</b></p> <p>classificados pelo <i>Qualis</i>/CAPES; utilizar a análise de conteúdo para investigar a evidenciação do Capital Intelectual nos relatórios anuais das companhias em países ainda não pesquisados; comparar resultados de pesquisas entre diferentes países para identificar influências culturais na evidenciação do Capital Intelectual; e buscar a construção de um modelo ou um <i>framework</i> básico para mensuração e evidenciação do Capital Intelectual pelas organizações, que respeite suas características individuais, permitindo, entretanto, a comparação entre elas.</p>	
<p><i>Recomendação 7</i> – Identificar e avaliar ativos tangíveis e intangíveis nas áreas de mercado e imagem, patrimônio humano, social e meio-ambiente, tecnologia e processos, e aplicar o estudo em outra organização.</p>	<p>Schnorrenberger (2008).</p>
<p><i>Recomendação 8</i> - Uma análise do tratamento contábil dos Ativos Intangíveis (jogadores de futebol) nos clubes brasileiros numa amostra maior de clubes.</p>	<p>Rezende, Salgado, Ribeiro, Dalmacio (2008).</p>
<p><i>Recomendação 9</i> - A análise da aplicabilidade da metodologia de apoio multicritério a decisão em áreas como Contabilidade social, Contabilidade ambiental e governança; uso do método ELECTRE TRI como auxílio contábil na avaliação de tomada de decisão em organizações de regulamentação de serviços estatais.</p>	<p>Silva, Bilich e Gomes (2002).</p>
<p><i>Recomendação 10</i> – Buscar respostas a: é possível mensurar os prejuízos econômicos e sociais gerados pelas deficiências do sistema de proteção à propriedade intelectual no Brasil? Quem se beneficia com a fragilidade do sistema de proteção à propriedade intelectual no Brasil? É oportuno incluir na agenda política do país a proposta de criação de uma agência de proteção à propriedade intelectual?</p>	<p>Pereira (2003).</p>
<p><i>Recomendação 11</i> – Realizar estudo sobre a classificação de indicadores de Capital Intelectual utilizados pelas empresas; verificar a representatividade de cada empresa no setor para então analisar o nível de monitoração de Capital Intelectual a ela atribuído; busca e validação de indicadores relacionados ao desempenho do Capital Humano.</p>	<p>Farias, Farias e Ponte (2004), Jaeger e Quandt (2007); César, Antunes, Lucas e Gomes (2008); Barros, Ponte e Farias (2007); Goldoni e Oliveira (2007); Galas, Barros e Ipiranga (2007); Antunes (2005); Oliveira (2006).</p>

<b>Recomendações a Futuras Pesquisas em Capital Intelectual - Sugeridas nas Publicações do Contexto Nacional</b>	<b>Publicações</b>
<b>(Continuação...)</b>  <i>Recomendação 12</i> – Ampliar amostra de empresas com estudos mais amplos, comparativos, envolvendo outros países e outras variáveis de Capital Intelectual.	Omaki (2005); Lemos, Carvalho e Lopes (2007); Guerra (2006); Zanini e Calvo (2006); Silva (2008).
<i>Recomendação 13</i> – Utilizar outras variáveis que representem melhor a intangibilidade das empresas.	Kayo, Patrocínio e Martin (2008).
<i>Recomendação 14</i> - Apontar a avaliação e a definição de indicadores, por práticas de retenção de conhecimento, empreender estudos sobre questões terminológicas e conceituais na tentativa de consolidar a área.	Barradas e Campos Filho (2008).
<i>Recomendação 15</i> - Testar novas variáveis organizacionais para identificar dados sobre a complexidade na gestão de pessoas.	Nakata e Yokomizo (2008).
<i>Recomendação 16</i> - Analisar os efeitos que provoca a divulgação do Informe de Capital Intelectual, tanto em âmbito externo quanto interno; analisar a relação existente entre a quantidade e a qualidade dos indicadores utilizados para medir os intangíveis; investigar (pesquisar) indicadores mais homogêneos e comparáveis com o objetivo de elaborar um modelo padrão de apresentação dos intangíveis aplicados a cada setor da economia.	Bastos e Oliveira filho (2007); Basso, Martin e Richieri (2006).
<i>Recomendação 17</i> - Desenvolver pesquisa envolvendo outras empresas de grande porte com atividades variadas, outros setores econômicos e em regiões diversas, para uma averiguação mais apurada da realidade do Capital Intelectual e sua mensuração nas organizações brasileiras.	Pereira, Fiusa e Ponte (2004); Ferreira (2004); Colauto e Beuren (2006).
<i>Recomendação 18</i> - Investigar a relação do indicador Book-to-Market (B/M) com outras variáveis contábeis relacionadas com o desempenho da empresa como vendas, lucros, fluxo de caixa e retorno.	Cupertino e Coelho (2006).
<i>Recomendação 19</i> – Ampliar o tamanho da amostra abrangendo corretoras de valores de outros estados e estudar esse processo junto aos avaliadores de empresas para os casos de fusões e aquisições.	Antunes, Leite e Guerra (2007); Antunes e Leite (2008).
<i>Recomendação 20</i> – Analisar em setores econômicos, já que estes podem influenciar a significância dos coeficientes do ativo diferido, variação do ativo diferido, despesas com os gastos estudados e goodwill.	Dalmácio, Rezende, Lima e Martins (2007).



<b>Recomendações a Futuras Pesquisas em Capital Intelectual - Sugeridas nas Publicações do Contexto Nacional</b>	<b>Publicações</b>
<p><b>(Continuação...)</b>  <i>Recomendação 21</i> – Aplicação de questionário na área de Recursos Humanos de forma a verificar-se a adequação da Contabilidade às atividades da área de recursos humanos e vice-versa.</p>	<p>Antunes, César e Suzuki (2007).</p>
<p><i>Recomendação 22</i> – Verificar quais tratamentos contábeis pode ser melhorado em relação à mensuração e evidenciação dos Ativos Intangíveis nas demonstrações contábeis, por meio da utilização de outros métodos de mensuração de Ativos Intangíveis, outros períodos de tempo e com aplicação em outra amostra; recomenda-se também, a realização dessa pesquisa utilizando-se de outras variáveis, tais como: tamanho das empresas, risco, despesas com pesquisa e desenvolvimento, despesas com treinamentos, despesas com propaganda, quantidade de patentes concedidas, desenvolvimento de softwares, variável de impacto da divulgação das informações contábeis, para verificar se existem variação nos preços ou no volume negociado em um período de tempo.</p>	<p>Fietz e Scarpin (2008); Pereira (2006).</p>
<p><i>Recomendação 23</i> – Sugere-se, portanto, que a pesquisa sobre a avaliação e a mensuração de resultados em Gestão de Pessoas seja estendida a outros tipos de empresas; ademais, seria interessante investigar a existência da relação entre os procedimentos adotados para a avaliação e a mensuração de resultados em Gestão de Pessoas e os resultados organizacionais para empresas pertencentes a um setor de atividade.</p>	<p>Lacombe e Albuquerque (2008).</p>
<p><i>Recomendação 24</i> - Verificar mediante análise comparativa, os critérios mais relevantes do processo de criação, utilização e disseminação do conhecimento organizacional dentro de outras Escolas de Governo, no âmbito internacional, para formulação de uma estrutura organizacional que consiga maximizar o processo de desenvolvimento do conhecimento numa Escola do Governo; empregar também métodos estatísticos que permitam inferências mais consistentes.</p>	<p>Jesus (2007).</p>
<p><i>Recomendação 25</i> – Empreender estudos direcionados para o desenvolvimento e implantação de softwares de sistemas de conhecimentos aplicados na gestão pública municipal.</p>	<p>Rezende e Guagliardi (2005).</p>

<b>Recomendações a Futuras Pesquisas em Capital Intelectual - Sugeridas nas Publicações do Contexto Nacional</b>	<b>Publicações</b>
<b>(Continuação...)</b> <i>Recomendação 26</i> – Pesquisar: A demanda por doutores em Ciências Contábeis se apresenta compatível com a oferta? Qual o custo suportado pelo estudante para cursar um doutorado em Ciências Contábeis? Qual a percepção dos mestres em Ciências Contábeis quanto às influências do mestrado em seu desenvolvimento? A linha de pesquisa adotada no trabalho de tese dos doutores em Ciências Contábeis influencia nas percepções dos egressos quanto aos benefícios trazidos pelo doutoramento?	Cunha (2007).
<i>Recomendação 27</i> – Pesquisas que envolvam: Os aspectos relacionados ao custo de formação dos atletas; A identificação objetiva da contribuição dos atletas para a obtenção de receitas pelo clube; a utilização de ferramentas para identificação, mensuração, avaliação e evidencição de indicadores financeiros e não financeiros dos clubes de futebol.	Silva (2004).
<i>Recomendação 28</i> – Aplicar modelo de avaliação de Ativos Intangíveis em empresas de base tecnológica em outros estados, bem como estudos sobre a evolução dos indicadores ao longo de vários anos, como forma de se estabelecer uma relação entre o valor da empresa e o processo de geração de riqueza.	Gomes (2003).

**Quadro 10** - Recomendações a futuras pesquisas identificadas nos trabalhos – contexto nacional

Fonte: Elaborado pelo autor.

#### ***4.9.2 Recomendações a futuras pesquisas – contexto internacional***

No contexto internacional, também foram identificadas várias sugestões para futuras pesquisas. Destaca-se neste raciocínio um alinhamento entre contexto nacional e internacional sob duas óticas: a primeira delas é com relação aos estudos que apontam para novas pesquisas, onde estes reconhecem a necessidade de novas pesquisas e até manifestam as limitações das próprias pesquisas. Inclusive vários trabalhos apresentaram recomendações a novas pesquisas a partir da identificação de suas limitações.

A segunda ótica é com relação aos temas, pois observaram-se, dentre as várias preocupações com o Capital Intelectual, preocupações

envolvendo identificação, mensuração, discussão normativa, desenvolvimento e aplicação de modelos, evidenciação entre outras temáticas sobre Capital Intelectual. Cabe ressaltar, porém, que o contexto internacional apresentou uma maior quantidade de recomendações a futuras pesquisas, e isso já era esperado tendo em vista que neste contexto foi avaliada maior quantidade de trabalhos em relação ao contexto nacional.

No contexto internacional, foram identificadas 45 recomendações. Assim como no contexto nacional, no contexto internacional foram identificadas recomendações similares que por sua vez foram agrupadas por temas ou áreas temáticas, tendo em vista que o objetivo não foi separar por áreas de preocupação com futuras pesquisas, e sim evidenciar as recomendações existentes nos trabalhos.

Segundo o Quadro 11, parte das recomendações no contexto internacional são mais sucintas, ou seja, alguns autores internacionais vão mais diretamente ao ponto, a exemplo das recomendações 11, 15, 16, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 34 e 45.

Cabe destacar também que, assim como existem similaridades entre as temáticas entre os contextos nacional e internacional, existem também peculiaridades como a recomendação 2 do Quadro 11, que trata sobre passivos intelectuais; recomendação 5 que sugere estudo sobre o conhecimento social; recomendação 13 que aborda sobre necessidade codificação de informação e relatório sobre Capital Intelectual; direcionadores de Capital Intelectual para a área de biotecnologia com a recomendação 18; influência dos fluxos de conhecimento na aceleração de canal de capacidade social conforme recomendação 22; e estudar outras vias de divulgação do Capital Intelectual, as chamadas mídias eletrônicas segundo a recomendação 24.

Outras peculiaridades do contexto internacional sobre o nacional foram observadas segundo o quadro 11. Neste raciocínio, resalta-se a recomendação 27 que busca melhorar a saúde de pacientes nos hospitais através da melhoria de seu Capital Intelectual; sugerem-se também estudos mais profundos na questão da transferência de conhecimentos entre parceiros da cadeia de abastecimento conforme recomendação 39; e investigar o papel moderador de enraizamento de relacionamento e enraizamento de recursos do conhecimento em relação ao desempenho estratégico da empresa segundo a recomendação de número 40.

<b>Recomendações a Futuras Pesquisas em Capital Intelectual Sugeridas nas Publicações do Contexto Internacional</b>	<b>Publicações</b>
<p><i>Recomendação 1</i> - Investigar em vários países para identificar relação entre os Ativos Intangíveis, Capital Intelectual com o desempenho das empresas; analisar relatórios de Capital Intelectual das empresas pioneiras em todo o mundo para reunir experiências e a melhor forma de evidenciação.</p>	<p>Bontis, Keow e Richardson (2000); Nerdrum e Erikson (2001); Peña (2002); Pablos (2002); Firer e Williams (2003); Vandemaele, Vergauwen e Smits (2005); Kristandl e Bontis (2007); Teo, Lakhani, Brown e Malmi (2008); Youndt, Subramaniam e Snell (2004).</p>
<p><i>Recomendação 2</i> – Pesquisar se as categorias de passivos intelectuais podem ser explicadas, no sentido de avaliar se essas categorias podem ser classificadas em termos de tamanho do impacto, possível duração e nível de resposta exigida da organização.</p>	<p>Caddy (2000).</p>
<p><i>Recomendação 3</i> - Expandir o tamanho da amostra, compreender que tipo de informações sobre Capital Intelectual, conhecimento e gestão da informação é realmente procurada pelos decisores; investigação para ampliar modelo de relatório na tentativa de avaliar a qualidade da divulgação de relatórios anuais.</p>	<p>Guthrie e Petty (2000); Goh e Lim (2004); Claessen (2005); Guthrie, Petty e Ricceri (2006); Dumay e Tull (2007); Samudhram, Shanmugam e Low (2008).</p>
<p><i>Recomendação 4</i> – Futuras pesquisas podem olhar para os recursos humanos e práticas das empresas para compreender melhor os processos utilizados; estudos comparativos necessitam ser desenvolvidos com as informações relacionadas de outras corporações e executivos; verificar se a recompensa entre os executivos de marketing, finanças, logística e operações são similares; verificar se os elementos de capital social dentro e fora da empresa exercem efeito sobre os indivíduos e sua remuneração.</p>	<p>Zsdisin, Ogden, Hendrick e Clark (2003); Krambia-Kapardis e Thomas (2006).</p>
<p><i>Recomendação 5</i> - Estudos futuros poderiam explorar algumas das práticas organizacionais que muitas empresas estão experimentando como novas culturas organizacionais, sistemas de recompensa para aumentar conhecimento social e explorar a criação do conhecimento social e como é conduzido através dos canais do conhecimento.</p>	<p>Haines e Bedard (2001); Bontis (1998); Albors, Ramos e Hervas (2008).</p>

<b>Recomendações a Futuras Pesquisas em Capital Intelectual Sugeridas nas Publicações do Contexto Internacional</b>	<b>Publicações</b>
<i>(Continuação...)</i>	
<i>Recomendação 6</i> - Replicar estudo com vários países para explorar alternativas de medidas de Capital Intelectual, como o número de marcas, marcas recebidas, patente, aplicações, ou patentes recebidas.	Belkaoui (2003).
<i>Recomendação 7</i> – Ampliar amostra, a fim de permitir a inclusão no modelo de regressão de outras variáveis independentes (isto é, risco, a propriedade e o percentual de ações negociadas em mercados de capitais); estender a análise longitudinal com o objetivo de monitorar o progresso e desenvolvimento do Capital Intelectual e suas práticas.	Bozzolan, Favotto e Ricceri (2003); Wu, Tsai, Cheng e Lai (2006).
<i>Recomendação 8</i> - Realizar estudos de casos comparativos e estudos qualitativos para apurar a percepção dos analistas e investidores quanto à importância da divulgação do Capital Intelectual; esclarecer aspectos como a interconectividade entre Capital Intelectual e as estratégias da empresa; verificar importância do Capital Intelectual no processo de criação de valor das empresas; investigar se a diferença de informações sobre Capital Intelectual consiste numa lacuna entre a compreensão e gestão na visão de analistas e investidores.	Bukh e Johanson (2003); Marr, Schiuma e Neely (2004), Ghosh e Wu; Meca e Martinez (2007).
<i>Recomendação 9</i> - Investigação sobre intangíveis e sua gestão; utilização das informações sobre intangíveis, desenvolvimento de uma classificação detalhada dos bens incorpóreos que ajuda os negócios dentro de uma empresa; estudo sobre bens intangíveis, além do conhecimento; analisar potenciais implicações do mercado de bens intangíveis na economia e nos sistemas sociais das nações; analisar a aplicabilidade das teorias organizacionais para gestão de intangíveis; desenvolver um modelo teórico que possa ser aplicado à gestão e comunicação de intangíveis, permitindo a visualização e controle de todos os tipos de intangíveis (por exemplo, para expandir o BSC); e realizar uma investigação empírica para investigar a funcionalidade dos intangíveis.	Kaufmann e Schneider (2004); Jasimuddin (2007); Chareonsuk e Ngavej (2008).

<b>Recomendações a Futuras Pesquisas em Capital Intelectual Sugeridas nas Publicações do Contexto Internacional</b>	<b>Publicações</b>
<i>(Continuação...)</i>	
<i>Recomendação 10</i> – Há necessidade de estudos envolvendo Capital Intelectual em outros setores da economia como: indústria, bancário e terceiro setor; outros estudos são requeridos para analisar em profundidade o conhecimento do capital social na sociedade atual, tanto em nível nacionais como regionais; estabelecimento de relação entre abordagens teóricas de Capital Intelectual e de princípios de governança corporativa; e investigar a construção de um quadro que inclui algumas variáveis e indicadores de capital social.	Bueno, Salmador e Rodriguez (2004); Wu, Chang e Chen (2008).
<i>Recomendação 11</i> - Identificar e descrever a maioria dos processos críticos para a criação de valor e suas etapas relacionadas.	Bygdas, Royrvik e Djerde (2004).
<i>Recomendação 12</i> – Investigar relação entre Capital Intelectual e desempenho, identificar formas de medir para cada componente do Capital Intelectual; adotar medidas mais representativas para rastrear a relação entre investimentos em Capital Intelectual e desempenho; analisar o impacto dos diferentes tipos de investimentos em TI e desempenho; examinar a interação dos efeitos de outros componentes do Capital Intelectual para compreender mais abrangentemente a influência deste sobre o desempenho.	Huang e Liu (2005); Schiuma, Lerro e Carlucci (2008); Leitner (2005).
<i>Recomendação 13</i> – Desenvolver estudos para tentar codificar o conteúdo dos relatórios de Capital Intelectual e uma classificação do Capital Intelectual em quantitativo e qualitativo para que as evidenciações sobre Capital Intelectual sejam desejáveis e facilitem a divulgação.	Abdolmohammadi (2005).
<i>Recomendação 14</i> - Analisar o valor da informação sobre Capital Intelectual e sua relevância ao mercado e identificar se a avaliação dos investidores é influenciada pelas informações sobre o Capital Intelectual contidas nos relatórios dos analistas financeiros.	Meca (2005).
<i>Recomendação 15</i> – Investigar os indicadores de desempenho no âmbito dos principais componentes do Capital Intelectual para empresas emergentes como as tecnológicas.	Ng. (2006).

<b>Recomendações a Futuras Pesquisas em Capital Intelectual Sugeridas nas Publicações do Contexto Internacional</b>	<b>Publicações</b>
<i>(Continuação...)</i>	
<i>Recomendação 16</i> – Aprofundar investigações para criar um modelo geral de Capital Intelectual para as universidades públicas.	Sanchez e Elena (2006).
<i>Recomendação 17</i> – Investigar aspectos em relação à propriedade intelectual como: De que forma as diferenças culturais podem influenciar a construção, bem como a interpretação do relatório sobre propriedade intelectual? De que forma os relatórios são úteis na comunicação entre empresas e mercado de capitais? A propriedade intelectual evidenciada pode afetar suposições, interpretações e decisões tomadas por agentes do mercado de capitais? Que tipo de orientação é importante para as perspectivas do mercado de capitais? Que tipo de orientação é importante a partir de uma perspectiva de controle da gestão?	Johanson, Koga e Henningsson (2006); Singh, Zahn (2007); Gerpott, Thomas, Hoffmann (2008); Albors, Ramos e Hervas (2008).
<i>Recomendação 18</i> - Investigar outros direcionadores de valor intangível para as áreas de biotecnologia e empresas de desenvolvimento intensivo.	White, Lee e Tower (2007).
<i>Recomendação 19</i> – Aplicar modelo de mensuração do Capital Intelectual em outras áreas.	Nazari e Herremans (2007).
<i>Recomendação 20</i> - Testar modelos empíricos do Capital Intelectual usando indicadores financeiros.	Andreou, Green e Stankosky (2007); Bose (2004).
<i>Recomendação 21</i> – Examinar a importância e a associação do Capital Intelectual e o desempenho de empresas no setor de saúde.	Peng, Pike e Ross (2007).
<i>Recomendação 22</i> – Testar propostas empíricas para averiguar como os fluxos de conhecimento podem ser acelerados em unidades organizacionais que não observam canal de capacidade social.	Serenko, Bontis e Hardie (2007).
<i>Recomendação 23</i> – Realizar pesquisas teóricas que sirvam de base para fornecer definição, classificação e evidenciação do Capital Intelectual.	Choong (2008).
<i>Recomendação 24</i> – Expandir o tamanho da amostra para estudos comparativos para prestar esclarecimentos sobre a evidenciação do Capital Intelectual; aumentar o período de análise longitudinal para proporcionar uma compreensão aprofundada sobre tendências na evidenciação do Capital Intelectual; e analisar as mídias alternativas de divulgação dos relatórios de Capital Intelectual (tais como sites da Internet).	Abeysekera (2008).

<b>Recomendações a Futuras Pesquisas em Capital Intelectual Sugeridas nas Publicações do Contexto Internacional</b>	<b>Publicações</b>
<i>(Continuação...)</i>	
<i>Recomendação 25</i> – Estudos envolvendo evidenciação voluntária sob a perspectiva teórica, como: teoria das partes interessadas; teoria organizacional; teoria da legitimidade; teoria econômica política da Contabilidade ou teoria neo-institucional; desenvolver pesquisas baseadas em métodos de campo, incluindo entrevista com gestores e forma de divulgação.	Ax e Marton (2008); Ho e Williams (2003).
<i>Recomendação 26</i> – Investigar o Capital Intelectual sob a ponderação de diferentes variáveis relativa ao grau de importância de cada uma delas; empregar análise de relações causais para testar vários tipos de capital entre eles intelectual e financeiro; fazer uma análise de tendências quanto aos indicadores de Capital Intelectual.	Lin e Edvinsson (2008); Baxter e Matear (2004).
<i>Recomendação 27</i> - Investigar para identificar claramente os mais importantes recursos imateriais e seu impacto sobre o desempenho dos hospitais, a fim de aplicar sistemas adequados tanto para a gestão dos recursos intangíveis e medição do desempenho; outro campo de investigação ainda é a exploração das diferentes abordagens para a criação de relações horizontais externas com outros hospitais, como meio de intercâmbio de recursos intangíveis, considerando que isto poderia ser um meio para desenvolver o capital relacional dentro de hospitais e os serviços poderiam, portanto, melhorar o paciente.	Zigan, Macfarlane e Desombre (2008).
<i>Recomendação 28</i> – Empreender estudos epistemológicos sobre distinções de epistemologias organizacionais e suas categorizações em vários ambientes organizacionais; compreender melhor quais epistemologias específicas são predominantes em certos tipos de organizações; compreender as práticas de gestão do conhecimento adequadas para diferentes crenças epistemológicas; e sobre o impacto da eficácia das epistemologias sobre o manejo do Capital Intelectual.	Marr, Gupta, Pike e Roos (2003); Malone (2002); Hong, Kim, Kim e Leem (2008).



<b>Recomendações a Futuras Pesquisas em Capital Intelectual Sugeridas nas Publicações do Contexto Internacional</b>	<b>Publicações</b>
<i>(Continuação...)</i>	
<p><i>Recomendação 29</i> – Analisar o efeito do Capital Intelectual e da propriedade intelectual no desempenho da empresa; direcionar estudos á indústria farmacêutica de outros países, a fim de saber se a relações entre empresa e o desempenho do Capital Intelectual são semelhantes àqueles encontrados nesta investigação; sugere-se também uso de técnicas estatísticas mais avançadas, tais como modelagem estrutural da equação para testar simultaneamente a regressão; bem como sugere aumento de amostra.</p>	<p>Bollen, Vergauwen e Schnieders (2005); Liebowitz, Ayyavoo, Nguyen, Carran e Simien (2007).</p>
<p><i>Recomendação 30</i> - Incluir outros construtos tais como o capital social na amostra; investigar a diferença na área acadêmica e profissional quanto às definições de Capital Intelectual ou a diferença das definições em outras línguas, tendo em vista que o Capital Intelectual não significa o mesmo em chinês, inglês, entre outros; outro aspecto a ser investigado são as definições sob a ótica de diferentes níveis de análise.</p>	<p>Marr e Moustaghfir (2005).</p>
<p><i>Recomendação 31</i> – Replicar estudo na indústria de serviços e gestores universitários, para verificar co-integração entre os Ativos Intangíveis estratégicos; outras investigações podem abordar a interconexão de outros Ativos Intangíveis estratégicos, tais como a interconectividade de reputação organizacional, qualidade de serviço e a fidelidade dos clientes; e realizar estudo com uma forte metodologia empregando os métodos de co-integração e o método de fronteira estocástica (Dutta et al., 2005) para fazer comparativo entre ambos.</p>	<p>Onyeaso e Johnson (2006).</p>
<p><i>Recomendação 32</i> – Replicar estudos em diferentes indústrias, como a egípcia de comunicações e educação, bem como indústrias de capital intensivo, tais como móveis, tapetes, têxteis e fabricação; aplicar o estudo em diferentes mercados de desenvolvimento de software como a Índia, Irlanda, Grécia e Brasil; e verificar se os programadores de software recebem salários por opções de mercado ou por linhas de melhor desempenho.</p>	<p>Seleim, Ashour e Bontis (2006).</p>

<b>Recomendações a Futuras Pesquisas em Capital Intelectual Sugeridas nas Publicações do Contexto Internacional</b>	<b>Publicações</b>
<i>(Continuação...)</i>	
<i>Recomendação 33</i> - Investigar diferenças de contabilização, amortização e divulgação entre Países; e aplicar modelos de medição de intangíveis com amostra diversificada.	Cheung, Kim e Lee (1999); Goodwin e Ahmed (2006); Longo e Mura (2007).
<i>Recomendação 34</i> – Estudo comparativo sobre o impacto da adoção do SFAS 142 em pequenas e grandes empresas.	Sevin e Schroeder (2005); Sevin, Schroeder e Bhamornsiri (2007).
<i>Recomendação 35</i> - Desenvolvimento de um modelo estratégico para gerenciar os recursos humanos (HRM) baseado na auditoria de investigação existentes de modelos de medição; aplicação do HRM modelo estratégico para as práticas de Ativos Intangíveis para analisar a aquisição, desenvolvimento, formação e implantação interna com base em estudo transversal e/ou estudos de caso; desenvolvimento de estudos de casos sobre as funções dos Ativos Intangíveis, enfocando aspectos estratégicos para determinar "melhores práticas"; e realizar um estudo comparativo das práticas de auditoria no que diz respeito à GRH em diferentes economias.	Verreault e Hyland (2005); Kang e Snell (2008); Tseng e Goo (2005).
<i>Recomendação 36</i> - Examinar como os relatórios financeiro serão preparados e como os mecanismos de governança corporativa estão tratando a complexa mudança exigida pelo tratamento IFRS com base na Contabilidade do Goodwill.	Wines, Dagwell e Windsor (2007).
<i>Recomendação 37</i> – Verificar relação entre os elementos do modelo de determinantes de performance com: a conexão de rede para facilitar a diversificação estratégica; medição do empreendedorismo na vontade do colaborador; a relação entre o trabalho de colaboração e trabalho temáticos; e conduzir pesquisas em contexto específico de I & D e na área da saúde.	Harvey, Pettigrew e Ferlie (2002).
<i>Recomendação 38</i> - Aplicar o recurso baseado em critério (RBV) para examinar avaliação de fornecedor e os critérios de seleção, em um contexto maior; examinar ainda interações entre fatores/critério e outras medidas de desempenho da empresa.	Das e Buddress (2007).

<b>Recomendações a Futuras Pesquisas em Capital Intelectual Sugeridas nas Publicações do Contexto Internacional</b>	<b>Publicações</b>
<i>(Continuação...)</i>	
<i>Recomendação 39</i> – Desenvolver estudos mais profundos na questão da transferência de conhecimentos entre parceiros da cadeia de abastecimento; um estudo longitudinal maior para estudar o modo como diferentes tipos de conhecimento impactam sobre os fornecedores produtividade; e codificação de determinados conhecimentos e riscos envolvidos.	Giannakis (2008).
<i>Recomendação 40</i> - Investigar o papel moderador de enraizamento de relacionamento e enraizamento de recursos do conhecimento em relação ao desempenho estratégico da aprendizagem de parceiros e novos produtos desenvolvimento por em parcerias.	Yee (2006).
<i>Recomendação 41</i> – Pesquisas que incluam estratégia e interpretação de resultados, sob a ótica mais quantitativa em termos de indicativos operacionalizáveis que facilitem a tomada de decisão; e testar teoria utilizando outras bases de dados de patentes.	Yoon, Yoon e Park (2002); Lu e Liu (2004).
<i>Recomendação 42</i> - Usar diferentes amostras de empresas nos diferentes países onde as redes de empresas podem desempenhar um papel importante na vida econômica e no desenvolvimento; estudos são necessários para diferenciação entre fatores que afetam o produto e o processo de inovação e pesquisadores devem usar os dados de campo para a construção de variáveis que são difíceis de medir a partir de dados já pesquisados; e pesquisas futuras deveriam também concentrar sobre os efeitos a longo prazo da inovação na empresa.	Filatotchev, Piga e Dyomina (2003).
<i>Recomendação 43</i> - Demonstrar a utilidade de uma melhor compreensão do valor de direcionadores de intangíveis e suas interações em outros contextos, fora do ambiente de Informação e Desenvolvimento (I&D); e testar o triângulo dinâmico de interações entre capital humano, capital relacional e capital organizacional, usando uma amostra mais ampla de empresas.	Pike, Roos e Marr (2005).

Recomendações a Futuras Pesquisas em Capital Intelectual Sugeridas nas Publicações do Contexto Internacional	Publicações
( <i>Continuação...</i> )	
<i>Recomendação 44</i> - Construir modelos de previsão econômica para o setor de biotecnologia; realizar um estudo de acompanhamento da mesma amostra de empresas; e investigar o grau de vários tipos de investidores que têm sido capazes de selecionar as empresas que foram mais bem sucedidas em termos de rentabilidade econômica e em termos de desenvolvimento contínuo do Capital Intelectual.	Hermans e Kauranen (2005).
<i>Recomendação 45</i> - Desenvolver estudos envolvendo diversas variáveis representativas do conhecimento e bens tecnológicos.	Diaz, Diaz e Perez (2006).

**Quadro 11** - Recomendações para futuras pesquisas identificadas nos trabalhos – contexto internacional

Fonte: Elaborado pelo autor.

#### 4.10 Conceitos e Terminologias

A Tabela 14 representa as perspectivas e suas respectivas identificações de conceito sobre Capital Intelectual nos contextos nacional e internacional.

No contexto internacional, observa-se que as perspectivas que menos apresentaram conceito foram as perspectivas Legal e *Marketing* com 92,31% e 83,33% respectivamente. O mesmo se confirma no contexto nacional, já que a perspectiva Legal não apresentou conceitos. E a segunda perspectiva que menos apresentou conceito foi a perspectiva de *Marketing* com 75,0% de seus trabalhos não apresentando definições ou conceitos em Capital Intelectual.

Segundo a Tabela 14, apenas a perspectiva Contábil no contexto internacional apresentou em mais de 50,0% de seus trabalhos definições de Capital Intelectual. O que permite inferência de que sendo trabalhos relacionados ao Capital Intelectual, no contexto internacional existe uma preocupação menor em trazer definições ou conceitos sobre Capital Intelectual, prova disso é que mais de 57,0% dos trabalhos não apresentaram definições ou conceitos relacionados ao Capital Intelectual. Neste sentido, pode se afirmar que os trabalhos no contexto internacional mostram um perfil não muito preocupado em resgatar evolução de conceitos, apresentação de conceitos ou mesmo afiliação a

estes.

Na linha de pensamento do parágrafo imediatamente anterior a idéia que se tem é que o conceito de Capital Intelectual no contexto internacional é tão bem definido ou está amadurecido em linhas de definições que dispensa ficar resgatando ou mesmo apresentando definição de Capital Intelectual nos trabalhos relacionados à área, visão essa não confirmada com a investigação prática em que se observou a percepção dos autores a seguir: pouco acordo quanto as terminologias empregadas e muita confusão relacionada aos conceitos e definições (MOUTISEN, BUKH e MARR, 2005); é extremamente difícil chegar a uma definição global de Ativos Intangíveis (LEV, 1997); não há uma definição uniforme de Capital Intelectual (ENGSTROM, WESTNES e WESTNES, 2003); existe pouco acordo e muita confusão sobre a definição de Capital Intelectual (MARR, 2005); e a literatura mostra claramente que a maioria das publicações na área de Capital Intelectual ainda não tem um fundamento teórico (KAUFMANN e SCHNEIDER, 2004). Assim, a visão ou crítica do autor é com relação aos leitores leigos que ao ler estes trabalhos relacionados à área se deparam com maior dificuldade de entendimento, tendo em vista que muitos trabalhos não fazem resgate ou apresentam uma contextualização para ajudar a compreensão do leitor.

No contexto nacional, a quantidade de trabalhos que apresentam definições é bem maior em relação ao contexto internacional. Segundo a Tabela 14, apenas três perspectivas (Financeira, *Marketing* e Legal) apresentaram menos de 50% de definições ou conceitos em seus trabalhos. Sendo a perspectiva que mais apresentou definições ou conceitos à perspectiva de evidenciação em que apenas 8,7% de seus trabalhos não apresentaram conceitos relacionados ao Capital Intelectual. Nesta premissa, destacam-se também as perspectivas de Recursos Humanos com 26,92% e de Propriedade Intelectual com 37,5%.

Com relação ao contexto nacional, pode-se inferir que existe uma preocupação em apresentar, nos trabalhos, conceitos relacionados ao Capital Intelectual. Prova disso é que, segundo a Tabela 14, mais de 76% dos trabalhos investigados apresentaram conceitos relacionados à área. Na opinião do autor, é positivo já que os trabalhos trazendo a lume conceitos ou tentativas de definição colaboram para o debate sobre o assunto, corroboram a definição de linhas de pensamento ou mesmo formação de correntes de pensamento e ainda auxiliam na compreensão e leitura dos trabalhos quando lidos por leigos na área.

**Tabela 14 - Conceitos e Terminologias entre as Perspectivas**

Perspectivas	Contexto Internacional				Contexto Nacional				Total Geral (%)
	Qde. Trabalhos	Sem Conceito	Perspectiva (%)	Total (%)	Qde. Trabalhos	Sem Conceito	Perspectiva (%)	Total (%)	
<b>Contábil</b>	29	12	41,38	3,05	58	20	34,48	8,37	36,78
<b>Evidenciação</b>	37	22	59,46	5,60	23	2	8,70	0,84	40,00
<b>Econômica</b>	41	24	58,54	6,11	25	12	48,00	5,02	54,55
<b>Estratégica</b>	133	71	53,38	18,07	66	26	39,39	10,88	48,74
<b>Financeira</b>	71	38	53,52	9,67	11	6	54,55	2,51	53,66
<b>Marketing</b>	12	10	83,33	2,54	8	6	75,00	2,51	80,00
<b>Recursos Humanos</b>	26	14	53,85	3,56	26	7	26,92	2,93	40,38
<b>Sistema de Informação</b>	16	11	68,75	2,80	9	4	44,44	1,67	60,00
<b>Legal</b>	13	12	92,31	3,05	5	5	100,00	2,09	94,44
<b>Propriedade Intelectual</b>	15	12	80,00	3,05	8	3	37,50	1,26	65,22
<b>Total</b>	393	226	-	57,51	239	91	-	38,08	50,16

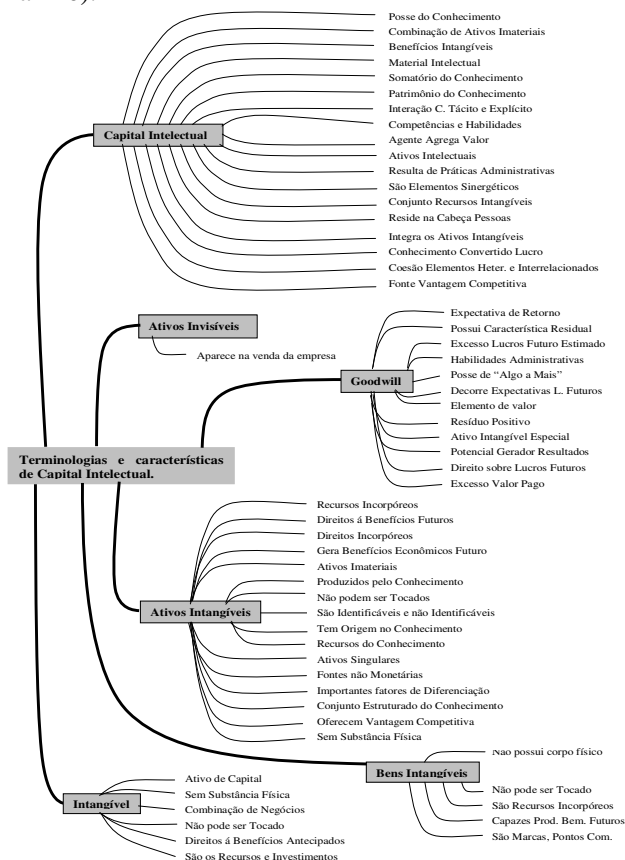
Fonte: Elaborada pelo autor.

Embora exista uma diferença de mais de 34% entre os trabalhos dos contextos nacional e internacional que apresentaram conceitos relacionados ao Capital Intelectual, analisando os dois contextos, agora de forma geral, quase 50% dos trabalhos apresentam conceitos relacionados à área. Assim, se comparativamente existe uma grande diferença entre os contextos nacional e internacional, no que tange à apresentação de conceitos, de forma global essa característica tem se apresentado na média.

#### ***4.10.1 - Conceitos e terminologias no contexto Nacional***

Foi possível observar por meio do estudo que o Capital Intelectual no contexto nacional compreende várias terminologias como: Ativos Invisíveis; *Goodwill*; Ativos Intangíveis; Bens Intangíveis; Intangível e o próprio termo Capital Intelectual. Essas terminologias podem ser mais bem visualizadas na Figura 7, que apresenta as terminologias e uma síntese das principais características identificadas no contexto nacional.

Destaca-se que a síntese da Figura 7 foi feita com base nas definições apresentadas no Quadro 12. Ressalta-se ainda que diversas foram as definições encontradas no contexto nacional e muitas delas repetidas, porém definidas por outros autores. No intuito de preservar as definições com seus respectivos autores, foram criados apêndices que podem ser consultados ao final deste trabalho. As definições do contexto nacional são encontradas na íntegra nos apêndices 3 (disposto na página 210); 4 (disposto na página 218); 5 (disposto na página 225); 6 (disposto na página 227); 7 (disposto na página 236); 8 (disposto na página 238); 9 (disposto na página 239); 10 (disposto na página 245); e 11 (disposto na página 246).



**Figura 7 – Terminologias e Características de Capital Intelectual - Contexto Nacional**

Fonte: Elaborada pelo autor.

Ressalta-se que, das 10 perspectivas apresentadas por Marr (2005), não foi identificada tentativa de definição para o Capital Intelectual no contexto nacional, apenas na perspectiva Legal.

Com base no Quadro 12, observam-se as definições para as seguintes terminologias: Ativos Invisíveis; *Goodwill*; Ativos Intangíveis; Bens Intangíveis; Intangível e o próprio termo Capital Intelectual.

TERMINOLOGIA	CONCEITO
<b>Bens Intangíveis</b>	São aqueles que não podem ser tocados porque não possuem corpo físico. São aqueles cujo valor não esteja em qualquer propriedade física, mas nos direitos dessa propriedade uma vez conferidos aos seus possuidores. São recursos incorpóreos controlados pela empresa capazes de produzir benefícios futuros. A marca, o Capital Intelectual, o ponto comercial, a clientela, a patente etc, todos são bens intangíveis (imateriais).
<b>Ativos Invisíveis</b>	É o valor que só aparece quando há venda da empresa ou há transações no mercado de ações. E também formado pela diferença entre o valor de mercado da empresa e seu valor contábil.
<b>Goodwill</b>	É definido como a expectativa de retorno que os investidores, credores e clientes possuem de um determinado negócio, é a reputação da empresa, são as marcas registradas, <i>know-how</i> , propaganda eficiente, localização geográfica, habilidade administrativa fora dos padrões comuns, treinamento eficiente dos empregados, relações públicas favoráveis, legislação favorável e condições monopolísticas. Pode ser definido também como um benefício ou vantagem na maneira como se comporta o negócio adquirido, valor capitalizado do excesso de lucros futuros estimados de um negócio, excesso de preço de compra de um negócio acima ou abaixo do valor avaliado de seus ativos líquidos. É a diferença entre o valor pago e o valor contábil. É aquela “mais valia” paga sobre o valor de mercado do patrimônio líquido das entidades adquiridas devido uma expectativa de lucros futuros. É a diferença entre o valor de um negócio como um todo e a soma dos ativos individuais avaliados pelo seu valor justo. Pode ser considerado como a diferença entre o valor atual dos fluxos de caixa futuros gerados pelos ativos da empresa e o valor dos custos dos elementos que propiciam tal fluxo. É amplamente aceito como um ativo intangível que confere a



TERMINOLOGIA	CONCEITO
(Continuação...)	<p>empresa um potencial de geração de resultados acima do normal ou da média. Representa a diferença entre o valor pago na aquisição de uma entidade e seu valor justo de mercado bem como a diferença entre o valor econômico da entidade e seu valor contábil. É um elemento de valor que pertence ao investidor ou proprietário de uma empresa. É um resíduo positivo entre o valor de mercado e o valor identificável de uma empresa. É considerado um ativo intangível especial, distinto dos demais integrantes do seu grupo, pois, é tido como o elemento mais intangível dos intangíveis. Não deixa de ser aquele “algo a mais” pago sobre o valor de mercado do patrimônio líquido das entidades adquiridas que reflete uma expectativa de lucros futuros em excesso de seus custos de oportunidade. A diferença entre valor contábil e valor de mercado vem sendo atribuída ao <i>Goodwill</i>. Fazem parte do mesmo fenômeno. A diferença é que no <i>Goodwill</i> engloba também os efeitos da sinergia existente entre todos os ativos da empresa, o chamado <i>Goodwill</i> sinérgico.</p>
Intangíveis	<p>É um ativo de capital que não têm existência física ou material, portanto, incorpóreo, mas, podem ser comprovados, cujo valor é limitado pelos direitos e benefícios antecipados que confere ao proprietário. Podem se originar de uma combinação de negócios (<i>Business Combinations</i>) e formar o conjunto de ativos de uma organização que geram valores intangíveis no futuro a esta. Suas principais forças impulsionadoras são: pesquisa e desenvolvimento, propaganda, tecnologia da informação e práticas organizacionais de recursos humanos. São bens que não podem ser tocados, o que implica defini-los como àqueles que possuem valor econômico, mas carecem de substância física, resulta da geração de lucros acima do normal e constituem as maiores fontes de vantagem competitiva sustentável.</p>
Ativos Intangíveis  (Continuação...)	<p>São ativos desprovidos de substância física, são ativos identificáveis, não monetários. São também conhecidos como Capital Intelectual, ativos do conhecimento, recursos incorpóreos controlados pela empresa capazes de produzir benefícios futuros. É um conjunto estruturado de conhecimentos, práticas e atitudes da empresa que interagindo com outros ativos tangíveis contribui para formação de valor das empresas. Constituem o principal meio de</p>

TERMINOLOGIA	CONCEITO
(Continuação...)	<p>diferenciação entre as empresas e está voltado para a obtenção de vantagem competitiva e retornos anormais. São ativos não monetários identificáveis para uso na produção ou provisão de bens e serviços, para aluguel para terceiros ou para propósitos administrativos. Existem dois tipos de Ativos Intangíveis: os identificáveis – para os quais se podem dar nome; e os não identificáveis – cujo exemplo mais representativo é o <i>goodwill</i>, que contempla, entre outros, os ativos humanos. Ativo Intangível – O mesmo que Ativo Imaterial; encerra valores que não encontram um correspondente corpóreo, Pode ser chamado, também, Ativo Incorpóreo. São definidos, às vezes, como a diferença positiva entre o custo de uma empresa adquirida e a soma de seus ativos tangíveis líquidos.</p>
<b>Capital Intelectual</b>	<p>Pode ser definido de duas maneiras: 1 – Ativos Intangíveis combinados que permitem a companhia funcionar e manter uma vantagem competitiva. 2 - A diferença entre o valor real de mercado da companhia e o valor real de mercado dos ativos tangíveis menos passivos da companhia. É o somatório de quatro tipos de ativos: ativos de mercado; ativos humanos; ativos de propriedade intelectual e ativos de infra-estrutura. É uma combinação de Ativos Intangíveis, frutos das mudanças nas áreas de tecnologia da informação, mídia e comunicação que trazem benefícios intangíveis para as entidades e capacita seu funcionamento. Pode ser exposto de duas formas: Positiva - consiste no somatório do conhecimento dos membros da empresa e da materialização desse conhecimento em marcas, produtos e processos. Negativa - consiste em alguma coisa que cria valor, mas é intangível e representa a diferença entre o valor total da companhia e o seu valor financeiro. Encontra-se diretamente relacionado aos elementos intangíveis resultantes das atividades e práticas administrativas desenvolvidas pelas organizações para se adaptarem e atuarem na realidade atual. Integra o rol dos Ativos Intangíveis. É o material intelectual que tem sido formalizado, captado e influenciado para produzir ativos com maior valor. É o material intelectual – conhecimentos, informação, propriedade intelectual, experiência – que se pode aproveitar para a criação de riqueza. Pode ser entendido como uma força cerebral coletiva. Pode ser interpretado como o capital próprio</p>

TERMINOLOGIA	CONCEITO
(Continuação...)	<p>de uma empresa, baseado no conhecimento que possui. Abrange os conhecimentos acumulados de uma empresa relativos a pessoas, metodologias, patentes, projetos e relacionamentos. Surge a partir da sinergia entre os elementos do capital organizacional, do capital humano e do capital social. É o somatório do conhecimento proveniente das habilidades aplicadas (conhecimento tácito) dos membros da organização com a finalidade de trazer vantagem competitiva. É encontrado sob várias denominações: patrimônio do conhecimento, gestão do conhecimento, competências e habilidades, Ativos Intangíveis, capacidade de inovação, inteligência competitiva, gestão de pessoas e processos. É o conhecimento que pode ser convertido em lucros para a empresa e que se encontra formado por recursos como as idéias, designs, programas de computador, processos de dados. É a soma do conhecimento de todos dentro da organização, sendo o fator que lhe proporciona vantagem competitiva. É de difícil imitação, específico, raro e valioso para as organizações. É um ativo intangível que está disperso na cabeça das pessoas que integram uma empresa e em documentos gerados em sua estrutura. É o conhecimento existente em uma organização e que pode ser usado para criar uma vantagem diferenciada. É a capacidade organizacional que uma empresa possui de suprir [e até mesmo superar] as exigências do mercado. Representa uma lacuna oculta entre o valor de mercado e o valor contábil. Está relacionado com conhecimento, criatividade, inovação, relacionamento com clientes, tecnologia, marca etc. Abrange elementos intangíveis, tal como o conhecimento detido pelas pessoas que compõem a organização, e mais os intangíveis gerados pela aplicação desse conhecimento, que contribuem para a competitividade empresarial. Termo usado para descrever organizações de conhecimento que utilizam os seus Ativos Intangíveis como recursos para garantir vantagens competitivas.</p>

**Quadro 12 – Conceitos e Terminologias do contexto nacional**

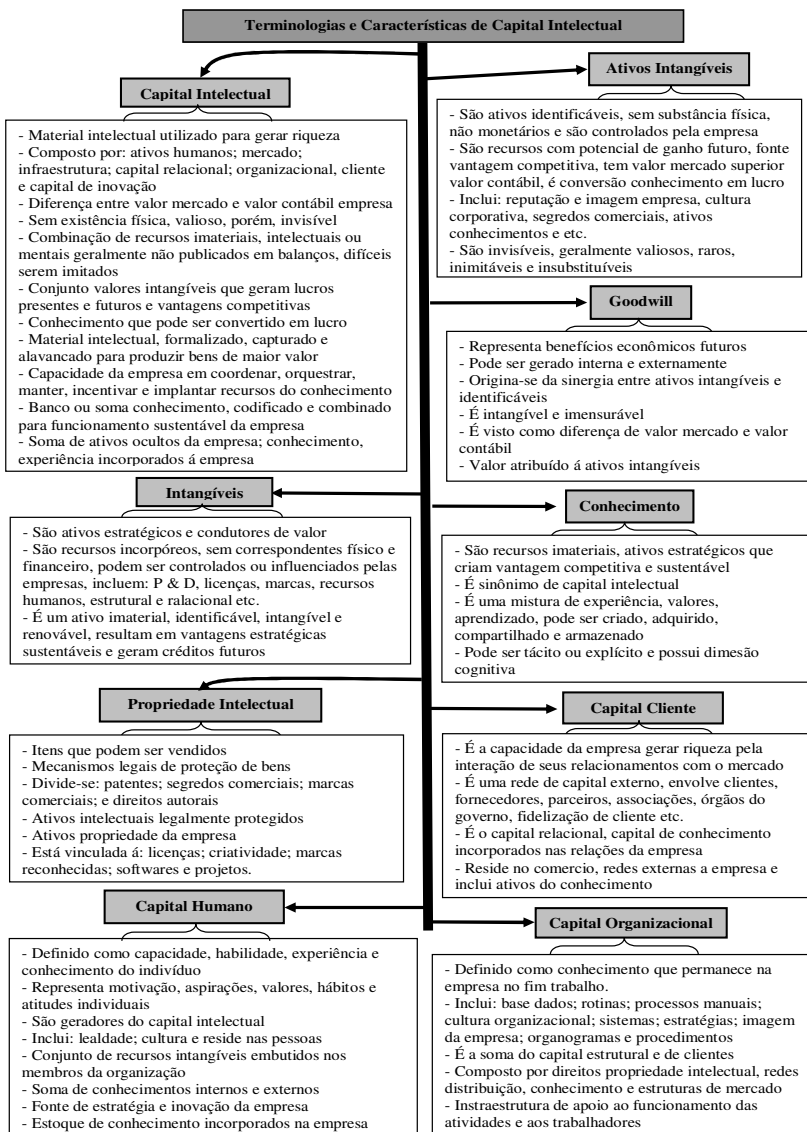
Fonte: Elaborado pelo autor.

#### ***4.10.2 Conceitos e Terminologias no contexto Internacional***

No contexto internacional, foi identificada tentativa de definição para Capital Intelectual em todas as perspectivas. Identificou também que a quantidade de terminologias no contexto internacional é superior ao contexto nacional. Dentre essas terminologias encontrou-se: Ativos Intangíveis; *Goodwill*; Intangível; Conhecimento; Propriedade Intelectual; Capital Cliente; Capital Humano; Capital Organizacional e o próprio termo Capital Intelectual. As terminologias identificadas podem ser visualizadas por meio da Figura 8, que apresenta as terminologias e uma síntese das principais características destas, identificadas no contexto internacional. As características da Figura 8 foram extraídas do Quadro 13.

Assim como no contexto nacional, ressalta-se que diversas foram as definições encontradas no contexto internacional e muitas delas repetidas, porém definidas por outros autores. No intuito de preservar as definições com seus respectivos autores, foram criados apêndices que podem ser consultados ao final deste trabalho. As definições do contexto internacional são encontradas na íntegra nos apêndices 12 a 21 (dispostos nas páginas 247 a 334).

Com base no Quadro 13 observam-se as definições para as seguintes terminologias: Ativos Intangíveis; *Goodwill*; Intangível; Conhecimento; Propriedade Intelectual; Capital Cliente; Capital Humano; Capital Organizacional e o próprio termo Capital Intelectual.



**Figura 8 – Terminologias e Características de Capital Intelectual Contexto Internacional**

Fonte: Elaborada pelo autor.

TERMINOLOGIA	CONCEITO
<p><b>Capital Humano</b></p>	<p>É o valor acumulado do investimento na formação da competência futura dos trabalhadores. O capital humano representa o indivíduo, o conhecimento de uma organização como ações representadas por seus empregados. Define-se capital humano como: a capacidade, conhecimentos, habilidades, experiência e redes, capaz de alcançar resultados e o potencial de crescimento; motivação individual, sob a forma de aspirações, ambição, dirigentes de motivações no trabalho e produtividade, eficácia no trabalho em grupo como forma de apoio, o respeito mútuo e a partilha de valores; liderança na forma de clareza de visão e capacidade de comunicar essa visão; clima organizacional, sob a forma de cultura em especial a liberdade de inovar, a abertura, a flexibilidade e respeito pelo indivíduo. Capital humano é composto de valores, atitudes e hábitos dos componentes da organização. Define-se o capital humano como uma combinação de: herança genética; educação; experiência e atitudes sobre a vida e os negócios. Descreve-se como o capital humano da empresa a capacidade conjunta para extrair as melhores soluções a partir do conhecimento de seus indivíduos. É o conhecimento que retorna com os trabalhadores quando deixam à empresa no final do dia. O capital humano pode ser definido como o saber, informações, relações gerais e capacidades dos indivíduos para realizar as atividades na empresa. O capital humano é o conjunto de recursos intangíveis que estão embutidos nos membros da organização. O capital humano representa o estoque de indivíduo de uma organização como representado pelos seus empregados. O capital humano, representado por ações da empresa, empregados qualificados, conhecimentos e filosofia de gestão, contribui para a melhoria e o desempenho da empresa. Capital humano é entendido como conhecimento tácito e competências individuais para a gestão e para si mesmo, interagindo dentro ou com o meio ambiente. O capital humano é a propriedade dos trabalhadores e é alugado para a empresa. Os recursos humanos contêm conhecimentos e competências fornecidas pelos trabalhadores na forma de competência, empenho, motivação e lealdade, know-how, experiência técnica, e capacidade de resolver problemas, criatividade, educação, a atitude e espírito empreendedor. Acrescentam que o capital humano inclui os recursos intangíveis de capacidades, esforço e tempo</p>

TERMINOLOGIA	CONCEITO
(Continuação...)	que os trabalhadores trazem para investir em seu trabalho. O elemento básico do capital humano é o tácito, que são conhecimentos detidos pelas pessoas que operam dentro da organização.
<b>Capital Organizacional</b>	É todo o estoque de conhecimento das organizações, que incluem as bases de dados, documentos organizacionais, processos manuais, estratégias e rotinas. Capital organizacional é definido como o conhecimento que permanece dentro da empresa no fim do dia de trabalho. Capital organizacional são os sistemas da empresa, ferramentas e filosofia de trabalho bem como a cultura organizacional. Capital organizacional inclui marca, propriedade intelectual (PI), reputação e imagem de uma empresa. Capital estrutural é a infra-estrutura que pode ajudar a dar apoio aos trabalhadores na sua busca para um ótimo desempenho intelectual e global para a empresa. Define-se como capital estrutural: <i>hardware</i> , <i>software</i> , estrutura organizacional, patentes, marcas, e todas as capacidades organizacionais que dá apoio aos trabalhadores para produtividade. Descreve-se como a estrutura organizacional que permanece na empresa quando os funcionários vão para casa. Capital estrutural é considerado como a soma do capital organizacional e de clientes. Capital estrutural é visível na forma de manuais, relativos a operações, procedimentos, segurança e qualidade. Capital estrutural é definido como o conjunto de conhecimentos que se mantém com empresa no final do dia de trabalho. É composto pelas rotinas organizacionais, processos, sistemas, culturas, bases de dados, direitos de propriedade intelectual e etc. O capital organizacional inclui Ativos Intangíveis, tais como sistemas de informação, redes de distribuição, estratégia de trabalho em equipe, criação e manutenção, inteligência competitiva no mercado, e de conhecimentos de estruturas, sistemas e do mercado. Capital estrutural consiste de relações estruturais (envolvendo redes estratégicas, as alianças, relações com clientes e outros importantes intervenientes), organização (bases de dados, rotinas, as infraestruturas, processos e cultura), e de renovação e desenvolvimento (pesquisa e desenvolvimento, investimentos em aprendizagem organizacional).
<b>Conhecimento</b>	O conhecimento são recursos imateriais que criam vantagem competitiva e maior desempenho organizacional. Conceitualizam o conhecimento predominantemente como pensamentos e sentimentos

TERMINOLOGIA	CONCEITO
(Continuação...)	<p>que são tácitos, mas podem ser articulados. O conhecimento e, nomeadamente, o conhecimento tácito, é um dos recursos mais críticos da empresa em termos de sustentabilidade e vantagem competitiva. O conhecimento tácito possui uma dimensão cognitiva, no sentido de que é transmissível. Consiste em modelos mentais que as pessoas seguem em determinadas situações. É tipicamente um conhecimento adquirido no trabalho ou na situação em que é utilizado. O conhecimento tácito está profundamente enraizado na ação e em um indivíduo com compromisso de um contexto específico - uma técnica ou de uma profissão, uma tecnologia específica de mercado ou produto, ou nas atividades de um grupo de trabalho ou equipe. Sugerem-se dois tipos de conhecimento: conhecimento tácito e conhecimento explícito. O conhecimento é uma mistura fluida da experiência, valores, informação contextual e que fornece um quadro para avaliar e incorporar novas experiências e informação. Ele origina e é aplicado nas mentes dos conhecedores. O conhecimento é definido como a capacidade (ou processos) dentro de uma organização para manter ou melhorar o seu desempenho organizacional com base na experiência e conhecimento. O conhecimento é tanto externo como interno para a organização, no âmbito da organização explícito ou tácito, pertencentes aos seus empregados. Existem diferentes formas de conhecimento, e o conhecimento é o Capital Intelectual das organizações. O conhecimento é uma importante vantagem competitiva para qualquer organização. O conhecimento provém principalmente com as experiências e as competências dos empregados. O conhecimento é criado com as pessoas e determina novas formas de fazer as coisas ou desenvolver o saber. O conhecimento pode ser visto como um conjunto de processos e atividades de apoio para facilitar e impulsionar o desenvolvimento e a utilização do Capital Intelectual. Define o conhecimento como uma capacidade para agir (que pode ou não ser consciente). O conhecimento é visto como um dos principais insumos estratégicos para a sustentabilidade de uma vantagem competitiva para a organização.</p>
<b>Capital Social</b>	O capital social poderia ser definido como uma soma dos atuais e potenciais recursos disponíveis e derivados da rede de relações possuída por um indivíduo ou a unidade social. Capital social pode ser definido como



TERMINOLOGIA	CONCEITO
(Continuação...)	<p>um novo conceito derivado da Multi relações da atual economia. O capital social pode ser definido como a ação do conhecimento nas relações diretas e indiretas com o meio ambiente das unidades sociais. Relações estas que constroem uma nova estrutura social, uma nova rede de relacionamentos colaborativos e novos processos de criação de conhecimento entre outros relacionamentos. Conceitua-se capital social como a soma dos recursos reais ou virtuais que revertem para um indivíduo a partir de uma rede de relacionamentos. O termo capital social refere-se a tanto para a rede de relações que existem entre os indivíduos em determinados grupos e para os ativos que sejam mobilizados através da rede de relações sociais. O capital social é um conceito usado em uma variedade de disciplinas para descrever recursos inseridos dentro das redes sociais. O capital social é a soma dos recursos e capacidades que pertencem à rede de organizações que a empresa inteligentemente construiu com a finalidade de competir com sucesso. O capital social integra diferentes tipos de relacionamentos em que permite a um conceito de integração do social, do mercado e das relações hierárquicas empresariais. Capital social torna-se a infraestrutura de suporte para o capital humano, inclui todos os recursos não humanos nas organizações - tais como bases de dados, processos manuais, estratégias, rotinas, cultura organizacional, publicações e direitos autorais - o que cria valor para as organizações, aumentando, assim, para as organizações seu valor material. Capital social é composto de conhecimento dos recursos incorporados, disponíveis através, e derivados de uma rede de relacionamentos. O capital social opera dentro três diferentes tipos de relação: relações mercado, relacionamentos sociais e relações hierárquicas. O capital social (por vezes também referidos como capital relacional) é o valor criado pela organização social, tais como redes, normas e confiança social, que facilitam coordenação e cooperação para benefício mútuo. Propõem-se três formas de capital social: obrigações e expectativas, que dependem da confiabilidade do ambiente social, informações de fluxo e capacidade estrutural dos parceiros sociais e normas acompanhadas de sanções. Definem como capital social tudo o que apóia empregados, produtividade ou tudo o que fica na empresa quando os funcionários vão para casa. O capital social é definido como o conjunto dos recursos que</p>

TERMINOLOGIA	CONCEITO
<b>(Continuação...)</b>	tenha resultados positivos para o projeto de membros da equipe, através dos membros nas relações sociais, para facilitar a realização das metas. Definem que o conceito de capital social engloba a interação social, rede de vínculos, confiança nas relações, e o valor dos sistemas que facilitam a criatividade no âmbito dos projetos em equipe.
<b>Propriedade Intelectual</b>	Define-se a propriedade intelectual como a soma dos ativos como patentes, direitos autorais, marcas comerciais, marcas, gatos com pesquisas e desenvolvimento, modelos registrados, segredos comerciais e processos cuja propriedade é concedida à empresa por lei e que constituem mecanismos legais para proteger os ativos da empresa. A propriedade intelectual é imaterial, aquilo que pode ser protegida nos termos da lei, porque ela é considerada propriedade de uma empresa ou indivíduo. Existem quatro categorias principais de propriedade intelectual: (1) patentes; (2) segredos comerciais; (3) marcas comerciais; e (4) direitos autorais. Afirma que a propriedade intelectual são mecanismos legais de proteção dos bens e ativos de infraestruturas corporativas. Define-se propriedade intelectual como itens que podem ser vendidos.
<b>Capital de Cliente</b>	O capital de cliente é o valor atual de uma organização em relação aos seus clientes e do potencial valor futuro dessas relações. A essência do capital de clientes, portanto, reside no conhecimento embutido na comercialização, canais e nos relacionamentos com os clientes que uma organização desenvolve através do decurso da sua existência. Capital relacional (RC) caracteriza uma organização de relações formais e informais com os seus parceiros externos e à percepção que eles têm sobre a organização, bem como o intercâmbio de conhecimento entre a organização e os seus agentes externos. Capital relacional compreende os conhecimentos incorporados em todas as relações que uma organização desenvolve, estão nos clientes, concorrentes, fornecedores, associações comerciais ou órgãos governamentais. Capital de cliente é o conhecimento incorporado nas relações com qualquer das partes interessadas que afeta a vida da organização. Capital relacional é definido como a capacidade de uma organização interagir positivamente com os membros da comunidade empresarial para motivar o potencial de criação de riqueza através do reforço estrutural e capital humano. Capital de cliente é definido como o conjunto

TERMINOLOGIA	CONCEITO
(Continuação...)	de valor das relações com clientes, fornecedores, as parcerias da indústria e dos mercados. Capital de cliente refere-se a questões como confiança e da compreensão e da força e lealdade das relações com os clientes. Capital de cliente tem sido classificado com base na capacidade de comercialização do mercado, intensidade, e fidelização. Capital de cliente é o conhecimento incorporado nas relações com qualquer das partes interessadas que afeta a vida da organização.
<b>Goodwill</b>	Define <i>Goodwill</i> como o valor presente sobre excesso de ganhos futuros antecipados de um rendimento normal na produção de bens. O excesso do custo da empresa adquirida sobre a soma dos montantes identificáveis é atribuído, para ativos corpóreos e incorpóreos adquiridos que precisam ser registrados como <i>Goodwill</i> . Definem goodwill como o valor capitalizado (ou seja, a valor presente), do fluxo futuro de rendimentos superiores adquiridos da empresa. <i>Goodwill</i> é a diferença entre o valor de um negócio como um todo e do agregado de valores dos seus ativos líquidos separadamente. O <i>Goodwill</i> é: conceitualizado simplesmente como o valor atual de um número anormal de anos de espera de retorno para um tipo de negócio. Assim, nesta perspectiva, o valor total do negócio é uma soma dos valores presentes a partir da identificação dos ativos líquidos, e os valores atuais do retorno anormal. <i>Goodwill</i> é definido como benefícios econômicos futuros resultantes de ativos que não são capazes de ser identificados individualmente e reconhecidos separadamente. <i>Goodwill</i> é um ativo pertencente aos proprietários de uma entidade e não à própria entidade. <i>Goodwill</i> adquirido surge como parte de uma operação para aquisição de empresa. <i>Goodwill</i> gerado internamente e externamente representa benefícios econômicos futuros da sinergia entre os ativos identificáveis ou de Ativos Intangíveis que não cumpram os critérios para identificar um ativo intangível, e é mensurado como a diferença entre o valor de mercado da entidade e o valor contábil de seus ativos identificáveis. O <i>Goodwill</i> é descrito muitas vezes como o valor atribuído á Ativos Intangíveis (entre outros) como: reputação, mão-de-obra treinada, bons contatos dentro da indústria, favorável localização empresarial, bem como quaisquer outros recursos exclusivos da empresa para a qual outra empresa iria pagar por um excesso de valor do ativo líquido apresentado nos

TERMINOLOGIA	CONCEITO
(Continuação...)	relatórios do balanço. Ao contrário de outros ativos, o <i>Goodwill</i> é intangível e imensurável. O <i>Goodwill</i> é amplamente conhecido como a diferença entre o valor contábil e o valor justo implícito no goodwill. Representa a diferença entre o valor de mercado e o valor contábil da entidade, são ativos identificáveis, definidos como goodwill. <i>Goodwill</i> é também conhecido como Ativos Intangíveis.
Intangíveis	Intangíveis podem ser adquiridos por compra separada, como parte de uma combinação de negócio, por concessão de governo, através da troca de bens, e por autocriação (produção interna). Sugere que os recursos intangíveis são o único e verdadeiro ativo estratégico. Ativos Intangíveis são definidos pelos seus principais condutores, nome da empresa, publicidade, <i>softwares</i> e práticas de recursos humanos. As principais características dos intangíveis são: são ativos não monetários e são fontes de prováveis lucros econômicos futuros; não possui forma física; são controlados (ou pelo menos influenciado) por uma empresa como resultado de acontecimentos e transações anteriores (autoprodução, aquisição ou qualquer outro tipo de aquisição), e que pode ou não ser vendido separadamente de outros ativos empresariais. O termo recurso intangível é utilizado para cobrir uma ampla gama de fatores, de patentes, a reputação, a participação no mercado, o conhecimento do empregado e cultura organizacional. Um recurso intangível é tudo de existência imaterial, que é utilizado ou potencialmente utilizável para qualquer finalidade, que é renovável após o uso, e que não só diminui, mas pode permanecer ou aumentar em quantidade e/ou qualidade durante a sua utilização. Alguns recursos intangíveis podem estar na nossa cabeça, ou pertencem a nós como indivíduos, tais como: baseada no conhecimento tácito, e compreensão, qualificações, experiências, habilidades de um indivíduo; sentimentos e valores individuais, desejos e objetivos; pessoais de saúde, bem estar e de recursos humanos; competência individual de avaliar, decidir, agir; personalidade, e títulos e graus (legalmente protegidos). Intangíveis são definidos pelo seu valor condutor ou direcionador, como pesquisa e desenvolvimento, publicidade, informática e capital de despesas, de recursos humanos e práticas. Intangíveis incluem aqueles "pequenos extras" que as pessoas que ajudam a manter as coisas funcionando sem problemas e

TERMINOLOGIA	CONCEITO
(Continuação...)	<p>construir relacionamentos, como o intercâmbio de informações estratégicas, o planejamento do conhecimento, processo de conhecimento, know-how técnico, entendimento de trabalho colaborativo, planejamento de atividade em conjunto e políticas de desenvolvimento. Intangíveis são ativos relacionados aos recursos humanos, habilidades, conhecimentos, processos e capacidades de inovação de uma organização. Identifica como intangíveis: <i>software</i> de computador, patentes, direitos autorais, produções artísticas e filmes, listas de clientes, direitos de hipoteca, licenças, participação no mercado, franquias, relacionamento com fornecedor e cliente. As categorias de intangíveis são classificadas em recursos imateriais ou atividades intangíveis dependendo delas serem estáticas (recursos imateriais) ou dinâmicas (atividades intangíveis). Os dois termos são definidos como: Recursos Intangíveis (conceito estático) são as ações ou valor atual de um dado intangível em um determinado momento no tempo. Eles podem ou não ser expresso em termos financeiros. Atividades intangíveis (conceito dinâmico) implica uma atribuição de recursos, tendo em vista: a) desenvolver internamente ou adquirir novos recursos imateriais, b) aumentar o valor das atividades já existentes, ou c) avaliação e acompanhamento dos resultados das duas primeiras atividades. Elementos intangíveis enfatizam os custos de um investimento que comumente não têm uma forma física e são contabilizados em termos de algum valor futuro esperado, em vez de custo passado ou realizado, são difíceis de serem medidos e quantificados.</p>
<b>Ativos Intangíveis</b>	<p>É a diferença entre um valor de mercado e o custo de seus ativos para as empresas. Define Ativos Intangíveis como ativos identificáveis, não monetários direcionado para uso na produção ou fornecimento de bens ou serviços, para arrendamento a outros, ou para fins administrativos. Recursos intangíveis é fonte de vantagem competitiva sustentável, não importa quais nomes sejam usados para esses ativos, sejam eles capacidade de absorção, competências essenciais, ou memória organizacional, estes tipos de ativos invisíveis são os que estão criando recursos e vantagens para a empresa. Ativos Intangíveis são fontes de valor não físicas (créditos para benefícios futuros) geradas por inovação (descoberta), desenvolvidas unicamente pela organização, ou origina-se das práticas de recursos</p>

TERMINOLOGIA	CONCEITO
(Continuação...)	<p>humanos. Ativos Intangíveis incluem: Ativos humanos - conhecimentos, habilidades, criatividade e experiência. Bens intelectuais - informação, notas, ilustrações e publicações. Propriedade intelectual - patentes, direitos autorais, segredos comerciais e marcas. Ativos estruturais - a cultura, modelos da organização modelos, processos e procedimentos, bem como canais de distribuição. Ativos de Marca - conhecimentos, a reputação e o goodwill. Ativos Intangíveis são, na maioria dos casos ativos não definidos como físico e que pertençam aos ativos financeiros, como idéias, pesquisa, novas formas de pensar, aspectos organizacionais, etc. Ativos Intangíveis são também considerados como um importante recurso para criação de valor futuro. Ativos Intangíveis incluem todos os ativos que não são inseridos no balanço, mas podem contribuir na geração de receitas. Ativos Intangíveis são identificados e controlados pelas empresas como resultado de acontecimentos passados, e de fluxos de benefícios econômicos futuros que são esperados. Podem ser também fontes não físicas de prováveis benefícios econômicos futuros para uma entidade que tenham sido adquiridos em troca ou desenvolvidos internamente por meio de custos identificáveis, têm um tempo de vida limitado, têm valor de mercado além do valor contábil da entidade, e são de propriedade ou controlados pela entidade. É a captura e conversão de conhecimento para o lucro dentro da empresa. Os Ativos Intangíveis geralmente são ativos, valiosos, raros, principalmente inimitáveis e não substituíveis, são ativos estratégicos capazes de gerar vantagens competitivas e financeiras sustentáveis (...). Ativos Intangíveis são ativos invisíveis que incluem uma vasta gama de atividades como a tecnologia, a confiança, imagem de marca, a cultura corporativa, e gestão de competências. Ativo intangível são valores de ativos que são direcionadores que transformam recursos produtivos em bens de maior valor. Um ativo intangível é uma reivindicação de benefícios futuros que não tem um correspondente físico ou financeiro (uma unidade populacional ou uma caução). As características fundamentais de um bem incorpóreo como ativos estratégicos são a sua raridade, inimitável e não é substituível (...).</p>
<b>Capital Intelectual</b>	<p>Identifica-se quatro componentes do Capital Intelectual: Ativos de mercado, Ativos humano, ativos de propriedade intelectual e ativos de infraestrutura. Define</p>

TERMINOLOGIA	CONCEITO
(Continuação...)	<p>Capital Intelectual como material intelectual - conhecimento, informação, propriedade intelectual e experiências que podem ser disponibilizadas e usadas para criar riqueza. Classifica-se o Capital Intelectual em estrutural e capital humano. Capital Intelectual é uma fonte importante de vantagem competitiva para as empresas. Capital Intelectual pode ser definido como o conjunto de valores intangíveis organizacionais que promovam a capacidade de gerar lucros, no presente e no futuro. Capital Intelectual oferece às empresas uma grande diversidade de valores organizacionais, tais como geração de lucro, posicionamento estratégico (participação no mercado, liderança, reconhecimento de nome, etc.) aquisição de inovações de outras empresas, a fidelidade dos clientes, as reduções de custos, melhoria da produtividade e etc. O termo "algo mais" representa o Capital Intelectual da empresa também definido como recursos internos criados a partir da aprendizagem e desenvolvimento de valiosos relacionamentos. Capital Intelectual, como um ativo, representa todas as unidades populacionais de que é importante para a criação de valor de uma empresa que não está representada no seu balanço tradicional como ativos físicos monetários. O Capital Intelectual é definido como o conhecimento que pode ser convertido em valor. O Capital Intelectual inclui a experiência aplicada, tecnologia organizacional, relações com cliente, relacionamento com fornecedores, profissionais e capacidades da empresa. É o material intelectual que foi formalizado, capturado e alavancado para produzir um bem de maior valor. Os termos intangíveis, incorpóreos, recursos imateriais, Capital Intelectual, ativo invisível e propriedade intelectual têm sido utilizados para referir-se ao entendimento do Capital Intelectual. A definição ampla do Capital Intelectual afirma que é a diferença entre o valor de mercado da empresa e seu valor contábil. O Capital Intelectual é um recurso, valioso como: conhecimentos e habilidades são considerados valiosos, raro, inimitável e não substituíveis. Capital Intelectual e Ativos Intangíveis são aqueles que não tem existência física, mas ainda são de valor para a empresa. Capital Intelectual é a soma de todos os conhecimentos que todos os empregados de uma empresa possui e que lhe confere uma vantagem competitiva. O Capital Intelectual pode ser considerado direcionadores críticos de rentabilidade e valor. Capital Intelectual pode ser</p>

TERMINOLOGIA	CONCEITO
(Continuação...)	<p>corretamente considerado como a capacidade de uma empresa para coordenar, orquestrar, e implantar os seus recursos do conhecimento para criação de valor e sustentabilidade futura da empresa. O Capital Intelectual também pode ser definido como uma combinação de Ativos Intangíveis, ou ativos incorpóreos, que não constam nos balanços financeiros, e que bem geridos podem permitir às empresas alcançar vantagens competitiva sustentável bem como gerar valor. Capital Intelectual é o conjunto de bens intangíveis no mercado, a propriedade intelectual, capital humano e capital de infra-estrutura - que permitem o funcionamento da empresa. Capital Intelectual é a soma dos ativos ocultos da empresa que não são plenamente captados no balanço e, portanto, inclui tanto o que está na cabeça dos membros da organização, bem como o que é deixado na empresa quando os empregados saem. É considerado como um recurso potencial com dois lados, o invisível ou tácito (potencial) e o conhecimento explícito que representa a realidade da empresa. Define-se Capital Intelectual como as diferentes formas que os Ativos Intangíveis e tangíveis interagem para produzir um dos recursos da organização. O Capital Intelectual é algo com base no conhecimento, capturado, identificáveis em uma forma útil nas organizações. Capital Intelectual inclui os Ativos Intangíveis de uma organização que não são registradas em demonstrações financeiras, mas que pode constituir 80% do valor de mercado da organização. Uma combinação de Ativos Intangíveis, que permitem a empresa funcionar. Se refere à posse de conhecimento, experiência aplicada, tecnologia organizacional, relações com clientes e competências profissionais que oferecem uma vantagem competitiva no mercado. Capital Intelectual é a soma dos ativos ocultos da empresa, tais como marcas, marcas e patentes, e também inclui todos os ativos que não são apresentados nas demonstrações financeiras. O termo "Capital Intelectual" é utilizado para cobrir todos os ativos incorpóreos, ou não-físicos, de uma organização, incluindo os seus processos, capacidade de inovação, patentes e do conhecimento tácito dos seus membros e à sua rede de colaboradores e de contatos. Capital Intelectual é valioso, mas invisível. Os componentes do Capital Intelectual incluem pesquisa e desenvolvimento, tecnologias, direitos de propriedade intelectual, recursos humanos, estrutura organizacional e de trabalho,</p>



TERMINOLOGIA	CONCEITO
(Continuação...)	<p>marketing, investidores, clientes e relacionamento com fornecedores. O Capital Intelectual é um ativo estratégico que tem um impacto positivo sobre o desempenho futuro da empresa. O Capital Intelectual pode ser definido como a combinação de recursos imateriais e atividades que permite uma organização transformar um conjunto de materiais, financeiros e de recursos humanos em um sistema capaz de criar valor para as partes interessadas. Capital Intelectual representa um conjunto de ativos incorpóreos também conhecidos como ativos do conhecimento. Pode ser dividido em capital humano, capital estrutural e capital de cliente: O capital humano é o conhecimento, experiência e competências nas mentes dos indivíduos. Capital estrutural é o valor daquilo que fica retido na empresa quando os trabalhadores vão para suas casas, como bases de dados, listas de clientes, manuais, e estruturas organizacionais, sistemas e procedimentos necessários para explorar o capital humano para monitorar atividades de manejo. Capital de cliente é o valor da base de clientes, relacionamento com cliente e clientes potenciais. Define-se o Capital Intelectual como ativos ou bens intelectuais baseados no conhecimento, que uma empresa é proprietária, que terão de produzir um fluxo de benefícios futuros para empresa. Isto pode incluir tecnologia, gestão e consultoria e processos patenteados e propriedade intelectual. É também definido como Ativos Intangíveis que não são registrados no balanço, como competência do empregado, informação/pesquisa e desenvolvimento, goodwill gerado internamente, marcas, oportunidades de licenciamento, e uso inovador de bases de dados e relações com clientes ao longo da cadeia de abastecimento. Conclui-se que o Capital Intelectual é a soma de recursos intangíveis e os seus fluxos de recursos, recursos imateriais que contribuem para o processo de criação de valor da empresa e estão sob o controle da mesma. Define-se o Capital Intelectual como a riqueza de idéias e a capacidade de inovar, sendo ambos os fatores que determinam o futuro da organização.</p>

**Quadro 13 – Conceitos e Terminologias do contexto internacional**

Fonte: Elaborado pelo autor.

**4.10.3 Análise comparativa entre conceitos nos contextos nacional e internacional**

No contexto nacional foram identificadas as seguintes terminologias fazendo referências ao Capital Intelectual: Ativos Invisíveis; *Goodwill*; Ativos Intangíveis; Bens Intangíveis; Intangível e o próprio termo Capital Intelectual. Já no contexto internacional observa-se uma quantidade maior de terminologias fazendo alusão ao termo Capital Intelectual. E dentre essas terminologias encontra-se: Ativos Intangíveis; *Goodwill*; Intangível; Conhecimento; Propriedade Intelectual; Capital Cliente; Capital Humano; Capital Organizacional e o próprio termo Capital Intelectual.

O Quadro 14 apresenta uma análise comparativa entre os conceitos e terminologias identificados no contexto nacional e internacional. Ressalta-se, todavia, que essa análise comparativa foi feita apenas com os termos que foram identificados em ambos os contextos como: *Goodwill*; Intangíveis; Ativos Intangíveis; e o próprio termo Capital Intelectual.

TERMINOLOGIA	ANÁLISE COMPARATIVA DO CONCEITO
<b>GOODWILL</b>	Quanto à definição de <i>Goodwill</i> verifica-se um alinhamento de pensamento entre os contextos nacional e internacional, pois em ambos os contextos o goodwill é amplamente entendido como a diferença entre o valor pago e o valor contábil, diferença entre o valor pago na aquisição de uma entidade e seu valor justo de mercado, diferença entre o valor econômico da entidade e seu valor contábil. O <i>Goodwill</i> é aceito como um ativo intangível; está relacionado com as marcas registradas, <i>Goodwill</i> , localização geográfica, relações favoráveis, entre outros aspectos que confere vantagem ou expectativa futura de retorno. Pode ser entendido ainda como valor decorrente de uma expectativa de lucros futuros, ou seja, é aquela “mais valia” paga sobre o valor de mercado do patrimônio líquido das entidades adquiridas devido uma expectativa de lucros futuros. O <i>Goodwill</i> também representa benefícios econômicos futuros oriundos da sinergia entre os ativos identificáveis. É o valor atual de um número anormal de anos de espera de retorno para um tipo de negócio. E por fim valor presente sobre excesso de ganhos futuros antecipados de um rendimento normal na produção de bens. Essas são algumas similaridades entre as definições nos contextos nacional e internacional.

TERMINOLOGIA	ANÁLISE COMPARATIVA DO CONCEITO
<p>(Continuação...)</p> <p><b>INTANGÍVEIS</b></p>	<p>Em relação à terminologia “intangíveis” foi observado algumas similaridades entre o contexto nacional e internacional. No entanto, ressalta-se que não se pode afirmar que existe um alinhamento de pensamento, tendo em vista que o contexto internacional apresenta maior abrangência de conceitos. Assim, quanto às similaridades entre os contextos destaca-se: Os intangíveis não possuem existência física ou material, portanto é incorpóreo, mas podem ser comprovados, cujo valor é limitado pelos direitos e benefícios antecipados que confere ao proprietário. Os intangíveis originam de uma combinação de negócios (<i>business combinations</i>); são bens que não podem ser tocados, possuem valor econômico, mas carecem de substância física e resultam da geração de lucros acima do normal bem como constituem vantagem competitiva às empresas. Adicionalmente o contexto internacional acrescenta que os intangíveis são fontes de prováveis lucros econômicos futuros e que são controlados (ou pelo menos influenciados) por uma empresa; não podem ser vendidos separadamente; os intangíveis se renovam com o uso; são “pequenos extras” mantidos pelas pessoas; são ativos relacionados aos recursos humanos, habilidades, conhecimentos, processos e capacidades de inovação de uma organização. Os intangíveis são classificados em recursos imateriais ou atividades intangíveis; e por fim embora, os intangíveis não tenham uma forma física são contabilizados em termos de algum valor futuro esperado, em vez de custo passado ou realizado e são difíceis de serem medidos e quantificados.</p>
<p><b>ATIVOS INTANGÍVEIS</b></p> <p>(Continuação...)</p>	<p>Com algumas características semelhantes aos “intangíveis”, a terminologia “Ativos Intangíveis” possui semelhantes entre os contextos nacional e internacional, porém, assim como na terminologia “intangíveis” observa-se que o contexto internacional apresenta outras características não observadas no contexto nacional. Desta forma pode-se destacar como similaridades entre os contextos: São ativos desprovidos de substância física, são identificáveis e não monetários; são também conhecidos como recursos incorpóreos controlados pela empresa capazes de produzir benefícios futuros e são ativos voltados à obtenção de vantagem competitiva e retornos anormais. São ativos para uso na produção ou provisão de bens e serviços, para aluguel para terceiros ou para propósitos administrativos. São recursos imateriais,</p>

TERMINOLOGIA	ANÁLISE COMPARATIVA DO CONCEITO
	<p>são valores sem correspondente corpóreo. Destaca-se que nesta terminologia o contexto nacional apresenta características que não foram identificadas no contexto internacional, como exemplo, a existência de Ativos Intangíveis não identificáveis; e que os Ativos Intangíveis também podem ser originados da diferença positiva entre o custo de uma empresa adquirida e a soma de seus ativos tangíveis líquidos. No contexto internacional observou-se adicionalmente que: Os Ativos Intangíveis são invisíveis, incluem ativos humanos, conhecimentos, habilidades, criatividade e experiência. São ativos que não são inseridos no balanço, mas podem contribuir na geração de receitas. É a captura e conversão do conhecimento para o lucro dentro da empresa, são ativos valiosos, raros, estratégicos capazes de gerar vantagens competitivas, financeiras e sustentáveis, são ativos inimitáveis e insubstituíveis. E por fim podem ainda ser definidos como direcionadores que transformam recursos produtivos em bens de maior valor.</p>
<p><b>CAPITAL INTELLECTUAL</b></p>	<p>A terminologia “Capital Intelectual” demonstrou várias similaridades entre os contextos nacional e internacional, não se pode afirmar que existe um alinhamento de pensamento quanto à definição de Capital Intelectual entre os contextos, no entanto, observa-se grandes similaridades, porém, identificou-se também, diferentemente das outras terminologias, que existem peculiaridades encontradas no contexto nacional e que não foram identificadas no contexto internacional bem como peculiaridades identificadas no contexto internacional que não foram vislumbradas no contexto nacional. Como similaridades entre os contextos, identificou-se: O Capital Intelectual são ativos combinados que permitem a companhia funcionar e manter uma vantagem competitiva; é a diferença entre o valor real de mercado da companhia e o valor real de mercado dos ativos tangíveis menos passivos da companhia; é oriundo da soma de quatro tipos de ativos: ativos de mercado; ativos humanos; ativos de propriedade intelectual e ativos de infra-estrutura. O Capital Intelectual é uma combinação de Ativos Intangíveis, frutos das mudanças nas áreas de tecnologia da informação, mídia e comunicação que trazem benefícios intangíveis para as entidades e capacita seu funcionamento. São elementos intangíveis resultantes das atividades e práticas administrativas desenvolvidas pelas</p>

TERMINOLOGIA	ANÁLISE COMPARATIVA DO CONCEITO
(Continuação...)	<p>organizações para se adaptarem a realidade atual; é o conhecimento que pode ser convertido em lucro, está disperso na cabeça das pessoas. É a capacidade organizacional que uma empresa possui de suprir [e até mesmo superar] as exigências do mercado. Integra o rol dos Ativos Intangíveis. É o material intelectual que foi formalizado, capturado e alavancado para produzir um bem de maior valor; pode ser também dividido em: capital humano, capital estrutural e capital de cliente; é amplamente aceito como diferença entre valor de mercado e valor contábil. O Capital Intelectual surge a partir da sinergia e da interação do capital organizacional, humano e social; é um conhecimento de difícil imitação, específico, raro e valioso, insubstituíveis. É o material intelectual, conhecimentos, informação, propriedade intelectual, experiência que pode ser aproveitada para gerar riqueza; é a força cerebral coletiva. Quanto ao contexto nacional observou-se adicionalmente que o Capital Intelectual pode ser exposto de formas positiva e negativa, é também encontrado como patrimônio do conhecimento, gestão do conhecimento, competências e habilidades, Ativos Intangíveis, capacidade de inovação e inteligência competitiva. Já no contexto internacional observou outras peculiaridades nas definições de Capital Intelectual como: é um conjunto de valores que geram lucro no presente e no futuro; oferece as empresas posicionamento estratégico, aquisição de outras empresas, melhoria na produtividade etc.; não está representado no balanço tradicional das empresas; é conhecido também como: intangíveis, incorpóreo, imaterial e ativo invisível; é um direcionador crítico de valor. O Capital Intelectual é considerado a capacidade da empresa de coordenar, orquestrar e implantar recursos do conhecimento para criação de valor e sustentabilidade da empresa; é a soma de tudo do que todos sabem na empresa; são ativos e bens intelectuais baseados no conhecimento.</p>

**Quadro 14** – Análise Comparativa dos Conceitos entre Contexto Nacional e Internacional

Fonte: Elaborado pelo autor.

Conforme observado no Quadro 14, as terminologias que se encontram em maior alinhamento entre os contextos nacionais e internacionais são o *Goodwill* que as similaridade são bem próximas e a própria terminologia Capital Intelectual que existe bastante semelhanças entre ambos os contextos. Talvez isso possa se explicado em função de

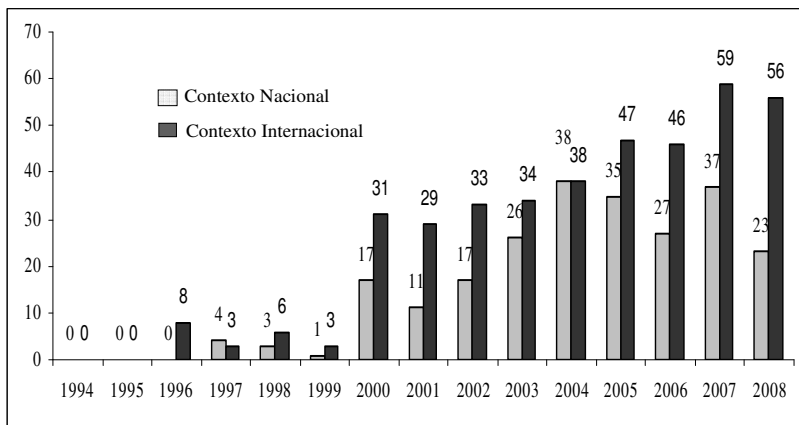
que a terminologia é bastante genérica, podendo até sugerir aos autores definições mais amplas, prova disso é que se identificaram, conforme quadro 14, autores relacionando à terminologia “Capital Intelectual com “Intangíveis” e “Ativos Intangíveis”. Neste sentido, acrescenta-se que a terminologia Capital Intelectual é a única terminologia, em que foram identificadas similaridades entre os contextos nacionais e internacionais, foram identificadas peculiaridades apontadas apenas no contexto nacional e, por fim, peculiaridades apontadas apenas no contexto internacional. A razão para isso pode ser a abrangência da terminologia conforme já comentado.

#### **4.11 Evolução da produção científica**

Conforme a Figura 9, é possível identificar que, embora em 1994 começassem as primeiras preocupações em tornar públicas as informações sobre Capital Intelectual, destaca-se nesse sentido o trabalho que tem sido um marco na história como o relatório sobre Capital Intelectual do Grupo de Seguros Skandia, no campo acadêmico/científico essa preocupação demorou um pouco mais. E corroborando a isso, observa-se, na Figura 9, que nos anos de 1994 e 1995, não houve publicações na área, porém apenas, em 1996, no contexto internacional, enquanto que no contexto nacional começou a haver publicações ainda timidamente no ano seguinte.

O fato interessante é que começou haver publicações expressivas na área apenas no ano de 2000. E esse fato ocorreu nos dois contextos.

Ressalta-se quanto à evolução da produção científica que não foi possível traçar um paralelo entre os contextos do ponto de vista da quantidade de trabalhos existente em um ou outro contexto, tendo em vista a adoção de uma amostra mista do contexto nacional e no contexto internacional apenas periódico. E claro, em se tratando de contexto internacional, sem dúvida apresentaria maior quantidade de trabalho. O objetivo, ao estudar essa característica, foi traçar um panorama de evolução da produção científica, independentemente desta ter maior quantidade no contexto nacional ou no internacional ou ter maior quantidade de publicações em congressos ou periódicos.



**Figura 9** - Evolução da produção científica em Capital Intelectual nos contextos nacional e internacional  
 Fonte: Elaborado pelo autor.

## 5 CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

O objetivo geral desta pesquisa foi identificar sob o aspecto epistemológico as características da produção científica em Capital Intelectual no contexto nacional e internacional, a partir da classificação proposta por Marr (2005), no período de 1994 a 2008, em periódicos nacionais e internacionais (Qualis A, B e C), principais congressos de Contabilidade e teses e dissertações no contexto nacional, disponíveis em meio eletrônico.

Em relação ao objetivo geral, por meio do estudo, conclui-se que existem outras características que podem ser pesquisadas com intuito de gerar conhecimentos por meio da epistemologia. Nesse sentido, destaca-se que a epistemologia foi fundamental para a condução deste trabalho, pois, do ponto de vista de Von Krogh e Roos (1995), em que a epistemologia “procura fornecer o conhecimento sobre o conhecimento”, este estudo conseguiu atingir seu objetivo já que ampliou o conhecimento sobre as características da produção científica em Capital Intelectual.

Conclui-se também que um estudo comparativo, não apenas entre contextos, mas também entre fontes de trabalhos, é importante e significativo, pois abarca perfil de artigos (mais suscintos) e de dissertações e teses (apresentam estudos mais abrangentes e/ou detalhados), bem como não trata de situação isolada, uma vez que abrange também outros países com suas diferenças de legislação, cultura e entendimento.

Conclui-se que a adoção de apenas fontes disponíveis em meio eletrônico é um fator limitante da pesquisa, já que no caso específico de alguns programas de pós-graduação existia apenas trabalhos com acesso no local, porém, salvo em redução de amostra o estudo ficaria inviável na questão do tempo e custo se abrangesse amostra fora dessa delimitação.

Quanto aos objetivos específicos, seguem conclusões mais pontuais:

O primeiro objetivo específico estabelecido para este estudo foi identificar e classificar as publicações existentes em 10 perspectivas (Contábil, Evidenciação, Econômica, Estratégica, Financeira, *Marketing*, Recursos Humanos, Sistemas de Informação, Legal (Direito) e Propriedade Intelectual).

Com relação ao primeiro objetivo, foi investigada a característica sobre a perspectiva mais representativa. Como conclusão, obteve-se que,



no contexto nacional, a perspectiva mais representativa foi a perspectiva Estratégica com 27,6% dos trabalhos, seguida da perspectiva Contábil com 24,3%, coincidentemente a soma da primeira e da segunda perspectiva mais representativa é o mesmo percentual para o contexto nacional e internacional, porém, no contexto internacional, sendo a perspectiva Estratégica com mais de um terço dos trabalhos, seguida da perspectiva Financeira com 18,1% dos trabalhos. Nesse sentido, infere-se que, em relação à perspectiva mais representativa, existe uma maior preocupação com o Capital Intelectual em nível estratégico, no entanto, destaca-se também que os aspectos normativos para o contexto nacional e com relação aos fluxos financeiros para o contexto internacional têm recebido grande atenção dos trabalhos.

O segundo objetivo específico estabelecido neste estudo foi o de realizar uma análise comparativa entre perspectivas definidas por Marr (2005) com as características encontradas nos trabalhos segundo cada perspectiva. Para isso, foram investigadas três características: natureza do estudo; foco dos estudos teóricos; e segmento econômico.

Quanto à natureza dos estudos, mais de 44% dos trabalhos são de natureza teórica, o que se pode concluir que, embora esses estudos teóricos apresentem discussões importantes sobre o tema, identifica-se no contexto nacional uma dificuldade ou carência de estudos que busquem aplicação prática de ferramentas, modelos de gestão do Capital Intelectual, bem como aplicação prática de outras ferramentas estatísticas no sentido de validar ou refutar os conhecimentos já existentes na área como novos conhecimentos a ser gerados.

No contexto internacional, foi identificada uma percepção muito próxima do contexto nacional já que mais de 50% dos trabalhos são de natureza teórica. Destaca-se, porém, que no contexto nacional as perspectivas que menos tiveram trabalhos teóricos foram: Perspectiva de Evidenciação, Financeira e Legal, enquanto que, no contexto internacional, se confirmou apenas a perspectiva de Evidenciação como a que menos se identificou com trabalhos teóricos. Nesse sentido, conclui-se que os contextos nacional e internacional se diferenciam basicamente em 6% em relação à quantidade de estudos teóricos e empíricos, porém essa diferença, quando analisada entre as perspectivas, pode ser bem maior.

Em relação ao foco dos estudos teóricos, concluiu-se que todas as perspectivas apresentaram discussões teóricas. Dentre os assuntos discutidos nas perspectivas, observou-se proposições teóricas de modelos para medição do Capital Intelectual; houve também discussões quanto à identificação, mensuração e gestão do Capital Intelectual;

discussão de normas, inclusive entre países (mais no contexto internacional); entre outras discussões.

Outra conclusão é que as discussões teóricas são pertinentes ou estão relacionadas com as definições sugeridas por Marr (2005) em cada perspectiva, tanto no contexto nacional como internacional, com exceção das perspectivas Financeira, Sistema de Informação e Legal (contexto nacional) onde não foi possível afirmar essa relação; Isso não implica dizer que em caso de aumento da amostra (com mais trabalhos teóricos) essa percepção se não altere.

Na terceira característica, que trata sobre o segmento econômico, no contexto nacional foram identificados 29 segmentos econômicos, além dos segmentos que não foram possíveis identificar como o segmento Diversos, onde foram enquadrados os estudos que envolvia pesquisa com amostra de bolsa de valores, adoção de setores como prestação de serviço, indústria e comércio. Já no contexto internacional, embora a quantidade de trabalhos fosse maior, a quantidade de segmentos foi menor em relação ao contexto nacional, com identificação de apenas 21 segmentos. Concluem-se também similaridades de segmentos identificados entre os dois contextos, apontando nesse sentido para um alinhamento de foco de pesquisa quanto aos segmentos pesquisados. No contexto internacional, também se observou o predomínio do segmento “diversos” nas mesmas circunstâncias de enquadramento que o contexto nacional; porém, no contexto internacional, o percentual de estudos classificados em “diversos” corresponde a um percentual superior a 54% dos estudos, enquanto que no contexto nacional esse percentual é de 25%, ou seja, basicamente a metade em relação ao contexto internacional. Conclui-se que a razão para essa diferença pode está relacionada às amostras, tendo em vista que no contexto internacional os estudos adotam bastantes informações de base de dados bem como bolsas de valores com diversos segmentos de empresas.

Outra conclusão é com relação aos segmentos econômicos que mais se destacaram. No contexto nacional, foi o segmento de Ensino, com mais de 9,0% de foco dos estudos empíricos; já no contexto internacional, os segmentos mais destacados, ou foco dos estudos empíricos, foram os setores Financeiro/Bancário e de Empresas/Indústrias de Alta Tecnologia com mais de 5,0% de foco dos trabalhos. Conclui-se que, no contexto nacional, o foco dos estudos empíricos aponta para o ensino, enquanto que, no contexto internacional, se observa uma divisão de foco.

O terceiro objetivo específico foi efetuar a leitura dos trabalhos

para mapear características específicas para os contextos nacional e internacional. Para a condução desse objetivo específico, foram investigadas as seguintes características: países mais representativos em publicação na área; e estado mais representativo em publicações na área.

Quanto à primeira característica, países mais representativos em publicação na área, pode-se concluir que os Estados Unidos têm assumido a dianteira quanto ao país mais representativo em pesquisa na área de Capital Intelectual, seguido do Reino Unido. Tal diagnóstico pode ser explicado pelo fato de os principais autores que escrevem e publicam sobre Capital pertencem a estes países.

Já em relação à segunda característica, estado mais representativo em publicações na área foi possível concluir que os Estados do Rio Grande do Sul e São Paulo lideram por serem os Estados mais prolíficos na área. Destaca-se, assim como no contexto internacional, que os principais autores que escrevem nessa área pertencem aos dois estados.

O quarto e último objetivo específico foi proceder à análise comparativa entre os contextos nacional e internacional com relação às características pré-definidas e identificadas nos trabalhos: número de autores por publicação; *ranking* de autores mais prolíficos; recomendações a futuras pesquisas; conceitos e terminologias; e evolução da produção científica.

No que tange à primeira característica deste objetivo, investigar número de autores por publicação foi observada uma tendência quanto à elaboração de trabalhos com quantidade entre um e três autores. No entanto, destaca-se que esse fato pode estar relacionado às limitações dos veículos de divulgação ao estabelecer quantidade máxima de autores. Observa-se ainda que, entre os contextos nacional e internacional, a diferença maior entre a quantidade de autores por trabalhos se encontra naqueles com apenas um autor, nos demais parece existir um alinhamento entre os contextos.

Quanto à segunda característica, investigar o *ranking* de autores mais prolíficos no contexto nacional, os autores que se destacaram foram: Jose Luiz dos Santos, Maria Thereza Pompa Antunes e Paulo Schmidt com 14 publicações cada. No entanto, para realização de um comparativo com o contexto internacional, foi realizada uma nova busca, identificando apenas os artigos publicados em periódicos. Nesse sentido, foram identificados os autores Maria Thereza Pompa Antunes e Eduardo Kazuo Kayo que lideraram a lista com 5 publicações cada.

No contexto internacional, foram analisados apenas periódicos, destacando-se os autores Jay Chatzkel e Nick Bontis, com 11 publicações cada. Conclui-se com a reflexão de que os autores do

contexto nacional possuem menos da metade de suas publicações em periódicos, enquanto que no contexto internacional, embora a análise fosse feita apenas com periódicos, os autores possuem mais publicações em periódicos, o que permite a inferência de que o contexto internacional segue adiantado em relação ao contexto nacional já que é mais difícil publicar em periódicos internacionais considerando que estes normalmente são mais criteriosos.

Na terceira característica que trata das recomendações a futuras pesquisas, destaca-se que o estudo identificou 28 recomendações nos trabalhos analisados provenientes do contexto nacional e 45 recomendações nos trabalhos analisados provenientes do contexto internacional. Assim, conclui-se que ambos os contextos estão preocupados com a continuidade de seus estudos, mesmo porque, em alguns trabalhos, as próprias limitações do estudo se transformam em sugestão para futuras pesquisas; sugerem novas amostras, novas características, novos modelos, aplicação de modelos, entre outras conclusões.

Como conclusão para a quarta característica que trata sobre conceitos e terminologias conclui-se que o contexto internacional apresenta uma maior quantidade de terminologias para fazer alusão ao Capital Intelectual. Porém, quanto ao comparativo para verificar alinhamento de pensamento entre os conceitos e terminologias, foi possível analisar apenas quatro terminologias e seus respectivos conceitos, tendo em vista seu aparecimento em ambos os contextos. Ressalta-se ainda que outras terminologias foram encontradas, todavia não foram analisadas por não serem identificadas nos dois contextos, não permitindo assim análise comparativa.

Quanto às terminologias analisadas, foram *Goodwill*, *Intangíveis*, *Ativos Intangíveis* e *Capital Intelectual*. Em relação à terminologia *Goodwill*, observou-se um alinhamento de pensamento entre o contexto nacional e o internacional. Dessa forma, ambos os contextos parecem concordar nas definições e características do referido termo. Já com relação aos Intangíveis, foram identificadas algumas similaridades entre os contextos, porém, no contexto internacional, foram identificadas características adicionais referentes ao termo, características essas identificadas como peculiares ao contexto internacional. No que se refere à terminologia Ativos Intangíveis, também foram identificados algumas similaridades, todavia, em ambos os contextos, foram identificadas características peculiares de cada contexto. Já em relação à terminologia Capital Intelectual ocorre algo semelhante, pois inicialmente foi identificada similaridade entre os contextos, porém,

assim como na terminologia Ativos Intangíveis, identificaram-se também características e peculiaridades pertencentes a cada contexto.

Outra conclusão referente aos conceitos e terminologias foi observada com relação à falta de definição ou a confusão de definição encontrada em ambos os contextos. Essa confusão, ou falta de definição, apontada na literatura por Moutisen, Bukh e Marr (2005), Kaufmann e Schneider (2004), Lev (1997), Marr e Moustaghfir (2005) e Engstrom, Westnes e Westnes (2003) foi constatada na prática por meio deste estudo. Nesse raciocínio, conforme os apêndices, é possível verificar que autores, na tentativa de definir Capital Intelectual, utilizam definições que estão mais voltadas às características de Ativos Intangíveis, alguns autores objetivando definir *Goodwill* apresenta características voltadas aos Intangíveis; outros ainda na tentativa de definir Capital Intelectual, apresentam características de Ativos Intangíveis, Intangíveis e o próprio termo Capital Intelectual ou ainda a terminologia *Goodwill*.

Com relação ao parágrafo anterior destaca-se ainda que essa ocorrência se dá em ambos os contextos. Quando um autor cita outro autor que já defendeu um conceito e terminologia que gera dúvidas ou não está claro, inicia-se parte da confusão e falta de consenso em termos de definições e terminologias empregadas para definir Capital Intelectual, *Goodwill*, Intangíveis, Ativos Intangíveis, Capital Relacional, Capital Estrutural, Capital Social, etc.

Por fim, para a última característica, que trata da evolução da produção científica, conclui-se que a mesma tem ocorrido, mais especificamente a partir do ano de 1996, no contexto internacional, e em 1997, no contexto nacional. Observa-se também que, embora o estudo focalizasse a análise a partir de 1994, a produção científica sobre Capital Intelectual se intensificou (pelo menos em relação à amostra analisada) apenas em 2000, o que permite a inferência de que a área é relativamente nova, sendo um dos motivos pela falta de consenso e formação de alinhamento de estruturas teóricas, segundo argumentam os autores Moutisen, Bukh e Marr (2005) e Kaufmann e Schneider (2004).

Recomenda-se para futuras pesquisas:

- Ampliar a quantidade de características sobre a produção científica em Capital Intelectual com adoção de novas amostras. Nesse sentido, seria interessante realizar estudos comparativamente entre países, porém estudar as características em separado para identificar as peculiaridades de cada país.
- Estudos mais aprofundados sobre as perspectivas definidas por Marr (2005) para verificar a existência de outras perspectivas

como, por exemplo, o Capital Intelectual sob a perspectiva ambiental, bem como estudos para ampliar o entendimento das definições de Marr (22005).

- Pesquisa envolvendo outros âmbitos além dos trabalhos classificados pelo Qualis/CAPES para verificar se, com maior quantidade de trabalhos, é possível traçar um perfil do Capital Intelectual dentro de cada perspectiva definida por Marr (2005).
- Estudos envolvendo âmbitos comuns poderiam também contribuir para evolução do tema, como exemplo, estudar apenas os programas de mestrados em Contabilidade nos contextos nacional e internacional, ou estudar apenas os programas de doutorado em Contabilidade nos contextos nacional e internacional, ou ainda mesclar os programas de Administração e Contabilidade e analisar de forma comparativa.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, M. M. **Como preparar trabalhos para cursos de pós-graduação: noções práticas**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

ANTUNES, M. T. P. A Controladoria e o Capital Intelectual: Um Estudo Empírico Sobre a Sua Gestão. In: ENANPAD, 29., 2005, Brasília. *Anais...* Rio de Janeiro: ANPAD, 2005. CD-ROM.

ANTUNES, M. T. P.; MARTINS, E. Gerenciando o Capital Intelectual: uma proposta baseada na controladoria de grandes empresas brasileiras. *Revista de Administração Eletrônica da UFRGS (READ)*, Porto Alegre, v. 13, n. 55, jan/abr. 2007.

ANTUNES, M. T. P. A Controladoria e o Capital Intelectual: um estudo empírico sobre sua gestão. *Revista de Contabilidade e Finanças – USP*, São Paulo, nº 41, p. 21-37, Maio/Agos. 2006.

ANTUNES, M. T. P.; MARTINS, E. Capital Intelectual – Verdades e Mitos. *Revista de Contabilidade e Finanças – USP*, São Paulo, nº. 29, p. 41-54, Maio/Agos. 2002.

\_\_\_\_\_. Gerenciando o Capital Intelectual: uma proposta baseada na controladoria de grandes empresas brasileiras. *Revista de Administração Eletrônica da UFRGS (READ)*, edição nº. 55, Vol. 13, Jan/Abri. 2007.

ARENAS, T. e LAVANDEROS, L. Intellectual capital: object or process? *Journal of Intellectual Capital*. Vol. 9 No. 1, pp. 77-85. 2008.

BACKES, R. G.; OTT, E.; WIETHAEUPER, D. Evidenciação do Capital Intelectual: Análise de Conteúdo dos Relatórios de Administração de Companhias Abertas Brasileiras. In: EnANPAD, 29., 2005, Brasília. *Anais...* Rio de Janeiro: ANPAD, 2005. CD-ROM.

BACKES, R. G. *et al.* Informações sobre Capital Intelectual evidenciadas pelas companhias abertas listadas em nível 1 de governança corporativa da Bovespa. In: CONGRESSO DA USP DE CONTROLADORIA E CONTABILIDADE. 5., São Paulo. *Anais...* São Paulo: FEA/USP, 2005. DC-ROM.

BAPTISTA, A. A. *et al.* Comunicação científica: o papel da *Open Archives Initiative* no contexto do Acesso Livre. *Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação*. Ed. Especial, 1º sem. Florianópolis: 2007.

BARBETTA, P. A. **Estatística aplicada às ciências sociais**. 7ª ed. Florianópolis: Editora da Universidade Federal de Santa Catarina, 2007.

BEUREN, I. **Como elaborar trabalhos monográficos em Contabilidade**: Teoria e Prática. São Paulo: Atlas, 2003.

BRABO, L. **Filosofia sistemática**. Disponível em: <[www.filosofia.catolico.org.br](http://www.filosofia.catolico.org.br)>. Acesso em: 01/04/2009.

BROOKING, A. **Intellectual capital**: core asset for the third millennium enterprise. Boston: Thompson, 1996.

BUKOWITZ, W. R.; WILLIAMS, R. L. **Manual de gestão do conhecimento**. Porto Alegre: Bookman, 2002.

CAPES. **Tabela de Áreas de Conhecimento**. Publicado em 29/12/2006. Disponível em <http://www.capes.gov.br/avaliacao/tabelaareasconhecimento.html>. Acesso em 27/01/2008.

CARVALHO, F. N.; ENSSLIM, S. R.; IGARASHI, D. C. C. Evidenciação voluntária do Capital Intelectual no contexto brasileiro: cotejamento com os contextos internacional e australiano. In: EnANPAD, 30.; 2006, Salvador. *Anais...* Rio de Janeiro: ANPAD, 2006. CD-ROM.

CASTRO, C.M. **A prática da pesquisa**. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1977.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. **Metodologia científica**. 4ª ed. Makron. São Paulo: 1996.

CHOONG, K. K. Intellectual capital: definitions, categorization and reporting models. *Journal Intellectual Capital*. vol. 9, Nº. 4, pp. 609-638. 2008.



COELHO, E. M. Gestão do conhecimento como sistema de gestão para o setor público. *Revista de Serviço Público*, Brasília, Ano 55, nº. 1 e 2, Jan/Jun. 2004.

CRAWFORD, R. **Na Era do Capital Humano**. São Paulo: Atlas, 1994.

CUNHA, J. H. C. A Contabilidade e o real valor das empresas: foco no Capital Intelectual. In: CONGRESSO USP DE CONTROLADORIA E CONTABILIDADE. 6., 2006, São Paulo. *Anais...* São Paulo: FEA/USP, 2006. CD-ROM.

DAVENPORT, T.; PRUSAC, L. **Conhecimento Empresarial**. Rio de Janeiro: Campus, 1998.

DRUCKER, F. P. **Sociedade Pós-Capitalista**. São Paulo: Pioneira, 1993.

EDVINSSON, L.; MALONE, M. S. **Capital Intelectual**: Descobrimo o valor real de sua empresa pela identificação de seus valores internos. São Paulo: Makron Books, 1998.

ENGSTROM, T. E. J.; WESTNES, P.; WESTNES, S. F. Evaluating intellectual capital in the hotel industry. *Journal Intellectual Capital*. Vol. 4, nº. 3, pg. 287-303, 2003.

ENSSLIN, S.R.; CARVALHO, F.N.; GALLON, A. V.; ENSSLIN, L. Uma metodologia multicritério (MCDA-C) para apoiar o gerenciamento do Capital Intelectual organizacional. *RAM – Revista de Administração Mackenzie*, São Paulo, V. 9, n. 7, p. 136-13, 2008.

ENSSLIN, S. R.; CARVALHO, F. N. Voluntary disclosure of intellectual capital in the Brazilian context: an investigation informed by the international context. *Int. J. Accounting, Auditing and Performance Evaluation*, v. 4, n. 4/5, p. 478-500, 2007.

ENSSLIN, S. R.; ENSSLIN, L.; PETRI, S. M.; REINA, D.; DIAS, J. S. Uma perspectiva teórica para o gerenciamento e para alavancagem do desempenho do Capital Humano como subsídio para alcançar a estratégia organizacional. In: SIMPÓSIO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO (SIMPEP). XIV.; 2007, Bauru. *Anais...* Bauru: UNESP, 2007. CD-ROM.

FITZ-ENZ, J. **Retorno do investimento em Capital Humano:** Medindo o valor econômico do desempenho dos funcionários. São Paulo: Makron Books, 2001.

FONSECA JUNIOR, W. C. **A comunicação organizacional: um estudo epistemológico.** 2007. 204 f. Tese (Doutorado) - Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo, 2007.

GALLON, A. V.; SOUZA, F. C. de.; ROVER, S. ; ENSSLIN, S. R. Um estudo reflexivo da produção científica em Capital Intelectual. RAM – Revista de Administração Mackenzie, São Paulo, V. 9, n. 4, edição especial, p. 142-172, 2008a.

GALLON, A. V.; NASCIMENTO, S.; ENSSLIN, S. R.; REINA, D. Estudo epistemológico da produção científica sobre as perspectivas contábil e econômica do Capital Intelectual realizada no Brasil. In: ENANPAD, 32., 2008, Rio de Janeiro. Anais... Rio de Janeiro: ANPAD, 2008b. CD-ROM.

GAMBOA, S. A. S. **Epistemologia da Pesquisa em Educação: estruturas lógicas e tendências metodológicas.** Tese (Doutorado em Educação). 1987. 229 f. Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Campinas, 1987.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social.** 5ª ed. São Paulo: Atlas, 1999.

\_\_\_\_\_. **Como elaborar projeto de pesquisa.** 4º ed. São Paulo: Atlas, 2002.

HARRISON, S.; SULLIVAN, P. Profiting from intellectual capital: learning from leading companies, *Journal of Intellectual Capital*, Vol. 1 No. 1, pp. 33-46, 2000.

HENDRIKSEN, E. S.; VAN BREDA, M. F. **Teoria da Contabilidade.** 5ª ed. Atlas, São Paulo, 2007.

IUDÍCIBUS, S.; MARTINS, E.; GELBCKE, E. R. Manual de Contabilidade das sociedades por ações: aplicável às demais sociedades. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

\_\_\_\_\_. Suplemento do Manual de Contabilidade das sociedades por ações: aplicável às demais sociedades. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2008

International Accounting Standards Board (**IASB**). Disponível em <http://www.iasb.org/Products+and+Services/Education/Education+Material+and+Services+by+Standard/IAS+38.htm>. Acesso em 31/03/2008.

JAPIASSU, H.F. **Introdução ao pensamento epistemológico**. 7. ed. Rio de Janeiro: Livraria Francisco Alves, 1992.

JOIA, L. A. Uso do Capital Intelectual para avaliação de projetos de tecnologia educacional: o caso Proinfo. *Revista de Administração Publica (RAP)*, Rio de Janeiro, Mar/Abri, 2001.

KAYO, E. K. et al. Ativos Intangíveis, ciclo de vida e criação de valor. *Revista de Administração Contemporânea (RAC)*, v. 10, n. 3, p. 73-90, Jul./Set. 2006

KAUFMANN L. e SCHNEIDER, Y. Intangibles - A synthesis of current research. *Journal of Intellectual Capital*. Vol. 5 No. 3, pp. 366-388. 2004.

KLEIN, D. A. **A gestão estratégica do Capital Intelectual**: Recursos para a economia baseada em conhecimento. Rio de Janeiro: Qualitymark Editora Ltda, 1998.

KRISTANDL, G.; BONTIS, N. Constructing a definition for intangibles using the resource based view of the firm. *Management Decision*. Vol. 45, No. 9, pp. 1510-1524. 2007.

LEV, B. The old rules no longer apply - **Accounting needs new standards for capitalizing intangibles**. 1997. Disponível em: [www.forbes.com](http://www.forbes.com). Acesso em: 20/02/2009.

\_\_\_\_\_. Measuring the value of Intellectual Capital. *Ivey Business Journal*. New York, march / april, p. 16 – 20, 2001.

\_\_\_\_\_. Remarks on the measurement, valuation and reporting odd intangible assets. *Economic Policy Review*, p. 17 – 22, september, 2003.

\_\_\_\_\_. Sharpening the intangibles edge. *Harvard Business Review (HBR) Spotlight*, p. 109 – 116, June, 2004.

MARR, B. Perspectives on intellectual capital: multidisciplinary insights into management, measurement, and reporting. Elsevier Butterworth-Heinemann, 2005.

MARR, B. e MOUSTAGHFIR, K. Defining intellectual capital: a three-dimensional approach. *Management Decision*. Vol. 43 No. 9, pp. 1114-1128. 2005.

MARR, B.; CHATZKEL, J. Intellectual capital at the crossroads: managing, measuring, and reporting of IC. *Journal of Intellectual Capital*, Vol. 5 No. 2, pp. 224, 2004.

MARTINS, E. Contribuição à avaliação do ativo intangível. 1972. 121 f. Tese (Doutorado em Contabilidade) – Curso de Pós-Graduação em Contabilidade, Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, 1972.

MARTINS, G.A. **Epistemologia da pesquisa em administração**. 1994. 110 f. Tese (Livre Docência) – Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1994.

MCMILLAN, G. S. Mapping the invisible colleges of R&D Management. *R & D Management*. Vol. 38, Nº. 1, 2008.

MORENO, F. P.; ARELLANO, M. A. M. **Publicação científica em arquivos de acesso aberto**. Arquivística.net - [www.arquivistica.net](http://www.arquivistica.net), Rio de Janeiro, v.1, n.1, p.76-86 jan./jun. 2005. Acesso em 30/01/2008.

MOUTISEN, J., BUKH, P. N., MARR, B. A Reporting Perspective Intellectual Capital. Cap 5. in **MARR, B., *Perspectives on Intellectual Capital: multidisciplinary insights into management, measurement and reporting***. Elsevir, 2005.

NASCIMENTO, S.; ENSSLIN, S. R.; GALLON, A. V.; RONCH, S. H. A Gestão do Capital Intelectual em Grandes Empresas Brasileiras. In: CONTECSI - CONGRESSO INTERNACIONAL DE GESTÃO DE TECNOLOGIA E SISTEMAS DE INFORMAÇÃO. 5. 2008, São Paulo. *Anais...* São Paulo: FEA/USP, 2008. CD-ROM.

OHIRA, M. L. B.; SOMBRIO, M. L. L. N.; PRADO, N. S. Periódicos brasileiros especializados em biblioteconomia e ciência da informação: evolução. *Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação*. Nº. 10, Outubro, Florianópolis: 2000.

OLIVEIRA, J.M.; BEUREN, I.M. O Tratamento Contábil do Capital Intelectual em Empresas com Valor de Mercado Superior ao Valor Contábil. *Revista de Contabilidade e Finanças – USP*, São Paulo, nº. 32, p. 81-98, Mai/Ago. 2003.

PABLOS, P. O. Evidence of intellectual capital measurement from Ásia, Europe and Middle East. *Journal of Intellectual Capital*, Denmark, V. 3, nº. 3, p. 287-302, 2002.

\_\_\_\_\_. Intellectual capital reports in India: lessons from a case study. *Journal of Intellectual Capital*. Vol. 6 No. 1, pp. 141-149, 2005.

PACHECO, V. Mensuração e Divulgação do Capital Intelectual nas Demonstrações Contábeis: Teoria e Empiria. *Revista do Conselho Regional de Contabilidade do Paraná*, Curitiba, 2005.

PADOVEZE, C. L. Aspectos da Gestão Econômica do Capital humano. *Revista de Contabilidade do Conselho Regional de Contabilidade de São Paulo*. São Paulo, Ano IV, nº. 14, p. 4-20, dez/2000.

PAIVA, E. L. Conhecimento organizacional na área e sua relação com o ambiente industrial. *Revista de Administração Mackenzie (RAM)*, São Paulo, Vol. 7, nº. 4, p. 60-77, 2006.

PATROCÍNIO, M. R.; KAYO, E. K.; KIMURA, H. Aquisição de empresas, intangibilidade e criação de valor: um estudo de evento. *Revista de Administração*, São Paulo: FEA/USP, v. 42, n. 2, p. 205-215, abr./jun. 2007.

PEREZ, M. M.; FAMÁ, R. Ativos Intangíveis e o desempenho empresarial. *Revista Contabilidade & Finanças – USP*, São Paulo, n. 40, p. 7-24, jan./abr. 2006.

PIMENTA, M. H. C. Investigação Sobre a Relação entre a Valoração da Organização e seu Capital Intangível: O Caso das Empresas Incubadas na Incubadora de Empresas de Base Tecnológica A. In: EnANPAD, 29.,

2005, Brasília. *Anais...* Rio de Janeiro: ANPAD, 2005. CD-ROM.

PONTE, R. C. D. V. *et al.* O Capital Intelectual como ferramenta de gestão estratégica: Um estudo em empresas ganhadoras do Premio Delmiro Gouveia 2004. In: CONGRESSO USP DE CONTROLADORIA E CONTABILIDADE. 5., 2005, São Paulo. *Anais...* São Paulo: FEA/USP, 2005. CD-ROM.

REINA, D.; ENSSLIN, S. R.; GALLON, A. V.; RONCH, S. H. Investigação da produção científica sobre Capital Intelectual entre os anos de 1996 a 2006, em seis fóruns da área contábil. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CUSTOS. XIV.; 2007, João Pessoa. *Anais...* João Pessoa: ABC, 2007. CD-ROM.

REZENDE, Y. Informações para negócios: os novos agentes do conhecimento e a gestão do Capital Intelectual. *Caderno de Pesquisas em Administração*, São Paulo, V. 8, nº. 1, Jan/Mar. 2001.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa Social** – Métodos e Técnicas. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 1999.

ROCHA, S.; ARRUDA, C. Aplicação de ferramenta de medição de Capital Intelectual em uma empresa industrial. In: EnANPAD, 29., 2005, Brasília. *Anais...* Rio de Janeiro: ANPAD, 2005. CD-ROM.

ROVER, S.; REINA, D.; ENSSLIN, S. R. Capital Intelectual: Uma Análise da Perspectiva Contábil Financeira no Contexto Brasileiro entre os anos 1994 e 2007. *Revista ConTexto*, v. 8, nº. 13, Jan-Jun de 2008.

SÁ, A. L. Ativo intangível e potencialidades dos capitais. *Revista Brasileira de Contabilidade*, Brasília, n. 125. Set./Out. 2000.

SCHMIDT, P.; SANTOS, J. L. Avaliação de Ativos Intangíveis. São Paulo: Atlas, 2002.

SEETHARAMAN, A.; SOORIA, H. H. B. Z.; SARAVANAN, A. S. Intellectual capital accounting and reporting in the knowledge economy. *Journal of Intellectual Capital*. Vol. 3, Nº. 2, pp. 128-148.2002.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico**. 20ª ed., São Paulo: Cortez, 1996.

SILVA, S. R. A Relevância do Capital Intelectual. *Revista do Conselho Regional de Contabilidade do Paraná*. Ano 28 nº. 136 2º quadrimestre de 2003.

SOUZA, I.G.A. *Uma análise das abordagens epistemológicas e metodológicas da pesquisa contábil no programa do mestrado multiinstitucional em ciências contábeis*. 2005. 136 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) - Curso de Pós-Graduação em Ciências Contábeis, Programa Multiinstitucional e Inter-Regional, UnB, UFPB, UFPE e UFRN, Recife, 2005.

STEFANOVITZ, J. P.; NAGANO, M. S. Aquisição e criação de conhecimento na indústria de alta tecnologia. *Revista de Produção – On Line*, Florianópolis, Vol. 6, nº. 1, Abril, 2006.

STEWART, T. A. **Capital Intelectual**: A nova vantagem competitiva das empresas. 3ª ed. Rio de Janeiro: Campus, 1998.

STRAIOTO, D. M. G. T. A Contabilidade e os Ativos que Agregam Vantagens Superiores e Sustentáveis de Competitividade – O Capital Intelectual. *Revista Brasileira de Contabilidade*, n. 124, p. 33-41, Jul/Ago. 2000.

SVEIBY, K. E. **The new organizational wealth** – management and measuring knowledge-based assets. São Francisco: Berrtt Koehler Publishers Inc, 1997.

\_\_\_\_\_. **A nova riqueza das organizações**: Gerenciando e avaliando patrimônios de conhecimento. Rio de Janeiro: Campus, 1998.

THEÓPHILO, C. R.; IUDÍCIBUS, S. Uma análise crítico-epistemológica da produção científica em Contabilidade no Brasil. *Revista UnBContábil*, v. 8, p. 147-175, 2006.

THEÓPHILO, C. R. Pesquisa Científica em Contabilidade: Desenvolvimento de uma Estrutura para Subsidiar Análises Crítico-Epistemológicas. In: 7º CONGRESSO USP DE CONTROLADORIA E CONTABILIDADE E DO 4º CONGRESSO USP DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM CONTABILIDADE. 2007, São Paulo. *Anais...* São Paulo: FEA/USP, 2007. CD-ROM.

VON KROGH, G.; ROOS, J. *Organisation epistemology*. London: Macmillan Press, 1995.

XAVIER, R. A. P. **Capital Intelectual**: Administração do conhecimento como recurso estratégico para profissionais e empresas. São Paulo: Editora STS, 1998.

ZEN, A. M. D. **A Comunicação Científica como Literatura: o lugar do sujeito na construção do conhecimento**. Revista EMQUESTÃO da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação (UFRGS). Vol. 10, nº. 1, Porto Alegre: 2004.



## **APÊNDICES**

### **Apêndice 1 - Trabalhos Identificados no Contexto Nacional e Utilizados na Amostra**

#### **DISSERTAÇÕES**

##### **MESTRADO - UERJ – RJ**

SILVA, J. S. O Capital Intelectual nos Sistemas de Planejamento e Controle em empresas internacionalizadas: um estudo de caso. 2008.

##### **MESTRADO - FURB – SC**

PEREIRA, M. B. Tratamento Contábil dos Ativos Intelectuais Focados em Ativos Humanos de Empresas de Governança Corporativa da Bolsa de Valores de São Paulo. 2006.

FIETZ, E. E. Z. Estudo do grau de Intangibilidade por Meio das Informações Contábeis: uma Análise das Empresas S/A de Capital Aberto Constantes do Índice IBRX – Índice Brasil. 2007.

##### **MESTRADO - UFSC – SC**

CARVALHO, F. N. A Evidenciação Voluntária do Capital Intelectual: Uma Análise de Conteúdo nos anos 2000, 2002 e 2004 dos Relatórios de Administração de Companhias Brasileiras, com Maior Receita Líquida Segundo a Bovespa. 2006.

##### **MESTRADO - USP - SP**

MARTINS, V. A. Contribuição à Avaliação do Goodwill: Depósitos Estáveis, um Ativo Intangível. 2002.

##### **MESTRADO - UNISINOS - RS**

BARTZ, D. Modelo de Mapa Estratégico para a Gestão do Capital Intelectual Docente em Instituição Privada de Ensino Superior: uma Abordagem Qualitativa e Quantitativa pelo Método Fuzzy Logic. 2006.

##### **MESTRADO - UNIFECAP - SP**

Silva, C. E. M. Valorização da Marca: uma Proposta de Modelo Alternativo de Avaliação de Marcas. 2002.

COTRIM, C. L. Contribuição ao Estudo da Avaliação e Contabilização do Goodwill. 2002.

ARNOSTI, J. C. M. Capital Intelectual: Modelos de Mensuração. Estudo de Caso da Implantação do Balanço Intelectual da Companhia paulista de Trens metropolitanos – CPTM. 2003.

SILVA, W. D. Contribuição á mensuração e Evidenciação nos Relatórios Contábeis do valor dos Contratos com Atletas de Futebol para as Sociedades Desportivas: um Estudo de Caso no Sport Club Corinthians paulista. 2004.

OLIVEIRA, P. Uma Análise da Relação entre o Capital Intelectual de uma Organização Pública Brasileira e o Seu Desempenho: o Caso do Instituto Nacional da Seguridade Social – INSS. 2006.

#### **MESTRADO - UNB – DF**

GOMES, M. J. Análise do Modelo de Avaliação de Intangíveis Proposto por Sveiby (1998) em Empresas de base Tecnológica no Estado de Pernambuco. 2003.

RIBEIRO, R. A. S. Contabilização dos Gastos de Fabricação de Softwares no Brasil: Análise empírica com Base nas Principais Normas Estrangeiras. 2004.

### **TESES**

#### **DOCTORADO - USP/SP**

CUNHA, J. V. A. Doutores em Ciências Contábeis da FEA/USP: Análise Sob a Óptica da Teoria do Capital Humano. 2007.

### **ANAIS DE CONGRESSOS**

#### **CONGRESSO BRASILEIRO DE CONTABILIDADE**

ORNELAS, M. M. G. Balanço de Determinação. 2000.

RAUPP, E. H. A Contabilidade e o Valor Real das Empresas Mediante Identificação dos Valores Internos. 2000.

CAMARGO, S. H. C. R. V.; PASSINI, J. G. A Contabilidade e o Capital Intelectual. 2000.

SIQUEIRA, P. R. O Capital Intelectual e a Contabilidade. 2000.

FILHO, J. M. D.; SANTOS, A. Perspectivas e Tendências da Contabilidade para o Século XXI. 2000.

PAIVA, S. B. Capital Intelectual: Um Novo Paradigma para a Gestão dos Negócios. 2000.

PAULO, E. Capital Intelectual: Formas Alternativas de Mensuração. 2000.

VELLONI, A. C.; MENDES, F.; LEITE, J. B. D. Capital Intelectual: Novos Desafios para a Contabilidade na era do Conhecimento. 2000.

PACHECO, V. O Capital Intelectual e sua Divulgação pela Contabilidade de Recursos Humanos. 2000.

OLIVEIRA NETO, J. V. O Capital Intelectual: um Paradigma Contábil. 2000.

GOGOY, C. R.; SANTOS, A. Push-Down Accounting: Uma Alternativa para a Melhoria das Demonstrações Contábeis em Processos de Fusões e Incorporações. 2000.

CARNEIRO, C. M. B.; DIAS, C. E. C. V.; LIMA, I. N.; ALMEIDA, I. C.; CORDEIRO, M. A. A.; MAIA, S. R. R. Reconhecimento dos Intangíveis: Elemento Essencial no Valor das Empresas. 2000.

PEREIRA, E.; MARQUES, L.; OSHIRO, R. A Contabilidade e o Capital Intelectual. 2000.

MEDEIROS, R. A.; OLIVEIRA, R. M. A. O Real Valor do Capital Intelectual: Uma Abordagem nas Empresas de Natal/Rn. 2000.

VASCONCELOS, Y. L.; MORAIS, J. J. S.; DASILVA, W. C. O Valor Humano nas Organizações: Imperativo de Excelência na Sociedade Moderna. 2000.

MARTINS, E.; ANTUNES, M. T. P. Capital Intelectual: Verdades e Mitos. 2000.

PEREZ, M. M.; FAMA, R. Ativos Intangíveis e o Desempenho Empresarial. 2004.

SANTOS, J. L.; SCHMIDT, P.; GOMES, J. M. M.; FERNANDES, L. A.; MACHADO, N. P. Tratamento Contábil do *Goodwill* Existindo P&D nos Us-Gaap. 2004.

ENSSLIN, L. SCHNORRENBERGER, D. Limitações e Resistências á Avaliação dos Ativos Intangíveis – Ai's. 2004.

SANTOS, J. L.; SCHMIDT, P.; GOMES, J. M. M.; FERNANDES, L. A.; MACHADO, N. P.; PINHEIRO, P. R. *Goodwill* Negativo: Tratamento Contábil nas Normas Internacionais e Norte Americanas. 2004.

FERNANDES, I.; DASILVA, J. M. Capital Intelectual - Correios: Valorizando seu Capital Humano Através do Treinamento no Local de Trabalho. (Um Estudo de Caso). 2004.

NOVAES, D. J. P.; TARTARI, J.; PEREIRA, M. B. Gestão Estratégica do Capital Intelectual e a Evidenciação dos Ativos Humanos. 2004.

MENEGAT, V.; NOVELLO, A. A.; NETO, J. L. C. Avaliação de Empresas pelo Método do Fluxo de Caixa Descontado. 2004.

SANTOS, J. L.; SCHMIDT, P.; GOMES, J. M. M.; FERNANDES, L. A.; MACHADO, N. P. Reconhecimento Contábil dos Ativos da Propriedade Intelectual. 2004.

NEGRA, C. A. S.; NEGRA, E. M. S.; PIRES, M. A. A. FILHO, N. S. R.; LAGE, W. M.; COUTINHO, W. R. Discussão, Mensuração e Avaliação do *Goodwill*: da Questão Teórica á Prática Empresarial. 2004.

ESTEVES, R. F. O.; PETTERSEN, M. A. B. Ativos Intangíveis: Reflexões Sobre sua Avaliação e Contabilização. 2004.

SANTOS, J. L.; SCHMIDT, P.; GOMES, J. M. M.; FERNANDES, L. A.; MACHADO, N. P.; PINHEIRO, P. R. Estudo Comparativo das Teorias da Consolidação. 2004.

CADDAH NETO, E. D. Avaliação de Intangíveis: Tratamento Contábil dos Gastos com Pesquisa e Desenvolvimento de Novos Produtos. 2004.

FAGUNDES, J. A. Gestão do Capital Humano em Entidade Desportiva, com a Utilização do *Balanced Scorecard* – Bsc. 2004.

REINA, D.; VICENTE, E. F. R.; ENSSLIN, S. R. Capital Intelectual: Uma Análise Comparativa da Evidenciação Voluntária em Empresas de Governança Corporativa no ano de 2006. 2008.

## CONGRESSO BRASILEIRO DE CUSTO

SILVA, C. A. T.; CUNHA, J. R. Eventos Estáticos e Eventos Dinâmicos no Setor de Serviços. 1997.

BELTRAME, C.; BEUREN, I. M. Mensuração e Contabilização dos Recursos Humanos sob o Ponto de Vista de seu Potencial de Geração de Resultados. 1998.

GOIS, C. G. Capital Intelectual: o Intangível do Século XXI. 2000.

WERNKE, R. Considerações Acerca dos Métodos de Avaliação do Capital Intelectual. 2001.

FREY, I. A. A Mensuração do Ativo Intangível *Responsabilidade Social* Empresarial. 2001.

WERNKE, R.; BORNIA, A. C. Considerações e Comentários sobre Custos (Associados A Ativos) Intangíveis. 2001.

CERETTA, J.; LANDRO, C. D.; EIROA, P.; GALIANA, R.; GOENAGA, L.; SANTOS, L. *Balanced Scorecard*. 2001.

SANTOS, J. L.; SCHMIDT, P. Análise e Evidenciação Contábil da Propriedade Intelectual. 2002.

PEREIRA, A. C.; GIUNTINI, N.; BOAVENTURA, W. R. A Mensuração dos Passivos Ocultos: um Desafio para a Contabilidade. 2002.

OLIVEIRA, A. B. S. “Custos do Conhecimento. O Capital Intelectual Maximizando Empreendimentos”. 2002.

SANTOS, J. L.; SCHMIDT, P. Ativos Intangíveis – Análise das Principais Alterações Introduzidas pelos FAS 141 e 142. 2002.

SILVESTRE, W. C.; FIGUEIREDO, S. M. A. Balanced Scorecard e Logística Empresarial: da Competência Empresarial á Competência Informática. 2002.

BARRETO, M. G. P.; LEONE, G. G.; BARRETO, E. F.; TEIXEIRA, A. M. A Difícil Mensuração do Capital Intelectual. 2003.

KIMURA, H.; KAYO, E. K.; NAKAMURA, W. T. *Analytic Hierarchy Process* (Ahp) e Ativos Intangíveis: Uma Proposta Metodológica de Valoração. 2003.

MAZZIONI, S.; DEDONATTO, O.; GALANTE, C.; BIAZZI, J. A.; CASTRO NETO, J. L. Avaliação de Intangíveis: o Goodwill no Contexto das Práticas Internacionais Comparativas. 2003.

TINOCO, J. E. P. Gestão Contábil de Recursos Humanos: no Contexto da Gestão do Conhecimento. 2003.

KAYO, E. K.; KIMURA, H.; BASSO, L. F. C.; KRAUTER, E. Uma Análise dos Determinantes da Intangibilidade das Empresas Brasileiras. 2003.

KIRCHNER, A. E. A Influência das Concessões no Valor da Marca: um Estudo de Caso. 2003.

SANTOS, J. L.; SCHMIDT, P.; GOMES, J. M. M.; FERNANDES, L. A.; MACHADO, N. P. Avaliação de Ativos Intangíveis nas Normas Norte-Americanas. 2003.

SANTOS, J. L.; SCHMIDT, P.; PERINAZZO, N.; FERNANDES, L. A.; PINHEIRO, P. R. Capital Intelectual: estudo Comparativo dos Principais Modelos de Mensuração no Contexto Internacional. 2003.

SANTOS, J. L.; SCHMIDT, P.; PERINAZZO, N.; GOMES, J. M. M.; PINHEIRO, P. R. Goodwill Adquirido: Tratamento Contábil nas Normas Brasileiras, Norte-Americanas e Internacionais. 2003.

MARTIN, D. M. L.; NAKAMURA, W. T.; BASSO, L. C.; TEIXEIRA, E. G. Valor de Mercado da Empresa, Estrutura de Mercado e Ativos Intangíveis – Análise de Regressão com Dados Longitudinais. 2003.

REZENDE, A. J.; PEREIRA, C. A. A Mensuração e a Evidenciação dos Atletas nas Demonstrações Financeiras de Entidades Esportivas. 2004.

KAYO, E. K.; TEH, C. C.; BASSO, L. F. C. Ativos Intangíveis e Política de Financiamento: a Influência das Marcas e Patentes sobre a Estrutura de Capital. 2004.

LIMA, D. H. S.; ARAUJO, A. O. Indicadores de Capital Intelectual: um Estudo sobre o seu uso nos Hotéis do Rio Grande do Norte. 2004.

OTT, E.; NASCIMENTO, A. M.; SOUZA, M. A.; ZANELLA, F. C. Um Estudo sobre a Avaliação do Valor da Marca a Preço de Mercado e sua Retratação pela Contabilidade. 2004.

QUEIROZ, B. F.; QUEIROZ, L. M. N. Mensuração do Valor ou Custo do Ativo. 2004.

REIS, L. G. As Dificuldades de Mensuração e Conseqüente Divulgação nas Demonstrações Contábeis do Capital Intelectual: Uma Reflexão Teórica. 2004.

ABREU, S. M.; MADEIRA, G. J.; SILVA, K. B. A. Avaliação de Intangíveis e Gestão do Conhecimento: Incertezas na Avaliação de Intangíveis nos Processos de Transformações de Sociedades. 2004.

BARTZ, D.; REGINATO, L.; VANTI, A. A. O *Balanced Scorecard* na Mensuração do Capital Humano: estudo de Caso na Identificação e Validação de Indicadores para uma Instituição de Ensino Superior. 2004.

SANTOS, J. L.; SCHMIDT, P.; MACHADO, N. P.; PINHEIRO, P. R.; FERNANDES, L. A. Avaliação de Intangíveis: Tratamento Contábil do *Goodwill* no Contexto Mundial. 2004.

SANTOS, J. L.; SCHMIDT, P.; GOMES, J. M. M.; FERNANDES, L. A.; PINHEIRO, P. R.; PALERMO, P. U.; MACHADO, N. P. Ativos Intangíveis: Mecanismos de Isolamento instrumentos de Sustentação da Vantagem Competitiva. 2005.

ENSSLIN, S. R.; CARVALHO, F. N. A revisionist study of Intellectual Capital disclosure in the international context. 2005.

ZAMBERLAN, C. O.; POZZOBON, I. M.; SONAGLIO, C. M.; GHILARDI, W. J.; POZZOBON, J. Evasão do Capital Intelectual das universidades públicas: estudo na Universidade Federal de Santa Maria. 2005.

ANTUNES, M. T. P.; MARTINS, E. Gerenciando o Capital Intelectual: uma abordagem empírica baseada na Controladoria de grandes empresas brasileiras. 2005.

TAKATORI, R. S. Determinação das variáveis utilizadas na formação dos custos de um treinamento e na fixação do preço de venda de um curso. 2005.

FERREIRA, F. B.; TEIXEIRA, E. A.; ASHLEY, P. A. Gestão estratégica de custos no processo de recrutamento e seleção de capital humano como fonte de vantagem competitiva dinâmica de organizações na era do conhecimento. 2005.

LEÃO, L. C. G. A MARCA - Prelúdio da Contabilidade a valores de saída. 2005.

CRISOSTOMO, V. L.; FREIRE, F. S. Considerações sobre os Ativos Intangíveis no Brasil. 2005.

SANTOS, J. L.; SCHMIDT, P.; GOMES, J. M. M.; FERNANDES, L. A.; PINHEIRO, P. R.; PALERMO, P. U. Ativos Intangíveis: Um Estudo Exploratório da sua Identificação nos Elos das Cadeias Produtivas no Agronegócio. 2005.

BACKES, R. G.; WIETHAEUPER, D.; OTT, E. A Evidenciação do Capital Intelectual por Companhias Abertas Brasileiras: Uma Análise de Conteúdo. 2005.

COSTAMAGNA, R. F. El plan de estudio contable y las demandas de la actualidad. 2005.

ARAÚJO, A. M. P.; BONACIM, C. A. Influência do Capital Intelectual na Avaliação de Desempenho aplicada no Terceiro Setor. 2005.

GOMES, P.; SERRA, S.; FERREIRA, E. Medida e divulgação do Capital Intelectual: as empresas portuguesas cotadas na Euronext. 2005.

TEIXEIRA, R. C.; TEIXEIRA, I. S. A Mensuração do Capital Intelectual realizado na Empresa Prestadora de Serviço do Grupo Bertillon. 2005.

CRISOSTOMO, V. L.; GONZALEZ, E. V. Custos de P&D no Brasil – um possível efeito positivo. 2005.

SANTOS, W. A.; BONIZIO, R. C.; MIRANDA, C. S. Mensuração do valor de um *software* de pedido eletrônico para distribuidoras farmacêuticas. 2006.

SANTOS FO, B. O.; YALLIM, C. R.; BORELLI, F.; NAZARÉ, J. C. Controles gerenciais sobre o ativo “conhecimento” e a relação entre o grau de adoção das práticas de Gestão do Conhecimento, o porte e a localização de empresas industriais do Espírito Santo. 2007.

PAIVA, S. B. Gestão do Capital Intelectual ancorada à gestão do conhecimento.

2007.

REHBEIN, A. R.; METTE, P. O Estudo do Capital Intelectual e a inserção da controladoria como meio de identificação e avaliação desse intangível. 2007.

BORGES, T. N.; GIL, A. C. L. Estudo Sobre a Gestão do Capital Intelectual Humano no Ambiente dos Sistemas de Informação Contábeis nas Indústrias de Médio e Grande Porte da Região de Sorocaba. 2007.

REINA, D.; ENSSLIN, S. R.; GALLON, A. V.; HAIDAR, S. Investigação da produção científica sobre Capital Intelectual entre os anos de 1996 a 2006, em seis fóruns da área contábil. 2007.

SANTOS, A. P. G.; GALLON, A. V.; ENSSLIN, S. R. Um estudo descritivo da evidenciação do Capital Intelectual nas maiores companhias abertas da região sul do Brasil. 2007.

AVELINO, B. C.; COLAUTO, R. D. Métricas de Avaliação de Capital Intelectual Desenvolvido: Aplicação Empírica em Entidades do Terceiro Setor. 2008.

REGO, T. F.; ARAUJO NETO, P. L.; BARBOSA, E. S.; CAVALCANTE, P. R. N. Evidenciação do Capital Intelectual nas empresas do segmento de papel e celulose, registradas na BOVESPA. 2008.

ABBAS, K.; POSSAMAI, O. Uma contribuição para a satisfação dos usuários de serviços: proposta de uma sistemática de alocação de recursos em Ativos Intangíveis para maximização da percepção da qualidade. 2008.

GALLON, A. V.; NASCIMENTO, S.; ENSSLIN, S. R. Estudo multicasos em empresas brasileiras: uma investigação da prática de registros e gerenciamento de elementos de Capital Intelectual. 2008.

SCHNORRENBARGER, D. Identificação e avaliação de ativos tangíveis e intangíveis: uma ilustração na área econômico-financeira. 2008.

REZENDE, A. J.; SALGADO, A. L.; RIBEIRO, E. M. S.; DDALMACIO, F. Z. Uma análise do tratamento contábil dos Ativos Intangíveis (jogadores de futebol) nos clubes brasileiros. 2008.

## CONGRESSO USP

CARNEIRO, C. M. B.; PINHO, D. R. A Mensuração do *Goodwill* em Avaliações de Empresas: O Caso da Companhia Energética do Ceará – COELCE. 2001.

PINTO, J. G. A.; RIBEIRO, J. M. M.; PEDERNEIRAS, M. M. M.; NIYAMA, J. K.



“Goodwill”: Uma Abordagem Conceitual. 2002.

PAIVA, S. B. As Novas Tendências Na Área Contábil E O Foco Humano. 2002.

DASILVA, A. C.; SANTOS, M. S. A Importância dos Ativos Intangíveis/Goodwill na Formação do Valor de Mercado das Empresas de Internet: Um Estudo Baseado na Análise da Companhia Yahoo! 2002.

PEREIRA, M. S.; FIUSA, J. L. A.; PONTE, V. M. R. Capital Intelectual e Mensuração: Um Estudo de Caso em uma Empresa de Telecomunicação. 2004.

FERREIRA, L. N. Capital Intelectual: Um Estudo Exploratório nas Empresas de Construção Civil do Distrito Federal. 2004.

QUEIROZ, A. B. “El Capital Intelectual en el Sector Público”. 2004.

SANTOS, J.; RIBEIRO FILHO, J. F.; MELO, S. B. Evidenciação Gráfica de Ativos Intangíveis em Superfície de Desempenho: Aprimorando o Modelo de Kitts, Edvinsson e Beding - Mapeamento Ic. 2004.

BACKES, R. G.; OTT, E.; WIETHAEUPER, D. Informações Sobre Capital Intelectual Evidenciadas Pelas Companhias Abertas Listadas em Nível 1 de Governança Corporativa da BOVESPA. 2005.

PONTE, R. C. D. V.; CABRAL, A. C. A.; CAVALCANTE, R. E.; MACIEL, T. J. P. O Capital Intelectual como Ferramenta de Gestão Estratégica: Um Estudo em Empresas Ganadoras do Prêmio Delmiro Gouveia 2004. 2005.

BASSO, L. F. C.; MARTIN, D. M. L.; RICHIERI, F. O impacto do Capital Intelectual no desempenho financeiro das empresas brasileiras. 2006.

CARVALHO, F. N.; ENSSLIN, S. R. A evidenciação voluntária do Capital Intelectual: um estudo revisionista do contexto internacional. 2006.

COLAÚTO, R. D.; MAMBRINI, A. Avaliação do Capital Intelectual não Adquirido: uma Proposta para Instituição de Ensino Superior Privada. 2006.

CUPERTINO, C. M.; COELHO, R. A. Alavancagem, Liquidez, Tamanho, Risco, Imobilizado e Intangíveis: Um Estudo de algumas Condicionantes do *Book-to-Market* em Empresas Brasileiras. 2006.

BASTOS, P. S. S.; PEREIRA, R. M.; TOSTES, F. P. A Evidenciação Contábil do Ativo Intangível – Atletas – dos Clubes de Futebol. 2006.

GUERRA, A. R. *Goodwill* Adquirido e sua Relação com Alguns Setores Econômicos no Brasil. 2006.

CUNHA, J. H. C.; A Contabilidade e o real valor das empresas: foco no Capital

Intellectual. 2006.

CAVALCANTI, M.; LIMA, M. O. Accounting for Goodwill: Benefits, and advantages of the good name, reputation and connection of a Business on Horizon of Time for Innovation. 2007.

ANTUNES, M. T. P.; LEITE, R. S.; GUERRA, L. F. Divulgação das Informações sobre Ativos Intangíveis e sua Utilidade para Avaliação de Investimentos: um estudo exploratório baseado na percepção dos analistas de investimentos. 2007.

SANTOS, J.; MELO, S. B.; IUDICIBUS, S. A Construção de um Modelo Contabilístico Aplicado à Gestão Empresarial Através da Mensuração do Capital Intellectual. 2007.

DALMACIO, F. Z.; REZENDE, A. J.; LIMA, E. M.; MARTINS, E. A relevância do Ativo Diferido e do Goodwill no Processo de Avaliação das Empresas Brasileiras. 2007.

ANTUNES, M. T. P.; CESAR, A. M. R. V. C.; SUZUKI, E. K. A Controladoria na Gestão do Capital Humano: um fator de competitividade empresarial. 2007.

EFIETZ, E. E. Z.; SCARPIN, J. E. Estudo do Grau de Intangibilidade por Meio das Demonstrações Contábeis: Uma Análise das Empresas S/A de Capital Aberto Constantes do Índice Ibrx - Índice Brasil. 2008.

## **CONGRESSO ANPCONT**

SILVA, A. S. S.; FONSECA, A. C. P. D. Capital Intellectual e Tomada de Decisão: uma Estreita Relação. 2007.

ZANINI, F. A. M.; CALVO, L. C.; ALVES, T. W. Las Variables Fundamentalistas y Creación de Valor en Tiempos de Primacía de los Activos Intangibles: el Caso Brasileño. 2007.

BASTOS, R. V. G.; FILHO, M. L. O. Informação Externa Sobre Capital Intellectual: um Estudo Empírico no Setor Bancário Espanhol. 2007.

ZANINI, F. A. M.; CALVO, L. C.; SOARES, R. O. La Ratio Book-To-Market y Creación de Valor: un Enfoque Sectorial en el Mercado Norte-Americano. 2007.

CESAR, A. M. R. V. C.; ANTUNES, M. T. P.; LUCAS, D. O.; GOMES, V. F. Controladoria e Recursos Humanos: atuação Conjunta na Avaliação de Investimentos em Capital Humano. 2008.

COLAUTO, R. D.; AVELINO, B. C. Atitudes que Promovem o Desenvolvimento do Capital Intellectual: levantamento em Entidades sem Fins Lucrativos. 2008.

### **CONGRESSO EnANPAD**

MACHADO, R. T. M. Fundamentos Sobre o Estudo da Dinâmica das Inovações no Agribusiness. 1997.

OLIVEIRA, M. C. G.; FREITAS, A. A. F. O uso da Metodologia Multicritério de Apoio á Decisão como Ferramenta de Marketing na Avaliação de Atributos Imobiliários. 1997.

ANTUNES, E. D. D.; PINHEIRO, I. A. Um Novo Referencial para Potencializar o Capital Intelectual: dos paradoxos à mudança de paradigma. 1998.

ZACCARELLI, S. B. O Capital Intelectual e a Trilha para o Sucesso. 1998.

MARTINEZ, A. L. Measuring and Reporting Intellectual Capital: The Accounting Challenge for the Next. 1999.

BARBOSA, J. G. P.; GOMES, J. S. Um Estudo Exploratório do Controle Gerencial de Ativos e Recursos Intangíveis (Capital Intelectual) em Empresas Brasileiras. 2001.

TEIXEIRA, M. L. M.; POPADIUK, S.; ZEBINATO, A. N. Gerenciando Confiança para Desenvolver Capital Intelectual: o que os empregados esperam de seus Líderes? 2001.

SILVA, R. S.; BILICH, F.; GOMES, L. F. A. M. Avaliação, Mensuração e Otimização de Ativos Intangíveis: utilização de Método de Apoio Multicritério no Capital Intelectual. 2002.

RIBEIRO, R. A. S. O Ativo Intangível e o Fair Value: Reconhecimento, Mensuração, Relacionamento e Legalidade. 2003.

SANTOS, J. L.; SCHMIDT, P.; GOMES, J. M. M.; PINHEIRO, P. R.; FERNANDES, L. A.; MACHADO, N. P. Ativos Intangíveis – Mensuração do Valor Justo nas Normas Internacionais e Norte-Americanas. 2003.

SANTOS, J. L.; SCHMIDT, P.; GOMES, J. M. M.; PINHEIRO, P. R.; FERNANDES, L. A.; MACHADO, N. P. Ativos Intangíveis – Teste de Impairment. 2003.

MATHEUS, L. F.; NAGANO, M. S. Análise da Identificação e da Gestão do Capital Intelectual nas Usinas Sucroalcooleiras. 2003.

BIANCOLINO, C. A.; ARAMAYO, P. D. Goodwill & Impairment Test: Considerações sob a Luz do Us Gaap. 2003.

PEREIRA, J. M. Política de Proteção á Propriedade Intelectual no Brasil. 2003.

SILVA, R.; BILICH, F. B.; SOUZA, P. T. C. Innovation Management of Intellectual Capital: Measurement and Optimization through Multicriteria Method. 2004.

PEREZ, M. M.; FAMA, R. Características Estratégicas dos Ativos Intangíveis e o Desempenho Econômico da Empresa. 2004.

AQUINO, A. C. B.; CARDOSO, R. L. Ativos Especiais: Buscando as Razões Econômicas. 2004.

FARIAS, F. S. O.; FARIAS, I. Q.; PONTE, V. M. R. Gerenciamento do Capital Intelectual: um Estudo em Empresas do Setor Têxtil Cearense. 2004.

KAYO, E. K.; TEH, C. C.; BASSO, L. F. C. A Influência dos Ativos Intangíveis sobre a Estrutura de Capital. 2004.

RAMOS, P. T. C. S.; SILVA, R.; BILICH, F. Análise, Avaliação e Otimização de Inovações no Ensino de Administração por Método Multicritério. 2004.

OMAKI, E. T. Recursos Intangíveis e Desempenho em Grandes Empresas Brasileiras: Avaliações dos Recursos Intangíveis como Estimador de Medidas de Desempenho Financeiras. 2005.

BACKES, R. G.; OTT, E.; WIETHAEUPER, D. Evidenciação do Capital Intelectual: Análise de Conteúdo dos Relatórios de Administração de Companhias Abertas Brasileiras. 2005.

MOURA, S. F.; FERREIRA, F. N. H.; SOUSA, J. L. R.; PONTE, V. M. R. O Valor do Intangível em Instituições de Ensino Superior: Um Enfoque no Capital Humano. 2005.

ANTUNES, M. T. P.; MARTINS, E. A Controladoria e o Capital Intelectual: Um Estudo Empírico Sobre a Sua Gestão. 2005.

ANTUNES, M. T. P.; MARTINS, E. Capital Intelectual: Seu Entendimento e seus Impactos no Desempenho de Grandes Empresas Brasileiras. 2005.

SCHMIDT, P.; SANTOS, J. L.; FERNANDES, L. A.; PINHEIRO, P. R.; GOMES, J. M. M.; MACHADO, N. P. Evidenciação de Ativos Intangíveis: Uma Forma de Minimizar os Problemas Causados pela Seleção Adversa. 2005.

ROCHA, S.; ARRUDA, C. Aplicação de ferramenta de medição de Capital Intelectual em uma empresa industrial. 2005.

PATROCINIO, M. R.; KAYO, E. K.; KIMURA, H. Intangibilidade e Criação de Valor nos Eventos de Fusão e Aquisição: Uma Análise dos Retornos Anormais do período de 1994 a 2004. 2005.

KAYO, E. K.; BASSO, L. F. C.; PENNER-HAHN, J. D. The Value Relevance of Intangible Capabilities Deployment: the Role of Firm Life Cycle. 2006.

CARVALHO, F. N.; ENSSLIN, S. R.; IGARASHI, D. C. C. Evidenciação Voluntária do Capital Intelectual no Contexto Brasileiro: Cotejamento com os Contextos Internacional e Australiano. 2006.

ANTUNES, M. T. P.; HAUCK, A. S.; ARRUDA, J. L.; KINOSHITA, M. L.; SHIMADA, S. Y. Estudo sobre Divulgação dos Investimentos em Capital Humano (Disclosure) e Desempenho Empresarial. 2006.

ALENCAR, R. C.; DALMACIO, F. Z. A Relevância da Informação Contábil no Processo de Avaliação de Empresas Brasileiras – Uma Análise dos Investimentos em Ativos Intangíveis e Seus Efeitos sobre Value-Relevance do Lucro e Patrimônio Líquido. 2006.

LEMES, S.; CARVALHO, L. N. G.; LOPES, L. C. O. Comparabilidade entre o Br Gaap e os Us Gaap: Algumas Evidências das Companhias Brasileiras Listadas na Nyse. 2007.

SILVA, S. J. M.; JUNIOR, A. R. Os Ativos Intangíveis e sua Influência no Valor Econômico e de Mercado da Empresa. 2007.

STREHLAU, S. STREHLAU, V. I. Um Jogo de Cartas: COPAG. 2007.

COSTA, P. R.; JUNIOR, S. B. J.; GALINA, S. V. R. Cooperação com Fontes Externas de Tecnologia: Estratégia e Gestão. 2007.

OLIVEIRA, A. E. M.; BARBIERI, J. C. Inovação nos Sistemas de Gestão de Desempenho das Empresas Sustentáveis. 2007.

JAEGER, M. A.; QUANDT, C. O. Monitoração do Capital Intelectual no Setor Brasileiro de Consórcios Ancorado no Modelo do Balanced Scorecard. 2007.

PADILHA FILHO, E.; MELLO, R. B. Uma Análise da Heterogeneidade de Pequenas Empresas à luz da Visão Baseada em Recursos (RBV): o caso dos Serviços Profissionais de Engenharia. 2007.

VASCONCELOS, K. A.; SILVA, G. A. V. A aplicação estratégica da remuneração variável: conectando o sistema de recompensas ao Balanced Scorecard. 2007.

CARVALHO, I. M.; VERAS, V. M. A Propriedade Intelectual como Elemento da Gestão do Conhecimento: o que Compartilhar? 2008.

GALLON, A.V.; LYRIO, M. V. L.; ENSSLIN, S. R. Gerenciamento do Capital Intelectual de uma EBT Incubada: a Contribuição da Metodologia Multicritério de Apoio à Decisão Construtivista. 2008.

GALLON, A. V.; NASCIMENTO, S.; ENSSLIN, S. R.; REINA, D. Estudo Epistemológico da Produção Científica sobre as Perspectivas Contábil e Econômica do Capital Intelectual Realizada no Brasil. 2008.

KAYO, E. K.; PATROCINIO, M. R.; MARTINS, D. M. L. Intangibilidade e Criação de Valor em Aquisições: o Papel Moderador do Endividamento. 2008.

BARRADAS, J. S.; CAMPOS FILHO, L. A. N. Resultado do Levantamento de Tendências em Gestão do Conhecimento no Brasil. 2008.

COLAUTO, R. D.; NASCIMENTO, P. S.; AVELINO, B. C.; BISPO, O. N. A. Evidenciação de Ativos Intangíveis Não-Adquiridos nos Relatórios da Administração das Companhias Listadas nos Níveis de Governança Corporativa da Bovespa. 2008.

SCUMPARIM, D.; CORREA, D. A.; NETO, M. S.; GIULIANI, A. C. A Gestão de Pessoas no modelo de Gestão de Serviços Globalmente Integrada: o caso de uma multinacional de TI. 2008.

NAKATA, L. E.; YOKOMIZO, C. A. Análise da complexidade na gestão de pessoas. 2008.

#### **CONGRESSO EnEPQ**

GALLON, A. V.; SOUZA, F. C.; ROVER, S.; ENSSLIN, S. R. Estratégias Metodológicas da Produção Científica em Capital Intelectual: uma Análise de 2000 a 2006. 2007.

### **PERIÓDICOS**

#### **COMPORTAMENTO ORGANIZACIONAL E GESTÃO**

OLIVEIRA, T. C. HOLLAND, S. Beyond human and intellectual capital: Profiling the value of knowledge, skills and experience. 2008.

#### **CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

REZENDE, Y. Informação para negócios: os novos agentes do conhecimento e a gestão do Capital Intelectual. 2002.

ANGELONI, M. T. Elementos intervenientes na tomada de decisão. 2003.

#### **BBR. BRAZILIAN BUSINESS REVIEW**

REZENDE, A. J. A Relevância da Informação Contábil no Processo de Avaliação de Empresas da Nova e Velha Economia – Uma Análise dos Investimentos em Ativos Intangíveis e Seus Efeitos sobre *Value-Relevance* do Lucro e Patrimônio Líquido. 2005.

**BASE (UNISINOS)**

ZANINI, F. A. M.; CALVO, L. C. Midiendo EL Capital Intelectual de las Empresas: Propuesta de dos Proxies. 2006.

ANTUNES, M. T. P.; MARTINS, E. Capital Intelectual: seu Entendimento e seus Impactos no Desempenho de Grandes Empresas Brasileiras. 2007.

BARROS, F. S. O.; PONTE, V. M. R.; FARIAS, I. Q. Gerenciamento do Capital Intelectual: Um Estudo em Empresas do Setor Têxtil Cearense. 2007.

**RAC. REVISTA DE ADMINISTRAÇÃO CONTEMPORÂNEA**

BARBOSA, J. G. P.; GOMES, J. S. Um estudo exploratório do controle gerencial de ativos e recursos intangíveis em empresas Brasileiras. 2002.

TEIXEIRA, M. L. M. ; POPADIUK, S. Confiança e Desenvolvimento de Capital Intelectual: o que os empregados esperam de seus líderes? 2003.

KAYO, E. K.; KIMURA, H.; MARTIN, D. M. L.; NAKAMURA, W. T. Ativos Intangíveis, Ciclo de Vida e Criação de Valor. 2006.

**RAE ELETRÔNICA**

FRANCINI, W. S. A Gestão do Conhecimento: Conectando Estratégia e Valor para a Empresa. 2002.

**RAE. REVISTA DE ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS**

JOIA, L. A. Medindo o Capital Intelectual. 2001.

**RAP. REVISTA BRASILEIRA DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA**

JOIA, L. A. Uso do Capital Intelectual para avaliação de projetos de tecnologia educacional: o caso Proinfo. 2001.

CHAMAS, C. I. Gerenciamento da proteção e exploração econômica da propriedade intelectual. 2003.

**RAUSP. REVISTA DE ADMINISTRAÇÃO**

RODRIGUES, H. T.; ANTUNES, A. M. S.; DUTRA, L. E. D. Análise de propostas de modelos de gestão direcionados para o conhecimento. 2003.

KAYO, E. K.; FAMA, R. A estrutura de capital e o risco das empresas tangível-intensivas e intangível-intensivas. 2004.

KAYO, E. K.; TEH, C. C.; BASSO, L. F. C. Ativos Intangíveis e estrutura de capital: a influência das marcas e patentes sobre o endividamento. 2006.

PATROCINIO, M. B.; KAYO, E. K.; KIMURA, H. Aquisição de empresas, intangibilidade e criação de valor: um estudo de evento. 2007.

LACOMBE, B. M. B.; ALBUQUERQUE, L. G. Avaliação e mensuração de

resultados em gestão de pessoas: um estudo com as maiores empresas instaladas no Brasil. 2008.

### **READ. REVISTA ELETRÔNICA DE ADMINISTRAÇÃO**

NETO, R. C. O que é Conhecimento? Sintetizando Epistemologia, Metodologia e Teoria de Sistemas em - uma Nova Proposição. 2002.

OLIVEIRA, L. A Estratégia Organizacional na Competitividade: um Estudo Teórico. 2004.

SOLLEIRO, J. L.; CASTAÑÓN, R. Intellectual Capital Management in Mexican R&D Centers. 2004.

BRAMBILLA, F. R. Abordagem Conceitual de Marketing Interno. 2005.

NAGANO, M. S.; MATHEUS, L. F.; MERLO, E. M. Análise da Identificação e da Gestão do Capital Intelectual nas Usinas Sucroalcooleiras. 2005.

BILICH, F.; DASILVA, R.; RAMOS, P. Innovation Management of Intellectual Capital in Research. 2005.

DASILVA, R. G.; GOMES, L. F. A.; BILICH, F. Valuation and Optimization of Intellectual Capital: a Multicriteria Analysis. 2006.

GOLDONIL, V.; OLIVEIRAL, M. Indicadores para a Gestão do Conhecimento na Visão de Especialistas. 2007.

ANTUNES, M. T. P.; MARTINS, E. Gerenciando o Capital Intelectual: uma Proposta Baseada na Controladoria de Grandes Empresas Brasileiras. 2007.

GALAS, E. S.; BARROS, F. S. O.; IPIRANGA, A. S. R. Gestão do Conhecimento em uma Instituição Pública de Pesquisa: um Estudo no Centro de Informações Tecnológicas e Comerciais para Fruticultura Tropical. 2007.

BARBIERI, J. C.; CHAMAS, C. I. O Acordo sobre Direitos de Propriedade Intelectual Relacionados ao Comércio (Trips) e as Políticas Públicas de Saúde e de Defesa da Biodiversidade. 2008.

### **O&S. ORGANIZAÇÕES & SOCIEDADE**

JESUS, A. M. A Importância do Capital Humano e da Tecnologia da Informação em Benefício do Conhecimento Organizacional: um Estudo de Caso. 2007.

### **REVISTA CONTABILIDADE & FINANÇAS**

ALMEIDA, M. G. M.; HAJJ, Z. S. Mensuração e Avaliação do Ativo: uma Revisão Conceitual e uma Abordagem do Goodwill e do Ativo Intelectual. 1997.



ANTUNES, M. T. P.; MARTINS, E. Capital Intelectual: Verdades e Mitos. 2002.

OLIVEIRA, J. M.; BEUREN, I. M. O Tratamento Contábil do Capital Intelectual em Empresas com Valor de Mercado Superior ao Valor Contábil. 2003.

WERNKE, R.; BORNIA, A. C. Estudo de Caso Aplicando Modelo para Identificação de Potenciais Geradores de Intangíveis. 2003.

PEREZ, M. M.; FAMA, R. Ativos Intangíveis e o Desempenho Empresarial. 2006.

ANTUNES, M. T. P. A Controladoria e o Capital Intelectual: um Estudo Empírico sobre sua Gestão. 2006.

#### **FACES (FACE/FUMEC)**

MACHADO, D. D. P. N. A Dinâmica da Criação e Gestão do Conhecimento: um Estudo de Caso. 2006.

#### **GESTÃO.ORG. REVISTA ELET. GESTÃO ORGANIZACIONAL**

KAYO, E. K.; KIMURA, H.; BASSO, L. F. C. Avaliação de Ativos Intangíveis e Analytic

Hierarchy Process: um Ensaio sobre a Hierarquização dos Direcionadores Não-Financeiros de Valor. 2005.

#### **REVISTA UNIVERSO CONTÁBIL (ONLINE)**

COLAUTO, R. D.; BEUREN, I. M. Proposta para Avaliação da Gestão do Conhecimento em uma Empresa Comercial. 2006.

ANTUNES, M. T. P.; LEITE, R. S. Divulgação de Informações sobre Ativos Intangíveis e sua Utilidade para Analistas de Investimentos. 2008.

#### **PRODUTO & PRODUÇÃO**

REZENDE, D. A.; GUAGLIARDI, J. A. Sistemas de Informação e de Conhecimento para Contribuir na Gestão Municipal. 2005.

#### **RAI. REVISTA DE ADMINISTRAÇÃO E INOVAÇÃO**

STAL, E.; FUJINO, A. As Relações Universidade-Empresa no Brasil sob a Ótica da Lei de Inovação. 2005.

#### **REGE. REVISTA DE GESTÃO USP**

REZENDE, I. Informação para Negócios: os novos agentes do conhecimento e a gestão do Capital Intelectual. 2001.

#### **REVISTA BRASILEIRA GESTÃO NEGÓCIOS (SÃO PAULO)**

MOURA, S. F.; FERREIRA, F. N. H.; SOUSA, J. L. R. O valor do intangível em Instituições de Ensino Superior: um enfoque no Capital Humano. 2005.

ANTUNES, M. T. P. O Capital Intelectual segundo o entendimento de Gestores de Empresas Brasileiras. 2005.

**REVISTA DE NEGÓCIOS**

PASSERI, E. L.; MINADEO, R. AMIL: um caso de excelência na prestação de serviços. 2001.

RIBEIRO, D.; VILA, J. E.; FORRONI, M. Capital Social empreendedor como ventaja competitiva para la performance del proyecto empresarial. 2005.

TINOCO, J. E. P.; SELL, I.; LIMA, M. L. H.; SILVA, T. P. S. Contabilidade Estratégica De Recursos Humanos: No Contexto Da Gestão Do Conhecimento. 2007.

**PENSAR CONTÁBIL**

SÁ, A. L. Ativo Intangível e Garantia do Capital. 2003.

SANTOS, J. V. Evidenciação do Valor da Marca. 2003.

BEUREN, I. M.; MELO, V. K.; RAUPP, F. M. Formas de Controle de Investimentos no Capital Humano em uma Agroindústria. 2006.

CAVALCANTE, P. R. N.; NETO, C. C.; ANDRADE, G. M. Capital Intelectual e Goodwill: Ativos Intangíveis de Difícil Mensuração. 2006.

BASTOS, P. S. S.; PEREIRA, R. M.; TOSTES, F. P. Uma Contribuição para a Evidenciação do Ativo Intangível – Atletas – dos Clubes de Futebol. 2007.

SILVA, A. S.; FONSECA, A. C. P. D. Capital Intelectual e Tomada de Decisão: uma Estreita Relação. 2007.

GALVÃO, B. S.; COSENZA, J. P. Considerações Sobre a Evidenciação de Ativos Intangíveis no Contexto Brasileiro: Estudo de Caso da Perdigão S/A. 2007.

**REVISTA DE ADMINISTRAÇÃO DA FEAD-MINAS**

FARIA, M. A. A Influência do Capital Intelectual nas estratégias de marketing. 2006.

**REVISTA CONTEMPORÂNEA CONTABILIDADE (FLORIANÓPOLIS)**

SCHNORRENBARGER, D. Considerações Gerais sobre Ativos Intangíveis. 2004.

## **Apêndice 2 - Trabalhos identificados no contexto internacional e utilizados na amostra**

### **PERIÓDICOS**

#### **TOURISM MANAGEMENT**

STEWART, E. J.; HAYWARD, B. M.; DEVLIN, P. J.; KIRBY, V. G. The "place" of interpretation: a new approach to the evaluation of interpretation. 1998.

TSAURA, S. H.; CHANGB, T. Y.; YEN, C. H. The evaluation of airline service quality by fuzzy MCDM. 2002.

BALOGSLUA, S.; PEKCAN, Y. A. The website design and Internet site marketing practices of upscale and luxury hotels in Turkey. 2006.

GONZALEZ, M. V. Research Note Intangible heritage tourism and identity. 2007.

BENITEZA, J. M.; MARTINHO, J. C.; ROMAN, C. Using fuzzy number for measuring quality of service in the hotel industry. 2007.

LITVINA, S. W.; GOLDSMITHB, R. E.; PAN, B. Electronic word-of-mouth in hospitality and tourism management. 2008.

CHU, K. H. L. A factorial validation of work value structure: Second-order confirmatory factor analysis and its implications. 2008.

#### **SUPPLY CHAIN MANAGEMENT**

DAS, A.; BUDDRESS, L. Evaluating Prospective e-Providers: An Empirical Study. 2007.

GIANNAKIS, M. Facilitating learning and knowledge transfer through supplier development. 2008.

#### **INDUSTRIAL MANAGEMENT + DATA SYSTEMS**

WANG, S. Knowledge maps for managing Web-based business. 2002.

BOSE, R. Knowledge, management metrics. 2004.

LIEBOWITZ, J.; AYYAVOO, N.; NGUYEN, H.; CARRAN, D.; SIMIEN, J. Cross-generational knowledge flows in edge organizations. 2007.

CHAREONSUK, C.; NGAVEJ, C. C. Intangible asset management framework for long-term financial performance. 2008.

HONG, H. K.; KIM, J. S.; KIM, T.; LEEM, B. H. The effect of knowledge performance. 2008.

## **INDUSTRIAL MARKETING MANAGEMENT**

MUDAMBI, S. M.; DOYLE, P.; WONG, V. An Exploration of Branding in Industrial Markets. 1997.

BAXTERA, R.; MATEAR, S. Measuring intangible value in business-to-business buyer-seller relationships: An intellectual capital perspective. 2004.

YEE, L. L. Marketing resources and performance of exhibitor firms in trade shows: A contingent resource perspective. 2006.

SEGGIE, S. H.; CAVUSGIL, E.; PHELAN, S. E. Measurement of return on marketing investment: A conceptual framework and the future of marketing metrics. 2007.

LAGES, L. F.; LANCASTRE, A.; LAGES, C. The B2B-RELPERF scale and scorecard: Bringing relationship marketing theory into business-to-business practice. 2008.

BUTLER, B.; PURCHASE, S. Use of social capital among Russian managers of a new generation. 2008.

## **INFORMATION & MANAGEMENT**

SERAPEIMIDIS, V.; SMITHSON, S. The Management of Change for Information Systems Evaluation Practice: Experience from a Case Study. 1996.

SMITH, M. A.; MITRA, S.; NARASIMHAN, S. Offshore outsourcing of software development and maintenance: A framework for issues. 1996.

KOEN JUNIOR, C. M.; IM, J. H. Software piracy and its legal implications. 1997.

OZ, E. Acceptable protection of software intellectual property: a survey of software developers and lawyers. 1998.

WAN, H. A. Opportunities to enhance a commercial website. 2000.

IRANI, Z. Information systems evaluation: navigating through the problem domain. 2001.

HOLSAPPLEA, C. W.; JOSHI, K. D. Knowledge manipulation activities: results of a Delphi study. 2002.

ALEXOPOULOS, E.; TREODOULIDIS, B. The generic information business model. 2003.

MOORESAS, T. T.; DHALIWAL, J. A reversed context analysis of software piracy issues in Singapore. 2004.

PLESSIS, M. D. Drivers of knowledge management in the corporate environment. 2005.

WANG, F. F. Domain names management and legal protection. 2006.

TORRES, M. R. M. A procedure to design a structural and measurement model of Intellectual Capital: An exploratory study. 2006.

GAN, L. L.; KOH, H. C.; An empirical study of software piracy among tertiary institutions in Singapore. 2006.

DOCTORA, G.; RAMACHANDRAN, S. Considerations for implementing an institutional repository at a business school in India. 2008.

LEE, J. From pouch to networks: KIPONet's growth and evolution\$. 2008.

ALBORSA, J.; RAMOSB, J. C.; HERVAS, J. L. New learning network paradigms: Communities of objectives, crowdsourcing, wikis and open source. 2008.

#### **R & D MANAGEMENT**

OAKEY, R. P.; HARE, P. G.; BALAZS, K. Strategies for the exploitation of intelligence capital: evidence from Hungarian Research Institutes. 1996.

KFIR, R. A framework, process and tool for managing technology-based assets. 2000.

HAQUE, B.; PAWAR, K. S. Improving the management of concurrent new product development using process modeling and analysis. 2001.

YOON, B. U.; YOON, C. B.; PARK, Y. T. On the development and application of a self-organizing feature map-based patent map. 2002.

DAVENPORT, S.; CARR, A.; BIBBLY, D. leveraging, talent: spin-off strategy at Industrial Research. 2002.

FILATOTCHEV, I.; PIGA, C.; DYOMINA, N. Network positioning and R & D activity: a study of Italian groups. 2003.

BILLINGS, B. A.; MUSAZI, B. G. N.; MOORE, J. W. The effects of funding source and management ownership on the productivity of R&D. 2004.

MACPHERSON, A.; JONES, O.; ZHANG, M. Evolution or revolution? Dynamic capabilities in a knowledge-dependent firm. 2004.

HUANG, C.; AMORIM, C.; SPINOGLIO, M.; GOUVEIA, B.; MEDINA, A. Organization, programme and structure: an analysis of the Chinese innovation policy framework. 2004.

LU, L. Y. Y.; LIU, J. S. R & D in China: an empirical study of Taiwanese IT companies. 2004.

PIKE, S.; ROOS, G.; MARR, B. Strategic management of intangible assets and value drivers in R&D organizations. 2005.

SALMANL, N.; SAIVES, A. L. Indirect networks: an intangible resource for biotechnology innovation. 2005.

HERMANS, R.; KAURANEN, I. Value creation potential of intellectual capital in biotechnology – empirical evidence from Finland. 2005.

LEITNER, K. H. Managing and reporting intangible assets in research technology organizations. 2005.

HAYTON, J. C. Competing in the new economy: the effect of intellectual capital on corporate entrepreneurship in high-technology new ventures. 2005.

TSENDL, C. Y.; GOO, Y. J. J. Intellectual capital and corporate value in an emerging economy: empirical study of Taiwanese manufacturers. 2005.

WUL, W. Y.; TSAI, H. J.; CHENG, K. Y.; LAI, M. Assessment of intellectual capital management in Taiwanese IC design companies: using DEA and the Malmquist productivity index. 2006.

DIAZ-DIAZ, N. L.; DIAZ, I. A.; PEREZ, P. S. Technological knowledge assets in industrial firms. 2006.

LAUKKANEN, P. H.; PUUMALAINEN, K. Nature and dynamics of appropriability: strategies for appropriating returns on innovation. 2007.

MINAGAWA, T. J.; TROTT, P. HOECHT, A. Counterfeit, imitation, reverse engineering and learning: reflections from Chinese manufacturing firms. 2007.

WUL, W. Y.; CHANG, M. L.; CHENL, C. W. Promoting innovation through the accumulation of intellectual capital, social capital, and entrepreneurial orientation. 2008.

CHENL, M. H.; CHANG, Y. C.; HUNG, S. C. Social capital and creativity in R&D project teams. 2008.

AOKIL, R.; SCHIFFL, A. Promoting access to intellectual property: patent pools, copyright collectives, and clearinghouses. 2008.

MCMILLAN, G. S. Mapping the invisible colleges of R&D Management. 2008.

**INTERNATIONAL JOURNAL OF OPER. & PRODUC. MANAGEMENT**

HIPKIN, I. Knowledge and IS implementation: case studies in physical asset management. 2001.

**JOURNAL OF AIR TRANSPORT MANAGEMENT**

YOOA, K. E.; CHOI, Y. C. Analytic hierarchy process approach for identifying relative importance of factors to improve passenger security checks at airports. 2006.

**CROSS CULTURAL MANAGEMENT**

DAVIS, P. Beyond human resource management in co-operatives. 2006.

**INTERNATIONAL JOURNAL OF CONTEMPORARY HOSP. MANAGEMENT**

GUMMESSON, E. Productivity, quality and relationship marketing in service operations. 1998.

KAPARDIS, M. K.; THOMAS, A. Hospitality industry in Cyprus: the significance of intangibles. 2006.

**INTERNATIONAL JOURNAL OF INFORMATION MANAGEMENT**

HINTON, C. M.; KAYE, G. R. The Hidden Investments in Information Technology: The Role of Organisational Context and System Dependency. 1996.

SERAPEIMIDIS, V.; SMITHSON, S. The Management of Change for Information Systems Evaluation Practice: Experience from a Case Study. 1996.

GUNASEKARANA, A.; LOVEB, P. E. D.; RAHIMIC, F.; MIELE, R. A model for investment justification in information technology projects. 2001.

GUNNLAUGSDOTTIR, J. Seek and you will find, share and you will benefit: organising knowledge using groupware systems. 2003.

ALEXOPOULOS, E.; THEODOULIDIS, B. The generic information business model. 2003.

PLESSIS, M. D. Drivers of knowledge management in the corporate environment. 2004.

PEPPARDA, J.; RYLANDER, A. Products and services in cyberspace. 2005.

JOHANNESSENA, J. A.; OLSENA, B.; OLAISEN, J. Intellectual capital as a holistic management philosophy: a theoretical perspective. 2005.

JASIMUDDIN, S. M. Exploring knowledge transfer mechanisms: The case of a UK-based group within a high-tech global corporation. 2007.

CDOCTORA, G.; RAMACHANDRAN, S. Considerations for implementing an

institutional repository at a business school in India. 2008.

ALBORSA, J.; RAMOSB, J. C.; HERVAS, J. L. New learning network paradigms: Communities of objectives, crowdsourcing, wikis and open source. 2008.

**INTERNATIONAL JOURNAL OF PROD. AND PERFOR. MANAGEMENT**  
CUMMING, J. F. PROFESSIONAL PRACTICE Making the intangible count – counting the intangible A report on current learning from a UK food retailer. 2005.

LETTICE, F.; ROTH, N.; FORSTENLECHNEER, I. Measuring knowledge in the new product development process. 2006.

ZIGAN, K.; MACFARLANE, F.; DESOMBRE, T. Intangible resources as performance drivers in European hospitals. 2008.

**JAMAR. JOURNAL OF APPLIED MANAG. ACCOUNTING RESEARCH**  
LONNQVIST, A.; Managing Intangible Assets: Are Presently Available Measures Useful? 2006.

#### **JOURNAL OF MANAGEMENT STUDIES**

UELLER, F. Human resources as strategic assets: an evolutionary resource-based theory. 1996.

AMBROSINI, V.; BOWMAN, C. Tacit knowledge: some suggestions for operationalization. 2001.

HARVEY, J.; PETTIGREW, A.; FERLIE, E. The determinants of research group performance: towards mode2? 2002.

AREND, R. J. The Definition of Strategic Liabilities, and their Impact on Firm Performance. 2004.

YOUNDT, M. A.; SUBRAMANIAM, M.; SNELL, S. A. Intellectual Capital Profiles: An Examination of Investments and Returns. 2004.

REED, K. K.; LUBATKIN, M.; SRINIVASAN, N. Proposing and Testing an Intellectual Capital-Based View of the Firm. 2006.

FOSS, K.; FOSS, N. J.; KLEIN, P. G.; KLEIN, S. K. The Entrepreneurial Organization of Heterogeneous Capital. 2007.

KANG, S. C.; SNELL, S. A. Intellectual Capital Architectures and Ambidextrous Learning: A Framework for Human Resource Management. 2008.

#### **MANAGEMENT DECISION**

TOLLINGTON, T.; LIU, J. When is an asset not an asset? 1998.



- BONTIS, N. Intellectual capital: an exploratory study that develops measures and models. 1998.
- TOLLINGTON, T. What are assets anyway? Some practical realities. 1998.
- TOLLINGTON, T. The cognitive assumptions underpinning the accounting recognition of assets. 2000.
- GALBREATH, J. Twenty-first century management rules: the management of relationships as intangible assets. 2002.
- MARR, B.; GUPTA, O.; PIKE, S.; ROOS, G. Intellectual capital and knowledge management effectiveness. 2003.
- FINK, A.; MARR, B.; SIEBE, A.; KUHLE, J. P. The future scorecard: combining external and internal scenarios to create strategic foresight. 2005.
- BOLLEN, L.; VERGAUWEN, P.; SCHNIEDERS, S. Linking intellectual capital and intellectual property to company performance. 2005.
- MARR, B.; MOUSTAGHFIR, K. Defining intellectual capital: a three-dimensional approach. 2005.
- ONYEASO, G.; JOHNSON, W. Using cointegration methods to estimate the interconnectedness of intangible strategic assets Empirical evidence for management decision making. 2006.
- SELEIM, A.; ASHOUR, A.; BONTIS, N. Human capital and organizational performance: a study of Egyptian software companies. 2006.
- SEITANIDI, M. M. Intangible economy: how can investors deliver change in businesses? Lessons from nonprofit-business partnerships. 2007.
- CHATZKEL, J.; ONGE, H. S. Quantum leap breakthrough performance in acquisitions the readiness and generative value approach. 2007.
- WELLUM, J. M. Long-term stewardship and our capital markets. 2007.
- MURPHY, P.; PAULEEN, D. Managing paradox in a world of knowledge. 2007.
- BOSE, S.; THOMAS, K. Valuation of intellectual capital in knowledge-based firms The need for new methods in a changing economic paradigm. 2007.
- VERGAUWEN, P.; BOLLEN, L.; OIRBANS, E. Intellectual capital disclosure and intangible value drivers: an empirical study. 2007.
- KRISTANDL, G.; BONTIS, N. Constructing a definition for intangibles using the resource based view of the firm. 2007.

SALLEBRANT, T.; HANSEN, J.; BONTIS, BANG, P. H. Managing risk with intellectual capital statements. 2007.

LEMIEUX, O. P.; BANKS, J. C. High tech M&A – strategic valuation. 2007.

DALKIR, K.; WISEMAN, E.; SHULHA, M.; MAINTYRE, S. An intellectual capital evaluation approach in a government organization. 2007.

GUPTA, S.; GRANT, S.; MELEWAR, T. C. The expanding role of intangible assets of the brand. 2008.

#### **MANAGEMENT RESEARCH NEWS**

MAVRIDIS, D. G. Intellectual Capital Performance Drivers in the Greek Banking Sector. 2005.

BERRELL, M.; WRATHALL, J. Between Chinese culture and the rule of law What foreign managers in China should know about intellectual property rights. 2007.

LONGO, M.; MURA, M. A multidimensional measure of employees' intangibles a managerial implementation of the tool. 2007.

MATHUR, G.; JUGDEV, K.; FUNG, T. S. Intangible project management assets as determinants of competitive advantage. 2007.

PETTY, R.; RICCERI, F.; GUTHRIE, J. Intellectual capital: a user's perspective. 2008.

RAMIREZ, P. G.; HACHIYA, T. A comprehensive study on profits and sustainable competitive advantages. 2008.

DUMAY, J. C. Narrative disclosure of intellectual capital a "structural" analysis. 2008.

TEO, S. T. T.; LAKHANI, B.; BROWN, D.; MALMI, T. Strategic human resource management and knowledge workers A case study of professional service firms. 2008.

#### **MANAGERIAL AUDITING JOURNAL**

ROBINSON, G.; KLEINER, B. H. How to measure an organization's intellectual capital. 1996.

STEADMAN, M. E.; GREEN, R. F. An extension of stakeholder theory research: developing surrogates for net organizational capital. 1997.

ELSMORE, M. J. The implications of intellectual property law for the auditing and protection of national and international brands: Part I. Brands in cyberspace. 2000.

ELSMORE, M. J. The implications of intellectual property law for the auditing and protection of national and international brands: Part II. Brands in the grey market. 2000.

ELSMORE, M. J. The implications of intellectual property law for the auditing and protection of national and international brands: Part III. Brands in Europe. 2000.

BAYOU, M. E.; REINSTEIN, A. Accounting for a system of corporate knowledge. 2001.

USOFF, C. A.; THIBODEAU, J. C.; BURNABY, P. The importance of intellectual capital and its effect on performance measurement systems. 2002.

JARRAR, Y. F. Knowledge management: learning for organizational experience. 2002.

SEVIN, S.; SCHROEDER, R. Earnings management: evidence from SFAS No. 142 reporting. 2005.

VERREAULT, D. A.; HYLAND, M. Evidence for increasing the focus on strategic risk in HRM audits. 2005.

SEVIN, S.; SCHROEDER, R.; BHAMORNSIRI, S. Transparent financial disclosure and SFAS No. 142. 2007.

WINES, G.; DAGWELL, R.; WINDSOR, C. Implications of the IFRS goodwill accounting treatment. 2007.

### **THE INTERNATIONAL JOURNAL OF ACCOUNTING**

NOBES, C.; NORTON, J. International Variations in the Accounting and Tax Treatments of Goodwill and the Implications for Research. 1996.

CHEUNG, J. K.; KIM, J. B.; LEEY, J. The Impact of Institutional Characteristics on Return Earnings Associations in Japan. 1999.

STREET, D. L.; GRAY, S. J.; BRYANT, S. M. Acceptance and Observance of International Accounting Standards: An Empirical Study of Companies Claiming to Comply with IASs. 1999.

KROHN, N. E. J. H.; KNIVSFLA, K. H. Accounting for Intangible Assets in Scandinavia, the UK, the US, and by the IASC: Challenges and a Solution. 2000.

BORKOWSKI, S. C. Transfer pricing of intangible property Harmony and discord across five countries. 2001.

STOLOWYA, H.; HALLERB, A.; KLOCKHAUS, V. Accounting for brands in France and Germany compared with IAS 38 (intangible assets): An illustration of the difficulty of international harmonization. 2001.

DILNUTT, R. Knowledge management in practice three contemporary case studies. 2002.

MALONE, D. Knowledge management a model for organizational learning. 2002.

HO, C. A.; WILLIAMS, M. International comparative analysis of the association between board structure and the efficiency of value added by a firm from its physical capital and intellectual capital resources. 2003.

KHURANA, I. K. International comparative analysis of the association between board structure and the efficiency of value-added by a firm from its physical capital and intellectual capital resources: A discussion. 2003.

HO, C. A.; WILLIAMS, S. M. Reply to ‘‘International comparative analysis of the association between board structure and the efficiency of value added by a firm from its physical capital and intellectual capital resources: A discussion’’. 2003.

KROLICK, D. L. The relevance of financial statement information for executive performance evaluation: Evidence from choice of bonus plan accounting performance measures. 2005.

GREESNTEINA, M.; MCKEE, T. E. Assurance practitioners’ and educators’ self-perceived IT knowledge level: an empirical assessment. 2005.

DEHNING, B.; PFEIFFER, G. M.; RICHARDSON, V. J. Analysts’ forecasts and investments in information technology. 2006.

GOODWINA, J.; AHMED, K. Longitudinal value relevance of earnings and intangible assets: Evidence from Australian firms. 2006.

MECA, E. G.; MARTINEZ, I. The use of intellectual capital information in investment decisions an empirical study using analyst reports. 2007.

## **ADVANCES IN DEVELOPING HUMAN RESOURCES**

TORRACO, R. J. Theory of Knowledge Management. 2000.

HARRIS, L. A Theory of Intellectual Capital. 2000.

BASSI, L. J.; MCMURRER, D. P. Toward a Human Capital Measurement Methodology. 2008.

## **THE INTERNATIONAL JOURNAL OF DIGITAL ACCOUNTING RESEARCH**

CINCA, C. S.; CALLEN, Y. F.; MOLINERO, C. M. An Approach to the Measurement of Intangible Assets in dot com. 2003.

GANDIA, J. L. Intangibles Disclosure Information on Internet by Multinational Corporations. 2003.

# **INTERNATIONAL JOURNAL OF PHYSICAL DISTRIB. & LOG. MANAGEMENT**

ZSIDISIN, G.; OGDEN, J. A.; HENDRICK, T. E.; CLARCK M. A. Chief purchasing officer compensation an analysis of organizational and human capital effects. 2003.

# **JOURNAL OF INTELLECTUAL CAPITAL**

EDVINSSON, L. Some perspectives on intangibles and intellectual capital 2000.

HARRISON, S.; SULLIVAN, P. H. Profiting from intellectual capital – lerarning from leading companies. 2000.

LIEBOWITZ, J.; SUEN, C. Y. Developing Knowledge management metrics for measuring intellectual capital. 2000.

BONTIS, N.; KEOW, W. C. C.; RICHARDSON, S. Intellectual capital and business performance in Malaysian industries. 2000.

IAN, C. Intellectual capital: recognizing both assets and liabilities. 2000.

O'DONNELL, D.; O'REGAN, P.; COATES, B. Intellectual capital: a Habermasian introduction. 2000.

PETTY, R.; GUTHRIE, J. Intellectual capital: Australian annual reporting practices. 2000.

EDVINSSON, L.; KITTS, B.; BEDING, T. The next generation of IC measurement – the digital IC-Landscape. 2000.

CARROLL, R. F.; TANSEY, R. R. Intellectual capital in the new Internet economy – its meaning, measurement and management for enhancing quality. 2000.

SULLIVAN JR, P. H.; SULLIVAN, P. H. Valuing intangibles companies – An intellectual capital approach. 2000.

CHONG, C. W.; HOLDEN, T.; WILHELMIJ, P.; SCHMIDT, R. A. Where does knowledge management add value? 2000.

ALLEE, V. The value evolution – Addressing larger implications of an intellectual capital and intangibles perspective. 2000.

- KLAILA, D.; HALL, L. Using intellectual assets as a success strategy. 2000.
- JOIA, L. A. Measuring intangible corporate assets – Linking business strategy with intellectual capital. 2000.
- CHATZKEL, J. A conversation with Hubert Saint-Onge. 2000.
- PETTY, R.; GUTHRIE, J. Intellectual capital literature review – Measurement, reporting and management. 2000.
- BRENNAN, N.; CONNELL, B. Intellectual capital: current issues and policy implications. 2000.
- LOW, J. The value creation index. 2000.
- JAY, C. A conversation with Jim Botkin, President of InterClass. 2000.
- SÁNCHEZ, P.; CHAMINADE, C.; OLEA, M. Management of intangibles – An attempt to build a theory. 2000.
- JOIA, L. A. Using intellectual capital to evaluate educational technology projects. 2000.
- LANG, J. C. Management of intellectual property rights – Strategic patenting. 2001.
- CHATZKEL, J. A conversation with Sharon L. Oriel of The Dow Chemical Company. 2001.
- WILLIAMS, R. L.; BUKOWITZ, W. R. The yin and yang of intellectual capital management – The impact of ownership on realizing value from intellectual capital. 2001.
- CHATZKEL, J. A conversation with Jonathan Low. 2001.
- BONTIS, N.; NIKITOPOULOS, D. Thought leadership on intellectual capital. 2001.
- ANDRIESSEN, D. Weightless wealth: four modifications to standard IC theory. 2001.
- M'PHERSON, P. K.; PIKE, S. Accounting, empirical measurement and intellectual capital. 2001.
- GUPTA, O.; ROOS, G. Mergers and acquisitions through and intellectual capital perspective. 2001.
- SVEIBY, K. E. A knowledge-based theory of the firm to guide in strategy formulation. 2001.

- CADDY, I.; GUTHRIE, J.; PETTY, R. Managing orphan Knowledge: current Australasian best practice. 2001.
- LENNON, A.; WOLLIN, A. Learning organizations: empirically investigating metaphors. 2001.
- GUTHRIE, J. The management, measurement and the reporting of intellectual capital. 2001.
- HENG, M. S. H. Mapping intellectual capital in a small manufacturing enterprise. 2001.
- NERDRUM, L.; ERIKSON, T. Intellectual capital: a human capital perspective. 2001.
- MARTI, J. M. V. ICBS – intellectual capital benchmarking system. 2001.
- WILLIAMS, S. M. Is intellectual capital performance and disclosure practices related? 2001.
- PEPPARD, J.; RYLANDER, A. Leveraging intellectual capital at APiON. 2001.
- HAINES, V. Y.; BEDARD, J. P. Early retirements and the dynamics of social knowledge creation. 2001.
- BART, C. K. Measuring the mission effect in human intellectual capital. 2001.
- MOURITSEN, J.; LARSEN, H. T.; BUKH, P. N.; JOHANSEN, M. R. Reading an intellectual capital statement – Describing and prescribing knowledge management strategies. 2001.
- CHAPMAN, J. A.; FERJOLJA, T. The acquisition of imperfect mental models and their use in hazardous situations. 2001.
- KOTOROV, R. The right of employees/inventors to claim back their patents from corporations. 2002.
- MCELROY, M. W. Social innovation capital. 2002.
- HURVITZ, J.; LINES, S.; MONTGOMERY, B.; SCHMIDT, J. The linkage between management practices, intangibles performance and stock returns. 2002.
- WYATT, A. Towards a financial reporting framework for intangibles – Insights from the Australian experience. 2002.
- VOLPEL, S. C. Strategic intellectual capital creation – Decontextualizing strategy process research. 2002.

LEON, M. V. S. Intellectual capital – Managerial perceptions of organizational knowledge resources. 2002.

PEÑA, I. Intellectual capital and business start-up success. 2002.

LIM, L. L. K.; DALLIMORE, P. To the public-listed companies, from the investment community. 2002.

PABLOS, P. O. Evidence of intellectual capital measurement from Asia, Europe and the Middle East. 2002.

NOVICEVIC, M. M.; HARVEY, M.; PATI, N.; KUFFEL, T. HENCH, T. The intangible/intellectual resource “curse” – Symptoms and cures. 2002.

WEXLER, M. N. Organizational memory and intellectual capital. 2002.

MOURITSEN, J.; BUKH, P. N.; LARSEN, H. T.; JOHANSEN, M. R. Developing and managing knowledge through intellectual capital statements. 2002.

DETORE, A.; CLARE, M.; WEIDE, J. Measuring the value of Lincoln Re’s R& D. 2002.

KOSSOVSKY, N. Fair value of intellectual property – An options-based valuation of nearly 8, 000 intellectual property assets. 2002.

CHATZKEL, J. A conversation with Goran Roos. 2002.

SEETHARAMAN, A.; SOORIA, H. H. B. Z.; SARAVANAN, A. S. 2002.

KANNAN, G.; AKHILESH, K. B. Human capital knowledge value added – A case study in infotech. 2002.

BONTIS, N.; FITZ-ENZ, J. Intellectual capital ROI: a causal map of human capital antecedents and consequents. 2002.

HUSSI, T.; AHONEN, G. Managing intangible assets – a question of integration and delicate balance. 2002.

RODOV, I. LELIAERT, P. FiMIAM: financial method of intangible assets measurement. 2002.

SMITH, M.; HANSEN, F. Managing intellectual property: a strategic point of view. 2002.

JOHNSON, W. H. A. Leveraging intellectual capital through product and process management of human capital. 2002.



- DAS, S.; SEN, P. K.; SENGUPTA, S. Strategic alliances: a valuable way to manage intellectual capital? 2003.
- FINE, C. R.; CASTAGNERA, J. O. Should there be corporate concern? Examining American university intellectual property policies. 2003.
- CHATZKEL, J. The collapse of Enron and the role of intellectual capital. 2003.
- RODGERS, W. Measurement and reporting of knowledge-based assets. 2003.
- LELIAERT, P. J. C.; CANDRIES, W.; TILMANS, R. Identifying and managing IC: a new classification. 2003.
- CINCA, C. S.; MOLINERO, C. M.; QUEIROZ, A. B. The measurement of intangible assets in public sector using scaling techniques. 2003.
- RYLANDER, A.; PEPPARD, J. From implementing strategy to embodying strategy Linking strategy, identity and intellectual capital. 2003.
- BOSE, S.; BOON OH, K. An empirical evaluation of option pricing in intellectual capital. 2003.
- MARR, B.; GRAY, D.; NEELY, A. Why do firms measure their intellectual capital? 2003.
- FLETCHER, A.; GUTHRIE, J.; STEANE, P.; ROOS, G.; PIKE, S. Mapping stakeholder perceptions for a third sector organization. 2003.
- THORBJORNSEN, S.; MOURITSEN, J. Accounting for the employee in the intellectual capital statement. 2003.
- EUSTACE, C. A new perspective on the knowledge value chain. 2003.
- ZHOU, A. Z.; FINK, D. The intellectual capital web a systematic linking of intellectual capital and knowledge management. 2003.
- PABLOS, P. O. Intellectual capital reporting in Spain: a comparative view. 2003.
- APRIL, K. A.; BOSMA, P.; DEGLON, D. A. IC measurement and reporting: establishing a practice in SA mining. 2003.
- CHEN, S. Valuing intellectual capital using game theory. 2003.
- BELKAOUI, A. R. Intellectual capital and firm performance of US multinational firms a study of the resource-based and stakeholder views. 2003.
- ENGSTROM, T. E. J.; WESTNES, P.; WESTNES, S. F. Evaluating intellectual capital in the hotel industry. 2003.

FIRER, S.; WILLIAMS, S. M. Intellectual capital and traditional measures of corporate performance. 2003.

GUTHRIE, J.; JOHANSON, U.; KUKN, P. N.; SANCHEZ, P. GUEST EDITORIAL Intangibles and the transparent enterprise: new strands of knowledge. 2003.

SKOOG, M. Visualizing value creation through the management control of intangibles. 2003.

BOZZOLAN, S.; FAVOTTO, F.; RICCERI, F. Italian annual intellectual capital disclosure an empirical analysis. 2003.

BUKH, P. N.; JOHANSON, U. Research and knowledge interaction Guidelines for intellectual capital reporting. 2003.

BONTIS, N. National Intellectual Capital Index a United Nations initiative for the Arab region. 2004.

MARTIN, W. J. Demonstrating knowledge value: a broader perspective on metrics. 2004.

SEETHARAMAN, A.; BALACHANDRAN, M.; SARAVANAN, A. S. Accounting treatment of goodwill: yesterday, today and tomorrow Problems and prospects in the international perspective. 2004.

CHEN, J.; ZHU, Z.; XIE, Y. H. Measuring intellectual capital: a new model and empirical study. 2004.

ANDRIESSEN, D. IC valuation and measurement: classifying the state of the art. 2004.

GRASENICK, K.; LOW, J. Shaken, not stirred Defining and connecting indicators for the measurement and valuation of intangibles. 2004.

O'DONNELL, D. Theory and method on intellectual capital creation Addressing communicative action through relative methodics. 2004.

CHATZKEL, J. COMMENTARY Moving through the crossroads. 2004.

KAUFMANN, L.; SCHNEIDER, Y. Intangibles A synthesis of current research. 2004.

NILSSON, C. H.; FORD, D. Introducing intellectual potential – the case of Alfa Laval. 2004.

CARSON, E.; RANZI, R.; WINEFIELD, A.; MARSDEN, H. Intellectual capital Mapping employee and work group attributes. 2004.

SEETHARAMAN, A.; LOW, K. L. T.; SARAVANAN, A. S. Comparative justification on intellectual capital. 2004.

BUENO, E.; SALMADOR, M. P.; RODRIGUEZ, O. The role of social capital in today's economy Empirical evidence and proposal of a new model of intellectual capital. 2004.

JOIA, L. A. Are frequent customers always a company's intangible asset? Some findings drawn from an exploratory case study. 2004.

EDVINSSON, L.; DVIR, R.; ROTH, N.; PASHER, E. Innovations: the new unit of analysis in the knowledge era the quest and context for innovation efficiency and management of IC. 2004.

MAVRIDIS, D. G. The intellectual capital performance of the Japanese banking sector. 2004.

HELLSTROM, T.; HUSTED, K. Mapping knowledge and intellectual capital in academic Environments A focus group study. 2004.

MARR, B.; CHATZKEL, J. GUEST EDITORIAL Intellectual capital at the crossroads: managing, measuring, and reporting of IC. 2004.

MOURITSEN, J. Measuring and intervening: how do we theorise intellectual capital management? 2004.

GUTHRIE, J.; PETTY, R.; YONGVANICH, K.; RICCIERI, F. Using content analysis as a research method to inquire into intellectual capital reporting. 2004.

MARR, B.; SCHIUMA, G.; NEELY, A. The dynamics of value creation: mapping your intellectual performance drivers. 2004.

POYHONEN, A.; SMEDLUN, A. Assessing intellectual capital creation in regional clusters. 2004.

KANNAN, G.; AULBUR, W. G. Intellectual capital Measurement effectiveness. 2004.

MARTI, J. M. V. Social capital benchmarking system Profiting from social capital when building network organizations. 2004.

GOH, P. C.; LIM, P. K. Disclosing intellectual capital in company annual reports Evidence from Malaysia. 2004.

BYGDA, A. L.; ROYRVIK, E.; GJERDE, B. Integrative visualisation and knowledge-enabled value creation an activity-based approach to intellectual capital. 2004.

CASTRO, G. M.; SAEZ, P. L.; NAVAS, J. E. The role of corporate reputation in developing relational capital. 2004.

TOME, E. Intellectual capital, social policy, economic development and the world evolution. 2004.

LIM, L. L. K.; DALLIMORE, P. Intellectual capital: management attitudes in service industries. 2005.

GUIMON, J. Intellectual capital reporting and credit risk analysis. 2005.

MACDOUGALL, S. L.; HURST, D. Identifying tangible costs, benefits and risks of an investment in intellectual capital Contracting contingent knowledge workers. 2005.

GALLEGO, I.; RODRIGUEZ, L. Situation of intangible assets in Spanish firms: an empirical analysis. 2005.

PABLOS, P. O. Intellectual capital reports in India: lessons from a case study. 2005.

YOUNG, C. S. Top management teams' social capital in Taiwan The impact on firm value in an emerging economy. 2005.

HUANG, C. J.; LIU, C. J. Exploration for the relationship between innovation, IT and performance. 2005.

TSAN, W. N.; CHANG, C. C. Intellectual capital system interaction in Taiwan. 2005.

CHANG, J. R.; HUNG, M. W.; TSAI, F. T. Valuation of intellectual property A real option approach. 2005.

ADDOLMOHAMMADI, M. J. Intellectual capital disclosure and market capitalization. 2005.

MECA, E. G. Bridging the gap between disclosure and use of intellectual capital information. 2005.

ANDRIESSON, D. Implementing the KPMG Value Explorer Critical success factors for applying IC measurement tools. 2005.

BOEDKER, C.; GUTHRIE, J.; CUGANESAN, S. An integrated framework for visualising intellectual capital. 2005.

- HOUSED, T. J.; NELSON, S. K. Knowledge valuation analysis Applications for organizational intellectual capital. 2005.
- BURGMAN, R. J.; ROOS, G.; BALLOW, J. J.; THOMAS, R. J. No longer “out of sight, out of mind” Intellectual capital approach in Asset Economics Inc. and Accenture LLP. 2005.
- MOURITSEN, J.; LARSEN, H. T.; BUKH, P. N. Dealing with the knowledge economy: intellectual capital versus balanced scorecard. 2005.
- GREEN, A.; RYAN, J. J. C. H. A framework of intangible valuation areas (FIVA) Aligning business strategy and intangible assets. 2005.
- WARN, J. Intangibles in commercialization: the case of air navigation services in the South Pacific. 2005.
- MAVRIDIS, D. G. Intellectual capital performance determinants and globalization status of Greek listed firms. 2005.
- CHEN, M. C.; CHENG, S. J.; HWANG, Y. An empirical investigation of the relationship between intellectual capital and firms’ market value and financial performance. 2005.
- WANG, W. Y.; CHANG, C. Intellectual capital and performance in causal models Evidence from the information technology industry in Taiwan. 2005.
- WU, A. The integration between Balanced Scorecard and intellectual capital. 2005.
- TAYLES, M.; WEBSTER, M.; SUGDEN, D.; BRAMLEY, A. Accounting “gets real” in dealing with virtual manufacturing. 2005.
- GOH, P. Intellectual capital performance of commercial banks in Malaysia. 2005.
- VANDEMAELE, S. N.; VERGAUWEN, P. G. M. C.; SMITS, A. J. Intellectual capital disclosure in The Netherlands, Sweden and the UK A longitudinal and comparative study. 2005.
- MARR, B. Management consulting practice on intellectual capital Editorial and introduction to special issue. 2005.
- PIKE, S.; FERNSTRON, L.; ROOS, G. Intellectual capital Management approach in ICS Ltd. 2005.
- LEITNER, K. H.; LINZATTI, M. S.; STOWASSER, R.; WAGNER, K. Data envelopment analysis as method for evaluating intellectual capital. 2005.

CLAESSEN, E. Strategic use of IC reporting in small and medium-sized IT companies A progress report from a Nordic project. 2005.

O'DONNELL, D.; HENRIKSEN, L. B.; VOELPEL, S. C. Guest editorial Becoming critical on intellectual capital. 2006.

VOELPEL, S. C.; LEIBOLD, M.; ECKHOFF, R. A.; The tyranny of the Balanced Scorecard in the innovation economy. 2006.

JORGENSEN, K. M. Conceptualising intellectual capital as language game and power. 2006.

O'DONNELL, D.; TRACERY, M.; HENRIKSEEN, L. B.; BONTIS, N.; CLEARY, P.; KENNEDY, T.; O'REGAN, P. On the "essential condition" of intellectual capital: labour! 2006.

LITSCHKA, M.; MARKOM, A.; SCHUNDER, S. Measuring and analyzing intellectual assets: an integrative approach. 2006.

SMEDLIND, A. The roles of intermediaries in a regional knowledge system. 2006.

BOEKESTEIN, B. The relation between intellectual capital and intangible assets of pharmaceutical companies. 2006.

CHATZKEL, J. CONFERENCE REVIEW the 1st World Conference on Intellectual Capital for Communities in the Knowledge Economy Nations, Regions and Cities. 2006.

CASTRO, G. M.; LOPES, J. E. N.; SAEZ, P. L.; SALAZAR, E. A. Organizational capital as competitive advantage of the firm. 2006.

OLIVER, J. L. H.; PORTA, D. J. I. How to measure IC in clusters: empirical evidence. 2006.

DIEFENBACH, T. Intangible resources: a categorical system of knowledge and other intangible assets. 2006.

FLOSTRAND, P. The sell side – observations on intellectual capital indicators. 2006.

NG, A. W. Reporting intellectual capital flow in technology-based companies Case studies of Canadian wireless technology companies. 2006.

SANCHEZ, M. P.; ELENA, S. Intellectual capital in universities Improving transparency and internal management. 2006.

CHATZKEL, J. VIEWPOINT Towards the next stage of intellectual capital. 2006.

CHAHARBAGHI, K.; CRIPPS, S. Intellectual capital: direction, not blind faith. 2006.

ABEYSEKERA, I. The project of intellectual capital disclosure: researching the research. 2006.

ANDRIESSEN, D. On the metaphorical nature of intellectual capital: a textual analysis. 2006.

SWART, J. Intellectual capital: disentangling an enigmatic concept. 2006.

NARVEKAR, R. S.; JAIN, K. A new framework to understand the technological innovation process. 2006.

NIELSEN, C.; BUKH, P. N.; MOURITSEN, J.; JOHANSEN, M. R.; GORMASEN, P. Intellectual capital statements on their way to the stock exchange Analyzing new reporting systems. 2006.

GUTHRIE, J.; PETTY, R.; RICCERI, F. The voluntary reporting of intellectual capital Comparing evidence from Hong Kong and Australia. 2006.

SUDARSANAM, S.; SORWAR, G.; MARR, B. Real options and the impact of intellectual capital on corporate value. 2006.

SEETHARAMAN, A.; SREENIVASAN, J.; SUDHA, R.; YEE, T. Y. Managing impairment of goodwill. 2006.

BUENO, E.; SALMADOR, M. P.; RODRIGUEZ, O.; CASTRO, G. M. Internal logic of intellectual capital: a biological approach. 2006.

DEL BELLO, A. Intangibles and sustainability in local government reports An analysis into an uneasy relationship. 2006.

JOHANSON, U.; KOGA, C.; SKOOG, M.; HENNINGSSON, J. The Japanese Government's intellectual capital reporting guideline What are the challenges for firms and capital market agents? 2006.

RIEGLER, C.; HOLLERSCHMID, C. Voluntary disclosure on project intangibles from R&D in business reporting a principles-based approach for R&D intensive companies. 2006.

WATTERS, J.; JACKSON, F.; RUSSELL, I. Capturing intangibles for improved IA management and benchmarking. 2006.

BURGMAN, R.; ROOS, G. The importance of intellectual capital reporting: evidence and Implications. 2007.

TAN, H. P.; PLOWMAN, D.; HANCOCK, P. Intellectual capital and financial returns of companies. 2007.

MILOS, F. A dynamic monetary model for evaluating employees. 2007.

PALACIOS, T. M. B.; GALVÁN, R. S. Intangible measurement guidelines: a comparative study in Europe. 2007.

GHOSH, D.; WU, A. Intellectual capital and capital markets: additional evidence. 2007.

YALAMA, A.; COSKUN, M. Intellectual capital performance of quoted banks on the Istanbul stock exchange market. 2007.

CARDAZZO, M. Intangibles and Italian IPO prospectuses: a disclosure analysis. 2007.

ABEYSEKERA, I. Intellectual capital reporting between a developing and developed nation. 2007.

EDVINSSON, L.; KIVIKAS, M. Intellectual capital (IC) or Wissensbilanz process: some German experiences. 2007.

CAÑIZARES, S. M. S.; MUÑOZ, M. A. A.; GUZMAN, T. P. Organizational culture and intellectual capital: a new model. 2007.

SOLER, L. E. V.; CELESTINO, D. J. C. O. Evaluating the scope of IC in firms' value Luis. 2007.

WHITE, G.; LEE, A.; TOWER, G. Drivers of voluntary intellectual capital disclosure in listed biotechnology companies. 2007.

BORNEMANN, M.; ALWERT, K. The German guideline for intellectual capital reporting: method and experiences. 2007.

NAZARI, J. A.; HERREMANS, I. M. Extended VAIC model: measuring intellectual capital components. 2007.

STAM, C. D. Making sense of knowledge productivity: beta testing the KP-enhancer. 2007.

TOVSTIGA, G.; TULUGUROVA, E. Intellectual capital practices and performance in Russian enterprises. 2007.

KONG, E. The strategic importance of intellectual capital in the non-profit sector. 2007.



ANDREOU, A. N.; GRES, A.; STANKOSKY, M. A framework of intangible valuation areas and antecedents. 2007.

KAMATH, G. B. The intellectual capital performance of Indian banking sector. 2007.

KUMAR, S.; ELLINGSON, J. Adaptive IP strategies in China: a tactical analysis. 2007.

RODGERS, W. Problems and resolutions to future knowledge-based assets reporting. 2007.

DUMAY, J. C.; TULL, J. A. Intellectual capital disclosure and price-sensitive Australian Stock Exchange announcements. 2007.

KUJANSIVU, P.; LONNQVIST, A. Investigating the value and efficiency of intellectual capital. 2007.

BUSACCA, G. A.; MACCARRONE, P. IFRSs and accounting for intangible assets: the Telecom Italia case. 2007.

PEDRINI, M. Human capital convergences in intellectual capital and sustainability reports. 2007.

HUANG, C. C.; LUTHER, R.; TAYLES, M. An evidence-based taxonomy of intellectual capital. 2007.

OLIVER, J. L.; PORTA, J. I. D. Which IC components explain national IC stocks? 2007.

SINGH, I.; VANDER, J. L. W. M. Does intellectual capital disclosure reduce an IPO's cost of capital? 2007.

PENG, T. J. A.; HSIEN, T.; PIKE, S.; ROOS, G. Intellectual capital and performance indicators: Taiwanese healthcare sector. 2007.

KRISTANDL, G.; BONTIS, N. The impact of voluntary disclosure on cost of equity capital estimates in a temporal setting. 2007.

SERENKO, A.; BONTIS, N.; HARDIER, T. Organizational size and knowledge flow: a proposed theoretical link. 2007.

ANDRIESEN, D.; VAN DEN BOON, M. East is East, and West is West, and (n)ever its intellectual capital shall meet. 2007.

HUGGINS, R.; WEIR, M. Intellectual assets and public policy. 2007.

RAMIREZ, Y.; LORDUY, C.; ROJAS, J. A. Intellectual capital management in Spanish universities. 2007.

ALLEE, V. Value network analysis and value conversion of tangible and intangible assets. 2008.

GERPOTT, T. J.; THOMAS, S. E.; HOFFMANN, A. P. Intangible asset disclosure in the telecommunications industry. 2008.

ARENAS, T.; LAVADEROS, L. Intellectual capital: object or process? 2008.

CASTILLA, J. I. M.; RUIZ, O. R. EFQM model: knowledge governance and competitive advantage. 2008.

SUMITA, T. Intellectual assets based management for innovation Lessons from experiences in Japan. 2008.

KUZNETSOV, Y. Mobilizing intellectual capital of diasporas: from first movers to a virtuous cycle. 2008.

SRIRAM, R. S. Relevance of intangible assets to evaluate financial health. 2008.

DONATO, F. Managing IC by antennae: evidence from cultural organizations. 2008.

DURST, S. The relevance of intangible assets in German SMEs. 2008.

SCHNEIDER, A.; SAMKIN, G. Intellectual capital reporting by the New Zealand local government sector. 2008.

TOMÉ, E. The hidden face of intellectual capital: social policies. 2008.

WANG, J. C. Investigating market value and intellectual capital for S&P500. 2008.

CHOONG, K. K. Intellectual capital: definitions, categorization and reporting models. 2008.

SAMUDHRAM, A.; SHANMUGAM, B.; LOW, K. L. T. Valuing human resources: an analytical framework. 2008.

KAMATH, G. B. Intellectual capital and corporate performance in Indian pharmaceutical industry. 2008.

ABEYSEKERA, I. Intellectual capital disclosure trends: Singapore and Sri Lanka. 2008.

CASTRO, G. M.; SAEZ, P. L. Intellectual capital in high-tech firms - The case of Spain. 2008.

LIANG, C. J.; LIN, Y. L. Which IC is more important? A life-cycle perspective. 2008.

MUIÑA, F. E. G.; BARAHONA, E. P. The complexity of technological capital and legal protection mechanisms. 2008.

STAHL, P.; BOUNFOUR, A. Understanding dynamics of intellectual capital of nations. 2008.

BISMUTH, A.; TOJO, Y. Creating value from intellectual assets. 2008.

SCHIUMA, G.; LERRO, A.; CARLUCCI. The Knoware Tree and the Regional Intellectual Capital Index An assessment within Italy. 2008.

ROYAL, C.; O'DONNELL, L. Emerging human capital analytics for investment processes. 2008.

PELTONIEMI, M. Intra-industry variety as an outcome of intellectual capital. 2008.

AX, C.; MARTON, J. Human capital disclosures and management practices. 2008.

EL-BANNANY, M. A study of determinants of intellectual capital performance in banks: the UK case. 2008.

LIN, C. Y. Y.; EDVINSSON, L. National intellectual capital: comparison of the Nordic countries. 2008.

TAN, H. P.; PLOWMAN, D.; HANCOCK, P. The evolving research on intellectual capital. 2008.

CHENG, M. Y.; LIN, J. Y.; HSIAO, T. Y.; LIN, T. W. Censoring model for evaluating intellectual capital value drivers. 2008.

ROYAL, C. O'DONNELL, L. Differentiation in financial markets: the human capital approach. 2008.

SONNIER, B. M. Intellectual capital disclosure: high-tech versus traditional sector companies. 2008.

# **JOURNAL OF PURCHASING AND SUPPLY MANAGEMENT**

HALL, R.; ANDRIANI, P. Developing and managing strategic partnerships. 1999.

KOSKINEN, K. U. Tacit knowledge as a promoter of project success. 2000.

# **JOURNAL OF ACCOUNTING AND ORGANIZATIONAL CHANGE**

SONNIER, B. M.; CARSON, K. D.; CARSON, P. P. Intellectual capital disclosure by traditional US companies: a longitudinal assessment. 2008.

### Apêndice 3 - Conceitos e terminologias identificados na perspectiva contábil – contexto nacional

PERSPECTIVA CONTÁBIL		
FONTE	TERMINOLOGIA	CONCEITO
Catlett e Olson (1968)	Goodwill	Pode ser definido de algumas formas: 1 - Um benefício ou vantagem na maneira como se comporta o negócio adquirido. 2 - Valor capitalizado do excesso de lucros futuros estimados de um negócio. 3 - Excesso de preço de compra de um negócio acima ou abaixo do valor avaliado de seus ativos líquidos.
Martins (1972)	Goodwill	Engloba os seguintes fatores: Know-how, propaganda eficiente, localização geográfica, habilidade administrativa fora dos padrões comuns, treinamento eficiente dos empregados, relações públicas favoráveis, legislação favorável e condições monopolísticas.
Monobe (1986)	Goodwill	Corresponde à diferença entre o valor atual da empresa como um todo, em termos de capacidade de geração de lucros futuros, e o valor econômico dos seus ativos apresentando, portanto, uma característica residual.
Hendriksen (1992)	Goodwill	Representa vantagens que não são especificamente identificáveis.
CIMA (1996)	Goodwill	Pode ser definido como a diferença entre o valor de um negócio como um todo e a soma dos ativos individuais avaliados pelo seu valor justo.
Iudícibus (1997)	Goodwill	É aquela mais valia paga sobre o valor de mercado do patrimônio líquido das entidades adquiridas devido uma expectativa de lucros futuros.
Almeida e ell Hajj (1997)	Goodwill	Pode ser considerado como a diferença entre o valor atual dos fluxos de caixa futuros gerados pelos ativos da empresa e o valor dos custos dos elementos que propiciam tal fluxo.
Hendriksen e Van Breda (1999)	Goodwill	É obtido pela diferença entre o valor de mercado de uma empresa e o montante do somatório de todos os seus ativos líquidos.

PERSPECTIVA CONTÁBIL		
FONTE	TERMINOLOGIA	CONCEITO
(Continuação...)		
Carneiro et al (2000)	Goodwill	É definido como a expectativa de retorno que os investidores, credores e clientes possuem de um determinado negócio, é a reputação da empresa, é aquilo que se espera obter pelo investimento realizado.
Iudícibus (2000)	Goodwill	Pode ser considerado sob tripla perspectiva: Como o excesso de preço pago pela compra de um empreendimento ou patrimônio sobre o valor de mercado de seus ativos líquidos; Nas consolidações, como o excesso de valor pago pela companhia-mãe por sua participação sobre os ativos líquidos da subsidiária; e Como o valor atual dos lucros futuros esperados, descontados por seus custos de oportunidade.
H. Thomas Johnson apud Raupp (2001)	Goodwill	São ativos incomuns como as marcas registradas.
Martins (2002)	Goodwill	Representa habilidades e capacidades da entidade e de variados elementos que compõem a mesma.
Schmidt e Santos (2003)	Goodwill	É a diferença entre o valor pago e o valor contábil.
Menegat, Novello e neto (2004)	Goodwill	É definido como a expectativa de retorno que os investidores, credores e clientes possuem de um determinado negócio, é aquilo que se espera obter pelo investimento realizado.
Abreu, Silva e madeira (2004)	Goodwill	Corresponde a diferença entre o valor pago e o valor contábil, proporcional ao patrimônio líquido adquirido na compra de um investimento.
Pereira (2004)	Goodwill	É a diferença entre o valor da empresa e o valor de mercado dos ativos e passivos.
Nyama (2005)	Goodwill	Representa a diferença (ou excesso) paga (o) entre o valor contábil das ações e o valor de mercado dos ativos líquidos adquiridos.
Normas Norte-Americanas	Goodwill	É o excesso de valor pago pela entidade adquirente sobre o valor justo dos ativos líquidos adquiridos.

PERSPECTIVA CONTÁBIL		
FONTE	TERMINOLOGIA	CONCEITO
<b>(Continuação...)</b>		
The Chartered Institute of Management Accountings	Goodwill	É a diferença entre o valor de um negócio como um todo e a soma dos ativos individuais avaliados pelo seu valor justo.
Normas Internacionais	Goodwill	Qualquer excesso de valor pago em uma aquisição, em relação à participação do adquirente no valor justo dos ativos e passivos identificáveis da empresa adquirida.
SFAZ 142	Goodwill	É o resultado de uma combinação entre duas ou mais empresas de caráter não lucrativo ou pela aquisição de uma empresa de caráter lucrativo por uma de caráter não lucrativo.
Klein e Prusak (1994)	Capital Intelectual	É o material intelectual que foi formalizado, capturado e alavancado a fim de produzir um ativo de maior valor.
Brooking (1996)	Capital Intelectual	É uma combinação de Ativos Intangíveis, frutos das mudanças nas áreas de tecnologia da informação, mídia e comunicação que trazem benefícios intangíveis para as entidades e capacita seu funcionamento.
Brooking (1996)	Capital Intelectual	São benefícios intangíveis produzidos a partir da aplicação do recurso do conhecimento juntamente com as tecnologias disponíveis.
Brooking (1996) apud Antunes (2000)	Capital Intelectual	É o somatório de quatro tipos de ativos: ativos de mercado; ativos humanos; ativos de propriedade intelectual e ativos de infraestrutura.
Roos, Roos, Edvinsson e Dragonetti (1997)	Capital Intelectual	Pode ser exposto de duas formas: positiva - consiste no somatório do conhecimento dos membros da empresa e da materialização desse conhecimento em marcas, produtos e processos. Negativa - consiste em alguma coisa que cria valor, mas é intangível e representa a diferença entre o valor total da companhia e o seu valor financeiro.
MacDonald apud Stewart (1998)	Capital Intelectual	É o conhecimento existente em uma organização e que pode ser usado para criar uma vantagem diferencial.

PERSPECTIVA CONTÁBIL		
FONTE	TERMINOLOGIA	CONCEITO
(Continuação...)		
Edvinsson e Malone (1998)	Capital Intelectual	É uma parte invisível.
Klein e Prusak apud Stewart (1998)	Capital Intelectual	Material intelectual que foi formalizado, capturado e alavancado a fim de produzir um ativo de maior valor.
Edvinsson e Malone (1998)	Capital Intelectual	É a posse do conhecimento, experiência aplicada, tecnologia organizacional, relacionamentos com os clientes e etc. que proporciona vantagem competitiva no mercado, é um capital não-financeiro que representa lacuna oculta entre o valor de mercado e o valor contábil. Constitui informação suplementar e não subordinada às informações financeiras, é um passivo e não um ativo.
Stewart (1998)	Capital Intelectual	É a soma de todos os conhecimentos que possuem os empregados de uma empresa e que dão a esta vantagem competitiva.
Stewart (1998)	Capital Intelectual	Constitui a matéria intelectual - conhecimento, informação, propriedade intelectual, experiência que pode ser utilizada para gerar riqueza. É a capacidade mental coletiva.
Bueno (1999)	Capital Intelectual	É um fundo variável que permite explicar a eficácia da aprendizagem da organização e avalia a eficácia da gestão do conhecimento.
Paiva (1999)	Capital Intelectual	Corresponde ao conjunto de conhecimentos e informações encontrados nas organizações, que agrega valor ao produto versus serviço mediante a aplicação da inteligência e não do capital monetário, ao empreendimento.
Stewart apud Straioto (2000)	Capital Intelectual	Corresponde ao conjunto de conhecimentos e informações, encontradas nas organizações que agrega valor ao produto e/ou serviços.
Padoveze (2000)	Capital Intelectual	Representa o total de estoque de patrimônios de capital ou conhecimentos que a empresa possui.

PERSPECTIVA CONTÁBIL		
FONTE	TERMINOLOGIA	CONCEITO
(Continuação...)		
Antunes (2000)	Capital Intelectual	É a posse de conhecimento, experiência aplicada, tecnologia organizacional, relacionamento com clientes e habilidades profissionais que proporcionem uma vantagem competitiva no mercado.
FASB apud Oliveira Neto (2000)	Capital Intelectual	São Ativos Intangíveis combinados que permitem a companhia funcionar e manter uma vantagem competitiva. É a diferença entre o valor real de mercado da companhia e o valor real de mercado dos Ativos Intangíveis menos o passivo da companhia.
H. Thomas Johnson apud Raupp (2001)	Capital Intelectual	Abrange os ativos mais difíceis de serem expressos como a capacidade de uma empresa aprender a adaptar-se.
Lev (2001)	Capital Intelectual	É um ativo intangível que se gerenciado com sucesso proporciona benefícios futuros para a empresa.
Antunes e Martins (2002)	Capital Intelectual	É um conjunto de benefícios intangíveis que agregam valor às empresas.
Santos et al (2003)	Capital Intelectual	É a diferença entre o valor de mercado das ações em circulação da entidade e o valor do ativo líquido, organizado a partir de idéias e informações coerentes, capazes de serem descritas, compartilhadas e exploradas e que tenham aplicação prática.
Neto (2004)	Capital Intelectual	É o conjunto dos benefícios intangíveis, proporcionados pelo conhecimento existente em uma organização.
Parra et al (2005)	Capital Intelectual / Intangível	Define como um conjunto de ativos de uma organização que geram valores intangíveis no futuro.
ICMGroup	Capital Intelectual	É o conhecimento que pode ser convertido em renda.
FASB	Capital Intelectual	Pode ser definido de duas maneiras: 1 – Ativos Intangíveis combinados que permitem a companhia funcionar e manter uma vantagem competitiva. 2 - A diferença entre o valor real de mercado da companhia e o valor real de mercado dos ativos tangíveis menos passivos da companhia.



PERSPECTIVA CONTÁBIL		
FONTE	TERMINOLOGIA	CONCEITO
(Continuação...)		
Padoveze	Capital Intelectual	Representa um balizador de competitividade entre as organizações, podendo ser desenvolvido internamente nas organizações.
Monteiro	Capital Intelectual	É o capital humano representado pela experiência, conhecimentos, habilidade das pessoas e etc. e é também o capital estrutural representado pelo banco de dados, software, patentes, marcas registradas etc.
Crawford (1994); Brooking (1996); Stewart (1998) e (2001); Pablos (2002); Lev (2001), (2003) e (2004).	Capital Intelectual	Está diretamente ligado aos elementos intangíveis resultantes das atividades e práticas desenvolvidas pelas organizações para se adaptarem e atuarem na realidade atual.
Sá (1995)	Ativo Intangível	É o mesmo que ativo imaterial que encerra valores que não encontram um correspondente corpóreo.
Sveiby (1997)	Ativos Intangíveis	São ativos invisíveis
Iudícibus (1998)	Ativos Intangíveis	São bens capacitados a contribuir para a geração de benefícios econômicos em vários períodos futuros, mas que não possuem substância física.
Hendriksen e Van Breda (1999)	Ativos Intangíveis	São Ativos que carecem de substância.
Stewart (1999) e (2001)	Ativos Intangíveis	São também conhecidos como Capital Intelectual.
Oliveira (1999)	Ativos Intangíveis	É uma parte, um subsistema do sistema empresa.
Neto (2000)	Ativos Intangíveis	São aqueles desprovidos de substância física.
Sá (2000)	Ativo Intangível	É o patrimônio imaterial resultante do aumento das funções do próprio capital material e dos agentes que atuam sobre o mesmo para dinamizá-lo e aumentar sua capacidade de utilidade e eficácia.
Sveiby apud Souza et al (2000)	Ativos Intangíveis / Ativos Invisíveis	É o valor que só aparece quando há venda da empresa ou há transações no mercado de ações. E também formam a diferença entre o valor de mercado da empresa e seu valor contábil.

PERSPECTIVA CONTÁBIL		
FONTE	TERMINOLOGIA	CONCEITO
(Continuação...)		
Lev (2001)	Ativos Intangíveis	São direitos a benefícios futuros que não possui corpo físico ou financeiro.
IASC (2001)	Ativo Intangível	É um ativo identificável sem substancia física.
Sá (2002)	Ativos Intangíveis	Valores incorpóreos como fundo de comércio, patentes e invenções ou ainda ativo imaterial ou ativo incorpóreo classificados contabilmente no ativo permanente, investimentos.
Kayo (2002)	Ativos Intangíveis	É um conjunto estruturado de conhecimentos, práticas e atitudes da empresa que interagindo com outros ativos tangíveis contribui para formação de valor das empresas.
Schmidt e Santos (2002)	Ativos Intangíveis	Recursos incorpóreos controlados pela empresa capazes de produzir benefícios futuros.
Menegat, Novello e neto (2004)	Ativos Intangíveis	São incorpóreos, invisíveis e diz respeito aos itens cujo valor não reside na propriedade física. São direitos incorpóreos sem expressão física que não podem ser tocados.
Perez e Famá (2006)	Ativos Intangíveis	São ativos invisíveis ou ativos intelectuais.
Sveiby (1997); Stewart (2001); Lev (2001)	Ativos Intangíveis	São ativos do conhecimento
IAS 38	Ativo Intangível	É um ativo não monetário e sem substancia física.
Kohler apud Iudícibus (1997)	Intangível	É definido como um ativo de capital que não tem existência física.
Marion (1998)	Intangível	Ativos que não têm substância física, não podem ser tocados, palpados, mas podem ser comprovados.
Vasconcelos, Moraes e Silva (2000)	Intangível	Etimologicamente significa bens sem existência física, incorpóreos.
Kohler apud Iudícibus (2000)	Intangível	É um ativo de capital que não têm existência física cujo valor é limitado pelos direitos e benefícios antecipados que confere ao proprietário.

PERSPECTIVA CONTÁBIL		
FONTE	TERMINOLOGIA	CONCEITO
(Continuação...)		
Kohler apud Iudícibus (2000)	Intangível	É um ativo de capital que não têm existência física cujo valor é limitado pelos direitos e benefícios antecipados que confere ao proprietário.
Carneiro e Pinho (2001)	Intangíveis	Refere-se aos itens que não possuem substância material.
Santos et al (2004)	Intangível	São aqueles que não podem ser tocados, porque não possuem corpo físico. É uma combinação de negócios (Business Combinations).
Franco (1996)	Bens Intangíveis	São aqueles que não representam bens com existência física.
Hendriksen e Van Breda (1999)	Bens Intangíveis	São aqueles que não podem ser tocados porque não possuem corpo físico.

#### **Apêndice 4 - Conceitos e terminologias identificados na perspectiva de evidenciação – contexto nacional**

<b>PERSPECTIVA DE EVIDENCIAÇÃO</b>		
<b>FONTE</b>	<b>TERMINOLOGIA</b>	<b>CONCEITO</b>
Martins (1972)	Goodwill	É amplamente aceito como um ativo intangível que confere a empresa um potencial de geração de resultados acima do normal ou da média.
Schmidt e Santos (2002)	Goodwill	Representa a diferença entre o valor pago na aquisição de uma entidade e seu valor justo de mercado bem como a diferença entre o valor econômico da entidade e seu valor contábil.
Niyama (2006)	Goodwill	É a diferença entre o valor contábil das ações e o valor de mercado dos ativos líquidos adquiridos, ou ainda, o direito sobre lucros futuros esperados da companhia.
Colaudo et al (2008)	Goodwill	Corresponde à diferença entre o valor de mercado e o valor contábil das empresas, um excesso de valor da empresa não descrito nas demonstrações contábeis e que só pode ser constatada após sua aquisição.
SFAS 142	Goodwill	É o excesso de valor pago pela empresa adquirente sobre o valor justo dos ativos líquidos adquiridos.
IAS 38	Goodwill	É obtido pela diferença entre o valor pago e o valor justo, diferentemente.
Davenport e Prusak (1997)	Capital Intelectual	Pode ser resumido como informação tecnológica.
Para Xavier (1998)	Capital Intelectual	É o conjunto dos conhecimentos e informações possuídos por uma pessoa ou instituição e colocado ativamente a serviço da realização de objetivos econômicos.
Edvinsson e Malone (1998)	Capital Intelectual	É a posse de conhecimento, experiência aplicada, tecnologia organizacional, relacionamentos com clientes e habilidades profissionais que proporcionam à empresa uma vantagem competitiva no mercado.

<b>PERSPECTIVA DE EVIDENCIAÇÃO</b>		
<b>FONTE</b>	<b>TERMINOLOGIA</b>	<b>CONCEITO</b>
<b>(Continuação...)</b>		
Stewart (1998)	Capital Intelectual	Constitui a matéria intelectual – conhecimento, informação, propriedade intelectual, experiência – que pode ser utilizada para gerar riqueza. É a capacidade organizacional que uma organização possui de suprir as exigências de mercado.
Edvinsson e Malone (1998)	Capital Intelectual	É a informação e o conhecimento utilizado para criar valor.
Stewart (1999)	Capital Intelectual	É a soma de todos os conhecimentos dos colaboradores da empresa capaz de criar valor e, consequentemente, riqueza.
Bontis (1999)	Capital Intelectual	É o conjunto de recursos intangíveis e seus fluxos.
OCED (1999)	Capital Intelectual	Está relacionado diretamente, ao valor econômico e à produção de riqueza que este gera.
Mantilla (2000)	Capital Intelectual	Conjunto de sistemas e processos, constituído pelo capital humano, estrutural e relacional.
Harrison e Sullivan (2000)	Capital Intelectual	Conhecimento que pode ser convertido em lucro.
Brennan e Connell (2000)	Capital Intelectual	É um direito baseado em conhecimento de uma Cia.
Bukn, Larsen, Mouristsen (2001)	Capital Intelectual	Como aspecto sinérgico resultante de elementos inter-relacionados.
Bukn, Larsen, Mouristsen (2001).	Capital Intelectual	É um construto frágil, que necessita continuamente ser amparado e mantido junto por todo um conjunto de elementos inter-relacionados.
Heisig, Vorbeck e Niebuhr (2001)	Capital Intelectual	Tem valor, mas é invisível.
Antunes e Martins (2002)	Capital Intelectual	Um conjunto de benefícios intangíveis que adicionam valor à empresa e seu valor se dar mediante a diferença entre o seu valor de mercado e o valor contábil.

<b>PERSPECTIVA DE EVIDENCIAÇÃO</b>		
<b>FONTE</b>	<b>TERMINOLOGIA</b>	<b>CONCEITO</b>
<b>(Continuação...)</b>		
Mouritsen et al (2002)	Capital Intellectual	Não é uma Contabilidade convencional ou um termo econômico. Ele pode ser um efeito, pode ser uma estratégia departamental, pode ser uma fórmula matemática.
Riahi-Belkaoui (2003)	Capital Intellectual	Conhecimento específico e valioso que pertence á empresa.
Bukh (2003)	Capital Intellectual	Tem sido considerado como parte integrante dos processos de criação de valor da empresa.
Pablos (2003)	Capital Intellectual	É a diferença entre o valor de mercado da Cia e seu valor contábil. São recursos baseados em conhecimento que contribuem para a vantagem competitiva sustentável de uma empresa.
Rastogi (2003)	Capital Intellectual	Pode ser visto como a capacidade holística ou meta-nível de uma empresa de coordenar, orquestrar, e usar seus recursos de conhecimento para a criação de valor na busca de sua visão futura.
Mantilla (2000); Rodrigues e Diaz (2004)	Capital Intellectual	Diferença entre o valor de mercado e o valor contabilístico das empresas.
Abad (2004)	Capital Intellectual	São todos os elementos intangíveis que originam a valorização dos ativos tangíveis.
Teixeira e Teixeira (2005)	Capital Intellectual	Representa a diferença entre o valor contábil e o valor de mercado de uma empresa.
Backes, Ott e Wiethaeuper (2005)	Capital Intellectual	Compreende um entendimento sobre a própria natureza dos Ativos Intangíveis e de como eles criam valor para a organização.
Carvalho e Ensslin (2006)	Capital Intellectual	Principal agente de agregação de valor às organizações.
Carvalho, Ensslin e Igarashi (2006)	Capital Intellectual	Refere-se às descrições das atividades de gestão que a gerência inicia e apóia, em busca da agregação de valor organizacional e promoção de sua continuidade.

<b>PERSPECTIVA DE EVIDENCIAÇÃO</b>		
<b>FONTE</b>	<b>TERMINOLOGIA</b>	<b>CONCEITO</b>
<b>(Continuação...)</b>		
Schmidt, Santos e Martins (2006)	Capital Intelectual	Está vinculado a alguns fatores que não estão expressos nas demonstrações contábeis, como o treinamento constante dos empregados, a lealdade dos clientes, a qualidade, a rapidez no atendimento aos pedidos de assistência técnica, que agrega valor à empresa e geram a potencialidade do Capital Intelectual.
Antunes, Leite e Guerra (2007)	Capital Intelectual	Abrange, portanto, os elementos intangíveis, tal como o elemento humano, detentor do recurso do conhecimento, e mais os intangíveis gerados pela aplicação do conhecimento.
Brooking (1996); Stewart (1998) e (2001); Pablos (2002); Lev (2001), (2003) e (2004)	Capital Intelectual	Encontra-se diretamente relacionado aos elementos intangíveis resultantes das atividades e práticas administrativas desenvolvidas pelas organizações para se adaptarem e atuarem na realidade atual.
Barney (1991); Stewart (1998) e (2001); Guthrie e Petty (2000a/b)	Capital Intelectual	Está associado à questão da agregação de valor e promoção de competitividade e de sustentabilidade.
Roos et al (1997); Sanches, Chaminade e Olea (2000); Pablos (2004)	Capital Intelectual	É entendido como o resultado do aprendizado e conhecimento organizacional.
Antunes e Martins (2002), Perez e Famá (2006), Ensslin e Carvalho (2007) e Patrocínio, Kayo e Kimura (2007)	Capital Intelectual	Pode ser compreendido como agente que adiciona valor às organizações.
Brooking (1996); Edvinsson e Malone (1997)	Capital Intelectual	São considerados benefícios intangíveis.

<b>PERSPECTIVA DE EVIDENCIAÇÃO</b>		
<b>FONTE</b>	<b>TERMINOLOGIA</b>	<b>CONCEITO</b>
<b>(Continuação...)</b>		
Meer-Kooistra e Zijlstra (2001); Lev (2001); Brennan (2001); April et al (2003)	Capital Intelectual	A literatura tem salientado o papel do Capital Intelectual como o principal agente de agregação de valor às organizações.
Low (2000); Chen Goh e Pheng Lim (2004)	Capital Intelectual	Elemento capaz de auxiliar as empresas a se tornarem mais eficientes, efetivas, produtivas e inovadoras.
Edvinsson e Malone (1997)	Ativos Intangíveis	São aqueles que não têm existência física, mas ainda assim têm valor para a Cia.
Hendriksen e Van Breda (1999)	Ativos Intangíveis	Caracterizam-se pela inexistência de usos alternativos e transferência do potencial a outro ativo, bem como a impossibilidade de se desvincular o valor dos ativos intangíveis de seus bens físicos e a incerteza quanto à possibilidade da geração desses benefícios futuros.
Lev (2001)	Ativo Intangível	Um direito a benefícios futuros que não possui corpo físico ou financeiro (ações ou títulos de dívida).
N.N.(2001)	Ativos Intangíveis	São declarações não financeiras, não atuais de benefícios futuros que não têm uma forma física ou financeira.
IASB (2001)	Ativos Intangíveis	São ativos não monetários identificáveis sem substância física para uso na produção ou provisão de bens e serviços, para aluguel para terceiros ou para propósitos administrativos.
Schmidt e Santos (2002)	Ativos Intangíveis	São os recursos incorpóreos controlados pela entidade capazes de produzir fluxos de caixa futuros.
Edvinsson (2002)	Ativos Intangíveis	Constituem o principal meio de diferenciação entre as empresas e está voltado para a obtenção de vantagem competitiva e retornos anormais.



<b>PERSPECTIVA DE EVIDENCIAÇÃO</b>		
<b>FONTE</b>	<b>TERMINOLOGIA</b>	<b>CONCEITO</b>
<b>(Continuação...)</b>		
Kayo (2002)	Ativos Intangíveis	Podem ser definidos como um conjunto estruturado de conhecimentos, práticas e atitudes da empresa que, interagindo com seus ativos tangíveis (ativo fixo e capital de giro), contribui para a formação do valor das empresas.
Arnosti, Gil e Neumann (2003)	Ativos Intangíveis	Representam o resultado da incorporação da informação e do conhecimento às atividades produtivas das entidades, entendendo-se que o conhecimento constitui um fator chave na construção das vantagens competitivas.
Perez e Famá (2004)	Ativos Intangíveis	São ativos de natureza permanente, sem existência física e que, à disposição e controlados pela entidade, sejam capazes de produzir benefícios futuros.
Bastos, Pereira e Tosteso (2006)	Ativo Intangível	São as habilidades das pessoas e não as pessoas em si.
Santos, Schimdt e Fernandes (2006)	Ativos Intangíveis	Podem ser entendidos como bens que não podem ser tocados, são controlados pela empresa e são possuidores de potencial para a geração de benefícios futuros.
Galvão e Cosenza (2007)	Ativo Intangível	É um ativo não monetário, identificável, sem substância física, mantido para uso na produção, ou suprimento de bens ou serviços, para ser arrendado a terceiros ou para fins administrativos.
Pronunciamento Técnico CPC-04	Ativo Intangível	É um ativo não monetário identificável sem substância física ou o ágio pago por expectativa de rentabilidade futura (goodwill).
Sveiby (1997)	Intangíveis	São todos derivados dos recursos humanos organizacionais.
Canibano et al (1999)	Intangível	É o adjetivo que acompanha vários conceitos tais como recursos e investimentos.

<b>PERSPECTIVA DE EVIDENCIAÇÃO</b>		
<b>FONTE</b>	<b>TERMINOLOGIA</b>	<b>CONCEITO</b>
<b>(Continuação...)</b>		
Kohler (apud Iudícibus, 1997, p. 2003)	Intangível	Ativos de capital que não têm existência física, cujo valor é limitado pelos direitos e benefícios que, antecipadamente, sua posse confere ao proprietário.
Gu e Lev (2001)	Intangíveis	São definidos por suas principais forças impulsoras: pesquisa e desenvolvimento, propaganda, tecnologia da informação e práticas de recursos humanos.
Hendriksen e Van Breda (1999)	Bens Intangíveis	São aqueles que não podem ser tocados, porque não possuem corpo físico.
Bontis (1999)	Recursos Intangíveis	Qualquer fator que contribui para os processos geradores de valor da Cia.

## **Apêndice 5 - Conceitos e terminologias identificados na perspectiva econômica – contexto nacional**

<b>PERSPECTIVA ECONÔMICA</b>		
<b>FONTE</b>	<b>TERMINOLOGIA</b>	<b>CONCEITO</b>
Neiva (1999)	Goodwill	É um elemento de valor que pertence ao investidor ou proprietário de uma empresa.
Monteiro e Coelho (2001)	Goodwill	Resíduo positivo entre o valor de mercado e o valor identificável de uma empresa.
Brooking (1996)	Capital Intellectual	Uma combinação de Ativos Intangíveis, frutos das mudanças nas áreas da tecnologia da informatização mídia e comunicação, que trazem benefícios intangíveis para as empresas e que capacitam seu funcionamento.
Nonaka e Takeuchi (1997)	Capital Intellectual/Conhecimento	É um ativo intangível que está disperso na cabeça das pessoas que integram uma empresa.
Stewart (1998)	Capital Intellectual	É a soma do conhecimento de todos em uma empresa, o que lhe proporciona vantagem competitiva, é intangível. E constitui a matéria intelectual – conhecimento, informação, propriedade intelectual, experiência – que pode ser utilizada para gerar riqueza. É a capacidade mental coletiva.
Edvinsson e Malone (1998)	Capital Intellectual	É a soma do Capital Humano e do Capital Estrutural.
Stewart (1998)	Capital Intellectual	Representa o conjunto de todos os Ativos Intangíveis da empresa.
Hugh MacDonald apud Stewart (1998)	Capital Intellectual	Conhecimento existente em uma organização e que pode ser usado para criar uma vantagem diferencial.
Klein & Prusak apud Stewart (1998)	Capital Intellectual	É o material intelectual que foi formalizado, capturado e alavancado a fim de produzir um ativo de maior valor.
Stewart (1998)	Capital Intellectual	É a capacidade organizacional que uma empresa possui de suprir [e até mesmo superar] as exigências do mercado.
Antunes (1999)	Capital Intellectual	Integra o rol dos Ativos Intangíveis.

PERSPECTIVA ECONÔMICA		
FONTE	TERMINOLOGIA	CONCEITO
<b>(Continuação...)</b>		
Reis (2004)	Capital Intelectual	Corresponde ao conjunto de conhecimentos e informações, encontrado nas organizações, agregando valor ao produto/serviço mediante a aplicação da inteligência.
Siqueira (2000)	Capital Intelectual	Corresponde ao conjunto de conhecimentos e informações, encontrado nas organizações, que agrega valor ao produto/serviço mediante a aplicação da inteligência e não do capital monetário, ao empreendimento.
Perez e Famá (2006); Carvalho e Ensslin (2006)	Capital Intelectual	Um agente que agrega valor às organizações.
Gallon et al (2007)	Capital Intelectual	Diferencial para agregar valor às empresas.
Hendriksen e Van Breda (1999)	Ativos Intangíveis	São bens incorpóreos, mas reconhecidos como direito e serviços que podem gerar benefícios econômicos futuros prováveis, obtidos ou controlados por uma dada entidade.
Lev (2001)	Ativo Intangível	É um direito a benefícios futuros que não possui corpo físico ou financeiro (ações ou títulos de dívida).
Schmidt e Santos (2002)	Ativos Intangíveis	São recursos incorpóreos controlados pela entidade capazes de produzir fluxos de caixa futuros.
Pinto et al (2002)	Ativo Intangível	São bens que não podem ser tocados, por que não tem corpo, são incorpóreos.
IASB 38 (2004)	Ativo Intangível	É um ativo monetário identificável sem corpo físico.
FASB (2001)	Intangíveis	São ativos (não incluindo ativos financeiros), que carecem de substância física.
Santos et al (2005)	Bens Intangíveis	São aqueles que não podem ser tocados, porque não possuem corpo físico.

## Apêndice 6 - Conceitos e terminologias identificados na perspectiva estratégica – contexto nacional

PERSPECTIVA ESTRATÉGICA		
FONTE	TERMINOLOGIA	CONCEITO
Monobe (1986)	Goodwill	Corresponde à diferença entre o valor atual da empresa como um todo, em termos de capacidade de geração de lucros futuros, e o valor econômico dos seus ativos.
Martins (1972); Iudícibus (2000)	Goodwill	É considerado um ativo intangível especial, distinto dos demais integrantes do seu grupo, pois, é tido como o elemento mais intangível dos intangíveis.
Klein e Prusak (1994)	Capital Intelectual	É o conhecimento útil em nova embalagem.
Klein e Prusak (1994)	Capital Intelectual	Material intelectual que foi formalizado, capturado e alavancado a fim de produzir um ativo de maior valor.
Brooking (1996)	Capital Intelectual	Uma combinação de Ativos Intangíveis, frutos das mudanças nas áreas da tecnologia da informação, mídia e comunicação, que trazem benefícios intangíveis para as entidades e que capacitam o funcionamento das mesmas.
Edvinson e Malone (1997)	Capital Intelectual	Como agregador de valor, deve ser avaliado principalmente, em empresas de alta tecnologia e serviços.
Nonaka e Takeuchi (1997)	Capital Intelectual/Conhecimento	Compreende o aspecto de sua formação, captura e absorção pela empresa, de forma a produzir um ativo de alto valor.
Brooking (1997)	Capital Intelectual	É uma combinação de Ativos Intangíveis, cada vez mais valorizados pelas mudanças trazidas na gestão do conhecimento.
Prusak apud Almeida e Hajj (1997)	Capital Intelectual	É o material intelectual que tem sido formalizado, captado e influenciado para produzir ativos com maior valor.
Edvinsson apud Almeida e Hajj (1997)	Capital Intelectual	Envolve três questões: seu valor excede, por muitas vezes, o valor dos ativos que constam no balanço; é a matéria-prima da qual os resultados financeiros são feitos e os resultados financeiros derivam da matéria-prima intelectual.

<b>PERSPECTIVA ESTRATÉGICA</b>		
<b>FONTE</b>	<b>TERMINOLOGIA</b>	<b>CONCEITO</b>
<b>(Continuação...)</b>		
Roos, Roos, Edvinsson e Gradonetti (1997)	Capital Intelectual	É exposto de duas formas: forma positiva consiste no somatório do conhecimento dos seus membros e da materialização desse conhecimento em marcas, produtos e processos. Forma negativa, como alguma coisa que cria valor, mas é intangível e que representa a diferença entre o valor total da companhia e o seu valor financeiro.
Vianna (1998)	Capital Intelectual	Busca designar o conjunto de Ativos Intangíveis de uma empresa.
Stewart (1998)	Capital Intelectual	Soma de todos os conhecimentos que possuem os empregados de uma empresa e que dão a esta uma vantagem competitiva. É o material intelectual – conhecimentos, informação, propriedade intelectual, experiência – que se pode aproveitar para a criação de riqueza. Pode ser entendido como uma força cerebral coletiva.
Johan Roos (1998)	Capital Intelectual	Revela a capacidade de uma empresa de gerar benefícios econômicos no futuro.
Financial and Management Accounting Committee (FMAC) e IFAC (1998)	Capital Intelectual	Pode ser utilizado como sinônimo de propriedade intelectual, ativos intelectuais e/ou conhecimentos intelectuais. Pode ser interpretado como o capital próprio de uma empresa, baseado no conhecimento que possui.
Edvinsson e Malone (1998)	Capital Intelectual	Representa a parte da empresa que são os fatores dinâmicos ocultos que embasam a empresa visível formada por edifícios e produtos.
Edvinsson e Malone (1998)	Capital Intelectual	É um capital não financeiro representando a lacuna oculta entre o valor de mercado e o valor contábil. Sendo, portanto, a soma do capital humano e do capital estrutural.
Davenport e Prusak (1998)	Capital Intelectual	É o resultado da aferição do conhecimento com objetivos econômicos.
Martinez (1998)	Capital Intelectual	Conhecimento que poderá ser convertido em resultados positivos, em lucros futuros da empresa.

PERSPECTIVA ESTRATÉGICA		
FONTE	TERMINOLOGIA	CONCEITO
(Continuação...)		
Edvinsson e Malone (1998)	Capital Intellectual	É a posse de conhecimento, experiência aplicada, tecnologia organizacional, relacionamentos com clientes e habilidades profissionais que proporcionam à empresa uma vantagem competitiva no mercado.
Edvinsson e Malone (1998)	Capital Intellectual	Assume duas formas: Capital Humano – conhecimento, experiência, poder de inovação e habilidade dos empregados para realização de tarefas. E Capital Estrutural – equipamentos de informática, softwares, bancos de dados, patentes, marcas registrada e toda capacidade organizacional que apóia a produtividade.
Nahapiet e Ghoshal (1998)	Capital Intellectual	Tem sido visto como a principal fonte de vantagem competitiva sustentável à luz dos critérios da Resource Based Approach, de difícil imitação, específico, raro e valioso para as organizações.
Nahapiet e Ghoshal (1998)	Capital Intellectual	Consiste na capacidade de uma coletividade de conhecer e depende do processo de troca entre as partes envolvidas na sua produção.
Klein (1998)	Capital Intellectual	É uma fonte essencial de vantagem competitiva.
Edvinsson e Malone (1998)	Capital Intellectual	Constituí-se de Capital Humano, que corresponde a toda capacidade, conhecimento, habilidade e experiência individuais dos empregados de uma organização para realizar as suas tarefas.
MacDonald apud Stewart (1998)	Capital Intellectual	Conhecimento existente em uma organização e que pode ser usado para criar uma vantagem diferencial.
Bueno (1999)	Capital Intellectual	Uma medida do valor criado, é um fundo variável que permite explicar a eficácia da aprendizagem da organização e, portanto, permite avaliar a eficiência da gestão do conhecimento.
Antunes (1999)	Capital Intellectual	Integra o rol dos Ativos Intangíveis.

<b>PERSPECTIVA ESTRATÉGICA</b>		
<b>FONTE</b>	<b>TERMINOLOGIA</b>	<b>CONCEITO</b>
<b>(Continuação...)</b>		
Klein (1999)	Capital Intelectual	É o conhecimento, experiência, especialização e diversos Ativos Intangíveis das empresas que cada vez mais determina seu valor.
Martinez (1999)	Capital Intelectual	Corresponde ao produto da conversão do conhecimento existente na organização em alguma coisa de valor para a empresa.
Stewart apud Lopo Martinez (1999)	Capital Intelectual	Conhecimento que existe em uma organização que pode ser usado para criar uma vantagem de diferencial no mercado.
FASB (1999)	Capital Intelectual	Pode ser definido de duas formas: 1 - Ativos Intangíveis combinados que permitem a companhia funcionar e manter uma vantagem competitiva; e 2 - Diferença entre o valor real de mercado da companhia e o valor real de mercado dos Ativos tangíveis menos passivos da companhia.
Padoveze (2000)	Capital Intelectual	Pode ser pensado como o total de estoque de patrimônio de capital ou baseado em conhecimento que a empresa possui. São ativos intelectuais baseados em conhecimento, que produzirão um fluxo futuro de benefícios para a empresa.
Erickson e Rothberg (2000)	Capital Intelectual	É o estoque de conhecimento que uma organização possui, fruto da transformação do conhecimento tácito em explícito e que pode ser aumentado por meio da sistematização e estocagem do conhecimento tácito individual.
Sullivan (2000)	Capital Intelectual	O termo é usado para descrever uma empresa que utiliza o seu Capital Intelectual como a fonte mais importante de vantagem competitiva, de modo a diferenciar-se dos seus competidores.
Harrison e Sullivan (2000)	Capital Intelectual	Conhecimento que pode ser transformado em lucro.
<b>(Continuação...)</b>		



<b>PERSPECTIVA ESTRATÉGICA</b>		
<b>FONTE</b>	<b>TERMINOLOGIA</b>	<b>CONCEITO</b>
Duffy (2000)	Capital Intelectual/Capital Humano	Abrange os conhecimentos acumulados de uma empresa relativos a pessoas, metodologias, patentes, projetos e relacionamentos.
Marti (2000)	Capital Intelectual	É constituído de capital humano como gerador de potencial inovação para as empresas.
Cañibano et al. (2000a)	Capital Intelectual	São fontes não monetárias de benefícios econômicos futuros, sem substância física controladas e influenciadas pelas empresas.
Bukh, Larsen e Mouritsen (2001)	Capital Intelectual	Pode ser entendido como uma ‘coesão’ entre uma variedade de elementos heterogêneos compreendidos como práticas interrelacionadas.
Stewart (2002)	Capital Intelectual	É o conhecimento que transforma as matérias-primas tangíveis ou intangíveis e as torna mais valiosas.
Schmidt e Santos (2002)	Capital Intelectual	Consiste no conhecimento que foi adquirido e transformado pelas pessoas, com o objetivo de produzir ativos de maiores valores para a organização.
Peña e Ruiz (2002)	Capital Intelectual	É reconhecido como um ativo intangível que não é identificado, nem controlado de forma individualizada, e que não surge em decorrência da aquisição de um negócio.
Peña e Ruiz (2002)	Capital Intelectual	Conjunto de ativos de uma empresa que, mesmo não estando refletidos nos relatórios contábeis tradicionais, geram ou gerarão, no futuro, valor para ela como consequência de aspectos relacionados com o capital humano e estrutural.
Bueno (2003a)	Capital Intelectual	Denominação genérica comumente aceita para designar o valor do conjunto de Ativos Intangíveis possuídos pela organização.
Antunes e Martins (2005)	Capital Intelectual	É o somatório do conhecimento proveniente das habilidades aplicadas dos membros da organização com a finalidade de trazer vantagem competitiva.
<b>(Continuação...)</b>		

<b>PERSPECTIVA ESTRATÉGICA</b>		
<b>FONTE</b>	<b>TERMINOLOGIA</b>	<b>CONCEITO</b>
Paiva (2005)	Capital Intelectual	Conjunto de conhecimentos explícitos e tácitos, capaz de gerar competências organizacionais, obtido a partir da sinergia entre a estrutura interna, as pessoas, os relacionamentos externos e os conhecimentos.
Rocha e Arruda (2005)	Capital Intelectual	É visto como uma roupagem do conhecimento no ambiente corporativo, compondo o valor da empresa.
Ponte et al (2005)	Capital Intelectual	Constitui um intangível que agrega valor às empresas, representando parte significativa do valor total.
Recio (2005)	Capital Intelectual	Representa os elementos passíveis de reconhecimento como ativo de acordo com as normas contábeis.
Perez e Famá (2006)	Capital Intelectual	Elemento capaz de ajudar as empresas a se tornarem mais eficientes, efetivas, produtivas e inovadoras.
Dasilva, Gomes e Bilich (2006)	Capital Intelectual	Termo usado pelas organizações para descrever seu conhecimento e seus Ativos Intangíveis utilizados para assegurar vantagem competitiva a estas. E suas principais características se encontram entre o conhecimento tácito e explícito.
Antunes e Martins (2007)	Capital Intelectual	É o somatório do conhecimento proveniente das habilidades aplicadas (conhecimento tácito) dos membros da organização com a finalidade de trazer vantagem competitiva.
Paiva (2007)	Capital Intelectual	Surge a partir da sinergia entre os elementos do capital organizacional, do capital humano e do capital social.
Drucker (1993); Crawford (1994); Brooking (1996); Sveiby (1998); Stewart (1998) e (2001); Pablos (2002); Lev (2001), (2003) e (2004)	Capital Intelectual	Encontra-se diretamente relacionado aos elementos intangíveis resultantes das atividades e práticas administrativas desenvolvidas pelas organizações para se adaptarem e atuarem na denominada Sociedade do Conhecimento.
<b>(Continuação...)</b>		

PERSPECTIVA ESTRATÉGICA		
FONTE	TERMINOLOGIA	CONCEITO
Silva (2000); Silva, Bilich e Gomes (2002)	Capital Intelectual	Termo usado para descrever organizações do conhecimento que usam seus Ativos Intangíveis como recursos para conseguir vantagens competitivas.
Stewart (1998); Guthrie e Petty (2000); Meer- Kooistra, Ziljstra (2001); Lev (2001)	Capital Intelectual	Principal agente de agregação de valor às organizações.
Bontis apud Galbraith	Capital Intelectual	Representa uma noção estática de ativo intangível em si para atingir determinada finalidade.
Sá e Sá (1995)	Ativo Intangível	É o mesmo que Ativo Imaterial; encerra valores que não encontram um correspondente corpóreo, como: Fundo de Comércio ou Aviamento, Patentes de invenção, etc. Pode ser chamado, também, Ativo incorpóreo.
Hendriksen e Van Breda (1999)	Ativo Intangível	Pode ser definido como um ativo permanente sem existência física, dependendo seu valor dos direitos que sua posse confere a seu proprietário.
Medeiros e Oliveira (2000)	Ativos Intangíveis	Não possuem existência física, mas assim mesmo, representam valor para empresa.
Kohler apud Iudícibus (2000)	Ativos Intangíveis	Ativos de capital que não têm existência física e cujo valor é limitado pelos direitos e benefícios que sua posse confere ao proprietário.
Lev (2001)	Ativo Intangível	Direito a benefícios futuros que não possui corpo físico ou financeiro (ações ou títulos de dívida).
Lev (2001)	Ativo Intangível	Direito a benefícios futuros que não possui corpo físico ou financeiro, que é criado pela inovação, por práticas organizacionais e pelos recursos humanos.
(Continuação...)		

<b>PERSPECTIVA ESTRATÉGICA</b>		
<b>FONTE</b>	<b>TERMINOLOGIA</b>	<b>CONCEITO</b>
Upton (2001)	Ativos Intangíveis	Recursos não físicos, geradores de prováveis benefícios econômicos futuros para uma entidade, que foram adquiridos por meio de troca ou ainda desenvolvidos internamente baseados em custos identificáveis, que têm vida limitada, possuem valor de mercado próprio e que pertencem ou são controlados pela entidade.
Kayo (2002)	Ativos Intangíveis	Podem ser definidos como um conjunto estruturado de conhecimentos, práticas e atitudes da empresa que, interagindo com seus ativos tangíveis, contribui para a formação do valor das empresas.
BARBOSA e GOMES (2002)	Ativos Intangíveis	É um conjunto formado por conhecimento acadêmico e tácito de seus funcionários, seus processos facilitadores de transferência e aquisição de conhecimento, seu relacionamento com clientes, fornecedores e mercado de trabalho, e sua capacitação em pesquisa e desenvolvimento.
Cañibano et al (2002)	Ativos Intangíveis	São fontes não-monetárias de lucros econômicos futuros prováveis, carecendo de substância física, controladas (ou pelo menos influenciadas) por uma empresa.
Wernke e Bornia (2003)	Ativos Intangíveis	Enquadram-se como as políticas de recursos humanos e seus efeitos sobre a produtividade industrial, a participação mercadológica da empresa, o valor das marcas, os impactos ambientais, a imagem da empresa etc.
Martins Jr e Possamai (2004)	Ativos Intangíveis	São recursos (conhecimentos, tecnologias, recursos humanos) empregados pela empresa em seu processo produtivo.
Kayo et al (2006)	Ativos Intangíveis	São importantes fatores de diferenciação e, dessa forma, contribuem sobremaneira para a obtenção de importantes vantagens competitivas.
<b>(Continuação...)</b>		

PERSPECTIVA ESTRATÉGICA		
FONTE	TERMINOLOGIA	CONCEITO
Perez e Famá (2004)	Ativos Intangíveis	São ativos singulares, geralmente oriundos de inovação e conhecimento, cujas características únicas poderiam permitir uma diferenciação entre as empresas e a obtenção de vantagens competitivas.
Bartz (2006)	Ativo Intangível	Pode ser entendido como a diferença positiva existente quando da venda de uma empresa por valor superior ao seu valor de contábil.
IAS 38	Ativos Intangíveis	São definidos como ativos não monetários, sem substância física, que são identificáveis e estão controlados pela empresa como resultado de eventos passados, e que contribuem para obtenção de benefícios futuros.
Feltham e Ohlson (1995)	Intangíveis	Resultam da geração de lucros acima do normal.
Arikan (2002)	Intangíveis	Constituem as maiores fontes de vantagem competitiva sustentável.
Hendriksen e Van Breda (1999); MONOBE (1986)	Intangível	São bens que não podem ser tocados, porque não têm corpo, o que implica a definição de ativo intangível como aquele que possui valor econômico, mas carece de substância física, ou seja, constitui-se de ativo sem existência corpórea.
Padoveze (2005)	Capital Humano	O capital humano tem potencial de geração de benefícios futuros para a empresa. E faz parte do conjunto de Ativos Intangíveis que se denomina Capital Intelectual.

## Apêndice 7 - Conceitos e terminologias identificados na Perspectiva Financeira – contexto nacional

PERSPECTIVA FINANCEIRA		
FONTE	TERMINOLOGIA	CONCEITO
Monobe (1986)	Goodwill	É um valor decorrente da expectativa de lucros futuros e da contribuição atribuível aos ativos não identificados e/ou não contabilizados pela empresa.
Iudícibus (2004)	Goodwill	Não deixa de ser aquele algo a mais pago sobre o valor de mercado do patrimônio líquido das entidades adquiridas que reflete uma expectativa de lucros futuros em excesso de seus custos de oportunidade.
Brooking (1996)	Capital Intelectual	Combinação de Ativos Intangíveis, fruto das mudanças nas áreas da tecnologia da informação, mídia e comunicação, que trazem benefícios intangíveis às empresas que capacitam seu funcionamento. Consiste em um conjunto de Ativos Intangíveis que gera valor ou pode gerá-lo no futuro, como, por exemplo, conhecimentos, experiência, habilidades, e etc.
Edvinsson e Sullivan (1996)	Capital Intelectual	É o conhecimento que pode ser convertido em lucros para a empresa e que se encontra formado por recursos como as idéias, designs, programas de computador, processos de dados.
Edvinsson (1997)	Capital Intelectual	É a posse do conhecimento.
Stewart (1998)	Capital Intelectual	Matéria intelectual, formada pelo conhecimento, informação, propriedade intelectual e experiência que pode ser utilizada para gerar riquezas.
Edvinsson e Malone (1998)	Capital Intelectual	É invisível e compreende os fatores dinâmicos ocultos que embasam a empresa visível.
Straiato (2000)	Capital Intelectual	Conjunto de conhecimentos, informações e know-how que agrega valor aos produtos e/ou serviços, mediante a aplicação da inteligência, sendo, portanto, uma vantagem sustentável de competitividade.

PERSPECTIVA FINANCEIRA		
FONTE	TERMINOLOGIA	CONCEITO
(Continuação...)		
Oliveira e Beuren (2003)	Capital Intelectual	É encontrado sob várias denominações: patrimônio do conhecimento, gestão do conhecimento, competências e habilidades, Ativos Intangíveis, capacidade de inovação, inteligência competitiva, gestão de pessoas e processos.
Bueno (2003)	Capital Intelectual	Denominação genérica comumente aceita para designar o valor do conjunto de Ativos Intangíveis possuídos pela organização.
Durán e Criado (2007)	Capital Intelectual	É o conjunto de Ativos Intangíveis de uma empresa e que são importantes para gerar vantagens competitivas.
Ulrich (1998) apud Pólo e Fuente (2003)	Capital Intelectual	Resultado de multiplicar para cada empresa sua competência pelo compromisso no emprego desta, o compromisso, o aproveitamento que cada entidade realiza de seus elementos intangíveis é um requisito a mais à definição de Capital Intelectual.
EUROFORUM (1998); Peña e Ruiz (2002) apud Medina, Gonzalez e Falcón (2004)	Capital Intelectual	Conjunto de ativos de uma sociedade que, apesar de não estar refletido nas demonstrações financeiras tradicionais cria ou criarão valor econômico para a empresa. Representam os conhecimentos das pessoas chaves da empresa, a satisfação dos empregados, etc.
Moura et al (2005); Nonaka e Takeuchi (1997)	Capital Intelectual/Conhecimento	Sua principal característica é a interação do conhecimento tácito com o explícito. O conhecimento tácito é pessoal, específico ao contexto. O conhecimento explícito é transmissível em linguagem formal e sistemática.
Guerra (2006)	Ativo Intangível	Do ponto de vista etimológico, é um ativo que não pode ser tocado, incorpóreo.

## **Apêndice 8 - Conceitos e terminologias identificados na perspectiva de marketing – contexto nacional**

<b>PERSPECTIVA DE MARKETING</b>		
<b>FONTE</b>	<b>TERMINOLOGIA</b>	<b>CONCEITO</b>
Feltham e Ohlson (1995)	Intangíveis	Resulta da expectativa de geração de lucros acima do normal.
Marion (2003)	Intangível	Não têm substância física, e que sem serem abstratos, não podem ser tocados, mas podem ser comprovados.
Iudícibus, Martins e Gelbcke (2000)	Bens Intangíveis	São aqueles cujo valor não esteja em qualquer propriedade física, mas nos direitos dessa propriedade uma vez conferidos aos seus possuidores.
Lev (2001)	Ativo Intangível	Direito a benefícios futuros que não possui corpo físico ou financeiro (ações ou títulos de dívida).



## Apêndice 9 - Conceitos e terminologias identificados na perspectiva de recursos humanos – contexto nacional

PERSPECTIVA DE RECURSOS HUMANOS		
FONTE	TERMINOLOGIA	CONCEITO
Antunes e Martins (2002)	Goodwill	A diferença entre valor contábil e valor de mercado vem sendo atribuída ao goodwill, principalmente ao item Capital Intelectual.
Edvinsson e Sullivan (1996)	Capital Intelectual	É o conhecimento que pode ser convertido em lucros para a empresa e que se encontra formado por recursos como as idéias, designs, programas de computador, processos de dados.
Brooking (1996)	Capital Intelectual	Combinação de Ativos Intangíveis, fruto das mudanças nas áreas da tecnologia da informação, mídia e telecomunicação, que trazem benefícios intangíveis para as empresas e que capacitam o seu funcionamento. E está diretamente relacionado aos elementos intangíveis resultantes das atividades e práticas administrativas desenvolvidas pelas organizações para se adaptarem e atuarem na realidade atual.
Wallman (1996)	Ativos Intelectuais/Capital Intelectual	Podem valer três ou quatro vezes o valor contábil tangível de uma empresa. Percebe-se assim, que o Capital Intelectual é o responsável por manter uma empresa atraente e sustentável em sua criação de valor.
Wiig (1997)	Capital Intelectual	Aqueles ativos criados por atividades intelectuais e que vão desde a aquisição de novos conhecimentos e invenções à criação de relações com clientes.
Nonaka e Takeuchi (1997)	Capital Intelectual/Conhecimento	É um ativo intangível que está disperso na cabeça das pessoas que integram uma empresa e em documentos gerados em sua estrutura. Correspondem ao conhecimento explícito (existência concreta) e ao conhecimento tácito (intuitivo), respectivamente.
Stewart (1998)	Capital Intelectual	Constitui a matéria intelectual - conhecimento, informação, propriedade intelectual, experiência - que pode ser utilizada para gerar riqueza. É a capacidade mental coletiva.

<b>PERSPECTIVA DE RECURSOS HUMANOS</b>		
<b>FONTE</b>	<b>TERMINOLOGIA</b>	<b>CONCEITO</b>
<b>(Continuação...)</b>		
Edvinsson e Malone (1998)	Capital Intelectual	Engloba além da capacidade intelectual humana, os nomes de produtos, marcas, fatores como liderança tecnológica, treinamento de funcionários, agilidade no atendimento aos clientes, etc. E sempre resultou do quociente entre valor de mercado de uma empresa e seu valor contábil.
Bontis (1998)	Capital Intelectual	A busca do uso efetivo do conhecimento, em oposição à informação.
Hugh MacDonald apud Stewart (1998)	Capital Intelectual	É o conhecimento existente em uma organização e que pode ser usado para criar uma vantagem diferencial.
Stewart (1998)	Capital Intelectual	É a capacidade organizacional que uma empresa possui de suprir [e até mesmo superar] as exigências do mercado.
Edvinsson e Malone (1998)	Capital Intelectual	Soma do capital humano e do capital estrutural.
Roos (1998)	Capital Intelectual	É um recurso estrategicamente valioso, sendo a verdadeira fonte de vantagens competitivas sustentáveis.
Edvinsson e Malone (1998)	Capital Intelectual	Representa uma lacuna oculta entre o valor de mercado e o valor contábil.
Straiato apud Stewart (1998)	Capital Intelectual	É o conhecimento útil em nova embalagem. É o material intelectual que foi formalizado, capturado e alavancado, a fim de produzir um ativo de maior valor.
Martinez (1998)	Capital Intelectual	O conhecimento que poderá ser convertido em resultados positivos, em lucros futuros da empresa.
Edvinsson e Malone (1998)	Capital Intelectual	É o conjunto de valores (ou ativo, ou recursos, ou capital) ocultos que agregam valor às empresas e permitem sua continuidade.
Edvinsson e Malone (1998)	Capital Intelectual	É a diferença entre o valor patrimonial das ações e seu valor de mercado.

PERSPECTIVA DE RECURSOS HUMANOS		
FONTE	TERMINOLOGIA	CONCEITO
(Continuação...)		
Nahapiet e Ghoshal (1998)	Capital Intelectual	Tem sido visto como a principal fonte de vantagem competitiva sustentável à luz dos critérios da Resource Based View, ao ser de difícil imitação, específico, raro e valioso para as organizações.
Klein (1999)	Capital Intelectual	É o Capital Intelectual das empresas: seu conhecimento, experiência, especialização e diversos Ativos Intangíveis.
Antunes (1999)	Capital Intelectual/Goodwill	Fazem parte do mesmo fenômeno. A diferença entre ambos reside no fato de o goodwill englobar também os efeitos da sinergia existente entre todos os ativos da empresa, o chamado goodwill sinérgico, enquanto o CI propõe apenas a identificação de todos os Ativos Intangíveis da empresa, sem levar em conta seus efeitos sinérgicos.
Paiva (1999)	Capital Intelectual	Corresponde ao conjunto de conhecimentos e informações encontrado nas organizações, que agregam valor ao produto versus serviço mediante a aplicação da inteligência.
Martins e Antunes (2000)	Capital Intelectual	É um conjunto de benefícios intangíveis que agregam valor às empresas.
Silva, Bilich e Gomes (2002)	Capital Intelectual	A característica principal do Capital Intelectual é a interação do conhecimento tácito com o explícito, juntamente com a cultura da empresa e que vão contribuir para o seu posicionamento sustentável.
Rezende (2002)	Capital Intelectual	É o conhecimento existente em uma organização e que pode ser usado para criar uma vantagem diferenciada. É o capital que reside na cabeça das pessoas, proveniente do trabalho e criação do intelecto. É o talento e o nível de eficiência atingidos.
Joia (2002)	Capital Intelectual	É a soma do Capital Humano com o Capital Estrutural.

<b>PERSPECTIVA DE RECURSOS HUMANOS</b>		
<b>FONTE</b>	<b>TERMINOLOGIA</b>	<b>CONCEITO</b>
<b>(Continuação...)</b>		
Oliveira e Beuren (2003)	Capital Intelectual	É encontrado sob várias denominações, tais como patrimônio do conhecimento, gestão do conhecimento, competências e habilidades, Ativos Intangíveis, capacidade de inovação, inteligência competitiva, gestão de pessoas e processos.
Lima e Araujo (2004)	Capital Intelectual	Conjunto dos Ativos Intangíveis, resultantes da materialização do conhecimento das pessoas, que garantem vantagem competitiva agregando valor para as organizações.
Bartz, Reginato e Vanti (2004)	Capital Intelectual	É um ativo intangível e atualmente é uma das maiores riquezas das empresas, apesar de sempre ter tido sua importância.
Medina, González e Falcón (2004)	Capital Intelectual	É a combinação de ativos imateriais ou intangíveis, incluindo-se o conhecimento do pessoal, a capacidade para aprender e adaptar-se, as relações com os clientes e os fornecedores, as marcas e etc. geram ou gerarão valor futuro e sobre os quais se poderá amparar uma vantagem competitiva sustentável.
Moura et al (2005)	Capital Intelectual	Abrange nomes de produtos, marcas registradas e ativos contabilizados a custo histórico, que com o passar dos anos se transformaram em bens de grande valor.
Nagano, Matheus e Merlo (2005)	Capital Intelectual	Pode ser entendido como o conjunto de todos os Ativos Intangíveis da empresa e representando todo, ou quase todo o goodwill da empresa.
Beuren, Melo e Raupp (2006)	Capital Intelectual	Pode ser entendido como um conjunto de conhecimentos, habilidades e experiências.
Beuren, Melo e Raupp (2006)	Capital Intelectual	Está relacionado com conhecimento, criatividade, inovação, relacionamento com clientes, tecnologia, marca etc. Corresponde à parte intangível que agrega valor aos bens e serviços de uma empresa.
Antunes e Martins (2007)	Capital Intelectual	Integra o rol dos Ativos Intangíveis.

PERSPECTIVA DE RECURSOS HUMANOS		
FONTE	TERMINOLOGIA	CONCEITO
(Continuação...)		
Oliveira (2006)	Capital Intelectual	Caracteriza-se como um ativo intangível, que vem sendo considerado como o fator diferencial nos resultados das organizações privadas.
Stewart (1998) apud Wernke (2002)	Capital Intelectual	Soma do conhecimento de todos dentro da organização, sendo o fator que lhe proporciona vantagem competitiva.
Edvinsson e Malone (1998) apud Wernke (2002)	Capital Intelectual	São fatores dinâmicos ocultos que embasam a empresa visível formada por edifícios e produtos responsáveis pela sua nutrição e sustentação.
Sá (1995)	Ativo Intangível	Ativo Intangível – O mesmo que Ativo Imaterial; encerra valores que não encontram um correspondente corpóreo. Pode ser chamado, também, Ativo Incorpóreo.
Hendriksen e Van Breda (1999)	Ativos Intangíveis	São definidos, às vezes, como a diferença positiva entre o custo de uma empresa adquirida e a soma de seus ativos tangíveis líquidos.
João (2001)	Ativos Intangíveis	Têm sua origem no conhecimento, nas habilidades, nos valores e atitudes das pessoas que formam parte do núcleo estável da organização do conhecimento. Esses Ativos Intangíveis são denominados Capital Intelectual e compreendem todos aqueles conhecimentos tácitos ou explícitos que geram valor econômico para a organização do conhecimento.
Kaplan e Norton (2001)	Ativos Intangíveis	Conhecimento e tecnologia, que raramente exercem impacto direto sobre os resultados financeiros, sob a forma de receita e lucro.
Arnosti, Gil e Neumann (2003)	Ativos Intangíveis	Representam o resultado da incorporação da informação e do conhecimento às atividades produtivas das entidades.
Lima e Araujo (2004)	Ativos Intangíveis	Os Ativos Intangíveis, produzidos pelo conhecimento das pessoas, são chamados de Capital Intelectual.

<b>PERSPECTIVA DE RECURSOS HUMANOS</b>		
<b>FONTE</b>	<b>TERMINOLOGIA</b>	<b>CONCEITO</b>
<b>(Continuação...)</b>		
Neumann e Arnosti (2004)	Ativos Intangíveis	Existem dois tipos de Ativos Intangíveis: os identificáveis – para os quais se pode dar nome; e os não identificáveis – cujo exemplo mais representativo é o goodwill, que contempla, entre outros, os ativos humanos.

## **Apêndice 10 - Conceitos e terminologias identificados na perspectiva de sistema de informação – contexto nacional**

<b>PERSPECTIVA DE SISTEMA DE INFORMAÇÃO</b>		
<b>FONTE</b>	<b>TERMINOLOGIA</b>	<b>CONCEITO</b>
Roos, Roos, Edvinsson e Dragonetti (1997)	Capital Intelectual	É exposto de duas formas: forma positiva, o Capital Intelectual consiste no somatório do conhecimento dos seus membros e da materialização desse conhecimento em marcas, produtos e processos. Negativa como alguma coisa que cria valor, mas é intangível e representa a diferença entre o valor total da companhia e o seu valor financeiro.
Joia (2000)	Capital Intelectual	Refere-se aos Ativos Intangíveis de uma empresa e à forma de avaliá-los. Geralmente, divide-se em capital humano, capital do cliente, capital de processo e capital de inovação.
Rezende (2001)	Capital Intelectual	É o conhecimento existente em uma organização e que pode ser usado para criar uma vantagem diferenciada. É o capital que reside na cabeça das pessoas, proveniente do trabalho e criação do intelecto, e, no contexto da empresa, é a experiência acumulada pelo esforço de pesquisa de novos produtos e métodos de trabalho.
Antunes (2004)	Capital Intelectual	Abrange, elementos intangíveis, tal como o conhecimento detido pelas pessoas que compõem a organização, e mais os intangíveis gerados pela aplicação desse conhecimento, que contribuem para a competitividade empresarial.
Borges e Gil (2007); Stewart (1998)	Capital Intelectual	Representa o conjunto dos Ativos Intangíveis da empresa.

## Apêndice 11 - Conceitos e terminologias identificados na perspectiva propriedade intelectual – contexto nacional

PERSPECTIVA DE PROPRIEDADE INTELECTUAL		
FONTE	TERMINOLOGIA	CONCEITO
FASB apud Wernke (2002)	Capital Intelectual	Pode ser definido de duas maneiras: a) Ativos Intangíveis combinados que permitem à companhia funcionar e manter uma vantagem competitiva; e b) A diferença entre o valor real de mercado da companhia e o valor real de mercado dos ativos tangíveis menos o passivo da companhia.
Edvinsson e Malone apud Wernke (2002)	Capital Intelectual	Representa a parte invisível, os Ativos Intangíveis, que embora muitos não sejam demonstrados nas demonstrações contábeis são de vital necessidade para a sobrevivência da companhia.
Bilich, Dasilva e Ramo (2005)	Capital Intelectual	Termo usado para descrever organizações de conhecimento que utilizam os seus Ativos Intangíveis como recursos para garantir vantagens competitivas.
Sá (2000)	Bens Intangíveis	A marca, o Capital Intelectual, o ponto comercial, a clientela, a patente etc., todos são bens intangíveis (imateriais).
Santos e Shmidt (2002)	Bens Intangíveis	São aqueles que não podem ser tocados, porque não possuem corpo físico. São recursos incorpóreos controlados pela empresa capazes de produzir benefícios futuros.
Kohler apud Iudícibus (1997)	Intangível	São ativos de capital que não têm existência física, cujo valor é limitado pelos direitos e benefícios que, antecipadamente, sua posse confere ao proprietário.
Lev (2001)	Ativo Intangível	Direito a benefícios futuros que não possui corpo físico ou financeiro (ações ou títulos de dívida).



## Apêndice 12 - Conceitos e terminologias identificados na perspectiva contábil – contexto internacional

PERSPECTIVA CONTÁBIL		
FONTE	TERMINOLOGIA	CONCEITO
Dandekar Reilly (1997)	Ativos Intangíveis	Os Ativos Intangíveis deverão possuir os seguintes atributos: sujeitos a identificação específica e descrição reconhecível; e sujeito a existência de proteção legal.
Dandekar Reilly (1997)	Ativos Intangíveis	Os Ativos Intangíveis deverão possuir os seguintes atributos: sujeitos a identificação específica e descrição reconhecível; e sujeito a existência de proteção legal.
Tollington e Liu (1998)	Ativos Intangíveis	São valiosos ativos criados internamente como <i>softwares</i> e marcas.
Haller (1998)	Ativos Intangíveis	Ativos Intangíveis são todos os itens que correspondem à definição geral de ativo, e são fixos, mas, não são tangíveis, ou seja, sem substância física ou financeira.
Krohn e Knivsfla (2000)	Ativos Intangíveis	Os Ativos Intangíveis consistem de ativos identificáveis, incluindo diferido, e não identificados em termos do <i>goodwill</i> .
Seetharaman, Sooria e Saravanan (2002)	Ativos Intangíveis	É a diferença entre um valor de mercado e o custo de seus ativos para as empresas.
FASB	Ativos Intangíveis	Ativos Intangíveis são sem substância física.
IASC - IAS 38	Ativos Intangíveis	Define Ativos Intangíveis como ativos identificáveis, não monetários, sem substância física direcionado para uso na produção ou fornecimento de bens ou serviços, para arrendamento a outros, ou para fins administrativos.
FRS - 10	Ativos Intangíveis	Ativos Intangíveis são ativos não financeiros que não têm substância física, mas são identificados e controlados pela entidade através de custódia ou direitos legais.

PERSPECTIVA CONTÁBIL		
FONTE	TERMINOLOGIA	CONCEITO
(Continuação...)		
Standards Board, ou FASB (1984, 2001a, b)	Ativos Intangíveis	Ativos Intangíveis são bens (não incluindo os ativos financeiros) que falta substância física. O termo 'Intangíveis' é usado para referir-se a Ativos Intangíveis, exceto <i>goodwill</i> .
IASB	Ativos Intangíveis	Um ativo intangível é um ativo não monetário, identificável e sem substância física.
Skandia (1994)	Capital Intelectual	Os componentes do Capital Intelectual são uma indicação de valores futuro para empresa e capacidade de gerar resultados financeiros.
Brooking (1996)	Capital Intelectual	Identifica quatro componentes do Capital Intelectual: Ativos de mercado, Ativos humano, ativos de propriedade intelectual e ativos de infraestrutura.
Robinson e Kleiner (1996)	Capital Intelectual	Capital Intelectual, por sua própria natureza tende a ser intangível. Pode ser composto não apenas de patentes, mas incluindo também os Ativos Intangíveis de conhecimentos, competências, informação e estrutura organizacional.
Stewart (1997)	Capital Intelectual	Capital Intelectual tem sido descrito como o estoque total de recursos humanos, clientes e capital organizacional ou "conhecimento equilibrado", que uma empresa possui.
Stewart (1997)	Capital Intelectual	Define Capital Intelectual como material intelectual - conhecimento, informação, propriedade intelectual e experiências que podem ser disponibilizadas e usadas para criar riqueza.
Roos et al. (1997)	Capital Intelectual	Classificam o Capital Intelectual em estrutural e capital humano.
Brabazon (1997)	Capital Intelectual	Capital Intelectual é uma fonte importante de vantagem competitiva para as empresas.

PERSPECTIVA CONTÁBIL		
FONTE	TERMINOLOGIA	CONCEITO
(Continuação...)		
Edvinsson e Malone (1997), Roos et al. (1997) e Sveiby (1997)	Capital Intellectual	Concordam que o capital humano, capital estrutural e capital relacional são componentes do Capital Intellectual. O capital humano representa os recursos humanos, os ativos que não pertence à empresa. Capital estrutural é o processo, os procedimentos da empresa, ativos internos que são criados e desenvolvidos fora dos processos e procedimentos realizados, tais como patentes, marcas registradas e direitos autorais. O terceiro componente do Capital Intellectual, o capital relacional, é o bom relacionamento com os clientes, a lealdade do cliente com a marca, bem como o bom relacionamento com os fornecedores e sua confiabilidade, competência e confiança.
Organization for Economic Cooperation and Development - OCDE (1999)	Capital Intellectual	O Capital Intellectual é o valor econômico de duas categorias de Ativos Intangíveis de uma empresa: (1) capital organizacional (estruturas) e (2) capital humano. Mais precisamente, capital estrutural refere-se a coisas como o software, sistemas, redes de distribuição, e as cadeias de abastecimento. Capital Humano inclui recursos humanos dentro da organização, e os recursos externos à organização, ou seja, clientes e fornecedores.
Bontis (1999)	Capital Intellectual	Descreve em três os principais componentes de Capital Intellectual: capital humano, capital estrutural e capital de relacionamento.
Union Fenosa (1999)	Capital Intellectual	Capital Intellectual pode ser definido como o conjunto de valores intangíveis organizacionais que promovam a capacidade de gerar lucros, no presente e no futuro.

PERSPECTIVA CONTÁBIL		
FONTE	TERMINOLOGIA	CONCEITO
(Continuação...)		
Harrison e Sullivan (2000)	Capital Intelectual	Capital Intelectual oferece às empresas uma grande diversidade de valores organizacionais, tais como geração de lucro, posicionamento estratégico (participação no mercado, liderança, reconhecimento de nome, etc.) aquisição de inovações de outras empresas, a fidelidade dos clientes, as reduções de custos, melhoria da produtividade e etc.
Pablos (2002)	Capital Intelectual	O termo "algo mais" representa o Capital Intelectual da empresa também definido como recursos internos criados a partir da aprendizagem e desenvolvimento de valiosos relacionamentos. Em geral, a literatura tem identificado três subáreas que constituem o conceito de Capital Intelectual: capital humano, capital relacional, capital organizacional.
Bontis (2004)	Capital Intelectual	O Capital Intelectual de uma nação inclui os valores dos indivíduos, empresas, instituições, comunidades e regiões que são as atuais e potenciais fontes de criação de riqueza.
Burgman, Roos, Ballow e Thomas (2005)	Capital Intelectual	Capital Intelectual, como um ativo, representa todas as unidades populacionais de que é importante para a criação de valor de uma empresa que não está representada no seu balanço tradicional como ativos físicos monetários.
Burgman, Roos, Ballow e Thomas (2005)	Intangível	Intangíveis podem ser adquiridos por compra separada, como parte de uma combinação de negócio, por concessão de governo, através da troca de bens, e por auto-criação (produção interna).
Spacek (1964)	Goodwill	Define <i>goodwill</i> como o valor presente sobre excesso de ganhos futuros antecipados de um rendimento normal na produção de bens.
Audit Polices Board (APB - 1970)	Goodwill	O excesso do custo da empresa adquirida sobre a soma dos montantes identificáveis é atribuído, para ativos corpóreos e incorpóreos adquiridos que precisam ser registrados como goodwill.

PERSPECTIVA CONTÁBIL		
FONTE	TERMINOLOGIA	CONCEITO
(Continuação...)		
M.A. e Hopkins (1988)	Goodwill	Definem goodwill como o valor capitalizado (ou seja, a valor presente), do fluxo futuro de rendimentos superiores adquiridos da empresa. Segundo esta abordagem, ganhos são determinados e registrados como goodwill. No entanto, goodwill, como conceitualizado por esta definição, é muito difícil de se medir, pois ganhos futuros não podem ser previstos com certeza.
Accounting Standards Committee (ASC - 1989)	Goodwill	Goodwill é a diferença entre o valor de um negócio como um todo e do agregado de valores dos seus ativos líquidos separadamente.
Bryer (1995)	Goodwill	O goodwill pode ser definido através da abordagem do excesso de lucro. Na abordagem do excesso de lucro, o goodwill é: conceitualizado simplesmente como o valor atual de um número anormal de anos de espera de retorno para um tipo de negócio. Assim, nesta perspectiva, o valor total do negócio é uma soma dos valores presentes a partir da identificação dos ativos líquidos, e os valores atuais do retorno anormal.
AARF e AASB (1996)	Goodwill	Goodwill é definido como benefícios econômicos futuros resultantes de ativos que não são capazes de ser identificados individualmente e reconhecidos separadamente.
Chambers (1996)	Goodwill	Goodwill é um ativo pertencente aos proprietários de uma entidade e não à própria entidade.
Johnsen e Patrone (1998)	Goodwill	Goodwill gerado internamente e externamente representa benefícios econômicos futuros da sinergia entre os ativos identificáveis ou de Ativos Intangíveis que não cumpram os critérios para identificar um ativo intangível, e é mensurado como a diferença entre o valor de mercado da entidade e o valor contábil de seus ativos identificáveis.

PERSPECTIVA CONTÁBIL		
FONTE	TERMINOLOGIA	CONCEITO
(Continuação...)		
Tollington (1998)	Goodwill	Goodwill adquirido surge como parte de uma operação para aquisição de empresa.
Barber (2001)	Goodwill	O goodwill é descrito muitas vezes como o valor atribuído á Ativos Intangíveis (entre outros) como: reputação, mão-de-obra treinada, bons contatos dentro da indústria, favorável localização empresarial, bem como quaisquer outros recursos exclusivos da empresa para a qual outra empresa iria pagar por um excesso de valor do ativo líquido apresentado nos relatórios do balanço.
Seetharaman, Sreenivasan, Sudha e Yee ( 2006)	Goodwill	Ao contrário de outros ativos, o goodwill é intangível e imensurável. O Goodwill é amplamente conhecido como a diferença entre o valor contábil e o valor justo implícito no goodwill.
Robinson e Kleiner (1996)	Propriedade Intelectual	Propriedade intelectual é usualmente entendida como aquelas mais tangíveis, tais como patentes e licenças.
Skandia (1996)	Capital humano	É o valor acumulado do investimento na formação da competência futura dos trabalhadores.
Bontis (1998)	Capital humano	O capital humano é uma fonte de inovação e renovação estratégica.
Bontis et al (2002)	Capital humano	O capital humano representa o indivíduo, o conhecimento de uma organização como ações representadas por seus empregados.
Bontis (2004)	Capital humano	O capital humano é definido como o conhecimento, a educação e as competências dos indivíduos em realizar tarefas e metas nacionais. O capital humano de uma nação começa com a riqueza intelectual dos seus cidadãos.
Pablos (2002)	Capital organizacional	Capital organizacional é definido como o conhecimento que permanece dentro da empresa no fim do dia de trabalho.

PERSPECTIVA CONTÀBIL		
FONTE	TERMINOLOGIA	CONCEITO
(Continuação...)		
Bontis et al. (2000)	Capital organizacional	Inclui todo o estoque de conhecimento nas organizações, que incluem as bases de dados, documentos organizacionais, processo manuais, estratégias, rotinas que nada mais é para a empresa do que valor material.

### Apêndice 13 - Conceitos e terminologias identificados na Perspectiva de Evidenciação – contexto internacional

PERSPECTIVA DE EVIDENCIAÇÃO		
FONTE	TERMINOLOGIA	CONCEITO
Hall (1992)	Ativos Intangíveis	Tais ativos são importantes recursos para uma empresa em função de suas contribuições ao potencial ganho futuro.
Barney (1991); Bharadwaj (2000); Fahy (2000); Grant (1991); Hall (1992); Teece (1998); Wernerfelt (1984)	Ativos Intangíveis	Os ativos incorpóreos incluem também reputação, imagem de marca, conhecimento técnico, procedimentos eficazes, cultura corporativa, capacidade dos gestores de trabalhar em conjunto, patentes, marcas comerciais, segredos comerciais, e outros com base nos ativos do conhecimento.
Sanchez et al. (2000); Hall (1992)	Ativos Intangíveis	Recursos intangíveis é fonte de vantagem competitiva sustentável, não importa quais nomes sejam usados para esses ativos, sejam eles capacidade de absorção, competências essenciais, ou memória organizacional, estes tipos de ativos invisíveis são os que estão criando recursos e vantagens para a empresa.
Kaplan e Norton (1992)	Capital Intelectual	O Capital Intelectual dos componentes do balanced scorecard consiste e estão ligados a três perspectivas: clientes, processos internos das empresas e aprendizado e crescimento.
Stewart (1994a)	Capital Intelectual	O Capital Intelectual é composto dos Ativos Intangíveis do conhecimento, competências e sistemas de informação.
Stewart (1994b)	Capital Intelectual	O Capital Intelectual é constituído por dois componentes: capital humano e capital estrutural, onde o capital humano capta o valor de uma empresa e o conhecimento de seus funcionários, enquanto o capital estrutural capta o valor dos sistemas de informação, conhecimento do mercado, canais de relacionamentos com os clientes, gestão e foco.



PERSPECTIVA DE EVIDENCIAÇÃO		
FONTE	TERMINOLOGIA	CONCEITO
(Continuação...)		
Moore (1996)	Capital Intelectual	Define como Capital Intelectual, capital de cliente, capital de inovação e capital organizacional.
Brooking (1996)	Capital Intelectual	O Capital Intelectual tem as seguintes categorias: a) ativos de mercado (composto de produto ou serviço de marcas, fidelidade de cliente, etc.); b) ativos de propriedade intelectual (patentes, know-how, segredos comerciais, etc.); c) ativos humanos (educação, trabalho relacionados com o conhecimento profissional, qualificações, etc.); e ativos de infraestrutura (gestão filosófica, cultura corporativa, a criação de redes e sistemas, etc.).
Bontis (1996)	Capital Intelectual	Considerado um ativo intangível, o Capital Intelectual consiste principalmente em três partes: o capital humano, capital estrutural e capital relacional.
Edvinsson e Sullivan (1996)	Capital Intelectual	O Capital Intelectual é definido como o conhecimento que pode ser convertido em valor.
Edvinsson e Malone (1997)	Capital Intelectual	Capital Intelectual é composto de recursos humanos, sistemas e componentes de mercado. Empregados e gerentes da organização representam o capital humano. Capital humano refere-se ao que as pessoas podem fazer individualmente e coletivamente. Os sistemas e componentes representam o conhecimento da empresa, que é independente das pessoas e inclui patentes, contratos, banco de dados e informações de produção e tecnologia. O componente de mercado são as relações entre a organização e seus clientes, como exemplo, fornecedores e distribuidores.

PERSPECTIVA DE EVIDENCIAÇÃO		
FONTE	TERMINOLOGIA	CONCEITO
(Continuação...)		
Sveiby (1997)	Capital Intelectual	Classifica o Capital Intelectual em três categorias: (1) capital interno. Isto inclui a propriedade intelectual, como patentes, direitos autorais marcas comerciais e infra-estruturas, tais como filosofia de gestão, cultura corporativa, processo de gestão, sistema de informação, redes, sistema financeiro e de relações. (2) capital externo. Isto inclui marcas reconhecidas, fidelização de cliente, nome da empresa, canal de distribuição, colaboração empresarial, acordo de licenciamento, contrato favorável, acordos e franquias. (3) Competência do empregado competência. Isto inclui know-how, a educação, formação profissional, qualificação, os trabalhos relacionados com o conhecimento, os trabalhos relacionados com a competência e espírito empreendedor.
Roos et al. (1997)	Capital Intelectual	Classifica como Capital Intelectual, capital estrutural e capital humano. Os autores fazem a distinção principalmente na premissa de que o capital humano exige diferentes abordagens de gestão do que outros tipos de capital.
Stewart (1997)	Capital Intelectual	O Capital Intelectual é definido como material intelectual - conhecimento, informação, propriedade intelectual e experiência - que pode ser colocada em prática para criar/gerar riqueza.
Haanes e Lowendahl (1997)	Capital Intelectual	Capital Intelectual manifesta-se na reputação da empresa e na lealdade dos clientes. Ambos existem em um indivíduo e também no coletivo.
Roos et al. (1997)	Capital Intelectual	O Capital Intelectual interno, inclui propriedades intelectuais, processos, cultura organizacional, etc. capital externo representa a relação com os vários intervenientes.

PERSPECTIVA DE EVIDENCIAÇÃO		
FONTE	TERMINOLOGIA	CONCEITO
(Continuação...)		
Edvinsson e Malone (1997)	Capital Intelectual	O Capital Intelectual inclui a experiência aplicada, tecnologia organizacional, relações com cliente, relacionamento com fornecedores, profissionais e capacidades da empresa.
IFAC (1998)	Capital Intelectual	Refere ao Capital Intelectual como: total do estoque de capital ou conhecimento, capital que a empresa possui. O capital relacional inclui também imagem da empresa por meio de sua marca, fidelização e satisfação, fornecedores e canais de relacionamentos, canais de distribuição e os acordos de licenciamento.
Lynn (1998)	Capital Intelectual	O Capital Intelectual pode ser definido como componente que cria ou gera valor para as empresas. É o material intelectual que foi formalizado, capturado e alavancado para produzir um bem de maior valor.
OCDE (1999)	Capital Intelectual	O Capital Intelectual é tido como o valor econômico de duas categorias de Ativos Intangíveis de uma empresa: (a) capital organizacional (Estrutural), (b) capital humano. Capital estrutural ainda pode ser dividido em capitais internos e externos.
Sullivan (1999)	Capital Intelectual	O Capital Intelectual é o conhecimento que pode ser convertido em lucros. Compreende dois elementos: o capital humano e ativos intelectuais.
Harrison e Sullivan (2000)	Capital Intelectual	O capital intellectual oferece às empresas uma grande diversidade de valores organizacionais como a geração de lucro, posicionamento estratégico (participação no mercado, liderança, nome reconhecimento, etc.), aquisição de inovações de outras empresas, a fidelidade dos clientes, reduções de custos, melhoria da produtividade e etc.

<b>PERSPECTIVA DE EVIDENCIAÇÃO</b>		
<b>FONTE</b>	<b>TERMINOLOGIA</b>	<b>CONCEITO</b>
<b>(Continuação...)</b>		
Bernhut (2001)	Capital Intellectual	O Capital Intellectual pode produzir benefícios futuros, não tem um correspondente físico ou financeiro personificado.
Meritum Project (2002)	Capital Intellectual	O Capital Intellectual envolve os seguintes componentes: capital humano; capital estrutural (organizacional) e capital relacional.
Bozzolan et al. (2003)	Capital Intellectual	Definem categorias para Capital Intellectual: Estrutura interna - inclui patentes, direitos autorais e marcas, cultura corporativa, processos de gestão, sistemas de informação, sistemas e redes de investigação e projetos. Estrutura externa - inclui marcas, fidelização de clientes, canais de distribuição, alianças empresariais, os esforços conjuntos de investigação, contatos financeiros, os acordos de licenciamento e acordos de franquia. E estrutura humana, inclui know-how, a educação, os trabalhos relacionados com o conhecimento e os trabalhos relacionados com a competência.
Pablos (2003)	Capital Intellectual	Conhecimento e recursos que contribuem para a vantagem competitiva sustentável da empresa constituem o Capital Intellectual. Geralmente a literatura tem identificado três sub-fenômenos que constituem o conceito de Capital Intellectual: capital humano, capital relacional e capital organizacional.
Kaufman e Schneider (2004)	Capital Intellectual	Os termos intangíveis, incorpóreos, recursos imateriais, Capital Intellectual, ativo invisível e propriedade intelectual têm sido utilizados para referir-se ao entendimento do Capital Intellectual.

PERSPECTIVA DE EVIDENCIAÇÃO		
FONTE	TERMINOLOGIA	CONCEITO
(Continuação...)		
Pablos (2005)	Capital Intelectual	A definição ampla do Capital Intelectual afirma que é a diferença entre o valor de mercado da empresa e seu valor contábil. Conhecimento, recursos que contribuem para criação de uma vantagem competitiva para a empresa e não são registrados nas contas das demonstrações financeiras constituem o Capital Intelectual.
Abeysekera (2008)	Capital Intelectual	O Capital Intelectual representa um subconjunto de ativos não reconhecidos nas demonstrações financeiras.
Kannan e Aulbur, (2004); Ordóñez de Pablos (2003)	Capital Intelectual	No Modelo Meritum, capital relacional se refere ao relacionamento com os usuários internos e externos da empresa, como clientes, fornecedores, franqueadores, distribuidores, e joint ventures.
Kannan e Aulbur (2004); Ordóñez de Pablos (2004); Rastogi (2003)	Capital Intelectual	É geralmente aceito que o conhecimento é fundamental para formação do Capital Intelectual como exemplo os elementos segredos comerciais, patentes, direitos autorais, propriedade de software, empregado e know-how.
Arbetsgruppen (1989); Andreou e Bontis (2007)	Capital Intelectual	Capital Intelectual inclui o valor dos fatores de criação de uma organização que não são mostrados no balanço tradicional, mas que são de fundamental importância para a rentabilidade a longo prazo de uma empresa.
Edvinsson e Malone (1997); Bontis (1998)	Capital Intelectual	O capital humano representa o conhecimento combinado, habilidade, inovação e capacidades da empresa e dos trabalhadores. Capital estrutural representa estoque não humano de conhecimentos incorporados em tecnologia, software, bases de dados, estrutura e as rotinas e capital relacional que representa os conhecimentos incorporados em relações de negócio com clientes e fornecedores.

<b>PERSPECTIVA DE EVIDENCIAÇÃO</b>		
<b>FONTE</b>	<b>TERMINOLOGIA</b>	<b>CONCEITO</b>
<b>(Continuação...)</b>		
Segundo Bontis (1999 e 2001)	Capital Intelectual	O Capital Intelectual é uma medida da extensão dos recursos humanos e dos custos da Contabilidade, popularizados pela literatura na década de 1960.
ASCPA e CMA (1999); Brooking (1997); CMA (1998); Edvinsson e Sullivan (1996); Edvinsson (1997); Edvinsson e Malone (1998); Klein (1998); Knight (1999); Stewart (1997); Ulrich (1998)	Capital Intelectual	Bens intelectuais são considerados como sendo sinônimo de Capital Intelectual, e as vantagens resultantes do Capital Intelectual não são necessariamente imediatamente identificáveis, mas são acumuladas a longo prazo.
Ordenez de Pablos (2004); Harrison e Sullivan (2000); Sullivan (2000); Edvinsson e Malone (1997); Rastogi (2003); Kannan e Aulbur (2004); Stewart (1998)	Capital Intelectual	Muitos autores têm definido o Capital Intelectual pela sua capacidade de gerar benefícios futuros, geração de lucros, geração de valor e geração de riqueza.
Brennan (2001); Ordenez de Pablos (2002); Bozzolan et al. (2003); Abeysekera e Guthrie (2004 e 2005)	Capital Intelectual	Pode ser delineado em três dimensões: (1) capital interno (estrutural); (2) capital externo (relacional / cliente) e (3) capital humano.
Andriessen (2004); Lev (2001)	Capital Intelectual	O termo Capital Intelectual é utilizado de forma ampla para incluir a base de conhecimento de ativos como: patentes, direitos autorais, segredos comerciais, processos, procedimentos, e conhecimentos dos empregados, e outros Ativos Intangíveis que não tenham sido tradicionalmente considerados como sendo baseada no conhecimento, como cultura corporativa, carisma de dirigentes, bem como a fidelidade dos clientes.

PERSPECTIVA DE EVIDENCIAÇÃO		
FONTE	TERMINOLOGIA	CONCEITO
(Continuação...)		
Pablos (2001, 2002a, 2002b); Pérez e Pablos (2002)	Capital Intelectual	A literatura tem identificado três sub-fenômenos que constituem o conceito de Capital Intelectual: capital humano, capital relacional e capital organizacional. O capital humano representa o conhecimento, a experiência e as competências dos trabalhadores da empresa. Capital relacional reflete o valor da organização que resulta de relações e conexões com os clientes, mas também com os atuais e potenciais fornecedores, acionistas, outros agentes, e a sociedade em geral. O capital estrutural mostra uma das estruturas de apoio á criação e implantação do conhecimento, bem como o conjunto de conhecimentos, competências e habilidades embutidos na estrutura organizacional.
Conner (2002)	Intangível	Sugere que os recursos intangíveis são o único e verdadeiro ativo estratégico.
King e Zeithaml (2001)	Conhecimento	O conhecimento, recursos imateriais criam vantagem competitiva e maior desempenho organizacional.
Ordóñez de Pablos (2004)	Conhecimento	É com base nos recursos do conhecimento que a empresa obtém vantagem competitiva na nova economia.
Mayo (2000)	Capital humano	Define capital humano como: a capacidade, conhecimentos, habilidades, experiência e redes, capaz de alcançar resultados e o potencial de crescimento; motivação individual, sob a forma de aspirações, ambição, dirigentes de motivações no trabalho e produtividade, eficácia no trabalho em grupo como forma de apoio, o respeito mútuo e a partilha de valores; liderança na forma de clareza de visão e capacidade de comunicar essa visão; clima organizacional, sob a forma de cultura em especial a liberdade de inovar, a abertura, a flexibilidade e respeito pelo indivíduo.

## Apêndice 14 - Conceitos e terminologias identificados na perspectiva econômica – contexto internacional

PERSPECTIVA ECONÔMICA		
FONTE	TERMINOLOGIA	CONCEITO
Hamel e Prahalad (1994)	Ativos Intangíveis	O conhecimento organizacional é um ativo intangível da empresa e este ativo cria a competência central da empresa.
IAS 38, IASB (1998)	Ativos Intangíveis	Os Ativos Intangíveis são definidos como um ativo não monetário, identificável e sem substância física, destinado para uso na produção ou fornecimento de bens ou serviços, para arrendamento a outros, ou para fins administrativos.
IFASB (2001b)	Ativos Intangíveis	Ativos Intangíveis são aqueles que, não sendo de ordem financeira, falta substância física.
Lev (2001)	Ativos Intangíveis	Ativos Intangíveis são fontes de valor não físicas (créditos para benefícios futuros) geradas por inovação (descoberta), desenvolvidas unicamente pela organização, ou origina-se das práticas de recursos humanos.
Barney (1991); Bowman e Ambrosini (2000); Swart e Bowman (2003); Davenport (1999); Polanyi (1966); Ulrich (1998)	Ativos Intangíveis	Ativos Intangíveis estão inseridos nas rotinas tácitas, núcleo de competências, conhecimentos e inovação que continuamente criam valor para empresa além do físico e dos recursos financeiros.
Barney (1991)	Capital Intelectual	O Capital Intelectual é um recurso, quer a nível individual ou nível de uma empresa, que desde que atenda aos critérios de um recurso valioso como: conhecimentos e habilidades são considerados valiosos, raros, inimitável e não substituíveis.
Sullivan e Edvinsson (1996)	Capital Intelectual	O Capital Intelectual descrito como o conhecimento que pode ser convertido em valor.



PERSPECTIVA ECONÔMICA		
FONTE	TERMINOLOGIA	CONCEITO
(Continuação...)		
Brooking (1996)	Capital Intelectual	Identifica quatro componentes para o Capital Intelectual: ativos de mercado, ativos humanos, ativos de propriedade intelectual e ativos de infraestrutura.
Edvinsson e Malone (1997)	Capital Intelectual	Capital Intelectual compreende capital financeiro estrutural, capital de cliente, capital humano, capital organizacional.
Edvinsson e Malone (1997)	Capital Intelectual	Capital Intelectual e Ativos Intangíveis são aqueles que não tem existência física, mas ainda são de valor para a empresa.
Stewart (1997)	Capital Intelectual	Define Capital Intelectual como uma composição de capital humano com capital social e capital de cliente.
Roos et al. (1997)	Capital Intelectual	Classifica Capital Intelectual em capital social e capital humano, que representam ativos relacionais e do conhecimento.
Stewart (1998)	Capital Intelectual	Capital Intelectual é a soma de todos os conhecimentos que todos os empregados de uma empresa possui e que lhe confere uma vantagem competitiva. É material intelectual - conhecimento, informação, propriedade intelectual, experiência - que podem ser utilizados para gerar riqueza.
Bontis (1998)	Capital Intelectual	Capital Intelectual é definido como qualquer fator que contribui para gerar o processo de valor da empresa, está sob o controle da empresa e é criado pela empresa.
Sullivan (1998)	Capital Intelectual	Define o Capital Intelectual como, o conhecimento que pode ser convertido em lucros.
Federação Internacional dos Contadores (1998)	Capital Intelectual	O Capital Intelectual pode ser entendido como o conhecimento, como capital de uma empresa.

<b>PERSPECTIVA ECONÔMICA</b>		
<b>FONTE</b>	<b>TERMINOLOGIA</b>	<b>CONCEITO</b>
<b>(Continuação...)</b>		
OCDE (1999)	Capital Intelectual	Descreve o Capital Intelectual como o valor econômico de duas categorias de Ativos Intangíveis de uma empresa: (1) capital organizacional (estrutural), e (2) capital humano.
Edvinsson e Malone (1999)	Capital Intelectual	Inclui os conhecimentos, habilidades, invenções, capacidade dos trabalhadores para desempenhar as suas funções, bem como equipamentos, programas, bases de dados, marcas, e relações com os clientes.
Bontis, Dragonetti, Jacobsen, e Roos (1999)	Capital Intelectual	Recursos intangíveis e Capital Intelectual como uma subcategoria contempla intangíveis e seus fluxos de recursos, porém, recursos imateriais são qualquer fator que contribua para geração de valor nos processos da empresa.
Bontis (1999)	Capital Intelectual	O Capital Intelectual pode ser considerado direcionadores críticos de rentabilidade e valor.
Harrison e Sullivan (2000)	Capital Intelectual	Capital Intelectual é o conhecimento que pode ser convertido em lucro.
Brennan e Connell (2000)	Capital Intelectual	O Capital Intelectual é baseado no conhecimento e no capital de uma empresa.
Edvinsson (2000)	Capital Intelectual	O Capital Intelectual pode ser visto como o futuro ganho potencial decorrente de uma combinação de capital humano e no potencial de uma organização de pessoas.
Sullivan (2000)	Capital Intelectual	Capital Intelectual é o conhecimento que pode ser convertido em lucro.
Heisig, Vorbeck e Niebuhr (2001)	Capital Intelectual	Capital Intelectual é valioso, mas é invisível.
Andriessen (2001)	Capital Intelectual	É conceituado como sendo composto de recursos humanos, estruturais e capital relacional.

PERSPECTIVA ECONÔMICA		
FONTE	TERMINOLOGIA	CONCEITO
(Continuação...)		
Mouritsen, J.; Bukh, P.N.; Larsen, H.T.; Johansen, M.R. (2002)	Capital Intelectual	Capital Intelectual não é uma Contabilidade convencional ou prazo econômico. Ele pode ser um efeito, pode ser uma estratégia departamental, pode ser uma fórmula matemática.
Petty, R.; Guthrie, J. (2002)	Capital Intelectual	O Capital Intelectual como valor econômico de uma empresa pode ser dividido em duas categorias de Ativos Intangíveis: recursos organizacionais e capital humano.
Rastogi, P.N. (2003)	Capital Intelectual	Capital Intelectual pode ser corretamente considerado como a capacidade de uma empresa para coordenar, orquestrar, e implantar os seus recursos do conhecimento para criação de valor e sustentabilidade futura da empresa.
Ordóñez de Pablos (2003)	Capital Intelectual	Capital Intelectual é uma ampla definição de propriedade intelectual que origina da diferença entre o valor de mercado da empresa e o seu valor contábil. E com base em seus recursos do conhecimento contribuem para sustentar uma vantagem competitiva para a empresa.
Lo nnqvist (2004)	Capital Intelectual	Capital Intelectual consiste em fontes de valor não físicas relacionadas com a capacidade dos empregados, dos recursos das organizações, a forma de funcionamento e os relacionamentos com seus stakeholders.
Tome (2004)	Capital Intelectual	Capital Intelectual é um novo conceito, que abrange algumas já conhecidas e estudadas noções como educação e formação, experiências pessoais, compromissos ou atitudes; direitos de propriedade intelectual, patentes, softwares, pesquisa e desenvolvimento, inovação e tecnologia da informação.

PERSPECTIVA ECONÔMICA		
FONTE	TERMINOLOGIA	CONCEITO
<b>(Continuação...)</b>		
Bose e Thomas (2007)	Capital Intelectual	Em essência, o Capital Intelectual é o conhecimento e a capacidade de uma organização em converter habilidades e conhecimentos em ativos intelectuais rentáveis, que incluem invenções, know-how técnico, software de computador e programas.
Tomé (2008)	Capital Intelectual	O Capital Intelectual é considerado como a soma de vários fenômenos como: educação, formação, experiência de trabalho, know-how, ciência, tecnologia, patentes, rotinas organizacionais e relações sociais.
Alvesson (1993); Baumard (1999); Blackler (1993); Bontis (1998); Choo (1998); Edvinsson e Sullivan (1996); Engestro (1987, 1990 e 1994); Habermas (1984, 1987a e 1987b); Kaplan e Norton (1997); Kogut e Zander (1993); Luhmann (1990); Maturana e Varela (1980); Nonaka (1994); Penrose (1959); Polanyi (1967); Ryle (1945); Von Krogh e Roos (1995); Saint Onge (1996); Smith et al.(1994); Spender (1996, 1998); Spender e Grant (1996); Stewart (1997); Sveiby (1994 e 1997); Vygotsky (1962 e 1978)	Capital Intelectual	A criação do Capital Intelectual é definida e teorizada como um processo dinâmico de conhecimento coletivo que é capaz de serem aproveitados em valor de mercado.

PERSPECTIVA ECONÔMICA		
FONTE	TERMINOLOGIA	CONCEITO
(Continuação...)		
ICM	Capital Intelectual	Capital Intelectual é como o conhecimento que pode ser convertido em lucro
Sullivan (1998); Smith e Parr (2000)	Capital Intelectual	Um ativo intelectual é um banco de conhecimento que é codificado e definido, e inclui planos, procedimentos, memorandos, esboços, desenhos e programas de computador.
Bouty (2000); Keenan e Aggestam (2001)	Capital Intelectual	O Capital Intelectual é algo que pode criar valor no futuro, ou tenha o potencial para isso.
Stewart (1998); Sullivan (2000); Bontis (1998)	Capital Intelectual	O Capital Intelectual pode ser definido como a soma de todos os conhecimentos, que é propriedade de todos os empregados de uma empresa e fornece ma vantagem competitiva, ou é material intelectual tais como: conhecimento, informação, propriedade intelectual e experiência, dos quais as empresas podem aproveitar, a fim de criar riqueza.
Sveiby (2000); Allee (1999); Brooking (1997); Lev (2001); Roos et al. (2001); Clube Intelect (1998)	Capital Intelectual	O Capital Intelectual também pode ser definido como uma combinação de Ativos Intangíveis, ou ativos incorpóreos, que não constam nos balanços financeiros, e que bem geridos podem permitir às empresas alcançar vantagens competitivas sustentável bem como gerar valor.
Sanchez, P.; Chaminade, C.; Olea, M. (2000)	Intangível	Intangíveis são recursos que podem ser medidos em um dado momento e são incorpóreos.
Lev, B. (2001)	Intangível	Intangíveis é uma reivindicação de benefícios futuros que não têm uma parte física ou financeira.
N.N. (2001)	Intangível	Ativos Intangíveis são ativos não financeiros, que possuem ausência física com geração de créditos ou benefícios futuros.

PERSPECTIVA ECONÔMICA		
FONTE	TERMINOLOGIA	CONCEITO
(Continuação...)		
Gu, F.; Lev, B. (2001)	Intangível	Ativos Intangíveis são definidos pelos seus principais condutores, nome da empresa, publicidade, softwares e práticas de recursos humanos.
Cañibano et al. (2002)	Intangível	As principais características dos intangíveis são: são ativos não monetários e são fontes de prováveis lucros econômicos futuros; não possui forma física; são controlados (ou pelo menos influenciado) por uma empresa como resultado de acontecimentos e transações anteriores (auto-produção, aquisição ou qualquer outro tipo de aquisição), e que pode ou não ser vendido separadamente de outros ativos empresariais.
Ravetz (1971)	Conhecimento	O conhecimento tácito torna-se tão embutido no indivíduo que parece inteiramente natural.
Nelson e Winter (1982)	Conhecimento	O conhecimento pode ser o ativo com base no qual as empresas podem construir estratégias que proporcionem resultados superiores para o negócio.
Nonaka (1991)	Conhecimento	O know-how pode ser utilizado como um sinônimo para conhecimento tácito porque o conhecimento tácito consiste em parte de habilidades técnicas do tipo informal, habilidades capturadas difíceis de medir em termo de know-how.
Sternberg (1994)	Conhecimento	Outra característica do conhecimento tácito é a de que é prático e que descreve um processo.
Nonaka e Takeuchi (1995)	Conhecimento	Conceitualizam o conhecimento predominantemente como pensamentos e sentimentos que são tácitos, mas podem ser articulados.

PERSPECTIVA ECONÔMICA		
FONTE	TERMINOLOGIA	CONCEITO
(Continuação...)		
Kaufmann e Schneider (2004)	Conhecimento	O conhecimento é o aspecto que gera formas de vantagens competitivas sustentáveis.
Nonaka (1991); Grant (1993); Spender (1993)	Conhecimento	O conhecimento tácito ocupa um papel central no desenvolvimento de vantagens competitivas sustentáveis.
Grant (1993) e Sobal e a Lei de (1994)	Conhecimento	Afirmam que o conhecimento e, nomeadamente, o conhecimento tácito, é um dos recursos mais críticos da empresa em termos de sustentabilidade e vantagem competitiva.
Sternberg (1994); Nonaka (1991)	Conhecimento	O conhecimento tácito possui uma dimensão cognitiva, no sentido de que é transmissível. Consiste em modelos mentais que as pessoas seguem em determinadas situações. É tipicamente um conhecimento adquirido no trabalho ou na situação em que é utilizado. O conhecimento tácito está profundamente enraizado na ação e em um indivíduo com compromisso de um contexto específico - uma técnica ou de uma profissão, uma tecnologia específica de mercado ou produto, ou nas atividades de um grupo de trabalho ou equipe.
Granstrand, O. (1999)	Propriedade Intelectual	Propriedade Intelectual está diretamente relacionada com a propriedade a criatividade, o conhecimento e a identidade de um indivíduo.
Smith e Parr (2000)	Propriedade Intelectual	O termo propriedade intelectual refere-se a patentes, marcas, direitos autorais, a segredos comerciais ou know-how.
Harrison e Sullivan (2000)	Propriedade Intelectual	Ativos intelectuais são legalmente protegidos e são representados pelo termo propriedade intelectual.

PERSPECTIVA ECONÔMICA		
FONTE	TERMINOLOGIA	CONCEITO
(Continuação...)		
Sullivan (1998); Smith e Parr (2000); (Bose e Thomas (2007)	Propriedade Intelectual	Qualquer item na lista que se encontram legalmente protegidos são chamados propriedade intelectual, e podem incluir patentes, marcas, direitos autorais e segredos comerciais. Quando estes se tornam ativos protegidos por patentes, direitos autorais, marcas registradas e segredos comerciais, assumem o caráter de uma propriedade intelectual.
Edvinsson e Malone (1997)	Capital humano	Capital humano é composto de valores, atitudes e hábitos dos componentes da organização.
Tallman et al. (2004)	Capital humano	Genericamente o capital humano pode ser visto como componente do conhecimento.
Bontis (1999 e 2001)	Capital humano	O capital humano é o centro de qualquer conhecimento na empresa.
Edvinsson e Malone (1997)	Capital organizacional	Capital organizacional são os sistemas da empresa, ferramentas e filosofia de trabalho bem como a cultura organizacional.
Coleman (1990)	Capital Social	Define o capital social como o aproveitamento da estrutura social e estrategicamente formalizada da organização.
Bourdieu e Wacquant (1992)	Capital Social	A unidade social é a organização, o capital social que poderá ser entendido, como uma soma de recursos acumulados na organização, como uma rede estável e intraorganizacional de relacionamentos.
Putnam (1993)	Capital Social	Refere-se a capital social como a combinação de instituições locais e as relações de confiança entre os agentes econômicos que evoluem a partir de originais, historicamente condicionadas á culturas locais.



PERSPECTIVA ECONÔMICA		
FONTE	TERMINOLOGIA	CONCEITO
(Continuação...)		
Nahapiet e Ghoshal (1996)	Capital Social	Especificamente, o capital social poderia ser definido como uma soma dos atuais e potenciais dos recursos disponíveis e derivados da rede de relações possuída por um indivíduo ou a unidade social.
Nahapiet e Ghoshal (1998)	Capital Social	Defendem que o capital social é a soma dos reais e potenciais recursos incorporados, disponíveis, e obtidos a partir da rede de relacionamentos possuídos por um indivíduo ou uma unidade social.
Kliksberg (2000)	Capital Social	Capital social pode ser definido como um novo conceito derivado da Multi relações da atual economia.
Adler e Kwon (2002)	Capital Social	Em suma, a essência do capital social é positiva e os seus principais efeitos sobre agentes sociais são expressos pelos fluxos de informação, influência, solidariedade e são úteis para as unidades envolvidas.
Kenmore (2001); Kliksberg (2000); Destreza e Keefer (1997)	Capital Social	O capital social pode ser definido como a ação do conhecimento nas relações diretas e indiretas com o meio ambiente das unidades sociais. Relações estas que constroem uma nova estrutura social, uma nova rede de relacionamentos colaborativos e novos processos de criação de conhecimento entre outros relacionamentos.

## **Apêndice 15- Conceitos e terminologias identificados na perspectiva estratégica – contexto internacional**

<b>PERSPECTIVA ESTRATÉGICA</b>		
<b>FONTE</b>	<b>TERMINOLOGIA</b>	<b>CONCEITO</b>
Hall (1992)	Ativos Intangíveis	Ativos Intangíveis são definidos como os bens cuja essência é uma idéia ou conhecimento, e cuja natureza pode ser definida e registrada de alguma forma.
Hall (1993)	Ativos Intangíveis	Ativos Intangíveis são unidades de capacidades diferenciais, que, por sua vez, conduz a vantagem sustentável e competitiva, (...).
Edvinsson (1997)	Ativos Intangíveis	Ativos Intangíveis são simplesmente uma parte do Capital Intelectual.
Sveiby (1997)	Ativos Intangíveis	Ativos incorpóreos são ativos invisíveis que incluem competência do empregado, estrutura interna e externa estrutura.
Sullivan (1998)	Ativos Intangíveis	Conhecimento, ou a inteligência coletiva das pessoas dentro de uma empresa, acredita-se ser o maior ativo intangível em uma empresa.
Sullivan (1998)	Ativos Intangíveis	Ativos Intangíveis são alinhados com sucesso organizacional e são um subproduto do desempenho organizacional.
Klaila e Hall (2000)	Ativos Intangíveis	Ativos Intangíveis incluem: ativos humanos - conhecimentos, habilidades, criatividade e experiência. Bens intelectuais - informação, notas, ilustrações e publicações. Propriedade intelectual - patentes, direitos autorais, segredos comerciais e marcas. Ativos estruturais - a cultura, modelos da organização modelos, processos e procedimentos, bem como canais de distribuição. Ativos de Marca - conhecimentos, a reputação e o goodwill.

PERSPECTIVA ESTRATÉGICA		
FONTE	TERMINOLOGIA	CONCEITO
(Continuação...)		
Canibano et al. (2000)	Ativos Intangíveis	Ativos Intangíveis e investimentos são vistos como elementos essenciais para criar valor nas empresas e, consequentemente, a riqueza econômica.
Rivette e Klein (2000)	Ativos Intangíveis	Ativos Intangíveis é a chave para uma estratégia futura da empresa, são invisíveis em relação as tradicionais linhas de pensamento e prática empresarial.
Lev (2001)	Ativos Intangíveis	Os Ativos Intangíveis são fontes (créditos para benefícios futuros) de valor não-físicos gerados pela inovação (descoberta), oriundas de modelos organizacionais, ou de práticas de recursos humanos.
Upton (2001)	Ativos Intangíveis	Ativos incorpóreos não são palpáveis nem instrumentos financeiros; são itens que fogem a definição de um ativo, mas são importantes elementos de sucesso empresarial, são apenas informações não financeiras.
Meritum (2002)	Ativos Intangíveis	Ativos incorpóreos representam o conjunto de bens ou elementos de Capital Intelectual que são susceptíveis de serem reconhecidos como ativos de acordo com o atual modelo contabilístico.
Mard et al. (2002)	Ativos Intangíveis	Ativos Intangíveis são, na maioria dos casos ativos não definidos como físico e que pertençam aos ativos financeiros, como idéias, pesquisa, novas formas de pensar, aspectos organizacionais, etc.
Daum (2003)	Ativos Intangíveis	Ativos Intangíveis são também considerados como um importante recurso para criação de valor futuro.
Seetharaman, Low e Saravana (2004)	Ativos Intangíveis	Ativos Intangíveis incluem todos os ativos que não são inseridos no balanço, mas podem contribuir na geração de receitas.

<b>PERSPECTIVA ESTRATÉGICA</b>		
<b>FONTE</b>	<b>TERMINOLOGIA</b>	<b>CONCEITO</b>
<b>(Continuação...)</b>		
EKOS Consultants (2004)	Ativos Intangíveis	O conceito de Ativos Intangíveis inclui ativo, tais como o nome da empresa, a reputação e o goodwill da empresa. Também inclui marcas da empresa, segredos comerciais, processos de negócio e know-how.
Lönnqvist (2004)	Ativos Intangíveis	Ativos Intangíveis consistem de fontes de valor não físicas relacionadas com as capacidades dos empregados, com os recursos da organização e forma a ligação de relacionamentos com seus intervenientes.
Epstein e Mirza (2005)	Ativos Intangíveis	Os Ativos Intangíveis são definidos como ativos não-financeiros, sem substância física que são direcionados para uso na produção ou fornecimento de bens ou serviços ou para arrendamento a outros, ou para fins administrativos.
Huggins e Weir (2007)	Ativos Intangíveis	Os Ativos Intangíveis auxiliam na identificação das lacunas entre a atual estratégia de negócios e de propriedade intelectual existentes.
Chareonsuk e Chansangavej (2008)	Ativos Intangíveis	Ativos Intangíveis são identificados e controlados pelas empresas como resultado de acontecimentos passados, e de fluxos de benefícios econômicos futuros que são esperados.
IAS 38	Ativos Intangíveis	Ativos Intangíveis são ativos não-financeiros, sem substância física que são detidos para uso na produção ou fornecimento de bens ou serviços ou para arrendamento a outros, ou para fins administrativos, que são identificáveis e que são controlados pela empresa como resultado de acontecimentos passados, e de benefícios econômicos futuros esperados.

PERSPECTIVA ESTRATÉGICA		
FONTE	TERMINOLOGIA	CONCEITO
(Continuação...)		
NYU - Stern Centro de Pesquisa	Ativos Intangíveis	Ativos Intangíveis são fontes não físicas de prováveis benefícios econômicos futuros a uma entidade ou, todos os elementos de uma empresa que existe além de ativos monetários e ativos corpóreos. Podem ser também fontes não físicas de prováveis benefícios econômicos futuros para uma entidade que tenham sido adquiridos em troca ou desenvolvidos internamente por meio de custos identificáveis, têm um tempo de vida limitado, têm valor de mercado além do valor contábil da entidade, e são de propriedade ou controlados pela entidade.
Sullivan (2000); Edvinsson e Malone (1997); Reilly e Schweih (1999); Sveiby (1997)	Ativos Intangíveis	É a captura e conversão de conhecimento para o lucro dentro da empresa.
Stewart (1991)	Capital Intelectual	Define Capital Intelectual como a soma de tudo o que todo mundo sabe que na sua empresa lhe dá uma vantagem competitiva no mercado onde atua.
Hall (1992)	Capital Intelectual	Classifica Capital Intelectual como recursos imateriais e divide-os em ativos e competências: ativos incluem marcas, patentes, direitos autorais, projetos registrados, contratos, segredos comerciais, reputações, redes (relações pessoais e comerciais); competências são compostas de know how ou a cultura.
Hall (1992 e 1993).	Capital Intelectual	Capital Intelectual inclui uma ampla gama de elementos, tais como know-how, reputação, cultura, ou tecnologia, entre outros.
Klein e Prusak (1994)	Capital Intelectual	Define Capital Intelectual como; material intelectual que tenha sido formalizado, capturado e alavancado para produzir um bem de maior valor.

<b>PERSPECTIVA ESTRATÉGICA</b>		
<b>FONTE</b>	<b>TERMINOLOGIA</b>	<b>CONCEITO</b>
<b>(Continuação...)</b>		
Hudson (1993)	Capital Intelectual	Define Capital Intelectual como um trunfo pessoal dos indivíduos e uma combinação de herança genética, educação, experiência e atitude sobre a vida e os negócios.
Brooking (1996)	Capital Intelectual	Capital Intelectual é o conjunto de bens intangíveis no mercado, a propriedade intelectual, capital humano e capital de infra-estrutura - que permitem o funcionamento da empresa.
Brooking (1996)	Capital Intelectual	O Capital Intelectual é um termo utilizado para representar Ativos Intangíveis combinados que permitem a empresa funcionar.
McMaster World Congress on Capital intellectual; Bontis (1996)	Capital Intelectual	Capital Intelectual consiste no estudo da inovação, gestão do conhecimento e novas tecnologias. Inclui os Ativos Intangíveis, a propriedade intelectual, o capital humano, aprendizagem organizacional, conhecimento e trabalhadores. Capital Intelectual origina-se a partir de captura, codificação e divulgação de informações, para adquirir novas competências através da formação e do desenvolvimento e da reengenharia de processos empresariais.
Brooking (1996 e 1997)	Capital Intelectual	Define Capital Intelectual como ativos de mercado, ativos humanos, ativo de propriedade intelectual e ativo de infraestrutura.
Stewart (1997)	Capital Intelectual	Capital Intelectual é material intelectual - o conhecimento, a informação, propriedade intelectual, a experiência - que pode ser colocada em prática para gerar riqueza.
Edvinsson e Malone (1997)	Capital Intelectual	Capital Intelectual pode ser definido como composto por três fatores: (1) O capital humano. (2) capital estrutural. (3) capital de cliente.

PERSPECTIVA ESTRATÉGICA		
FONTE	TERMINOLOGIA	CONCEITO
(Continuação...)		
Edvinsson e Malone (1997)	Capital Intelectual	Define como Capital Intelectual: a posse do conhecimento, experiência aplicada, tecnologia organizacional, relacionamento de cliente e competências profissionais que oferecem uma vantagem competitiva no mercado.
Edvinsson e Malone e Stewart (1997)	Capital Intelectual	O Capital Intelectual é a fusão de três tipos de capital: o capital humano, capital estrutural e capital cliente.
Edvinsson e Malone (1997)	Capital Intelectual	Destacam o Capital Intelectual em dois níveis: capital humano (o conhecimento gerado e armazenado pelos trabalhadores da empresa) e o capital estrutural (incorporação, capacitação, e infra-estruturas de suporte de capital humano).
Roos et al. (1997)	Capital Intelectual	Capital Intelectual inclui todo o processo e os bens que normalmente não são evidenciados no balanço, e todos os Ativos Intangíveis (marcas, patentes e marcas), que os métodos modernos de Contabilidade consideram que inclui a soma dos conhecimentos dos seus membros e utilização prática desse conhecimento.
Edvinsson e Malone, Stewart (1997)	Capital Intelectual	Sugerem que o Capital Intelectual é uma combinação de recursos humanos, estruturais e de capital de clientes, cujo valor pode ser identificado, subtraindo o valor da empresa a partir do seu valor de mercado.
Roos et al (1997)	Capital Intelectual	Capital Intelectual engloba as relações com clientes e parceiros, inovação, sociedade, infra-estrutura e as competências do conhecimento organizacional dos membros.
Sveiby (1997); Saint-Onge, Armstrong, Petrash (1997); Edvinsson e Malone (1997)	Capital Intelectual	Definem três categorias para Capital Intelectual: competências individuais, estruturas internas e estruturas externas ou capital humano, capital organizacional e capital de cliente.

<b>PERSPECTIVA ESTRATÉGICA</b>		
<b>FONTE</b>	<b>TERMINOLOGIA</b>	<b>CONCEITO</b>
<b>(Continuação...)</b>		
Edvinsson e Malone (1997)	Capital Intelectual	Referindo-se ao Capital Intelectual, capital humano e capital estrutural escrevem que estas três formas de captação favorecem a medição de uma empresa em movimento, uma vez que transforma a sua habilidade e conhecimento em competitividade.
Roos e Roos (1997)	Capital Intelectual	Definem Capital Intelectual, como o capital humano (capital de conhecimentos, habilidades, capital motivação, capital de atividades), capital de processo de negócio (fluxo de informações, fluxo de produtos e serviços, fluxo de caixa, formas de cooperação de negócios e processos estratégicos), renovação e desenvolvimento das empresas de capital (especialização, processos de produção, novos conceitos, vendas e marketing, nova forma de cooperação), bem como capital de relacionamento cliente (capital relacionamento com clientes, capital relação com fornecedores, capital de relação de rede com parceiros, capital de relação com investidor).
Stewart (1997)	Capital Intelectual	Define Capital Intelectual como recursos organizacionais relacionados com a geração de riqueza, através do investimento em conhecimento, informação, propriedade intelectual, e experiência.
James (1997)	Capital Intelectual	O Capital Intelectual é a diferença entre o valor de mercado de uma empresa e seu valor contábil.
Klein e Prusak apud Stewart (1997)	Capital Intelectual	Pode ser considerado como material intelectual que foi formalizado, capturado e alavancado para produzir bens de maior valor.
Roos et al. (1997)	Capital Intelectual	Refere-se á soma dos conhecimentos dos seus membros e à tradução prática deste conhecimento, ou seja, marcas, marcas e processos.



PERSPECTIVA ESTRATÉGICA		
FONTE	TERMINOLOGIA	CONCEITO
(Continuação...)		
Wiig (1997)	Capital Intelectual	Podem ser considerados bens criados através de atividades intelectuais que vão da aquisição de novos conhecimentos (aprendizagem) às invenções de criar relacionamentos valiosos.
Brennan e Connell; Roos et al. (1997)	Capital Intelectual	Definem Capital Intelectual como a soma de capital humano, capital estrutural e capital relacional. Capital Intelectual é a soma dos recursos humanos, estruturais e relacionais e o montante acrescido da interação de recursos humanos, estruturais e relacionais.
Edvinsson e Malone (1997)	Capital Intelectual	O Capital Intelectual é a fonte de uma vantagem competitiva da empresa.
Brooking (1997)	Capital Intelectual	Identificou quatro categorias de Capital Intelectual, que incluem capital relacionado ao mercado, capital relacionado a mente, capital relacionado com a organização e capital humano.
Edvinsson e Malone (1997)	Capital Intelectual	Definem o Capital Intelectual como o conhecimento que pode ser convertido em valor.
Stewart (1997)	Capital Intelectual	Define Capital Intelectual como composto de capital humano, capital estrutural e capital relacional.
Roos et al. (1997).	Capital Intelectual	Capital Intelectual é a soma dos ativos ocultos da empresa que não são plenamente captados no balanço e, portanto, inclui tanto o que está na cabeça dos membros da organização, bem como o que é deixado na empresa quando os empregados saem.
Roos et al. (1997)	Capital Intelectual	Define o Capital Intelectual como um elo entre a medição do fluxo de valor oculto da empresa e a gestão do conhecimento e da informação.
Stewart (1997)	Capital Intelectual	Capital Intelectual é a soma de tudo o que todos sabem em uma empresa que lhe confere uma vantagem competitiva.

<b>PERSPECTIVA ESTRATÉGICA</b>		
<b>FONTE</b>	<b>TERMINOLOGIA</b>	<b>CONCEITO</b>
<b>(Continuação...)</b>		
Roos et al. (1997)	Capital Intelectual	Argumentam que os empregados é que geram Capital Intelectual através da sua competência, atitude e agilidade intelectual. Esta competência inclui habilidades e educação, enquanto a atitude abrange a questão comportamental dos empregados no trabalho e agilidade intelectual permite uma mudança de práticas e de pensar em soluções inovadoras para os problemas.
Roos et al. (1997)	Capital Intelectual	Capital Intelectual é composto por uma parte em pensar (o capital humano) e uma parte não se refere ao pensar, como a estrutura da empresa (capital estrutural).
Edvinsson (1997)	Capital Intelectual	Divide o Capital Intelectual de três maneiras: capital humano, Capital organizacional e capital de cliente.
Stewart (1997)	Capital Intelectual	Capital Intelectual não é criado a partir de decretos, porém de recursos humanos, estruturais, e capital de cliente a partir da interação entre eles.
Roos et al. (1998)	Capital Intelectual	Capital Intelectual são todos os ativos e processos que normalmente não são demonstrados no balanço, bem como todos os Ativos Intangíveis que a Contabilidade moderna consiga registrar (principalmente marcas e patentes).
Bontis (1998)	Capital Intelectual	Aponta o Capital Intelectual como uma combinação de capital humano, capital dos clientes e capital estrutural.
Ulrich (1998)	Capital Intelectual	Define Capital Intelectual como: competência multiplicada pelo desempenho, o que significa que Capital Intelectual é igual ao conhecimento, habilidades e atributos de cada indivíduo dentro de uma organização multiplicado pela pessoa que está disposta a trabalhar com afincio.

PERSPECTIVA ESTRATÉGICA		
FONTE	TERMINOLOGIA	CONCEITO
(Continuação...)		
Bontis (1998)	Capital Intelectual	Muitos veem o Capital Intelectual como uma combinação de quatro fatores: a sua herança genética, educação, experiência e atitudes sobre a vida e de negócios.
Nahapiet e Ghoshal (1998)	Capital Intelectual	Usam o termo Capital Intelectual para remeter ao conhecimento e capacidade de saber de uma coletividade social, como uma organização, comunidade intelectual, ou prática profissional.
Bueno e Campos (1998)	Capital Intelectual	Capital Intelectual tem a ver com competências básicas de caráter intangível que permitam criar e manter uma vantagem competitiva.
Sullivan (1998)	Capital Intelectual	É o conhecimento que pode ser convertido em lucros.
Brooking (1998)	Capital Intelectual	Capital Intelectual é o conjunto de Ativos Intangíveis que permitem que uma empresa possa funcionar, consistindo em ativos de mercado, ativos de propriedade intelectual, capital humano e ativos de infraestrutura.
Bontis (1998)	Capital Intelectual	Capital Intelectual é a busca da efetiva utilização do conhecimento (produto acabado) em oposição à informação (a matéria-prima).
Olve et al (1999)	Capital Intelectual	Capital Intelectual é considerado como um elemento de valor de mercado da empresa, bem como uma expectativa de mercado.
Bontis et al. (1999)	Capital Intelectual	Argumentam que o Capital Intelectual é flexível e fácil de compreender porque representa o conjunto de recursos intelectuais e os seus fluxos.
Teece (2000)	Capital Intelectual	Capital Intelectual (CI) é atualmente um motor essencial da inovação e da vantagem competitiva numa economia baseada no conhecimento.
Sullivan (2000)	Capital Intelectual	Divide o Capital Intelectual em três categorias: capital humano, capital estrutural e capital de clientes.

PERSPECTIVA ESTRATÉGICA		
FONTE	TERMINOLOGIA	CONCEITO
(Continuação...)		
Guthrie (2000)	Capital Intelectual	Define como o valor da marca ou nome de uma empresa de Ativos Intangíveis.
Kfir (2000)	Capital Intelectual	O Capital Intelectual pode ser definido como o saber e o conhecimento incorporados no capital humano da organização. O Capital Intelectual é usado para desenvolver, aplicar e vender diferentes formas de propriedade intelectual.
Sullivan (2000)	Capital Intelectual	Define o Capital Intelectual como o conhecimento que pode ser convertido em lucros ou conhecimento que produz valor.
CIMA (2001)	Capital Intelectual	Capital Intelectual é a posse do conhecimento e experiência profissional, conhecimento e habilidade, bom relacionamento e capacidades tecnológicas, a aplicação destes atributos dará as organizações vantagens competitivas.
Sanchez et al. (2001)	Capital Intelectual	O Capital Intelectual engloba todos os tipos de bens intangíveis e é a combinação dos recursos humanos, recursos estruturais e relacionais de uma organização.
Umemoto e Nonaka (2001)	Capital Intelectual	O Capital Intelectual é a soma do capital humano e capital estrutural. É considerado como um recurso potencial com dois lados, o invisível ou tácito (potencial) e o conhecimento explícito que representa a realidade da empresa.
Skoog (2001)	Capital Intelectual	Define Capital Intelectual como as diferentes formas que os Ativos Intangíveis e tangíveis interagem para produzir um dos recursos da organização.

PERSPECTIVA ESTRATÉGICA		
FONTE	TERMINOLOGIA	CONCEITO
(Continuação...)		
Stewart (2001)	Capital Intelectual	Capital Intelectual é a soma de seu capital humano (talentos, habilidades e conhecimentos das pessoas), estrutural capital (propriedade intelectual, metodologias, software, documentos e outros artefatos conhecimento) e capital de cliente ou capital social (relações cliente).
Mouritsen, Larsen e Johansen (2002)	Capital Intelectual	Capital Intelectual é um residual, o qual, por um lado, reflete a má articulação entre os três elementos de Capital Intelectual que explica esta diferença.
Youndt, Subramaniam e Snell (2004)	Capital Intelectual	Capital Intelectual como a soma de todos os conhecimentos de uma organização é capaz de alavancar o processo de realização de negócios para a empresa ganhar vantagem competitiva.
Bontis (2004)	Capital Intelectual	O Capital Intelectual de uma nação inclui os valores ocultos de indivíduos, empresas, instituições, comunidades e regiões que são as atuais e potenciais fontes de criação de riqueza.
Seetharaman, Low e Saravana (2004)	Capital Intelectual	Capital Intelectual (CI) representa a conversão do conhecimento em valor para uma empresa.
Hayton (2005)	Capital Intelectual	Define-se Capital Intelectual como um feixe de recursos organizacionais composto por capital humano, propriedade intelectual, e de capital relacional que são de natureza material e imaterial e podem ser utilizados para criar valor.
Boekestein (2006)	Capital Intelectual	O Capital Intelectual da empresa é a soma de categorias de conhecimentos relacionados aos empregados (capital humano), os conhecimentos relacionados com os clientes (clientes ou capital relacional) e conhecimentos relacionados com a empresa apenas (estruturais ou capital organizacional).

PERSPECTIVA ESTRATÉGICA		
FONTE	TERMINOLOGIA	CONCEITO
(Continuação...)		
Wu, Tsai, Cheng e Lai (2006)	Capital Intellectual	O Capital Intelectual é algo com base no conhecimento, capturado, identificáveis em uma forma útil nas organizações. O Capital Intelectual pode ser entendido como o acúmulo de conhecimento, capital ou conhecimento ou capital de uma empresa.
Torres (2006)	Capital Intellectual	Capital Intelectual inclui os Ativos Intangíveis de uma organização que não são registradas em demonstrações financeiras, mas que pode constituir 80% do valor de mercado da organização. Inclui: Capital humano: o conhecimento, habilidades, etc. dos indivíduos; Capital estrutural: a propriedade da organização, tais como processos, as informações em um banco de dados, etc.; Capital relacional: os relacionamentos que uma organização tem com seus clientes / clientes e ambiente.
Huggins e Weir (2007)	Capital Intellectual	Ativo intelectual são os itens com base no conhecimento que possui uma organização, têm a capacidade de produzir um fluxo futuro de benefícios para a organização. Capital Intelectual é o total de estoque de conhecimento, capital que uma empresa possui e não necessariamente é proprietária. Ativos intelectuais consistem em ativos incorpóreos das sociedades, e inclui ativos, tais como nome da empresa, reputação e goodwill da empresa, bem como as marcas da empresa, os segredos comerciais, processos de negócio e know how.

PERSPECTIVA ESTRATÉGICA		
FONTE	TERMINOLOGIA	CONCEITO
(Continuação...)		
Yalama e Coskun (2007)	Capital Intelectual	Pode ser definido como algo que já existe em uma empresa, mas não pode ser visto em seu balanço, exatamente, uma vantagem competitiva sobre os concorrentes da empresa, valores futuros e inclui todos os seus Ativos Intangíveis, o valor do conhecimento, da informação, propriedade intelectual e experiência, um fator-chave que influenciar o valor futuro da empresa.
Castilla e Ruiz (2008)	Capital Intelectual	Considera-se três componentes que engloba o Capital Intelectual: (1) o capital humano (valores, atitudes, capacidades, a colaboração e participação); (2) capital relacional (foco cliente) e (3) capital estrutural (envolvimento da cultura e do design de uma estrutura adequada).
El-Bannany (2008)	Capital Intelectual	O Capital Intelectual é um ativo intangível, abrange o conhecimento e a experiência pessoal qualificada, que pode ser usada para ganhar uma vantagem competitiva para a empresa através da aplicação de algumas estratégias criativas.
Bontis (1998); Edvinsson e Malone (1997); Edvinsson e Sullivan (1996); Lynn (1998); Roos et al. (1998)	Capital Intelectual	O Capital Intelectual humano (HC) capta o conhecimento, profissionalismo e experiência, e da criatividade dos empregados. Capital Intelectual estrutural é constituído por inovação de capital (bens intelectuais, tais como patentes) e do processo de capitais (procedimentos organizacionais e de processos). Capital Intelectual de cliente captura o conhecimento de mercado, canais, os relacionamentos com os clientes etc.
Hussi (2001) e Husi (2003)	Capital Intelectual	Apresentam que o Capital Intelectual contém as seguintes categorias: capital humano, estruturas externas e estruturas internas.

PERSPECTIVA ESTRATÉGICA		
FONTE	TERMINOLOGIA	CONCEITO
(Continuação...)		
Meritum (2002); Mølbjerg-Jørgensen (2006)	Capital Intelectual	Capital Intelectual compreende todos os tipos de bens intangíveis, quer formalmente detido ou usado, ou informalmente mobilizados; é mais do que a soma dos recursos humanos, recursos estruturais e relacionais da empresa, mas também a forma de utilizá-los para criar valor (conectividade de capital). Definido a partir de um fundo filosófico como conhecimento sobre o conhecimento, criação de conhecimento, proporciona uma alavancagem (social ou econômico) de valor da empresa.
Bueno et al. (2004); Bontis (1998)	Capital Intelectual	Capital Intelectual é descrito como os Ativos Intangíveis possuídos por uma empresa e são constituídos de capital humano, capital dos clientes e capital estrutural.
Becker (1964); Schultz (1961); Hall (1992); Itami (1987); Walsh e Ungson (1991)	Capital Intelectual	O Capital Intelectual consiste em três subcategorias distintas: humano, social e organizacional. Capital humano refere-se ao conhecimento de cada trabalhador, habilidades e aptidões, capital social e organizacional representam a institucionalização do conhecimento e experiência codificada e armazenada em bases de dados, rotinas, patentes, manuais bem como estruturas.
Nahapiet e Ghoshal (1998); Stewart (1997)	Capital Intelectual	Capital Intelectual pode ser conceitualizado como a soma de todos os conhecimentos e capacidades que podem ser utilizadas para dar á empresa uma vantagem competitiva.
Edvinsson e Malone (1997); Stewart (1997); Sullivan (1998)	Capital Intelectual	Capital Intelectual é dividido em: capital humano, capital organizacional e capital de cliente. O Capital Intelectual é uma forma matemática derivada da manipulação de um modelo de mercado de capitais.



PERSPECTIVA ESTRATÉGICA		
FONTE	TERMINOLOGIA	CONCEITO
(Continuação...)		
Boudreau e Ramstad (1997); Davenport e Prusak (1997)	Capital Intelectual	Está intimamente relacionado com atividades de gestão, quer na área de recursos humanos ou de tecnologia da informação.
Bontis (1996); Bontis e Fitz-enz (2002); Edvinsson e Malone (1997); Roos et al. (1997); Stewart (1997); Sveiby (1997)	Capital Intelectual	O Capital Intelectual divide-se nas categorias: externo (clientes, relacionamento), interno (estrutural) e capital humano.
Mavridis (2005); Garcia-Martinez e Meca (2005); Brennan (2001); Edvinsson e Malone (1997); Mouritsen (1998); Brooking (1996)	Capital Intelectual	Algumas definições de Capital Intelectual: Um ativo intangível com o potencial de criar valor para a empresa e a própria sociedade. O conhecimento, informação, propriedade intelectual e experiências que podem ser utilizadas para criar riqueza. Inclui bens intangíveis tais como patentes, direitos de propriedade intelectual, direitos autorais e de franquias. Informação, do conhecimento aplicado ao trabalho para criar valor. Um vasto conhecimento organizacional de uma única empresa, que permite que, constantemente, adaptem-se às novas condições. Uma combinação de Ativos Intangíveis, que permitem a empresa funcionar.
Nahapiet e Ghoshal (1998); Stewart (1997); Edvinsson e Sullivan (1996)	Capital Intelectual	Na definição do Capital Intelectual, trata-se de conhecimento e capacidade de saber de uma coletividade social. É a soma de conhecimentos úteis e o conhecimento que pode ser convertido em valor.
Sveiby (1997); Stewart (1998)	Capital Intelectual	Capital Intelectual refere-se aos Ativos Intangíveis e processos de uma organização que são importantes para ser competitiva, mas são muitas vezes ignorados porque eles são ativos invisíveis.

PERSPECTIVA ESTRATÉGICA		
FONTE	TERMINOLOGIA	CONCEITO
(Continuação...)		
Edvinsson (1997); Bontis (2002); Choo e Bontis (2002); Stewart (1997)	Capital Intelectual	O conceito de Capital Intelectual é largamente utilizado para explicar a diferença entre o valor contábil de uma empresa e seu valor de mercado, mais especificamente, se refere à posse de conhecimento, experiência aplicada, tecnologia organizacional, relações com clientes e competências profissionais que oferecem uma vantagem competitiva no mercado. Todos os recursos que podem trazer valor às organizações, exceto para o capital financeiro, forma o Capital Intelectual, incluindo as informações, recursos, processos, experiências, reputação, e assim por diante. Assim, também é definido como Capital Intelectual, material intelectual ou volume de conhecimentos úteis.
Selznick (1957); Prahalad e Hamel (1990)	Capital Intelectual	A importância atual do Capital Intelectual está associada com a vantagem competitiva de diferentes competências.
Kaplan e Norton (1992); Bontis (1996), Saint-Onge (1996); Sveiby (1997); Edvinsson e Malone (1997); Brooking (1996)	Capital Intelectual	Os três principais componentes podem ser: capital humano, capital estrutural e capital cliente. Destaca-se ainda as diferenças entre: ativos de propriedade intelectual (centrados no conhecimento tecnológico), ativos de infraestrutura (centrados no conhecimento organizacional) e ativos de mercado (inclui ativos de clientes).
Edvinsson e Malone (1997); Sveiby (1997); Instituto Universitário Euroforum El Escorial (1998); Meritum (2002)	Capital Intelectual	O Capital Intelectual são componentes reconhecidos na maioria da literatura como o capital humano, capital estrutural e capital relacional.
Hall (1992)	Intangível	Argumenta que recursos intangíveis são os que podem ser definidos como ativos ou habilidades.

PERSPECTIVA ESTRATÉGICA		
FONTE	TERMINOLOGIA	CONCEITO
(Continuação...)		
Bontis (1998); Roos et al. (1997); Bontis e Choo (2002); Guerrero (2003); Roos e Jacobsen (1999); Bontis (1999); Bontis et al. (2002); Grasenick e Low (2004); Roos et al. (1997)	Capital Intelectual	O Capital Intelectual engloba os componentes não financeiros interligados: (1) o capital humano (HC); (2) capital estrutural (SC). O capital humano (HC) inclui: a atitude, competências, experiências e habilidades, conhecimento tácito e da inovação e talentos das pessoas. Ele representa o conhecimento tácito embutido nas mentes das pessoas nas organizações. Capital estrutural ou capital social (SC) se refere à aprendizagem e conhecimento estabelecido ou adquirido com as atividades. É o conjunto de conhecimentos que se mantém em uma organização no final do dia depois dos indivíduos saírem da empresa.
Hall (1992 e 1993)	Intangível	Argumenta que recursos intangíveis representam a matéria da capacidade diferencial das empresas que, por sua vez, resultam em vantagens competitivas sustentáveis.
Schein (1997)	Intangível	Recursos intangíveis estão associados a elementos e comportamento da organização e podem ser distinguido dos tangíveis como dinheiro, bens e infra-estruturas. Um importante intangível é a cultura organizacional, definida como os pressupostos e valores subjacentes ao comportamento das pessoas na organização.
Hall e Andriani (1999)	Intangível	O termo recurso intangível é utilizado para cobrir uma ampla gama de fatores, de patentes, a reputação, a participação no mercado, o conhecimento do empregado e cultura organizacional.
Upton (2001)	Intangível	Intangíveis são índices, proporções, contas e outras informações que não são apresentadas em demonstrações financeiras tradicionais ou básicas.

<b>PERSPECTIVA ESTRATÉGICA</b>		
<b>FONTE</b>	<b>TERMINOLOGIA</b>	<b>CONCEITO</b>
<b>(Continuação...)</b>		
Blair e Wallman (2000)	Intangível	É um ativo imaterial que significa ativos identificáveis que não existe fisicamente. São recursos controlados pela empresas ou indivíduos a partir dos quais se espera retorno econômico no futuro.
Haares e Fjeldstad (2000)	Intangível	Recursos intangíveis incluem habilidades, conhecimentos, relacionamentos, motivação, cultura, tecnologia e competências. Os recursos geralmente não são produzidos por conta própria. É a colaboração de diferentes recursos no âmbito de uma equipe para uma finalidade específica melhorar atividades produtivas.
Johanson (2000)	Intangível	Intangíveis compreendem todos os gastos a longo prazo por parte das empresas que visam aumentar o rendimento futuro que não seja por compra de ativos fixos.
Blair e Wallman (2001)	Intangível	Intangíveis são fatores não físicos que contribuem ou são utilizados na produção de bens ou prestação de serviços, ou que sejam passíveis de geração de benefícios produtivos futuros para os indivíduos ou empresas que controlam o uso desses fatores.
Lev (2001)	Intangível	Intangíveis é uma expectativa de que os benefícios futuros que não são físicos ou financeiros (um estoque ou uma caução) sejam incorporados a empresa.
Leitner (2005)	Intangível	Recursos intangíveis poderiam ter a forma de competências, valores coletivos, normas, tecnologia, e conhecimento tácito de processos.
Pike, Roos e Marr (2005)	Intangível	São recursos geralmente intangíveis categorizados em três grupos principais - recursos humanos, organizacional e relacional.

PERSPECTIVA ESTRATÉGICA		
FONTE	TERMINOLOGIA	CONCEITO
(Continuação...)		
Meritum (2002)	Intangível	Intangíveis são fontes não monetárias com prováveis benefícios econômicos futuros, sem substância física, controlados (ou pelo menos influenciados) por uma empresa como resultado de acontecimentos e transações anteriores (auto-produção, aquisição ou qualquer outro tipo de aquisição) e podem ou não ser vendidas separadamente de outros ativos empresariais.
Marr (2005)	Intangível	Bens intangíveis são ativos não financeiros que não têm substância física, mas são identificados e controlados pela entidade através de custódia e direitos legais.
Diefenbach (2006)	Intangível	Um recurso intangível é tudo de existência imaterial, que é utilizado ou potencialmente utilizável para qualquer finalidade, que é renovável após o uso, e que não só diminui, mas pode permanecer ou aumentar em quantidade e / ou qualidade durante a sua utilização. Alguns recursos intangíveis podem estar na nossa cabeça, ou pertencem a nós como indivíduos, tais como: baseada no conhecimento tácito, e compreensão, qualificações, experiências, habilidades de um indivíduo; sentimentos e valores individuais, desejos e objetivos; pessoais de saúde, bem estar e de recursos humanos; competência individual de avaliar, decidir, agir; personalidade, e títulos e graus (legalmente protegidos).
Boekestein (2006)	Intangível	Os ativos incorpóreos também incluem itens de Capital Intelectual: Capital estrutural, propriedade intelectual e capital de cliente que pode ser detectado no balanço de muitas empresas.

PERSPECTIVA ESTRATÉGICA		
FONTE	TERMINOLOGIA	CONCEITO
(Continuação...)		
Nonaka e Takeuchi (1995)	Conhecimento	Sugerem dois tipos de conhecimento: conhecimento tácito e conhecimento explícito.
Davenport e Prusak (1998)	Conhecimento	O conhecimento é uma mistura fluida da experiência, valores, informação contextual e que fornece um quadro para avaliar e incorporar novas experiências e informação. Ele origina e é aplicado nas mentes dos conhecedores. Nas organizações, muitas vezes fica embutido não só em documentos ou repositórios, mas também nas rotinas organizacionais, processos, práticas e normas.
Pan e Scarbrough (1999)	Conhecimento	O conhecimento é definido como a capacidade (ou processos) dentro de uma organização para manter ou melhorar o seu desempenho organizacional com base na experiência e conhecimento.
Williams (2001)	Conhecimento	Embora o conhecimento não possa ser visto, ele continua a ser observável no seu surgimento sinérgico que incluem operações ou processos. Além disso, o conhecimento tem de ser adquiridos, criados, compartilhados, utilizados, armazenados e recuperados.
Gunnlaugsdottir (2003)	Conhecimento	O conhecimento é tanto externo como interno para a organização, no âmbito da organização explícito ou tácito, pertencentes aos seus empregados. Existem diferentes formas de conhecimento, e o conhecimento é o Capital Intelectual das organizações. O conhecimento é uma importante vantagem competitiva para qualquer organização.
Drucker (1993); Grant (1996)	Conhecimento	Sugerem que o conhecimento tem as características de um recurso estratégico, ou mesmo um ativo estratégico.

PERSPECTIVA ESTRATÉGICA		
FONTE	TERMINOLOGIA	CONCEITO
(Continuação...)		
Bose (2004)	Conhecimento	O conhecimento provém principalmente com as experiências e as competências dos empregados. O conhecimento é criado com as pessoas e determina novas formas de fazer as coisas ou desenvolver o saber
Roos et al. (1997)	Capital cliente	Definem este tipo de capital externo como a rede externa com as partes interessadas que tenham uma forte influência sobre a empresa.
Bontis (1999)	Capital cliente	Capital de cliente representa o potencial que uma organização tem devido aos seus intangíveis.
Bontis et al. (2000)	Capital cliente	O capital de cliente é o valor atual de uma organização em relação aos seus clientes e do potencial valor futuro dessas relações. A essência do capital de clientes, portanto, reside no conhecimento embutido na comercialização canais e nos relacionamentos com os clientes que uma organização desenvolve através do decurso da sua existência.
Sanchez et al. (2001)	Capital cliente	Capital de relacionamentos é definido como o conjunto de recursos vinculados á relacionamentos exteriores á empresa, tais como clientes, fornecedores ou parceiros em desenvolvimento de informação.
Bontis (2001)	Capital cliente	Capital relacional inclui todos ativos do conhecimento acumulado pela organização a partir de suas relações com outras e os principais agentes que interagem no ambiente organizacional.
Bontis e Fitz-Enz (2002)	Capital cliente	Capital relacional refere-se ao capital do conhecimento embutido nas relações com agentes externos á fronteiras da empresa.
Bontis (1998)	Propriedade Intelectual	Define propriedade intelectual como ativos que incluem direitos autorais, patentes..., elas também incluem marcas comerciais e de serviços.

PERSPECTIVA ESTRATÉGICA		
FONTE	TERMINOLOGIA	CONCEITO
(Continuação...)		
Ranzijn, Winefield e Marsden (2004)	Capital cliente	Capital relacional refere-se ao valor externo de uma organização do relacionamento com as organizações e pessoas com quem faz negócios - seus fornecedores e clientes.
Bontis (1998); Fletcher et al. (2003); Grasenick e Low (2004)	Capital cliente	Capital relacional (RC) caracteriza uma organização de relações formais e informais com os seus parceiros externos e à percepção que eles têm sobre a organização, bem como o intercâmbio de conhecimento entre a organização e os seus agentes externos.
Hall (1989)	Propriedade Intelectual	Define que os ativos de propriedade intelectual são os que a organização tem os direitos de propriedade, tais como patentes, marcas, registradas projetos e modelos, direitos autorais (...).
Edvinsson (1997)	Propriedade Intelectual	Descreve a propriedade intelectual como patentes e marcas.
Rivette e Kline (2000)	Propriedade Intelectual	A propriedade intelectual inclui aqueles bens cujas características são derivadas do sistema jurídico, como: patentes, direitos autorais, projetos registrados, segredos comerciais e propriedade de tecnológica.
Marr, Schiuma e Neely (2004)	Propriedade Intelectual	Definem a propriedade intelectual como a soma dos ativos como patentes, direitos autorais, marcas comerciais, marcas, modelos registrados, segredos comerciais e processos cuja propriedade é concedida à empresa por lei. Representam as ferramentas e capacidades que permitem uma empresa obter vantagem competitiva.
Bose (2004)	Propriedade Intelectual	Propriedade intelectual trata de patentes, marcas comerciais, direitos autorais, desenhos e outras especificações.



PERSPECTIVA ESTRATÉGICA		
FONTE	TERMINOLOGIA	CONCEITO
(Continuação...)		
Hayton (2005)	Propriedade Intelectual	A propriedade intelectual é definida como legalmente protegida relativa á direitos à ativos de propriedade intelectual tais como patentes, direitos autorais, marcas registradas e segredos comerciais.
Coleman (1990)	Capital humano	Afirma que o capital humano é consubstanciado na qualificação e conhecimentos adquiridos por um indivíduo.
Barney (1991a)	Capital humano	O capital humano inclui a experiência, o conhecimento, valores, habilidades e competências dos indivíduos associados com a empresa.
Hudson (1993)	Capital humano	O capital humano tem sido definido em um nível individual como a combinação de quatro fatores: sua herança genética; educação; experiência e atitudes incorporadas às empresas.
Hudson (1993)	Capital humano	Define o capital humano como uma combinação de: herança genética; educação; experiência e atitudes sobre a vida e os negócios.
Roos et al (1997)	Capital humano	Argumentam que os trabalhadores geram Capital Intelectual através da sua competência, sua atitude e sua agilidade intelectual. Esta competência inclui habilidades e educação, enquanto a atitude comportamental abrange os componentes do emprego desse trabalho.
Stewart (1997)	Capital humano	O capital humano tem sido definido como a capacidade dos indivíduos que estão no desenvolvimento da inovação e renovação dentro das empresas.
Roos (1998)	Capital humano	Define como os ativos humanos: conhecimento, competências, compromisso, motivação e lealdade, habilidades e experiência dos empregados.

PERSPECTIVA ESTRATÉGICA		
FONTE	TERMINOLOGIA	CONCEITO
(Continuação...)		
Edvinsson e Malone (1997)	Capital humano	Definem capital humano como o combinado de conhecimento, habilidade, inovação, e a capacidade da empresa, dos trabalhadores para atender as tarefas em questão. Inclui também os valores da sociedade, da cultura e filosofia.
Bontis (1998)	Capital humano	Descreve como o capital humano da empresa a capacidade conjunta para extrair as melhores soluções a partir do conhecimento de seus indivíduos.
Allee (1998)	Capital humano	O capital humano representa as capacidades individuais, conhecimentos, habilidades, experiência e habilidades de resolução de problemas que reside nas pessoas em uma organização.
Harris (2000)	Capital humano	O capital humano refere-se à aquisição das competências, conhecimentos e habilidades de seres humanos.
Lynn (2000)	Capital humano	Define-o como um inventário das competências e conhecimentos conjuntos de indivíduos dentro de uma organização.
Sanchez et al. (2000)	Capital humano	Define-o como o conhecimento que retorna com os trabalhadores quando deixam à empresa no final do dia.
Galunic e Anderson (2000)	Capital humano	O capital humano pode ser definido como o saber, informações, relações gerais e capacidades dos indivíduos para realizar as atividades na empresa.
Bontis et al. (2000)	Capital humano	O capital humano pode ser definido como o conhecimento do indivíduo, ações de uma organização, (...).
Sanchez et al. (2001)	Capital humano	O capital humano é definido como o conhecimento que retorna com os empregados quando eles saem da empresa, inclui o conhecimento, habilidades, experiência e habilidades das pessoas.

PERSPECTIVA ESTRATÉGICA		
FONTE	TERMINOLOGIA	CONCEITO
(Continuação...)		
Bontis et al (2001)	Capital humano	O capital humano representa o indivíduo, o conhecimento de uma organização como ações representadas por seus empregados.
Peña, (2002)	Capital humano	O capital humano pode ser definido como a acumulação de atributos pessoais (conhecimentos, habilidades, personalidade, saúde etc.) que permitem os seres humanos funcionarem.
Lueg (2002)	Capital humano	O capital humano é o conjunto de recursos intangíveis que estão embutidos nos membros da organização.
Bontis (1998); Bontis et al. (2002)	Capital humano	O capital humano representa o estoque de indivíduo de uma organização como representado pelos seus empregados.
Riahi-Belkaoui (2003)	Capital humano	O capital humano gera inovação de novos produtos e serviços e melhoram os processos empresariais.
Pablos (2003)	Capital humano	O capital humano, como um componente de Capital Intelectual, é um dos mais importantes recursos para a empresa que dependem destes para melhorar a sua eficácia e eficiência e, consequentemente, ganhar uma vantagem competitiva.
Chen et al. (2004)	Capital humano	O capital humano pode ser considerado como recursos dos empregados como: conhecimentos, habilidades, capacidades e atitudes em relação à promoção de desempenhos que os clientes estão dispostos a pagar e para a geração do lucro da empresa.
Bose (2004)	Capital humano	O capital humano inclui todos os contratos individuais, capacidades, talentos, conhecimentos e experiência dos trabalhadores da empresa e competências e capacidades dos gestores, em valorizar os trabalhadores.

<b>PERSPECTIVA ESTRATÉGICA</b>		
<b>FONTE</b>	<b>TERMINOLOGIA</b>	<b>CONCEITO</b>
<b>(Continuação...)</b>		
Hayton (2005)	Capital humano	O capital humano refere-se ao conhecimento, habilidades e habilidades dos empregados.
Johannessen, Olsen e Olaisen (2005)	Capital humano	O capital humano é entendido como a soma de bases dos conhecimentos internos e externos em um sistema.
Nielsen et al. (2006)	Capital humano	O capital humano, representado por ações da empresa, empregados qualificados, conhecimentos e filosofia de gestão, contribui para a melhoria e o desempenho da empresa.
Tovstiga e Tulugurova (2007)	Capital humano	O capital humano engloba competência (pessoas-incorporação de conhecimentos, capacidades e competências, conhecimentos e experiência), atitude (comportamento, motivação, ética e conduta) e agilidade intelectual (inovação, imitação e adaptação).
El-Bannany (2008)	Capital humano	O capital humano é um importante instrumento de aumento da produção da qualidade dos serviços prestados aos clientes. Por sua vez, poderia levar a uma concorrência de vantagem no mercado e, conseqüentemente, um maior valor para a empresa.
Coleman (1988); Bourdieu (1983)	Capital humano	Capital humano é entendido como conhecimento tácito e competências individuais para a gestão e para si mesmo, interagindo dentro ou com o meio ambiente. Residem em uma pessoa, por exemplo: pessoal / relações informais, normas sociais, sentimentos e tradições entre as pessoas, conhecer uns aos outros; não são regulamentados contratualmente, como por exemplo, confiança, comprometimento, engajamento, as expectativas, as obrigações.

PERSPECTIVA ESTRATÉGICA		
FONTE	TERMINOLOGIA	CONCEITO
(Continuação...)		
Teece (1986)	Capital organizacional	Capital organizacional inclui marca, propriedade intelectual (PI), estratégia, cultura, reputação e imagem de uma empresa.
Kim e Mauborgne (1997)	Capital organizacional	Capital estrutural deve ser concebido para maximizar a produção intelectual, é o elo crítico que permite que o Capital Intelectual possa ser medido a um nível organizacional. Capital estrutural é a infra-estrutura que pode ajudar a dar apoio aos trabalhadores na sua busca para um ótimo desempenho intelectual e global para a empresa.
Edvinsson e Malone (1997)	Capital organizacional	Definem como capital estrutural: hardware, software, bases de dados, estrutura organizacional, patentes, marcas, e todas as capacidades organizacionais que dá apoio aos trabalhadores para produtividade.
Roos et al. (1997)	Capital organizacional	Descrevem a estrutura organizacional que permanece na empresa quando os funcionários vão para casa.
Bontis (1998)	Capital organizacional	Capital estrutural é considerado como a soma do capital organizacional e de clientes, enquanto a organização de capital próprio é a soma de inovação de processos e de capitais.
Bontis (1999)	Capital organizacional	Argumenta também que a estrutura de capital inclui manuais, estratégias e rotinas (...).
Bontis et al. (2000)	Capital organizacional	A estrutura de capital inclui todos os estoques de conhecimento não humanos das organizações, tais como bases de dados, organogramas, processos manuais, estratégias, rotinas, etc.
Corrente e Metcalfe (2000)	Capital organizacional	Capital estrutural é visível na forma de manuais, relativos a operações, procedimentos, segurança e qualidade.

<b>PERSPECTIVA ESTRATÉGICA</b>		
<b>FONTE</b>	<b>TERMINOLOGIA</b>	<b>CONCEITO</b>
<b>(Continuação...)</b>		
Sanchez et al. (2001)	Capital organizacional	Capital estrutural é definido como o conjunto de conhecimentos que se mantém com empresa no final do dia de trabalho. É composto pelas rotinas organizacionais, processos, sistemas, culturas, bases de dados, direitos de propriedade intelectual e etc.
Mouritsen et al. (2001)	Capital organizacional	O capital organizacional inclui Ativos Intangíveis, tais como sistemas de informação, redes de distribuição, estratégia de trabalho em equipe, criação e manutenção, inteligência competitiva no mercado, e de conhecimentos de estruturas, sistemas e do mercado.
Bose (2004)	Capital organizacional	Capital organizacional está sistematizado nas competências, além dos sistemas que alavancam a força inovadora de valor da empresa e de criação de capacidades organizacionais - conhecimento incorporado, aos ativos de processo e inovação.
Tovstiga e Tulugurova (2007)	Capital organizacional	Capital estrutural consiste de relações estruturais (envolvendo redes estratégicas, as alianças, relações com clientes e outros importantes intervenientes), organização (bases de dados, rotinas, as infraestruturas, processos e cultura), e de renovação e desenvolvimento (pesquisa e desenvolvimento, investimentos em aprendizagem organizacional).
Bourdieu e Wacquant (1992)	Capital Social	Conceituam capital social como a soma dos recursos reais ou virtuais que revertem para um indivíduo a partir de uma rede de relacionamentos.
Nahapiet e Ghoshal (1998)	Capital Social	Definem capital social como a soma dos recursos reais e potenciais inseridos e disponíveis na empresa, a partir das redes de relacionamentos possuídos por um indivíduo ou unidade social.

PERSPECTIVA ESTRATÉGICA		
FONTE	TERMINOLOGIA	CONCEITO
(Continuação...)		
Nelson e Winter (1982); Ulrich (1993); Ulrich e Lago (1991); Edvinsson e Malone (1997)	Capital organizacional	Capital organizacional representa um repositório de conhecimento que é acessível através de uma série de fontes, permitindo a partilha de conhecimentos e criação de conhecimentos entre filiados e colaboradores de partes externas. O capital organizacional vai além do conhecimento gerado e armazenado em uma empresa de sistemas de tecnologia da informação bem como sua estrutura de funcionamento e procedimentos, mas inclui também elementos intangíveis como cultura e informações de rotinas (manuais internos).
Tsai e Ghoshal (1998)	Capital Social	Concluem que o capital social facilita a unidade dos recursos intercambiáveis e a inovação dos produtos.
Gant et al. (2002)	Capital Social	O termo capital social refere-se a tanto para a rede de relações que existem entre os indivíduos em determinados grupos e para os ativos que sejam mobilizados através da rede de relações sociais.
Adler & Kwon (2002)	Capital Social	O capital social é um conceito usado em uma variedade de disciplinas para descrever recursos inseridos dentro das redes sociais.
Marti (2004)	Capital Social	O capital social é a soma dos recursos e capacidades que pertencem à rede de organizações que a empresa inteligente construiu com a finalidade de competir com sucesso.
Bueno et al. (2004)	Capital Social	O capital social tem sido considerado como tendo uma estreita associação com o Capital Intelectual e a inovação.
Burt (1992); Coleman (1988)	Capital Social	Capital social é composto de conhecimento dos recursos incorporados, disponíveis através, e derivados de uma rede de relacionamentos.

PERSPECTIVA ESTRATÉGICA		
FONTE	TERMINOLOGIA	CONCEITO
(Continuação...)		
Butler e Sharon (2008)	Capital Social	O capital social integra diferentes tipos de relacionamentos em que permite a um conceito de integração do social, do mercado e das relações hierárquicas empresariais; o capital social tem sido usado em uma variedade de disciplinas acadêmicas e está a tornar-se uma importante fonte para investigação; e a compreensão do capital social dentro de diferentes culturas, contextos deve ser considerada com mais detalhe.
Bontis et al. (2000); Ordenez de Pablos (2004)	Capital Social	Capital social torna-se a infraestrutura de suporte para o capital humano, inclui todos os recursos não humanos nas organizações - tais como bases de dados, processos manuais, estratégias, rotinas, cultura organizacional, publicações e direitos autorais - o que cria valor para as organizações, aumentando, assim, para as organizações seu valor material.
Adler e Kwon (2002); Batjargal (2003); Bourdieu (1986); Nahapiet & Ghoshal (1998); Tsai & Ghoshal (1998)	Capital Social	O capital social opera dentro três diferentes tipos de relação: relações mercado, relacionamentos sociais e relações hierárquicas. Dentro deste conceito orgânico do capital social, têm cinco dimensões desenvolvidas: estruturais, relacionais, cognitivas, culturais e de enraizamento de recursos.
Nahapiet e Ghoshal (1998); Tsai e Ghoshal (1998)	Capital Social	Pode ser visto em três dimensões: A primeira dimensão é a estrutural, que inclui as interações sociais de rede ou vínculos. A segunda é a dimensão relacional, que se refere aos ativos que estão enraizados nos relacionamentos, como a confiança e a fidedignidade. A terceira dimensão é a cognitiva, que refere-se a fornecer esses recursos partilhados representações, interpretações, e de sistemas de significação entre as partes.



## **Apêndice 16 - Conceitos e terminologias identificados na perspectiva financeira – contexto internacional**

<b>PERSPECTIVA FINANCEIRA</b>		
<b>FONTE</b>	<b>TERMINOLOGIA</b>	<b>CONCEITO</b>
Barney (1991)	Ativos Intangíveis	Os Ativos Intangíveis geralmente são ativos, valiosos, raros, principalmente inimitável e não substituíveis, são ativos estratégicos capazes de gerar vantagens competitivas e financeiras sustentáveis (...).
Itami (1991)	Ativos Intangíveis	Ativos Intangíveis são ativos invisíveis que incluem uma vasta gama de atividades como a tecnologia, a confiança, imagem de marca, a cultura corporativa, e gestão de competências.
Hall (1992)	Ativos Intangíveis	Classifica como Ativos Intangíveis recursos ou habilidades e incluem marcas, patentes, direitos autorais, projetos registrados, contratos, segredos comerciais, reputações e redes (pessoal / relações comerciais), saber ou cultura.
Hall (1992)	Ativos Intangíveis	Ativo intangível são valores de ativos que são direcionadores que transformam recursos produtivos em bens de maior valor.
Edvinsson e Malone (1997)	Ativos Intangíveis	Ativos Intangíveis são aqueles que não têm existência física, mas ainda assim são de valor à empresa.
Lev (2001)	Ativos Intangíveis	Um ativo intangível é uma reivindicação de benefícios futuros que não tem um correspondente físico ou financeiro (uma unidade populacional ou uma caução), exclui ativos financeiros e são interligados.
Hrisak (2001)	Ativos Intangíveis	Ativos Intangíveis são itens que vão desde patentes até qualificação dos trabalhadores, bem como alianças de negócios e relação com clientes.
Belkaoui (2003)	Ativos Intangíveis	As características fundamentais de um bem incorpóreo como ativos estratégicos são a sua raridade, inimitável e não é substituível (...).

PERSPECTIVA FINANCEIRA		
FONTE	TERMINOLOGIA	CONCEITO
(Continuação...)		
IASB (2004b)	Ativos Intangíveis	Um ativo intangível é identificável como um ativo não monetário sem substância física detido para uso na produção ou fornecimento de bens ou serviços, para arrendamento a outros, ou para fins administrativos.
Choong (2008)	Ativos Intangíveis	Ativos Intangíveis são ativos não monetários sem substância física, mas que possui valor ou que pode gerar benefícios futuros.
Allee (2008)	Ativos Intangíveis	Ativos Intangíveis incluem relacionamentos, saber e competência do empregado, a eficácia dos grupos de trabalho da organização e estrutura, a eficiência da organização da produção e serviço de processos, bem como o nível de confiança entre as pessoas ou organizações que fazem parte do relacionamento.
Bontis (1999); Brooking (1996); Sveiby (1997)	Ativos Intangíveis	Ativo intangível é entendido como uma posse ou propriedade da organização, geralmente constituída por investimentos e direitos de propriedade intelectual ou humana, estrutural e de clientes.
Galbraith (1969)	Capital Intelectual	Pode ser descrito como um processo de criação de valor e como um conjunto de ativos ao mesmo tempo.
Itami (1987)	Capital Intelectual	O Capital Intelectual pode ser definido como ativos incorpóreos, que inclui nomeadamente tecnologia, informação dos clientes, marca, reputação e cultura corporativa que são de valor incalculável para uma empresa manter vantagem competitiva.
Mouritsen (1988)	Capital Intelectual	O Capital Intelectual é geralmente considerado como um ativo vital estratégico.
Bontis (1996)	Capital Intelectual	Uma empresa de Capital Intelectual, em um sentido amplo, é composta de capital humano e capital estrutural.
Petrash (1996)	Capital Intelectual	Definiu Capital Intelectual como a soma do capital humano, capital estrutural e capital cliente.

PERSPECTIVA FINANCEIRA		
FONTE	TERMINOLOGIA	CONCEITO
(Continuação...)		
Brooking (1996)	Capital Intelectual	Define-o como a soma do capital humano, capital estrutural, capital de cliente e direitos de propriedade industrial.
Bontis (1996)	Capital Intelectual	Define como o capital humano, capital estrutural e que sirva de base para a competitividade da empresa por meio do capital relacional.
Brooking (1996)	Capital Intelectual	Destaca as diferenças entre ativos de propriedade intelectual (centrado no conhecimento tecnológico) ativos de infra-estrutura (foco no conhecimento organizacional) e ativos de clientes.
Edvinsson e Sullivan (1996)	Capital Intelectual	Definem Capital Intelectual em duas partes principais: os recursos humanos e capital estrutural (incluindo bens intelectuais).
Edvinsson e Malone (1997)	Capital Intelectual	Definem a diferença entre um valor de mercado da empresa e o seu valor contábil como o valor do Capital Intelectual.
Stewart (1997)	Capital Intelectual	Capital Intelectual é o material que tenha sido formalizado, capturado, e alavancado para produzir um ativo de maior valor.
Roos e Roos (1997)	Capital Intelectual	Capital Intelectual é a soma dos ativos ocultos da empresa, tais como marcas, marcas e patentes, e também inclui todos os ativos que não são apresentados nas demonstrações financeiras. É a fonte mais importante de vantagens competitivas e sustentáveis da empresa.
Stewart (1997)	Capital Intelectual	O Capital Intelectual é o conhecimento, a informação, propriedade intelectual e experiência, é uma inteligência coletiva e útil do conhecimento.
Edvinsson e Malone (1997)	Capital Intelectual	O Capital Intelectual se refere à diferença entre o valor de mercado de uma empresa e seu valor de capital de cliente.
Sveiby (1997)	Capital Intelectual	Vê o Capital Intelectual em três dimensões (competência do empregado, estrutura interna e estrutura externa).

PERSPECTIVA FINANCEIRA		
FONTE	TERMINOLOGIA	CONCEITO
(Continuação...)		
Edvinsson e Malone (1997)	Capital Intelectual	É também descrito como a base para futuras capacidades de ganho como capital humano, em conjunto com elementos do capital estrutural. É a combinação de capital humano e os fatores associados em torno do Capital Intelectual que pode ser uma das principais fontes de riqueza, tanto a nível organizacional como em nível externo a empresa.
Stewart (1997)	Capital Intelectual	Define o Capital Intelectual como material intelectual (conhecimentos, informação, propriedade intelectual e experiência) que uma empresa utiliza para criar ou gerar riqueza.
Edvinsson e Malone (1997); Roos et al. (1997); Sveiby (1997)	Capital Intelectual	Capital Intelectual é composto por: (1) O capital humano é definido como o conhecimento que os trabalhadores levam com eles quando entram ou quando deixam a empresa, inclui o conhecimento, habilidades, experiências e habilidades das pessoas. (2) capital estrutural é definido como o conjunto de conhecimentos que se mantém com a empresa quando os empregados terminam o dia de trabalho.
Edvinsson e Malone (1997)	Capital Intelectual	Definiu-o como o conhecimento que pode ser convertido para valor.
Sveiby (1997)	Capital Intelectual	Classifica o Capital Intelectual em três amplas áreas de intangíveis: (1) o capital humano; (2) capital estrutural; e (3) capital de cliente.
Edvinsson e Malone (1997)	Capital Intelectual	Define Capital Intelectual como o conhecimento que pode ser convertido em valor.
Brooking (1997)	Capital Intelectual	O Capital Intelectual são ativos de mercado, ativos humanos, ativos de propriedade intelectual e ativos de infraestrutura.
Nahapiet e Ghoshal (1998)	Capital Intelectual	O Capital Intelectual é o conhecimento e a capacidade de saber de uma coletividade social, tais como uma organização, intelectual da comunidade ou da prática profissional.

PERSPECTIVA FINANCEIRA		
FONTE	TERMINOLOGIA	CONCEITO
(Continuação...)		
Brooking (1997)	Capital Intelectual	Capital Intelectual é uma mistura de capital humano, capital de cliente e capital estrutural. O capital humano gera inovação, capital de cliente é o capital da empresa, valor de sua franquia, seus relacionamentos em andamento com as pessoas ou organizações a que vende, como parte de mercado e taxas de rompimento e retenção de clientes e capital estrutural é o conhecimento que pertence à organização como um todo, inclui tecnologias, invenções, dados, estratégia, cultura, estruturas e sistemas, procedimentos, segredos comerciais, direitos autorais, patentes, etc.
Stewart (1998)	Capital Intelectual	O Capital Intelectual é material intelectual - conhecimento, informação, propriedade intelectual, experiência - que pode ser posta em prática para criar riqueza - inteligência coletiva.
Bueno e Campos (1998)	Capital Intelectual	Define Capital Intelectual como: competências básicas de caráter imaterial que permitem criar e manter uma vantagem competitiva.
Sveiby (1998)	Capital Intelectual	Capital Intelectual é o conhecimento que pode ser convertido em valor para empresa (...).
Prusak (1998)	Capital Intelectual	Capital Intelectual pode ser definido como recursos intelectuais que foram formalizados, capturados e alavancados para gerar bens de maior valor.
IFAC (1998)	Capital Intelectual	O Capital Intelectual é definido de várias formas, mas, a definição mais comumente aceita o classifica em capital humano, capital estrutural e capital cliente.
Bontis (1999)	Capital Intelectual	É a efetiva utilização do conhecimento em contrapartida das informações.
OCDE (1999)	Capital Intelectual	Define Capital Intelectual como um valor econômico de duas categorias de Ativos Intangíveis de uma empresa: organizacional e capital humano.

PERSPECTIVA FINANCEIRA		
FONTE	TERMINOLOGIA	CONCEITO
(Continuação...)		
Brooking (1998)	Capital Intelectual	Define Capital Intelectual como a combinação de quatro componentes: ativos no mercado, ativos humano, ativos de propriedade intelectual e ativos de infraestrutura. Os ativos de mercado são como o potencial de uma organização e deriva do mercado de bens intangíveis relacionados, tais como marcas, clientes, negócios, os canais de distribuição, contratos e convênios, tais como licenças e franquias. Ativos humanos é o conjunto das competências especializadas, criatividade e capacidade de resolução de problemas, liderança, empreendedorismo e capacidade de gestão pertencente aos colaboradores da organização. Os ativos de propriedade intelectual contêm os mecanismos legais para a proteção empresarial e infra-estrutura, incluindo ativos do saber, segredos comerciais, direitos autorais, patentes, marcas comerciais e de serviços. Ativos de infraestrutura são tecnologias, metodologias e processos que a organização executa, incluindo a cultura empresarial, metodologias de avaliação de risco, os métodos de gestão, estrutura financeira.
Bontis (1999)	Capital Intelectual	O termo "Capital Intelectual" é utilizado para cobrir todos os ativos incorpóreos, ou não-físicos, de uma organização, incluindo os seus processos, capacidade de inovação, patentes e do conhecimento tácito dos seus membros e à sua rede de colaboradores e de contatos.
Bockerl (2000)	Capital Intelectual	O Capital Intelectual pode ser dividido em três categorias interligadas: O capital humano, capital organizacional e o próprio Capital Intelectual e outros capitais codificados ou formalizados.
Brennan e Connell (2000)	Capital Intelectual	O Capital Intelectual é o conhecimento baseado em capital de uma empresa.

PERSPECTIVA FINANCEIRA		
FONTE	TERMINOLOGIA	CONCEITO
(Continuação...)		
Bontis et al. (1999)	Capital Intelectual	Capital Intelectual é invisível e intangível e, portanto, medidas tradicionais não podem capturá-lo com precisão. Embora a maioria do Capital Intelectual seja intangível, tais capitais são de alguma forma controlados pela empresa.
Harrison e Sullivan (2000)	Capital Intelectual	O Capital Intelectual é o conhecimento que pode ser convertido em lucro.
Petty e Guthrie (2000)	Capital Intelectual	Capital Intelectual são indicativos do valor econômico de duas categorias (organização e capital humano) de uma companhia.
Edvinsson apud Bontis (2000)	Capital Intelectual	Define Capital Intelectual como experiência aplicada, tecnologia organizacional, relacionamentos de clientes e competências profissionais que fornecem a empresa uma vantagem em relação a concorrência no mercado.
Bontis (2000)	Capital Intelectual	O Capital Intelectual são meios individuais dos trabalhadores e de conhecimento organizacional, que contribuem para o desenvolvimento de vantagem competitiva.
Bontis, et al (2000 e 2001)	Capital Intelectual	O conceito de Capital Intelectual pode ser definido como Ativos Intangíveis ou conhecimento e são reconhecidos como um importante recurso econômico para as empresas.
Heisig et al. (2001)	Capital Intelectual	Capital Intelectual é valioso, mas invisível.
Pulic (2001)	Capital Intelectual	Como Capital Intelectual inclui todos os trabalhadores, sua organização e as suas habilidades para criar valor (...).
Simms (2001)	Capital Intelectual	Os componentes do Capital Intelectual incluem pesquisa e desenvolvimento, tecnologias, direitos de propriedade intelectual, recursos humanos, estrutura organizacional e de trabalho, marketing, investidores, clientes e relacionamento com fornecedores.

PERSPECTIVA FINANCEIRA		
FONTE	TERMINOLOGIA	CONCEITO
<b>(Continuação...)</b>		
Pulic (2002a)	Capital Intelectual	Capital Intelectual é a força que se desloca para o sucesso dos negócios.
Seetharaman et al. (2002)	Capital Intelectual	Define Capital Intelectual como marcas, vantagem competitiva, relacionamento com clientes, recursos humanos, produtos e pesquisa e desenvolvimento.
Pablos (2003)	Capital Intelectual	Capital Intelectual é a diferença entre o valor de mercado da empresa e seu valor, baseado nos recursos do conhecimento que contribuem para a vantagem competitiva sustentável da empresa.
Belkaoui (2003)	Capital Intelectual	O Capital Intelectual é um ativo estratégico que tem um impacto positivo sobre o desempenho futuro da empresa. Capital Intelectual pode ser entendido como uma combinação de capital humano, capital estrutural e capital cliente. O capital humano gera inovação - quer se trate de novos produtos e serviços, ou melhoria dos processos empresariais. Capital estrutural é o conhecimento que pertence à organização como um todo em termos de tecnologias, invenções, dados, publicações, estratégia e cultura, estruturas e sistemas, organização rotinas e procedimentos. Finalmente, o capital de cliente é o valor de franquia da empresa, as suas relações em curso com as pessoas ou organizações a que vende, como a participação de mercado, taxas de deserção e retenção de clientes, e por rentabilidade dos clientes.
Rastogi (2003)	Capital Intelectual	Capital Intelectual pode ser corretamente considerado como holístico de uma capacidade da empresa para coordenar, animar, e implantar o seu conhecimento dos recursos para criar valor no exercício da sua visão futura.
Chen et al. (2004)	Capital Intelectual	Define-o como a soma do capital humano, estrutura de capital, capital cliente e inovação capital.



PERSPECTIVA FINANCEIRA		
FONTE	TERMINOLOGIA	CONCEITO
(Continuação...)		
Kannan e Aulbur (2004)	Capital Intelectual	O Capital Intelectual se refere á materiais intelectuais como conhecimento, informação, propriedade intelectual e experiência que pode ser usada para criar riqueza.
Andriessen e Caule (2004)	Capital Intelectual	São todos os recursos intangíveis que estão disponíveis para uma organização, que dão uma vantagem competitiva e que em conjunto são capazes de produzir benefícios futuros.
Mouritsen et al. (2004)	Capital Intelectual	O Capital Intelectual mobiliza recursos, como empregados, clientes, informática, gestão de trabalho e conhecimento, não se mantém por si só, mas interligados, para fornecer mecanismos que permitam que vários ativos sejam colocados em conjunto no processo produtivo da empresa.
Youndt et al. (2004)	Capital Intelectual	É a soma de todo conhecimento de uma organização com capacidade de alavancagem no processo de realização dos negócios para ganhar vantagem competitiva.
Wang e Chang (2005)	Capital Intelectual	O Capital Intelectual pode ser entendido como o mais valioso ativo e a mais poderosa arma competitiva nos negócios.
Comissão Européia (2005)	Capital Intelectual	O Capital Intelectual pode ser definido como a combinação de recursos imateriais e atividades que permite uma organização transformar um conjunto de materiais, financeiros e de recursos humanos em um sistema capaz de criar valor para as partes interessadas.
Tseng e Goo (2005)	Capital Intelectual	Categorizam Capital Intelectual como organizacional, recursos humanos, inovação e relacionamento.
Sudarsanam, Sorwar e Marr (2006)	Capital Intelectual	Capital Intelectual é um conceito amplo que é frequentemente dividido em diversas categorias: capital humano, relacional e capital estruturado. Capital Intelectual representa um conjunto de ativos incorpóreos também conhecidos como ativos do conhecimento.

PERSPECTIVA FINANCEIRA		
FONTE	TERMINOLOGIA	CONCEITO
(Continuação...)		
Kamath (2007)	Capital Intelectual	Capital Intelectual é definido como qualquer criação do homem por meio de seu intelecto ou mente.
Cheng, Lin, Hsiao e Lin (2008)	Capital Intelectual	A diferença entre valor de mercado e o valor da empresa é o Capital Intelectual (CI). O Capital Intelectual são Ativos Intangíveis ou recursos não financeiros que sustentam crescimento futuro. Estes recursos é a principal fonte de vantagem competitiva sustentável da empresa, são raros, inimitáveis e insubstituíveis.
Stewart (1997); The European Commission apud Meritum (2001)	Capital Intelectual	Classificam o Capital Intelectual em três formas básicas: (1) o capital humano; (2) capital estrutural; e (3) capital de cliente.
Bontis (1996); Edvinsson e Sullivan (1996); Roos e Roos (1997); Stewart (1995)	Capital Intelectual	Pode ser classificado como capital humano, capital organizacional e capital cliente.
Stewart (1997); Lynn (2000); Groves (2002)	Capital Intelectual	O Capital Intelectual é sinônimo de Ativos Intangíveis e capital de conhecimento, pode ser considerado um condutor de valor em uma organização. É um recurso econômico importante para muitas organizações e afeta diretamente a concorrência no mercado.
Edvinsson e Malone (1997); Barney (1991)	Capital Intelectual	Capital Intelectual inclui o capital humano e capital estrutural como clientes, processos, bases de dados, marcas e sistemas. É geralmente de natureza imaterial e tornou-se amplamente aceito como um importante ativo estratégico empresarial capaz de gerar vantagem competitiva sustentável e superior desempenho financeiro.

PERSPECTIVA FINANCEIRA		
FONTE	TERMINOLOGIA	CONCEITO
(Continuação...)		
FIMIAM	Capital Intelectual	Capital Intelectual consiste de capital humano, cliente e estruturais, bases de dados de informação sobre o mercado ou de clientes, e sistemas de comunicação direta.
Edvinsson e Malone (1997); Bontis et al. (1999); Buren (1999); Jóia (2000); Bontis (2002); Choo e Bontis (2002)	Capital Intelectual	Capital Intelectual é composto por três formas - o capital humano, capital dos clientes (ou capital relacional) e o capital estrutural que pode ser dividido em inovação e capital de processo.
Edvinsson e Malone (1997); Stewart (1997); Sveiby (1997); Mouritsen et al. (2001)	Capital Intelectual	Capital Intelectual pode ser a diferença entre o valor da empresa e seu valor de mercado.
Stewart (1997); Edvinsson e Sullivan (1996 e 1997)	Capital Intelectual	Definem Capital Intelectual como a soma do capital estrutural e capital humano.
Bontis (1996 e 1998); Bontis et al. (2000); Edvinsson e Malone (1997); Edvinsson e Sullivan (1996); Roos et al. (1998); Saint-Onge (1996); Stewart (1991 e 1997); Sveiby (1997)	Capital Intelectual	Capital Intelectual pode ser visto em três dimensões: capital humano, capital estrutural e capital relacional.

PERSPECTIVA FINANCEIRA		
FONTE	TERMINOLOGIA	CONCEITO
<b>(Continuação...)</b>		
CIC (2003); Kaplan e Norton (1992); Saint-Onge (1996); Sveiby (1997); Edvinsson e Malone (1997); Castro e Saez (2008)	Capital Intelectual	Existem três componentes básicos de Capital Intelectual: (1) o capital humano; (2) capital estrutural; e (3) capital relacional. O capital humano inclui valores e atitudes, aptidões e do saber; capital estrutural contém dois elementos organizacionais e tecnológicos que dão continuidade a integração e coordenação dentro da empresa; e capital relacional, que reúne o valor das relações que a empresa mantém com os agentes externos (atividade por perto ou com outros agentes sociais mais distantes).
Canibano e Sanchez (2004); Meritum (2002); Stewart (1997); Edvinsson e Malone (1997); International Federation of Accountants (1998); Euroforum (1998); Bontis (2001); Centro de Investigacion sobre Sociedad del Conocimiento (2003); Warden (2003)	Capital Intelectual	Capital Intelectual é representado por três formas básicas e (1) o capital humano; (2) capital estrutural; e (3) capital relacional.
Gu e Lev (2001)	Intangível	Intangíveis são definidos pelo seu valor condutor ou direcionador, como pesquisa e desenvolvimento, publicidade, informática e capital de despesas, de recursos humanos e práticas.

PERSPECTIVA FINANCEIRA		
FONTE	TERMINOLOGIA	CONCEITO
<b>(Continuação...)</b>		
Bontis (1996, 1998 e 2001); Edvinsson e Malone (1997); Roos et al. (1998); Stewart (1997); Sveiby (1997)	Capital Intelectual	O Capital Intelectual representa o estoque de ativos geralmente não publicados em balanços, que são fontes de vantagem competitiva de uma empresa.
Brennan e Connell (2000)	Intangível	Bens intangíveis podem ser definidos de forma restrita como: patentes, licenças, marcas comerciais e similares.
FASB N N (2001)	Intangível	Ativos Intangíveis são incorpóreos, não financeiros, que representam expectativas de benefícios futuros.
Lev et al. apud Marr (2005)	Intangível	Fornecem a seguinte definição de intangíveis: ativos não físicos, condutores de valor em organizações que representam perspectivas de benefícios futuros.
Allee (2008)	Intangível	Intangíveis incluem aqueles "pequenos extras" que as pessoas que ajudam a manter as coisas funcionando sem problemas e construir relacionamentos, como o intercâmbio de informações estratégicas, o planejamento do conhecimento, processo de conhecimento, know-how técnico, entendimento de trabalho colaborativo, planejamento de atividade em conjunto e políticas de desenvolvimento.
Wang (2008)	Intangível	Intangíveis são ativos relacionados aos recursos humanos, habilidades, conhecimentos, processos e capacidades de inovação de uma organização.
IAS - 38	Intangível	Identifica como intangíveis: software de computador, patentes, direitos autorais, produções artísticas e filmes, listas de clientes, direitos de hipoteca, licenças, participação no mercado, franquias, relacionamento com fornecedor e cliente.

PERSPECTIVA FINANCEIRA		
FONTE	TERMINOLOGIA	CONCEITO
(Continuação...)		
IASB	Intangível	Bens intangíveis são ativos não-financeiros que não têm substância física, mas são identificados e controlados por uma entidade através de custódia e direitos legais.
Ohlson (1995); Feltham e Ohlson (1996); Beaver (1998); Holthausen e Watts (2001)	Goodwill	Representa a diferença entre o valor de mercado e o valor contábil da entidade, são ativos identificáveis, definidos como goodwill. Goodwill é também conhecido como Ativos Intangíveis.
Osterland (2001)	Conhecimento	Define conhecimento como Capital Intelectual, capital humano e capital cliente e fornecedor.
Bontis (1998)	Capital cliente	A essência do cliente é o capital de conhecimentos incorporados nas relações externas de uma empresa.
Bontis (1999)	Capital cliente	Capital relacional compreende os conhecimentos incorporados em todas as relações que uma organização desenvolve, está nos clientes, concorrentes, fornecedores, associações comerciais ou órgãos governamentais.
Prahalad e Ramaswamy (2000)	Capital cliente	Capital de cliente é o conhecimento incorporado nas relações com qualquer das partes interessadas que afeta a vida da organização.
Marti (2001)	Capital cliente	Capital relacional é definido como a capacidade de uma organização interagir positivamente com os membros da comunidade empresarial para motivar o potencial de criação de riqueza através do reforço estrutural e capital humano.
Kannan e Aulbur (2004).	Capital cliente	Capital de cliente é definido como o conjunto de valor das relações com clientes, fornecedores, as parcerias da indústria e dos mercados. Capital de cliente refere-se a questões como confiança e da compreensão e da força e lealdade das relações com os clientes.

PERSPECTIVA FINANCEIRA		
FONTE	TERMINOLOGIA	CONCEITO
(Continuação...)		
Chen et al. (2004)	Capital cliente	Capital de cliente tem sido classificado com base na capacidade de comercialização do mercado, intensidade, e fidelização.
Cheng, Lin, Hsiao e Lin (2008)	Capital cliente	Capital de cliente é o conhecimento incorporado nas relações com qualquer das partes interessadas que afeta a vida da organização.
Smith (1994)	Propriedade Intelectual	Propriedade intelectual são todos os elementos intangíveis de uma empresa que existem além de capital de giro e ativos desta, são corpóreos, e são muitas vezes os principais contribuintes para a capacidade de geração de receitas da empresa. Sua existência depende da presença, ou expectativa de ganhos.
Brooking (1997)	Propriedade Intelectual	Refere-se à propriedade intelectual como ativos que incluem know-how, segredos comerciais, direitos autorais, patentes e diversos projetos e direitos, e que constituem mecanismos legais para proteger os ativos da empresa.
Granstrand (1999)	Propriedade Intelectual	Propriedade intelectual está diretamente relacionada com a propriedade da criatividade, do conhecimento e da identidade dos indivíduos.
Hurwitz, Lines, Montgomery e Schmidt (2002)	Propriedade Intelectual	Propriedade intelectual são as patentes, licenças, propriedade de software, bases de dados, conhecimentos e etc.
Marr et al. (2002)	Propriedade Intelectual	Propriedade intelectual são receitas de patentes; número de patentes registradas e projetos; valor de direitos autorais, patentes provenientes de valores gastos com pesquisas e desenvolvimento, marcas; pedidos de reconhecimento de marcas.
Sudarsanam, Sorwar e Marr (2006)	Propriedade Intelectual	Propriedade intelectual inclui ativos, como patentes e direitos autorais como direitos de propriedade estabelecidos nos termos da lei.

PERSPECTIVA FINANCEIRA		
FONTE	TERMINOLOGIA	CONCEITO
(Continuação...)		
Becker (1992)	Capital humano	Capital humano refere-se ao valor acumulado de investimentos na formação da competência dos trabalhadores. O termo incide sobre o valor daquilo que o indivíduo pode produzir. O capital humano, portanto, engloba valor individual em um sentido econômico.
Roos et al. (1998)	Capital humano	O capital humano é móvel e não pertence a uma determinada organização porque os trabalhadores são considerados como os proprietários do capital humano.
Bontis (1999)	Capital humano	O capital humano é aquele que depende do empregado como: competência dos trabalhadores, empenho, motivação e fidelidade, etc. É o centro da criação de Capital Intelectual, uma característica distintiva do capital humano é que ele pode desaparecer quando o empregado sai da empresa.
Bontis (1999)	Capital humano	O capital humano é importante, pois ele é a fonte estratégica de inovação para as organizações.
Sullivan (2000)	Capital humano	Define capital humano como incluindo a experiência coletiva, habilidades e conhecimentos gerais de todas as pessoas da empresa.
OCDE (2000)	Capital humano	Capital humano é constituído de conhecimentos sobre fatos, leis e princípios, para além dos conhecimentos relacionados ao trabalho em equipe, e outras especialidades e habilidades de comunicação. A educação é à base do capital humano.
Bockerl (2000)	Capital humano	O capital humano inclui elementos como conhecimento, habilidades, competências e funcionamento que são os aspectos de saúde psicológica e somática.
Lim e Dallimore (2002)	Capital humano	O capital humano inclui as competências e as informações da organização e do grupo de trabalho.



PERSPECTIVA FINANCEIRA		
FONTE	TERMINOLOGIA	CONCEITO
(Continuação...)		
Hurwitz, Lines, Montgomery e Schmidt (2002)	Capital humano	O capital humano são os conhecimentos, habilidades, experiência e engajamento da força de trabalho.
Kannan e Aulbur (2004)	Capital humano	Capital humano pode ser sub-classificado como, competências dos trabalhadores, capacidades e valores de relacionamento.
Chen et al. (2005)	Capital humano	Definiu o capital humano como uma combinação de competência, atitude e criatividade dos empregados.
Johanson (2005)	Capital humano	O capital humano da empresa consiste no conhecimento, habilidades, experiência e relações de seus empregados. O capital humano é a propriedade dos trabalhadores e é alugado para a empresa.
Sudarsanam, Sorwar e Marr (2006).	Capital humano	Os recursos humanos contêm conhecimentos e competências fornecidas pelos trabalhadores na forma de competência, empenho, motivação e lealdade, know-how, experiência técnica, e capacidade de resolver problemas, criatividade, educação, a atitude e espírito empreendedor.
Hendry e Brown (2005); Miller et al. (1999); Roos e Ross (1997); Wang e Chang (2005)	Capital humano	O capital humano é definido como o conhecimento que os trabalhadores levam com eles quando deixam à empresa como: conhecimento, competências, experiências, habilidades, motivação para as atividades.
Edvinsson e Malone (1997)	Capital organizacional	Classificam o capital humano como capital estrutural, capital organizacional, processos e inovação capital.
Roos et al. (1997)	Capital organizacional	Capital estrutural pode ser descrito como o que permanece na empresa quando os funcionários vão para casa a noite tais como marcas, patentes, processos, estrutura organizacional (...).

PERSPECTIVA FINANCEIRA		
FONTE	TERMINOLOGIA	CONCEITO
<b>(Continuação...)</b>		
Roos et al. (1998)	Capital organizacional	Descreve o capital estrutural como o que continua a ser da empresa quando os empregados vão para casa durante a noite. Abrange todos os estoques não humanos de conhecimentos em um estabelecimento como: bases de dados, organogramas, processos e manuais, estratégia rotinas (...).
Hurwitz, Lines, Montgomery e Schmidt (2002)	Capital organizacional	Capital organizacional é o ambiente operacional derivado da complexa interação entre a gestão de uma empresa em seus processos de negócio, tecnologias, estrutura e cultura.
Kannan e Aulbur (2004)	Capital organizacional	Capital organizacional é a infraestrutura de suporte que permite o capital humano funcionar.
Sudarsanam, Sorwar e Marr (2006)	Capital organizacional	Os recursos estruturais são divididos em infraestruturas físicas e virtuais, que se refere à sua natureza tangíveis e imaterial (...).
Cabriata e Vaz (2006)	Capital organizacional	Capital estrutural significa uma organização da capacidade de satisfazer os desafios internos e externos, inclui infraestruturas, sistemas de informação, rotinas, procedimentos e cultura organizacional.
Boisot (2002); Ordonez de Pablos (2004); Walsh e Ungson (1991)	Capital organizacional	Capital estrutural inclui todos os tipos de "depósitos do conhecimento", tais como rotinas organizacionais, estratégias, processos e manuais, e bases de dados.
Ordonez de Pablos (2004); Roos et al. (1998)	Capital organizacional	Capital estrutural é o conhecimento que permanece na empresa quando os funcionários vão para casa durante a noite.
Lim e Dallimore (2002)	Capital Social	Capital social contém um conjunto de determinantes que uma empresa pode usá-los no processo de planejamento e gestão estratégica da empresa para visualizar competitividade na organização como um todo.

## **Apêndice 17 - Conceitos e terminologias identificados na perspectiva de marketing – contexto internacional**

<b>PERSPECTIVA DE MARKETING</b>		
<b>FONTE</b>	<b>TERMINOLOGIA</b>	<b>CONCEITO</b>
Stewart (1994)	Capital Intelectual	Define Capital Intelectual como material intelectual que tem sido formalizado, capturado e alavancado para produzir bens de valor maior.
Roos (1996)	Capital Intelectual	O Capital Intelectual de uma empresa inclui os conhecimentos e as competências de seus empregados, a infraestrutura, os relacionamentos com os clientes, a motivação do empregado e outros processos para alavancar estes ativos.
Edvinsson e Sullivan (1996)	Capital Intelectual	O Capital Intelectual pode ser definido como a diferença entre o valor de mercado da empresa e seu valor contábil. Pode ser dividido em capital humano, capital estrutural e capital de cliente: o capital humano é o conhecimento, experiência e competências nas mentes dos indivíduos. Capital estrutural é o valor daquilo que fica retido na empresa quando os trabalhadores vão para suas casas, como bases de dados, listas de clientes, manuais, e estruturas organizacionais, sistemas e procedimentos necessários para explorar o capital humano para monitorar atividades de manejo. Capital de cliente é o valor da base de clientes, relacionamento com cliente e clientes potenciais.
Sociedade de Gestão de Contabilistas do Canadá (1998)	Capital Intelectual	Define o Capital Intelectual como ativos ou bens intelectuais baseados no conhecimento, que uma empresa é proprietária, que terão de produzir um fluxo de benefícios futuros para empresa. Isto pode incluir tecnologia, gestão e consultoria e processos patenteados e propriedade intelectual.
Carroll e Tansey (2000)	Capital Intelectual	Capital Intelectual é normalmente definido como direitos de propriedade intelectual.

PERSPECTIVA DE MARKETING		
FONTE	TERMINOLOGIA	CONCEITO
(Continuação...)		
Carroll e Tansey (2000)	Capital Intelectual	É também definido como Ativos Intangíveis que não são registrados no balanço, como competência do empregado, informação/pesquisa e desenvolvimento, goodwill gerado internamente, marcas, oportunidades de licenciamento, e uso inovador de bases de dados e relações com clientes ao longo da cadeia de abastecimento.
Heng (2001)	Capital Intelectual	Capital Intelectual pode ser definido como aqueles ativos com base no conhecimento existente na organização que residem em torno da competência para influenciar o desenvolvimento de uma vantagem competitiva duradoura e sustentável.

## **Apêndice 18 - Conceitos e terminologias identificados na perspectiva de recursos humanos – contexto internacional**

<b>PERSPECTIVA DE RECURSOS HUMANOS</b>		
<b>FONTE</b>	<b>TERMINOLOGIA</b>	<b>CONCEITO</b>
Becker (1964)	Capital Intelectual	O Capital Intelectual pode ser definido como: investimento no capital humano (educação e formação do indivíduo), semelhantemente aos investimentos feitos pela empresa em equipamentos.
Itami (1987)	Capital Intelectual	São ativos invisíveis como a informação à base de ativos, que incluem a tecnologia, a confiança, a marca, a imagem, a cultura corporativa, bem como a gestão de competências, e são considerados como os mais importantes recursos para o sucesso da organização a longo prazo.
Hall (1989)	Capital Intelectual	Ativos Intelectuais incluem direito a propriedade intelectual, patentes, marcas, projetos registrados e direitos autorais, a reputação, redes pessoais e organizacionais, e os conhecimentos e as competências de trabalhadores qualificados.
Klein e Prusak (1994)	Capital Intelectual	É o material intelectual que foi formalizado, capturado e alavancado para produzir uma ferramenta ou ativo de valor maior.
Edvinsson e Sullivan (1996)	Capital Intelectual	São conhecimentos que podem ser convertidos em valor.
Brooking (1996)	Capital Intelectual	É uma combinação de quatro componentes principais: ativos de mercado, ativos humano, bens de propriedade intelectual e ativo de infraestrutura.
Sveiby (1997)	Capital Intelectual	Está relacionado a três categorias de Ativos Intangíveis: estrutura interna, estrutura externa e competências dos funcionários.
Roos et al. (1997)	Capital Intelectual	É composto ou é gerado em parte por pessoas, ou seja, capital humano, e em parte não está relacionado ao conhecimento, mas sim ao capital estrutural.

PERSPECTIVA DE RECURSOS HUMANOS		
FONTE	TERMINOLOGIA	CONCEITO
(Continuação...)		
Roos e Roos (1997)	Capital Intelectual	Capital Intelectual é a soma dos ativos ocultos da empresa, não são plenamente captados sobre o saldo das contas do balanço, inclui também o que está na cabeça dos membros da organização e que fica na empresa quando estes saem.
Edvinsson e Malone (1997)	Capital Intelectual	É a soma de capital humano e estrutural. Envolve ainda experiência aplicada, tecnologia organizacional, relacionamentos com os clientes e profissionais, competências que proporcionem a organização uma vantagem competitiva no mercado.
Stewart (1997)	Capital Intelectual	O Capital Intelectual tem sido muitas vezes descrito como um ativo intangível da empresa. Ele é constituído por material intelectual, conhecimento, informação, patentes e experiência que quando combinados, contribuem para a riqueza organizacional.
Stewart (1997)	Capital Intelectual	Está dividido em capital humano, capital estrutural e capital relacional: capital humano é o conhecimento que reside no indivíduo e na comunidade de indivíduos contratados em uma organização. Capital estrutural consiste de sistemas, procedimentos e bases de dados e constitui a forma mais explícita da organização do Capital Intelectual. Capital de Cliente ou capital relacional consiste nas relações, é construído com clientes e fornecedores ao longo do tempo e podem incluir reputação, marca, a fidelidade dos clientes, e relações com fornecedores.
Roos e Roos (1997)	Capital Intelectual	Argumentam que o Capital Intelectual é a soma dos ativos ocultos da empresa que não é plenamente captado e que é a mais importante fonte de vantagens competitivas sustentáveis nas empresas.

PERSPECTIVA DE RECURSOS HUMANOS		
FONTE	TERMINOLOGIA	CONCEITO
(Continuação...)		
Sveiby (1997)	Capital Intelectual	Propõe dividir os Ativos Intangíveis em competências individuais, estrutura interna, e estrutura externa.
Nahapiet e Ghoshal (1998)	Capital Intelectual	Usam o termo "Capital Intelectual" para se referir ao conhecimento e a capacidade de um conhecimento social coletivo.
Boisot (1998)	Capital Intelectual	É o subconjunto de disposições para agir que está inserida nos indivíduos ou grupos de indivíduos, ou de ferramentas que tem potencial de acrescentar valor a empresa.
Teece (1998)	Capital Intelectual	São recursos específicos da empresa difíceis, se não impossível de imitar.
Ulrich (1998)	Capital Intelectual	Conceitua Capital Intelectual como uma função multiplicativa da competência e empenho.
Bontis et al. (1999)	Capital Intelectual	É um conceito para classificar todos os Ativos Intangíveis organizacionais, recursos bem como as suas interligações.
OCDE (1999)	Capital Intelectual	Define Capital Intelectual como o valor econômico de duas categorias de Ativos Intangíveis de uma empresa, ou seja, capital organizacional e capital humano.
Nonaka et al. (2000)	Capital Intelectual	São recursos específicos que são indispensáveis para criar valor para a empresa.
Petty e Guthrie (2000)	Capital Intelectual	Capital organizacional refere-se, a propriedade de sistemas e software, redes de distribuição, e as cadeias de abastecimento.
OCDE (2000)	Capital Intelectual	É o valor econômico gerado por duas categorias de intangíveis de uma empresa: capital organizacional ou social e capital humano.
Nerdrum e Erikson (2001)	Capital Intelectual	O capital humano inclui parte do Capital Intelectual que se baseia em recursos humanos e pode ser adaptado a fim de construir uma base sólida para analisar o Capital Intelectual.

<b>PERSPECTIVA DE RECURSOS HUMANOS</b>		
<b>FONTE</b>	<b>TERMINOLOGIA</b>	<b>CONCEITO</b>
<b>(Continuação...)</b>		
Lev (2001)	Capital Intelectual	São fontes de valor (créditos para benefícios futuros) não-físicas de Ativos Intangíveis geradas pela inovação (descoberta), projetos da organização, ou práticas de recursos humanos.
Marr e Schiuma (2001)	Capital Intelectual	É o grupo de ativos do conhecimento que são atribuídos à uma organização e, principalmente, contribuem para uma melhoria de posição competitiva da organização, adicionando valor à partes interessadas. Inclui ativos humanos, ativos relacionais, a cultura, patrimônio, as práticas e rotinas e ativos de propriedade intelectual.
Johnson (2002)	Capital Intelectual	Capital Intelectual é composto de dois elementos: os que não são contextual (informação codificada, estrutura de capital) e os elementos que não podem ser fundamentados e que existem em um contexto, de modo intangível (conhecimento tácito como capital humano).
Kaplan e Norton (2004)	Capital Intelectual	São Ativos Intangíveis que consistem em capital humano, ou seja, habilidades, talento, e de conhecimentos, capital informacional, ou seja, bases de dados, sistemas de informação e tecnologia de infraestrutura e capital organizacional, ou seja, a cultura, estilo de liderança e capacidade de compartilhar conhecimentos.
IASB (2004)	Capital Intelectual	São Ativos Intangíveis, ativos não financeiros que não têm substância física, mas, são identificáveis e controlados pela entidade através de custódia e direitos legais.
Johannessen et al. (2005)	Capital Intelectual	Categoriza o Capital Intelectual em quatro tipos: (1) capital humano; (2) estrutura de capital; (3) rede de capital, e (4) sistema de capital.



PERSPECTIVA DE RECURSOS HUMANOS		
FONTE	TERMINOLOGIA	CONCEITO
(Continuação...)		
Comitê Europeu de Normalização (2004)	Capital Intelectual	Capital Intelectual (CI) pode ser definido como uma combinação de recursos humanos, capital estrutural e social. Normalmente, o capital humano é composto das competências de funcionários, conhecimentos e experiência, que consiste em capital estrutural de conhecimento que foram incorporados á uma organização, como se encontra em sistemas de tecnologia da informação, patentes, documentos, direitos autorais, etc. Capital estrutural essencialmente inclui tudo o que é deixado na empresa quando os funcionários a deixam.
Marr e Moustaghfi (2005)	Capital Intelectual	Capital Intelectual engloba qualquer recurso intangível valioso adquirido através da experiência e aprendizagem que podem ser utilizados na produção de mais riqueza. Capital Intelectual se refere às competências, conhecimentos e atitudes dos trabalhadores.
Subramaniam e Youndt (2005)	Capital Intelectual	Capital Intelectual inclui capital humano, capital social, capital organizacional, que representam os diferentes conhecimentos existentes e acumulados distribuídos através dos indivíduos, das relações entre os indivíduos, e da própria organização.
Subramaniam e Youndt (2005)	Capital Intelectual	Capital Intelectual refere-se à soma de todos os conhecimentos existentes que as empresas utilizam para obterem vantagem competitiva.
Roos et al. (2005)	Capital Intelectual	Definem Capital Intelectual como todos os recursos não-monetários e não-físicos que são total ou parcialmente controlados pela organização e que contribuem para a criação de valor da organização.
Peng, Pike e Roos (2007)	Capital Intelectual	Capital Intelectual é o conjunto de recursos críticos utilizados pelas empresas para facilitar a produção de atividades econômicas e de geração de rendas.

<b>PERSPECTIVA DE RECURSOS HUMANOS</b>		
<b>FONTE</b>	<b>TERMINOLOGIA</b>	<b>CONCEITO</b>
<b>(Continuação...)</b>		
Hall (1992 e 1993)	Capital Intelectual	Trata-se de ativos, ou bens imateriais, direitos e reputação, e habilidades ou competências, ou seja, know-how e cultura organizacional.
Roos et al. (2005); Johannessen et al. (2005); Marr et al. (2004); Roos et al. (2001); Nahapiet e Ghoshal (1998); Bontis (1998); Roos e Roos (1997); Sveiby (1997)	Capital Intelectual	Capital Intelectual refere-se á valioso intangível e recursos inimitáveis utilizados para a criação de valor de uma empresa.
Davis e Harrison (2001); Imparato (1999); Stewart (1997)	Capital Intelectual	Capital Intelectual é o material intangível - conhecimento, informações, dados, experiências, rotinas, estruturas, aparelhos e relações culturais - que podem ser destinada à utilização de uma coletividade para criar riqueza para empresa.
Roos et al. (2001 e 2005)	Capital Intelectual	Dividem o Capital Intelectual em capital humano, capital organizacional e capital relacional.
Marr (2004)	Conhecimento	Conhecimento gerencial é, normalmente, a abordagem utilizada para orientar a gestão do Capital Intelectual. O conhecimento gerencial pode ser visto como um conjunto de processos e atividades de apoio para facilitar e impulsionar o desenvolvimento e a utilização do Capital Intelectual. Pode também melhorar o valor dos ativos, aumentar o Capital Intelectual e sustentar uma vantagem competitiva encontrada numa gestão adequada.
Grant & Baden-Fuller (2004); Johannessen & Olsen (2003)	Conhecimento	O conhecimento é visto como um dos principais insumos estratégicos para a sustentabilidade de uma vantagem competitiva para a organização.

PERSPECTIVA DE RECURSOS HUMANOS		
FONTE	TERMINOLOGIA	CONCEITO
(Continuação...)		
Meritum (2002)	Intangível	<p>Intangíveis são classificados em três categorias: (1) humana; (2) estrutural e (3) relacional. O capital humano é definido como o conhecimento que os empregados levam com eles quando deixam a empresa, inclui os conhecimentos, competências, experiências e habilidades das pessoas. Capital estrutural é definido como o conhecimento que permanece dentro da empresa no final do dia útil, compreende as rotinas organizacionais, processos, sistemas, culturas, bases de dados, etc. Capital relacional é definido como todos os recursos vinculados às relações externas da empresa como clientes, fornecedores ou parceiros, compreende uma parte de recursos humanos e outra compreende capital estrutural envolvido na relação da empresa com seus stakeholders (investidores, credores e clientes, fornecedores, etc.), mais a percepção que eles têm sobre a empresa. As três categorias de intangíveis são ainda classificadas em recursos imateriais ou atividades intangíveis dependendo delas serem estáticas (recursos imateriais) ou dinâmicas (atividades intangíveis). Os dois termos são definidos como: Recursos Intangíveis (conceito estático) são as ações ou valor atual de um dado intangível em um determinado momento no tempo. Eles podem ou não ser expresso em termos financeiros. Atividades intangíveis (conceito dinâmico) implica uma atribuição de recursos, tendo em vista: a) desenvolver internamente ou adquirir novos recursos imateriais, b) aumentar o valor das atividades já existentes, ou c) avaliação e acompanhamento dos resultados das duas primeiras atividades.</p>

<b>PERSPECTIVA DE RECURSOS HUMANOS</b>		
<b>FONTE</b>	<b>TERMINOLOGIA</b>	<b>CONCEITO</b>
<b>(Continuação...)</b>		
Sveiby (1994 e 1997)	Conhecimento	Define o conhecimento como uma capacidade para agir (que pode ou não ser consciente).
Hudson (1993)	Capital humano	Capital humano tem sido definido em um nível individual como a combinação de quatro fatores: herança genética; educação, experiência, efeito sobre a vida e as atitudes das empresas.
Kang e Snell (2008)	Capital humano	O capital humano, ou o conhecimento, habilidades e capacidades dos indivíduos, é o principal fundamento para a aprendizagem organizacional, influenciando a capacidade da empresa para adquirir novos conhecimentos.
Kang e Snell (2008)	Capital organizacional	Capital organizacional constitui conhecimentos e experiência codificada que surgem a partir do estabelecimento de estruturas, processos e rotinas.
Davenport e Prusak (1998); Subramaniam e Youndt (2005)	Capital organizacional	Capital organizacional descreve o conhecimento adquirido em processos, sistemas e estruturas.
Putnam (2001)	Capital Social	O capital social (por vezes também referidos como capital relacional) é o valor criado pela organização social, tais como redes, normas e confiança social, que facilitam coordenação e cooperação para benefício mútuo.
Kang e Snell (2008)	Capital Social	O capital social, ou os conhecimentos incorporados disponíveis através de redes relacionais entre os trabalhadores, prevê uma ligação ou intercâmbio para o conhecimento e combinação dentro da organização. O capital social descreve os padrões de relacionamento entre os funcionários (ou seja, interno, as redes mundiais), que servirá como um mecanismo importante para o conhecimento distribuído e combinado dentro da empresa.

PERSPECTIVA DE RECURSOS HUMANOS		
FONTE	TERMINOLOGIA	CONCEITO
<b>(Continuação...)</b>		
Adler e Kwon (2002); Kang et al. (2007); Nahapiet e Ghoshal (1998)	Capital Social	O capital social tem sido conceituado de diversas formas e pesquisadores têm recentemente focado em três principais dimensões: estrutural, afetiva e cognitiva.

## Apêndice 19 - Conceitos e terminologias identificados na perspectiva de sistema de informação – contexto internacional

PERSPECTIVA DE SISTEMA DE INFORMAÇÃO		
FONTE	TERMINOLOGIA	CONCEITO
Jóia (2000)	Capital Intelectual	O Capital Intelectual compreende os Ativos Intangíveis de uma empresa e a forma de medi-los. Normalmente, o Capital Intelectual é dividido em capital humano, capital de cliente, capital estrutural ou de processos e capital de inovação.
Lev (2003)	Capital Intelectual	O Capital Intelectual pode ser visto como a diferença entre o valor contábil e o valor de mercado das empresas.
Ashour (2000); Bontis (1998); Bontis et al. (1999 e 2000)	Capital Intelectual	A literatura existente argumenta que o Capital Intelectual é composto de três sub-constructos: (1) o capital humano; (2) estrutura de capital; e (3) capital relacional.
Hinton e Kaye (1996)	Intangível	Elementos intangíveis enfatizam os custos de um investimento que comumente não têm uma forma física e são contabilizados em termos de algum valor futuro esperado, em vez de custo passado ou realizado, são difíceis de serem medidos e quantificados.
Alexander (2000)	Propriedade Intelectual	A propriedade intelectual é imaterial, aquilo que pode ser protegida nos termos da lei, porque ela é considerada propriedade de uma empresa ou indivíduo.
Edvinsson e Malone (1997)	Capital humano	É definido como a soma da qualificação, experiência, capacidades e conhecimentos tácitos dos trabalhadores.
Davenport e Prusak (1998)	Capital humano	Acrescentam que o capital humano inclui os recursos intangíveis de capacidades, esforço e tempo que os trabalhadores trazem para investir em seu trabalho. O capital humano é considerado um dos principais componentes do Capital Intelectual.
Bontis (1999 e 2001)	Capital humano	O capital humano representa o indivíduo em particular, o estoque de conhecimentos incorporados na empresa. É a capacidade conjunta para extrair as melhores soluções a partir dos diferentes empregados.

**Apêndice 20 - Conceitos e terminologias identificados na perspectiva legal – contexto internacional**

<b>PERSPECTIVA LEGAL</b>		
<b>FONTE</b>	<b>TERMINOLOGIA</b>	<b>CONCEITO</b>
Williams e Bukowitz (2001)	Capital Intelectual	O Capital Intelectual são todas as formas de conhecimento. Abarca cultura, normas, valores, dinâmica de grupo, e os conhecimentos e competências individuais dos membros, bem como planilhas, processos mapas e documentos.
Williams e Bukowitz (2001)	Propriedade Intelectual	Existem quatro categorias principais de propriedade intelectual: (1) patentes; (2) segredos comerciais; (3) marcas comerciais; e (4) direitos autorais.

## Apêndice 21 - Conceitos e terminologias identificados na perspectiva de propriedade intelectual – contexto internacional

PERSPECTIVA DE PROPRIEDADE INTELECTUAL		
FONTE	TERMINOLOGIA	CONCEITO
Edvinsson e Malone (1997); Roos e Roos (1997)	Capital Intelectual	Concluem que o Capital Intelectual é a soma de recursos intangíveis e os seus fluxos de recursos, recursos imateriais que contribuem para o processo de criação de valor da empresa e estão sob o controle da mesma.
Lynn (1998)	Capital Intelectual	Define o Capital Intelectual como a riqueza de idéias e a capacidade de inovar, sendo ambos os fatores que determinam o futuro da organização.
Bontis (1998)	Capital Intelectual	Divide Capital Intelectual em humano, estrutural e capital cliente.
Lua e Kym (2006)	Capital Intelectual	O Capital Intelectual pode ser definido como sendo formado por três diferentes dimensões: capital humano, capital estrutural e capital de cliente / capital relacional.
Allee (2000); Brooking (1996); Dierickx e Cool (1989); Sveiby (1997); Stewart (1997)	Capital Intelectual	Os recursos intangíveis gerados pelos empregados são conceituados como Capital Intelectual. O Capital Intelectual é definido como o estoque de conhecimento na empresa e como o material intelectual - conhecimento, informação, experiência - que pode ser utilizado para criar ou gerar riqueza.
Brooking (1996)	Propriedade Intelectual	Afirma que a propriedade intelectual são mecanismos legais de proteção dos bens e ativos de infraestruturas corporativas.
Lynn (1998)	Propriedade Intelectual	Define propriedade intelectual como itens que podem ser vendidos.
Nelson e Winter (1982)	Capital humano	O elemento básico do capital humano é o tácito, que são conhecimentos detidos pelas pessoas que operam dentro da organização. Este conhecimento é definido como o montante das competências necessárias para concluir uma atividade, que não podem ser codificadas e, portanto, não são transmissíveis, de forma alguma, mas sim através da experiência direta.



PERSPECTIVA DE PROPRIEDADE INTELECTUAL		
FONTE	TERMINOLOGIA	CONCEITO
(Continuação...)		
Lynn (1998)	Capital humano	Identifica como capital humano, inteligência, habilidades e conhecimentos dos atores humanos nas organizações.
Youndt e Snell (2004)	Capital humano	O capital humano é remetido para o conhecimento, competências e habilidades técnicas detidas pelos empregados.
Coleman (1988)	Capital Social	Propõe três formas de capital social: obrigações e expectativas, que dependem da confiabilidade do ambiente social, informações de fluxo e capacidade estrutural dos parceiros sociais e normas acompanhadas de sanções.
Edvinsson e Malone (1997)	Capital Social	Definem como capital social tudo o que apóia empregados, produtividade ou tudo o que fica na empresa quando os funcionários vão para casa.
Bontis (1998)	Capital Social	Afirma que o capital social inclui mecanismos e estruturas de apoio aos trabalhadores que a organização possui daí também o termo estar relacionado com o desempenho global das empresas.
Nahapiet e Ghoshal (1998)	Capital Social	Identificaram também três diferentes dimensões do capital social como: estrutural, relacional e cognitiva.
Gabbay e Leenders (1999)	Capital Social	O capital social é definido como o conjunto dos recursos que tenha resultados positivos para o projeto de membros da equipe, através dos membros nas relações sociais, para facilitar a realização das metas.
Coleman (1988); Nahapiet e Ghoshal (1998); e Tsai e Ghoshal (1998)	Capital Social	Definem que o conceito de capital social engloba a interação social, rede de vínculos, confiança nas relações, e o valor dos sistemas que facilitam a criatividade no âmbito dos projetos em equipe.